

REFLEXOS

do Mestre

REVISTA

PEDAGÓGICA

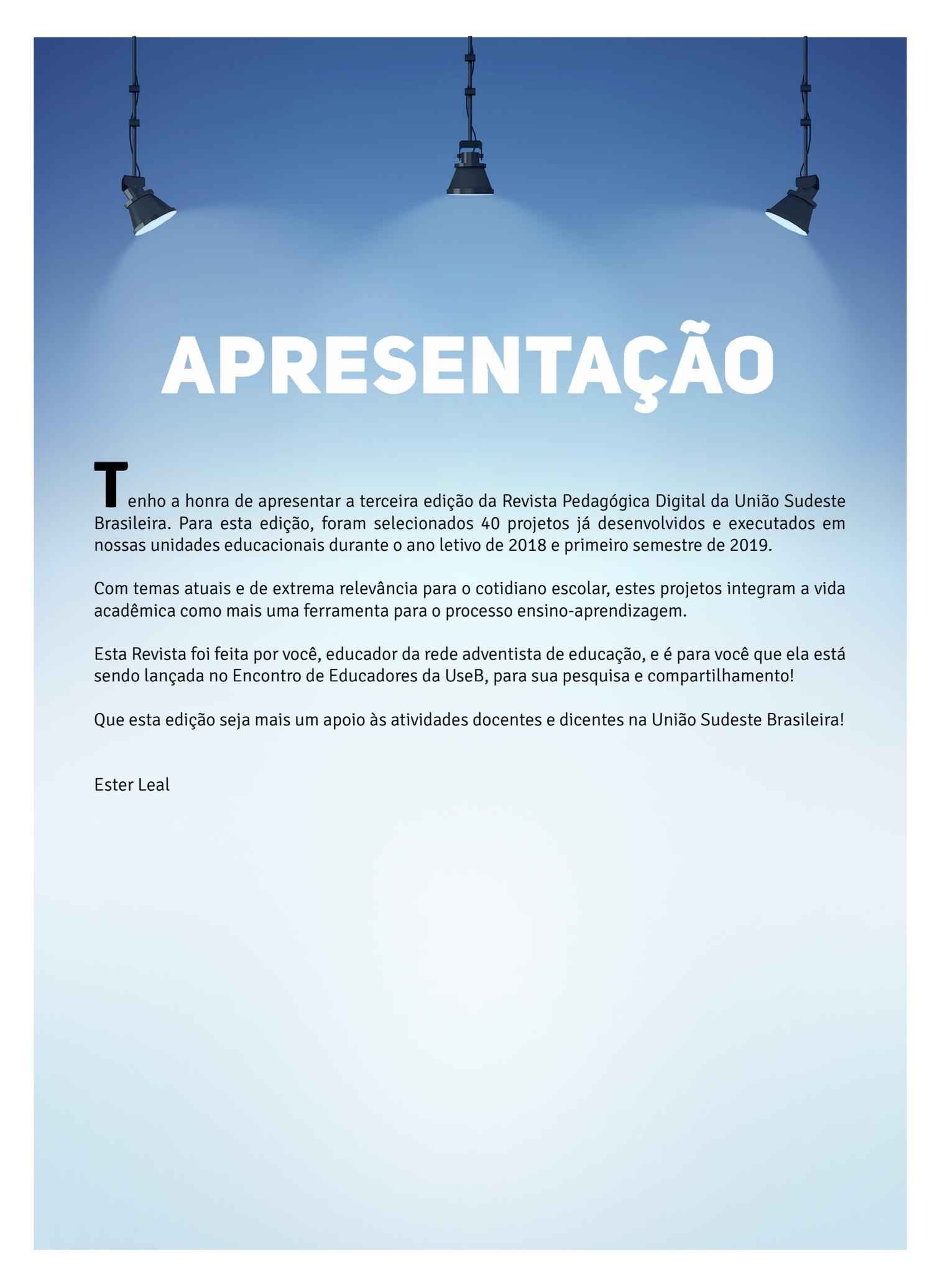
DIGITAL / 3ª EDIÇÃO



ENCONTRO DE EDUCADORES
União Sudeste Brasileira
2019

The image features a dark blue background with a gradient and several sets of parallel diagonal lines in a lighter blue shade. The text 'REFLEXOS' is rendered in a large, white, outlined, sans-serif font. Below it, the words 'do Mestre' are written in a smaller, white, italicized serif font.

REFLEXOS
do Mestre



APRESENTAÇÃO

Tenho a honra de apresentar a terceira edição da Revista Pedagógica Digital da União Sudeste Brasileira. Para esta edição, foram selecionados 40 projetos já desenvolvidos e executados em nossas unidades educacionais durante o ano letivo de 2018 e primeiro semestre de 2019.

Com temas atuais e de extrema relevância para o cotidiano escolar, estes projetos integram a vida acadêmica como mais uma ferramenta para o processo ensino-aprendizagem.

Esta Revista foi feita por você, educador da rede adventista de educação, e é para você que ela está sendo lançada no Encontro de Educadores da UseB, para sua pesquisa e compartilhamento!

Que esta edição seja mais um apoio às atividades docentes e docentes na União Sudeste Brasileira!

Ester Leal



ÍNDICE

1. A REFORMA PROTESTANTE (EF2) PÁGINA 10

Prof. Ediel Silva Santos
Escola Adventista de Campo Grande
Associação Sul Espírito Santense

2. ÁGUA PURA, UMA BENÇÃO (EI AO EM) PÁGINA 18

Prof.^a Elisângela de Paula Gonçalves Rocha
Colégio Adventista de Itaboraí
Associação Rio Fluminense

**3. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL TAMBÉM SE APRENDE
NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI) PÁGINA 21**

Prof.^a Fabiana de Jesus Lima Dornelles
Escola Adventista de Inhaúma
Associação Rio de Janeiro

4. ALUNO CIDADÃO (EF2) PÁGINA 27

Prof.^a Karoline Silva Sant'Ana Simões
Escola Adventista de Campo Grande
Associação Sul Espírito Santense

5. APRENDENDO COM JOSÉ DO EGITO (EF1) PÁGINA 34

Prof.^a Jussara Ferreira da Silva
FADMINAS

6. ATITUDES SUSTENTÁVEIS – PASSE ADIANTE (EF2) PÁGINA 40

Prof.^a Éricka Soares Gonzaga
Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke
Associação Mineira Leste

7. C.A.S.A (COMUNHÃO, ADORAÇÃO, SOLIDARIEDADE E AMIZADE) (EF2 AO EM) PÁGINA 47

Profs. Rodolfo Miranda, Adriana Loura, Simone Japponi e Pr. Victor Elias

Colégio Adventista de Jacarepaguá

Associação Rio Sul

8. COCO É VIDA (EI) PÁGINA 50

Prof.^a Lucrecia Ramos da Silva Corrêa

Colégio Adventista de Itaboraí

Associação Rio Fluminense

9. CORREDOR CULTURAL DA ARTES VISUAIS (EM) PÁGINA 57

Prof.^a Denise Couto Passos

Colégio Adventista de Duque de Caxias

Associação Rio de Janeiro

10. DA SEMENTINHA AO MEU PRATO (EI) PÁGINA 62

Prof.^a Kandice Carneiro de Oliveira Viana

Instituto Petropolitano Adventista de Ensino

Associação Rio de Janeiro

11. DESAFIOS EM FAMÍLIA (EF1) PÁGINA 72

Prof.^a Cynara Aparecida França Barbosa

Escola Adventista de Montes Claros

Missão Mineira Norte

12. DESENVOLVENDO HABILIDADES EMOCIONAIS EM CRIANÇAS (EI AO EF1) PÁGINA 77

Prof.^a Luciana Fonseca Caetano

Instituto Petropolitano Adventista de Ensino

Associação Rio de Janeiro

13. DO OUTRO LADO DO ZERO (EF2) PÁGINA 84

Prof.^a Maria Irenice Queiroz Santos

Escola Adventista de Montes Claros

Missão Mineira Norte

14. EUREKA – PEQUENOS CIENTISTAS (EF1) PÁGINA 93

Prof.^a Iolanda Muniz Oliveira
Colégio Adventista de Belo Horizonte
Associação Mineira Central

15. EXPLORANDO O CARÁTER EXPERIMENTAL DA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAIS DO NOSSO COTIDIANO (EM) 1º LUGAR PÁGINA 99

Prof.^a Adriana Rocha de Souza Drumond
Colégio Adventista de Ipatinga
Associação Mineira Leste

16. FAZER O BEM É BOM (EIAO EF1) PÁGINA 108

Prof.^a Maria Valquíria Melo de Oliveira
Colégio Adventista de Itaboraí
Associação Rio Fluminense

17. FOTOGRAFIA MUITO ALÉM DO FLASH (EF2) PÁGINA 114

Prof.^a Karoline Silva Sant’Ana Simões
Escola Adventista de Campo Grande
Associação Sul Espírito Santense

18. HORTA MEDICINAL (EF1) PÁGINA 118

Prof.^a Miriam Cardoso Gomes
FADMINAS

19. INICIAÇÃO À PRÁTICA AGRÍCOLA (EF1) PÁGINA 124

Prof. Gerardo Rodrigues Valle Júnior
Colégio Adventista de Juiz de Fora
Associação Mineira Sul

20. INTERCÂMBIO DE LEITURA (EM) PÁGINA 132

Prof.^a Priscila de Oliveira Ivo Furlan
Colégio Adventista de Belo Horizonte
Associação Mineira Central

21. JOGOS PEDAGÓGICOS (EM) PÁGINA 138

Prof.^a Adriana rocha de Souza Drumond
Colégio Adventista de Ipatinga
Associação Mineira Leste /
Associação Rio de Janeiro

22. LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO (EM) PÁGINA 144

Prof. Leizer de Sousa Barcelos
Colégio Adventista de Uberlândia
Associação Mineira Central

23. MASTER-CHEF JÚNIOR – A MATEMÁTICA É UMA DELÍCIA (EF2) PÁGINA 150

Prof.^a Luzmaria Assis Silva Mafra de Oliveira
Colégio Adventista de Ipatinga
Associação Mineira Leste

24. MINHA SALA É O BICHO (EF1) PÁGINA 156

Prof.^a Rachel Tavares da Silva
Escola Adventista de Padre Miguel
Associação Rio Sul

25. NOÉ – O EMPREENDEDOR (EF1) – 2º LUGAR PÁGINA 160

Prof.^a Noemi Almeida Ferreira Ramos
FADMINAS

26. NOS TEMPOS DOS MEUS BISAVÓS (EF1) PÁGINA 168

Prof.^a Jaqueline pereira dos santos
Escola Adventista de Padre Miguel
Associação Rio Sul

27. PAPO ABERTO & TRANSIÇÃO (EF1) PÁGINA 171

Prof.^a Keila Pereira Viana da Fonseca
Colégio Adventista de Belo Horizonte
Associação Mineira Central

28. PLANTAR COM SUSTENTABILIDADE PÁGINA 179

Prof.^a Letícia Lemos Lello
Escola Adventista de Varginha
Associação Mineira Sul

29. PRIMEIRO EU, PRIMEIRO DEUS (EF1) PÁGINA 182

Prof.^a Delke Cassimiro dos Santos Coelho
Colégio Adventista de Vitória
Associação Espírito Santense

30. PROJETO DE LEI (EF1) PÁGINA 188

Prof.^a Delke Cassimiro dos Santos Coelho
Colégio Adventista de Vitória
Associação Espírito Santense

31. QUIMICATIVOU (EF2) PÁGINA 192

Prof. João Vitor Silva Malafaia
Escola Adventista da Serra
Associação Espírito Santense

32. SAÚDE 10 (EF1) PÁGINA 196

Prof.^a Larissa Silva Soares
Educandário Espírito Santense
Associação Espírito Santense

33. SE DEUS FEZ, SE DEUS NÃO FEZ (EI) PÁGINA 200

Prof.^a Vandérbia Souza Silva Paulo
Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke
Associação Mineira Leste

34. TAREFA SHOW EM FAMÍLIA (EI) PÁGINA 204

Prof.^a Elisangela Nunes do Nascimento de Abreu
Colégio Adventista da Tijuca
Associação Rio de Janeiro

35. TIPAGEM SANGUÍNEA (EF1) PÁGINA 216

Prof. José Amaro da Silva Neto
Educandário Espírito Santense
Associação Espírito Santense

36. O TRIBUNAL DE DEUS (EF2) PÁGINA 220

Prof. Carlos Moreira Lopes
Educandário Espírito Santense
Associação Espírito Santense

37. UMA DIVINA CÂMERA (EF2) PÁGINA 225

Prof.^a Ursula Varjão Hatakeyama Costa
Escola Adventista de Campo Grande
Associação Sul Espírito Santense

38. VIAJE NA VIAGEM (EF2 AO EM) PÁGINA 229

Prof.^a Carla Regina Gomes dos Santos
Colégio Adventista da Tijuca
Associação Rio de Janeiro

39. VOLTA AO MUNDO (EF2) PÁGINA 235

Prof. Tarcísio Goese
Instituto Petropolitano Adventista de Ensino
Associação Rio de Janeiro

40. WORKSHOP DAS PROFISSÕES (EM) PÁGINA 245

Prof.^a Aline Aparecida Fraga Agrellos
Colégio Adventista de Itaboraí
Associação Rio Fluminense.



ASES

A REFORMA PROTESTANTE

Escola: Escola Adventista de Campo Grande

Cidade: Cariacica – ES

Associação: Associação Sul Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 42

Quantidade de Professores: 940

Autor: Prof. Ediel Silva Santos

Período de aplicação: Ano Letivo 2018

A Reforma Protestante é um dos mais importantes movimentos religiosos da História, tendo o seu ápice na promulgação por Martinho Lutero de suas 95 Teses, pregada na Catedral de Wittenberg, na Alemanha, no dia 31 de outubro de 1517. Era seu propósito, a partir das mesmas, despertar no mundo cristão uma crítica a diversas práticas existentes na Igreja Católica naquele período, que iam de encontro à verdade divinamente revelada na palavra de Deus acerca da justificação pela fé. Não somente isso, em suas Teses Lutero denunciava falsos ensinamentos que haviam sido legados pela Igreja de Roma, que solapavam a Bíblia, o Livro Sagrado do Cristianismo.

Em um mundo onde a maior parte da população não tinha conhecimento da escrita e da leitura, detendo a Igreja em suas mãos o poder, a população aceitava como verdade tudo o que era falado pelos líderes religiosos, o que levou a uma série de conflitos com a cristandade, sobretudo com pessoas como Ulrich Zwinglio, João Wycliffe, João Huss e, por fim, Martinho Lutero, homens que começaram a estudar a Bíblia e ver ali verdades, até então ocultas à sociedade. (BRAICK, MOTA, 2016)

A Reforma foi o movimento que conseguiu estremecer o mundo cristão de então, despertando o povo de uma letargia espiritual que até então haviam vivido. Ao visitar Roma, Lutero se scandaliza não somente com a prática das indulgências, mas com a imoralidade tão arraigada no seio da Igreja, o que levou a questionar tudo aquilo que havia sido posto como verdade para ele. Ao estudar uma

Bíblia que ficava presa com correntes no mosteiro, Lutero foi descobrindo cada vez mais a sua pequenez, bem como sua necessidade de Cristo. (BARRET, 2017)

Logo Lutero percebeu que o que havia descoberto precisava ser publicado. Mais que isso, deveria ser discutido. Pregar essas proposições na porta da Catedral era comum naquela época, sendo um informe daquilo que seria discutido em sermões e aulas de Teologia da Época. Apesar de não ser do interesse do reformador fundar uma nova Igreja, o Luteranismo nasceu e se espalhou por toda a Alemanha, chegando a ser a religião oficial do Estado. (BARRET, 2017)

Com a unificação tardia da Alemanha no século XIX, muitos alemães se veem obrigados a migrarem de suas posses para outros lugares da Europa e, em muitos casos, buscar asilo em outros países. Entre estes países, o Brasil recebeu uma quantidade considerável de imigrantes alemães, que se instalaram, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. (FAUSTO, 2015)

No Sudeste, o Estado do Espírito Santo recebe parte destes imigrantes, que são então alocados em Vila Izabel, no atual município de Domingos Martins. Porém, devido a diversas discordâncias entre católicos e luteranos, este último grupo acaba por ser expulso da localidade, se estabelecendo na região conhecida hoje como Campinho, em referência a Campinho Berg – Campinho da Montanha – como assim chamavam os alemães que ali passaram a habitar. Com isso, o luteranismo acaba por se estabelecer como religião oficial em Campinho Berg, que se tornaria a sede do município de Domingos Martins até aos dias de hoje.

O deslocamento e trabalho com os alunos na cidade de Domingos Martins se fundamenta em uma análise in loco de como a Reforma Protestante influenciou um povo, sobretudo o luteranismo e seu conjunto de fé e doutrina. A cidade oferece o prédio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil em Domingos Martins, construído nos anos de 1840, sendo considerado um dos mais antigos templos protestantes do Brasil, em estilo neo-gótico, e o primeiro a construir uma torre, prática permitida somente à Igreja Católica no século XIX.

Mais que isso, os alunos têm contato com a cultura de um povo que recebeu influência do protestantismo e que, até hoje, mantém práticas de culto que remetem ao passado. Além disso, é uma oportunidade de falarmos de liberdade religiosa, assunto tão raro à nossa sociedade na atualidade, diferentemente do que acontecia no século XVI, com movimentos efervescentes que questionavam a autoridade papal e traziam a Bíblia para o centro das discussões.

OBJETIVOS

- Relembrar a importância da Igreja Católica em fins da Idade Média.
- Compreender os motivos que levaram aos movimentos de reforma.
- Conhecer os diversos atores que participaram do movimento, trazendo à lume verdades até então esquecidas.
- Conhecer a História de Martinho Lutero, sua conversão e dedicação à vida monástica.
- Conhecer os motivos que levaram Lutero a afixar as 95 Teses na Catedral de Wittenberg, questionando as práticas da Igreja Católica.
- Compreender como o movimento começado por Lutero inspirou e influenciou outros movimentos de reforma nos séculos XVI e XVII.
- Conhecer a História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil em Domingos Martins.
- Conhecer o processo de tombamento de monumentos históricos e sua importância para a preservação histórico-cultural de um povo.

- Observar as continuidades e rupturas nas práticas religiosas de luteranos em comparação com outras denominações protestantes.
- Discutir a importância da Liberdade Religiosa para a sociedade brasileira e a possibilidade de escolhermos a fé que professamos.
- Compreender a reação da Igreja Católica ao movimento protestante.
- Conhecer aspectos da fauna e da flora do município de Domingos Martins e a importância do trabalho do Instituto Kautsky para a preservação da Mata Atlântica.
- Conhecer aspectos do clima, vegetação e relevo do município de Domingos Martins e sua importância para o desenvolvimento econômico da cidade.
- Trabalhar o desenvolvimento de textos históricos críticos, que permitam expor suas opiniões acerca do local visitado.
- Trabalhar aspectos do vocabulário utilizado na produção de textos, bem como aspectos da Língua Portuguesa.
- Compreender a importância da ajuda humanitária para socorro a pessoas de camadas desprestigiadas da sociedade.

CONTEÚDO CURRICULAR:

- Mudanças na Europa: Renascimento e Reforma.

TEMPO ESTIMADO

- 50 minutos em sala de aula para orientações acerca do trabalho.
- 6 horas na cidade de Domingos Martins.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Canetas e blocos de anotações para a visita.
- *Notebooks* ou computadores de mesa e papel para confecção do Relatório.

DESENVOLVIMENTO

Já tendo sido trabalhado com os alunos a importância da Igreja Católica na Idade Média, a base para a compreensão da Reforma Protestante está posta. Mais que isso, o conteúdo de nosso material didático faz um link entre o Renascimento e a Reforma Protestante, demonstrando que, no século XV, passaram a se desenvolver na sociedade discussões que versavam não somente acerca da religião, mas também o debate de ideias, uma busca por uma explicação mais racional da vida, destituída da religião. Logicamente, é preciso colocar que a religião não perde seu poder. A Igreja Católica passa então a ter de lidar com a Ciência e suas descobertas. Ela também precisa se adequar a este novo momento. (FILHO, XAVIER, 2017)

Em sala de aula, primeiro trabalhamos aspectos do Renascimento e a volta aos princípios da Grécia e Roma Antigas, consideradas civilizações que desenvolveram o pensamento, bem como outras ciências que conhecemos na atualidade. Vive-se em fins da Idade Média um momento de grandes transformações e questionamentos, o que levará a uma maior discussão dos diversos aspectos da sociedade. Logo, pode-se destacar as ideias de antropocentrismo, o humanismo e o espírito investigativo da época, demonstrando como tudo isso favoreceu para um espírito crítico. Em seguida, trabalha-se alguns conceitos que serão importantes para compreender não somente

aspectos religiosos, mas econômicos do período. Entre eles, a venda de indulgências pela Igreja Católica, prometendo absolvição de pecados e até mesmo retirada de almas do purgatório. Além disso, a Igreja se utilizava de uma série de materiais considerados sagrados, como pedaços da cruz de Cristo, fios de cabelos dos apóstolos, objetos utilizados por santos, vendidos como sagrados e capazes de abençoar aos que os comprassem. Por fim, o conceito de usura deve ser trabalhado, uma vez que a Igreja proibia a cobrança de juros em empréstimos. Todos estes fatores levam a fortes questionamentos da Igreja e de suas práticas. (PELLEGRINI, DIAS, GRINBERG, 2017)

Em seguida, é importante trabalhar as contribuições de Wycliffe, Huss e Zwinglio para a Reforma Protestante. Homens pouco mencionados foram de suma importância para cimentar o caminho para o cisma, que levou à reforma luterana do século XVI. Além disso, destacamos a reforma do rei Henrique VIII, que deu origem à Igreja Anglicana, considerada a mais polêmica das reformas, uma vez que envolvia mais interesses pessoais do rei. Também colocamos a reforma na Suíça, sobretudo a figura de João Calvino e sua doutrina da predestinação. Vale destacar também a influência das ideias de Calvino na França, com os huguenotes, e na Inglaterra, com os puritanos. (LINDBERG, 2017)

Antes da viagem, foi pedido aos alunos que pesquisassem sobre a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, suas crenças e suas práticas, para que fossem discutidas durante a visita. Também foi pedido a eles que pesquisassem sobre a liberdade religiosa e sua importância para a sociedade. Em nossa viagem pedagógica foi trabalhado mais a fundo a Reforma Protestante e, principalmente, a História de Martinho Lutero. Assim, foi explicado aos alunos:

- A vida pregressa de Martinho Lutero;
- Sua promessa de se tornar monge em meio a uma forte tempestade;
- Sua vida monástica de sofrimento e culpa pelos pecados que cometia;
- As Sagradas Escrituras e o processo de conhecimento da vontade de Deus;
- A importância da Carta de Paulo aos Romanos para Lutero;
- Romanos 1:17 e a incompreensão de Lutero acerca do texto ali exposto;
- A compreensão de o que é a justiça de Deus em Romanos 1:17 e a compreensão da justificação pela fé somente;
- As 95 Teses e seu impacto na sociedade alemã;
- A negação de Lutero em renunciar a sua pregação;
- Thomas Muntzer, o Movimento dos Camponeses e a reação de Lutero;
- Os acordos de paz que favoreceram a sobrevivência do protestantismo.

Além disso, aspectos da História do Luteranismo em Domingos Martins foram destacados:

- A unificação do território alemão no século XIX;
- A chegada dos alemães no Estado do Espírito Santo;
- A subida para as regiões de montanha pelo Rio Jucu até à localidade de Santa Izabel, entre os anos de 1846 e 1847;
- As divergências religiosas que obrigaram as 16 famílias de luteranos a se mudarem para Campinho Berg;
- A construção da Igreja e o cemitério ao redor para o enterro dos luteranos;
- A proibição de culto protestante no Império em prédios que parecessem igrejas;
- A construção da primeira torre em uma Igreja Protestante brasileira, em desafio à Constituição do Império;

- Os sinos importados da Alemanha;
- A inauguração da torre no dia 30 de janeiro de 1887;
- A Igreja Luterana como a principal na cidade de Domingos Martins, demonstrando a força evangélica na cidade;
- O tombamento do prédio e os devidos cuidados que devem ser tomados com o templo;
- As autorizações que precisam ser buscadas para que pinturas e reformas possam ser feitas no templo;
- A importância de se preservar o Patrimônio Histórico Material, para se conhecer melhor o passado e observar suas continuidades e rupturas no presente.

No que se refere à religião, trabalhamos o conceito de tolerância e liberdade religiosa, uma vez que nossos alunos têm a possibilidade de conhecer aspectos da fé luterana, que são diversos daqueles praticados em outras igrejas cristãs.

Após esse momento no interior do templo, os alunos tiveram a oportunidade para tirar dúvidas sobre as diversas práticas religiosas dos luteranos, a forma como é realizado o culto, a forma como o pastor se veste, o uso da tribuna para a pregação do evangelho. Os alunos tiveram a oportunidade de subir até o alto da torre para ver os sinos, em pequenos grupos, sem tocar em nenhum dos componentes do sistema que controla as batidas. Foi então explicado a eles que, no passado, os sinos eram batidos manualmente, mas os próprios moradores desenvolveram uma forma de isso ser feito eletronicamente.

Também visitaram o cemitério, a Casa Pastoral, ou seja, as imediações da igreja, bem como a praça que a cerca. Na visita ao Instituto Kautsky, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre Roberto Anselmo Kautsky, naturalista e orquidófilo, conhecendo assim o trabalho do Instituto na preservação do Meio Ambiente. Em Ciências, trabalhamos com os alunos aspectos da fauna e da flora de Domingos Martins, cidade interiorana que abriga o Instituto Kautsky, referência na preservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo. Sendo o município de Domingos Martins o mais frio do Estado, em Geografia foram destacados aspectos do clima, vegetação e relevo da cidade em contraste com o município de Cariacica, onde se localiza a Escola Adventista de Campo Grande, que fica próximo à região litorânea do Estado.

ADEQUAÇÕES DA PROPOSTA

Este conteúdo pode ser trabalhado em qualquer região do Brasil, uma vez que a Reforma Protestante trouxe sua influência para o país. Segundo o censo de 2010, cerca de 22,2% da população brasileira se autodeclarava evangélica, contra 64,6% dos católicos. (AZEVEDO, 2017, Veja Online) É possível perceber que, nas últimas décadas, o número de evangélicos tem crescido no país, e isso favorece a discussão de um descontentamento por parte da população com o catolicismo e as possíveis respostas que ele apresenta.

Além disso, mesmo que não exista uma Igreja Luterana nas proximidades da escola ou em municípios vizinhos, é possível encontrar templos de outras denominações que contem a História, não necessariamente de um povo, mas da fé de um grupo de pessoas. Pode-se também visitar Igrejas Presbiterianas, uma denominação que recebeu influência direta do luteranismo, apesar de algumas discrepâncias. O importante é trabalhar aspectos da Reforma que levantem questionamentos sobre a falta de liberdade religiosa, que existia no passado, e a liberdade que temos nos dias atuais.

Essa é uma discussão muito importante, pois a liberdade religiosa é um direito caro em nossa Constituição, que deve ser garantido a todo cidadão. Pode-se estudar aspectos da religiosidade de um povo, a partir de estatísticas de um município, por exemplo. Assim, é possível levantar dados que demonstrem a presença protestante em uma determinada cidade, demonstrando o crescimento do movimento evangélico naquele local.

Mesmo que não existam templos protestantes tombados pelo Patrimônio Histórico, é possível encontrar em muitas cidades prédios de igrejas ou instituições que são tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional, Estadual ou Municipal, o que favorece a discussão do tema. Para se discutir questões relacionadas aos biomas, fauna e flora é possível fazer visitas a parques e reservas, o que favorece a discussão do processo de preservação do Meio Ambiente, bem como a discussão sobre a ação do homem.

AVALIAÇÃO

Cada aluno entregou um relatório digitado, contando com suas palavras, a experiência vivida em Domingos Martins, o que conheceu da cidade, os aspectos religiosos, o clima, o relevo, fauna e flora e tudo o que aprenderam na visita. Este relatório contém a História contada por cada aluno, não sendo aceita, em hipótese alguma, cópia de material da internet. Caso fosse detectado cópia, o material seria considerado nulo. O relatório contém:

- Capa com o nome da Escola e o título “Relatório de Viagem a Domingos Martins”, nome do aluno, cidade e ano.
- Folha de rosto com o nome das disciplinas e respectivos professores.
- Desenvolvimento de, no mínimo, duas páginas em fonte Times New Roman, tamanho 12, alinhamento superior e à esquerda de 3cm, e inferior e à direita de 2cm.
- Anexos com fotos dos locais visitados com legenda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Reinaldo. *O IBGE e a religião – Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. Veja. Publicado em 29 de junho de 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>>. Acessado em 29/04/2019.*

BARRET, Matthew. *org. Teologia da Reforma. Trad. Francisco Nunes. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.*

BRAICK, Patrícia Ramos. MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio. 4 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2016.*

FAUSTO, Bóris. *História do Brasil: Edição Atualizada e Ampliada. 14 ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2015.*

FILHO, Ubirajara de Farias Prestes. XAVIER, Edson. *História. 2 ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017.*

LINDBERG, Carter. *História da Reforma. Trad. Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.*

PELLEGRINI, Marco. DIAS, Adriana Machado. GRINBERG, Keila. *Contato História. 1 ed. São Paulo: Quinteto, 2016.*



Igreja Evangélica de
Confissão Luterana no Brasil
Comunidade de Domingos Martins





ARS ÁGUA PURA, UMA BÊNÇÃO

Escola: Colégio Adventista de Jacarepaguá

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio Sul

Quantidade de alunos da escola: 1.211

Quantidade de Professores: 50

Autores: Profs. Rodolfo Miranda, Adriana Loura, Simone Japponi e Pr. Victor Elias

Período de aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” WHITHE, P. 13 (Educação)

Diante disso e observando o envolvimento dos alunos em outros projetos espirituais do colégio, percebeu-se a necessidade de complementar essas atividades com um evento espiritual e social aos sábados. Por isso, foi criado o projeto C.A.S.A, que objetiva não apenas moldar bons cidadãos e profissionais, mas pessoas comprometidas com as ações práticas do cristianismo.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos um cristianismo prático.
- Estabelecer um vínculo de amizade e a cooperação entre os alunos e a comunidade.
- Desenvolver o comprometimento.
- Orientar os alunos quanto aos temas relacionados aos questionamentos típicos dessa idade.

CONTEÚDOS

Tempo estimado

O programa acontece durante todo o ano letivo.

MATERIAL NECESSÁRIO

O material utilizado não apresenta custo, utilizamos e aproveitamos o que já temos no colégio, com exceção do almoço.

DESENVOLVIMENTO

Observando os nossos alunos e todas as influências que os mesmos sofrem diariamente, um determinado grupo de professores desenvolveu o projeto objetivando, como já citado acima, o cristianismo na prática. O C.A.S.A que significa comunhão, adoração, solidariedade e amizade propõe que nossos alunos, uma vez por mês, estejam no colégio para juntos aprenderem a lidar com a pressão social, problemas de relacionamentos na escola e em casa, as questões de escolhas tão comuns na adolescência, entre outros.

Se ele [o professor] trabalha paciente, fervorosamente, segundo as normas de Cristo, a obra de reforma feita na escola, pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura, mais celestial. Isto é na verdade trabalho missionário da mais elevada ordem. Orientação da Criança, p. 320

Sabendo que muitos de nossos alunos, ex-alunos e familiares não são cristãos separamos um sábado por mês, para juntos, além de discutirmos os temas citados, estudarmos juntos a Bíblia e a lição da escola sabatina. Essa parte teórica acontece pelas manhãs, e na parte da tarde colocamos em prática o que é estudado pela manhã com saídas para asilos, orfanatos, hospitais, distribuição de materiais e etc. Por isso, a escolha do nome C.A.S.A, pois nosso objetivo é desenvolver a comunhão, adoração, solidariedade e amizade de nossos alunos.

Comunhão, tem como objetivo ensinar para nossos adolescentes e jovens que antes de qualquer coisa que formos fazer, precisamos estar em comunhão com nosso Senhor. Essa parte visa, através de um culto bem dinâmico voltado e produzido por adolescentes e jovens, que estudam a lição de forma divertida e cultos com os temas sempre voltados para questões dessa idade, levar os nossos alunos uma real comunhão com Deus, que ultrapassem os muros de nossa escola e cheguem até as suas casas.

Adoração consiste no ato de amar de modo intenso, de mostrar dedicação total, respeito e amor a Deus. Através da história, sabemos que o homem foi criado para adorar, por isso a adoração já faz parte da sua natureza. Por isso, durante os encontros do C.A.S.A. alunos, familiares e professores vivem a verdadeira adoração através de louvores, testemunhos e estudos da Bíblia. Nestes momentos, a mente ocupa-se com assuntos voltados com as coisas que são de Deus e sua natureza, proporcionando paz e tranquilidade, que muitas vezes não são vivenciadas durante a semana. Solidariedade é o próximo passo do nosso projeto. Depois que esses jovens e adolescentes estão em comunhão com o nosso Deus e que já adoraram com todo seu coração, é hora de colocarmos essa mudança em prática, pois o amor de Cristo nos constrange e é constrangidos por esse imenso amor, que nossos alunos na parte da tarde saem dos portões de nossa escola para impactar a vida de outros. Esse é o objetivo da solidariedade, levar o amor do nosso Deus a outras pessoas. A cada C.A.S.A. um trabalho diferente é feito, já visitamos asilos, orfanatos e estivemos nas ruas distribuindo atenção e amor às pessoas que nos cercam. Amizade é a unificação de todo o nosso projeto. As três áreas já trabalhadas acima levam os nossos alunos, conseqüentemente, a fortalecerem os laços de amizade não somente entre eles, mas também estendido de forma bem significativa às suas famílias, comunidade e professores. A atmosfera de nosso colégio mudou significativamente depois do projeto, sentimos os nossos alunos mais envolvidos, não só com a questão espiritual, mas também com a questão social e moral.

PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO C.A.S.A. ALGUNS PASSOS SÃO NECESSÁRIOS:

PASSO 1:

O projeto acontece um sábado por mês, no próprio colégio. Os preparativos acontecem no dia anterior, onde o próprio grupo de alunos realiza a decoração e organização do ambiente. No sábado às 9h30, o encontro tem início.

PASSO 2:

Os alunos chegam ao colégio com antecedência, formam a equipe de louvor e organizam os instrumentos para a banda. A programação é dirigida pelo grupo de professores com a participação de convidados especiais e dos alunos.

PASSO 3:

A programação é composta de escola sabatina, realizada de forma dinâmica e envolvente, e culto, sempre trabalhando temas jovens e atuais.

PASSO 4:

Após a programação, todos os presentes são convidados para almoçar.

PASSO 5:

Após o almoço, o grupo sai para o trabalho missionário na região.

AVALIAÇÃO

O projeto não interfere nas notas dos alunos, porém, eles são avaliados através de sua participação e integração com o projeto.



ARJ

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL TAMBÉM SE APRENDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola: Escola Adventista de Inhaúma

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 758

Quantidade de professores: 35

Autor: Prof.^a Fabiana de Jesus Lima Dornelles

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é muito importante para uma vida mais longa e melhor. A escola, como agente formadora, assume grande importância na formação das crianças em seus estilos de vida, hábitos, valores e princípios de uma alimentação saudável. O projeto visa conscientizar dos perigos de uma má alimentação e desenvolver hábitos alimentares saudáveis nos alunos (conseqüentemente em seus núcleos familiares). Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares.

JUSTIFICATIVA

A necessidade do projeto surgiu da observação da alimentação dos alunos na escola. Percebemos o excessivo consumo de comida industrializada de modo geral (biscoitos recheados, nuggets, etc.) e a ausência de frutas em suas lancheiras. Com o Projeto, podemos incentivar os alunos a mudar seus hábitos alimentares e também a alertar os pais a repensarem sua rotina alimentar. Essa mudança de hábitos, incentivando o consumo de alimentos saudáveis, contribuiu para a valorização de boa saúde, missões de toda boa escola. Estarão envolvidos neste projeto pais, alunos, professores, direção, coordenação e demais funcionários do colégio.

OBJETIVO GERAL

Incentivar escolhas conscientes com o consumo de alimentos nutritivos e promover bons hábitos alimentares de forma atraente, lúdica e significativa.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover uma ligação dos alunos à cozinha, estimulando o trabalho em grupo.
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras.
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem.
- Diferenciar e incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes.
- Participar do preparo do alimento.
- Desenvolver a oralidade e ampliar o vocabulário.
- Prover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação.
- Conscientizar quanto aos benefícios de uma alimentação saudável.
- Sensibilizar as famílias para novos hábitos de alimentação e estilo de vida saudável.
- Alertar quanto aos perigos de uma má alimentação.
- Observar as cores e sentir tanto os sabores quanto a textura dos alimentos.
- Proporcionar o conhecimento de forma a fortalecer valores e atitudes com as atividades desenvolvidas no plantio de hortaliças.

CONTEÚDOS CURRICULARES

- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Construção de gráfico, valor nutricional dos alimentos, contagem, classificação e agrupamento, tamanhos das frutas, cultivo (espinafre, couve, abobrinha, rúcula, aipo, rabanete, pepino e etc.), cheiro e sabor.
- Eu, o outro e nós: Valor cultural da alimentação, higienização dos alimentos antes de serem consumidos, importância dos nutrientes para o nosso organismo, Árvore dos Bons Frutos (palavras mágicas).
- Corpo, gestos e movimentos: Textura dos alimentos, atividades com sucata, encenação.
- Traços, sons, cores e formas: Músicas, cores dos alimentos, modelagem, colagem de dobraduras e pinturas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: Leitura e interpretação de textos, entrevistas aos feirantes, produção de receitas, construção do alfabeto de rótulos e letras iniciais dos alimentos.

TEMPO ESTIMADO

Durante cinco meses, às terças-feiras e quintas-feiras.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Jogos pedagógicos;
- Fotos e vídeos;
- Textos informativos;
- Solicitar que tragam de casa frutas, legumes e verduras;
- Sementes, terra adubada;
- Materiais didáticos e manuais;
- Alfabeto móvel;
- Materiais recicláveis.

DESENVOLVIMENTO

Etapas previstas:

1º ETAPA

Reunir as famílias para explicação do projeto (reunião de Pais e Mestres).

2º ETAPA

Roda de conversa (conhecimento prévio da turma).

- Quem sabe o que é alimentação saudável?
- Qual o seu alimento preferido?
- O que são alimentos saudáveis?
- Sua família come frutas, verduras e legumes?

3º ETAPA

Pesquisa para casa. Diferenciar frutas, legumes e verduras.

4º ETAPA

Aprender o tema de forma lúdica.

- Músicas: Turma do Animazoo/ www.animazoo.com.br / Eu Amo aprender www.playkids.com / Um, dois, feijão com arroz...
- Vídeos: 8 Amigos da Saúde www.novotempo.com/ntkids / Bob o trem – frutas <https://youtu.be/HKi1pZ0-iZI>
- História: O Semeador.

5º ETAPA

Ilustração do texto: O que tem na sopa do neném?

6º ETAPA

Estudo das palavras e letra inicial dos alimentos, exemplo: maçã, melão, morango e etc.

7º ETAPA

Atividade no portfólio. Alimentos saudáveis e não saudáveis.

8º ETAPA

Dia do Sanduíche.

9º ETAPA

Confecção mural.

10º ETAPA

Plantio e cultivo de hortaliças.

11º ETAPA

Entrevistas aos feirantes.
Visita à feira.

12º ETAPA

Degustação – Os sentidos (paladar, tato e olfato).

13° ETAPA - Cores.

Construção de gráfico

Classificação e agrupamento.

14° ETAPA - Piquenique das famílias.

Fortalecer os laços de escola e família.

15° - Pintura, recorte e colagem. Reproduzir o tema com trabalhos manuais.

16° - Observação semanal do crescimento das hortaliças (Estudo das partes da planta).

17° ETAPA – Árvore dos Bons Frutos.

Introduzir palavras mágicas para que sejam usadas diariamente no convívio escolar, familiar e social.

18° ETAPA – Aula de Culinária.

Participação dos alunos no preparo do pão integral.

19° ETAPA – Conclusão do projeto, apresentação dos trabalhos na feira cultural e dramatização para os pais.

METODOLOGIA

- Roda de conversa.
- Reunir as famílias para explicação do projeto.
- Pesquisas para casa.
- Dia do sanduíche.
- Estudo das palavras e letra inicial dos alimentos (exemplo: maçã, melão, morango e etc.).
- Entrevistas.
- Recorte, colagem e modelagem.
- Vídeos e músicas.
- História do Semeador.
- Conto e reconto de histórias.
- Culinária.
- Dramatização.
- Confecção mural.
- Construção de gráfico.
- Cores e textura dos alimentos.
- Plantio e Cultivo.
- Degustação.
- Os sentidos.
- Pintura.
- Textos.

TRABALHO COM OS PAIS:

- Incentivo à participação, com o objetivo de estimular o envio, por parte dos pais, de frutas, legumes, verduras e etc.;
- Pesquisas enviadas para casa;

- Confeção de roupas para dramatização. Culinária:
- Produção de pratos (Salada de frutas, sanduíche, pão integral). Saída Pedagógica:
- Visita à Feira Livre (com apoio de funcionários, professores e coordenação).

TRABALHOS FINAIS:

- Apresentação de uma peça teatral para os pais e responsáveis;
- Piquenique das famílias;
- Atividades artísticas para o portfólio;
- Apresentação dos trabalhos realizados.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada durante todo o decorrer do projeto de forma coletiva, com a participação do grupo, famílias dos alunos e da equipe pedagógica. Através de observações, registros feitos pelas professoras (fotos), portfólio, questionamentos na hora da rodinha e resolução das atividades propostas. Os alunos responderam de forma positiva ao adquirir novos conhecimentos e compartilhar com suas famílias os conteúdos desenvolvidos. Este projeto foi apresentado na feira cultural e teve a culminância com apresentação de uma peça. Ampliaram o conhecimento a respeito dos hábitos saudáveis e a necessidade de manter bons hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

GRAVADORA NOVO TEMPO. Disponível em: <<http://novotempo.com/gravadora>>.

LESSA, CharlotF. O mundo maravilhoso da Bíblia para crianças. 9. Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

NOVO TEMPO. 8 Amigos da Saúde. Disponível em: <www.novotempo.com/ntkids>.

NTKIDS. Disponível em: <<http://novotempo.com/ntkids/musics/me>>.

RODRIGUES, Débora. GARCIA, Elen M Liedke. FONSECA.

Material didático para a Educação Infantil. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

YOUTUBE. Bob o trem – frutas. Disponível em: <<https://youtu.be/HKi1pZ0-iZI>>.

TURMA DO ANIMAZOO. Disponível em: <www.animazoo.com.br>.

TURMA DO ANIMAZOO. Eu amo aprender/ Um, dois, feijão com arroz...

Disponível em: <www.playkids.com>.







ASES ALUNO CIDADÃO

Escola: Escola Adventista de Campo Grande

Cidade: Cariacica – ES

Associação: Associação Sul Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 940

Quantidade de Professores: 42

Autor: Prof.^a Karoline Silva Sant'Ana Simões

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

A cidadania só tem sentido como testemunho e prática de conhecimentos que levam à ação. É urgente levantar as bandeiras cidadãs da preservação ambiental, dos direitos humanos, da incorruptibilidade, da paz, enfim, quantas forem necessárias para formarmos cidadãos conscientes do seu papel na sociedade e comprometidos com a transformação de nosso país.

Aprender a mobilizar conhecimentos para fazer intervenções solidárias, na realidade, é um direito dos nossos alunos. Uma vez que a escola deve ser um espaço onde os diversos saberes devem ser inseridos, é preciso que a prática da cidadania também seja discutida e abstraída por nossos alunos. Logo, é preciso entender que: A prática pedagógica voltada para a construção da cidadania democrática é essencialmente romper com a cultura autoritária, de submissão, de mando, impregnada nas diferentes relações sociais; é criar uma nova cultura a partir do entendimento de que todo e qualquer indivíduo é portador de direitos e deveres; é garantir o acesso ao conhecimento que permita-lhe apreender a complexidade das relações e determinações do conjunto da sociedade; é prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho, para compreender o avanço tecnológico e a participação ativa na organização da sociedade. (SILVA, 2000, P. 4)

É preciso que o aluno tenha o direito ao conhecimento. Diante disso, o propósito é fomentar a ideia

de que, para que possamos exigir direitos, precisamos conhecer nossos deveres, conhecer os processos e instrumentos que regem nossa sociedade. Assim, no desenvolvimento deste projeto, é necessário que o indivíduo tenha condições de exercer a sua cidadania. Esse exercício está relacionado ao nível de conhecimento e de conscientização que o indivíduo tem dos direitos e deveres, dos mecanismos para efetivá-los e do nível de organização que a sociedade possa ter para fazer valer os direitos. Essa é uma ação que tem início no plano individual mas exige uma articulação coletiva. (SILVA, 2000, P. 2)

OBJETIVOS GERAIS

O Projeto Aluno Cidadão tem como objetivo principal despertar o aluno para as questões políticas, bem como orientar os alunos sobre as diversas nuances que precisam ser observadas na escolha de um candidato, trabalhando a criticidade, não somente na política, mas em diversos aspectos da vida em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Projeto Aluno Cidadão tem como meta desenvolver no aluno a criticidade, e isso deverá ser alcançado colocando em prática os seguintes objetivos:

- Levar os alunos a compreenderem a cidadania como participação social e política, demonstrando como podem exercitá-la e desenvolvê-la.
- Levar os discentes a compreenderem seus direitos e obrigações.
- Apresentar as características fundamentais das eleições, construindo a noção de identidade nacional.
- Ensinar a debater, avaliar, criticar e questionar a realidade.
- Aproximar os alunos do conceito de democracia, e ajudá-los a entender o que representa uma eleição, a função do voto, do título de eleitor, além de explicar sobre a inviolabilidade da urna.
- Compreender a importância dos compromissos assumidos em uma eleição pelos candidatos aos diversos cargos em disputa.
- Despertar a consciência cidadã, das crianças participantes, do projeto.
- Incentivar os alunos a participarem da política de forma ativa, mostrando a importância de bons governantes para qualquer o país.
- Ajudá-los a observar de forma crítica as promessas dos candidatos, verificando se realmente há possibilidade de cumpri-las.
- Incentivar a conversa em família sobre a política, ajudando os pais a escolherem seus candidatos, alertando os mesmos para políticos corruptos que estão concorrendo a cargos públicos.
- Explicar e demonstrar a importância do voto consciente.
- Ajudar na formação de cidadãos conscientes de suas potencialidades, conhecedores de seus direitos e responsabilidades.
- Conhecer as propostas de governo dos candidatos à presidência da República, verificando as necessidades do social de nosso povo e a pertinência dessas propostas no contexto brasileiro atual.
- Estimular o exercício de cidadania quanto à realidade que vivemos e nossa responsabilidade enquanto agentes transformadores, tanto nas eleições quanto no dia a dia da sociedade.

CONTEÚDO CURRICULAR

Além dos pressupostos teóricos, também podemos apontar questões pedagógicas que podem ser trabalhadas com os alunos, para o desenvolvimento do projeto. Partindo do pressuposto de que o mesmo se desenvolve significativamente na disciplina de História, alguns conteúdos de nossos livros didáticos podem ser utilizados em sala de aula, demonstrando o que entendemos por política, cidadania e democracia e como se desenvolveram através dos séculos, fazendo um paralelo entre o conteúdo estudado e o atual processo político em nosso país, analisando suas continuidades e rupturas.

Com alunos dos sextos anos é possível trabalhar a ideia de democracia, como ela funcionava na Grécia Antiga. Assim, na coleção de História, volume do sexto ano, escrito por Ubirajara de Farias Prestes Filho e Edson Xavier, é proposta uma atividade, onde os alunos devem defender suas ideias, fazendo assim um paralelo entre o que é democracia no Brasil e em que consistia a mesma na Grécia Antiga. Assim, a palavra democracia, em nossos dias, refere-se a uma forma de governo em que o poder de tomar importantes decisões políticas, está nas mãos dos cidadãos (povo). Isso pode ocorrer de forma indireta (sob a ótica grega antiga), quando o povo escolhe os governantes, e estes tomam as grandes decisões. [...] a ideia de democracia e cidadania entre os atenienses era muito diferente do que se pratica atualmente. (FILHO, XAVIER, 2014, P.176)

Para o sétimo ano, a mesma coleção permite trabalhar os diversos povos da América no período de descobrimento ou invasão, entre eles os Incas, Astecas e Maias e como estas comunidades se organizavam politicamente, fazendo um paralelo com a sociedade atual do país. Trabalhando especificamente o índio no Brasil, é possível discutir que em: Cada aldeia tinha um líder que representava a autoridade, mas nem por isso possuía mais bem materiais que as outras pessoas. Havia divisões de tarefas entre homens, mulheres e crianças. Podemos dizer que havia certa igualdade social entre os membros de uma aldeia indígena. (FILHO, XAVIER, 2014, P. 142)

Com o oitavo ano, trabalhar o Primeiro Reinado e o Período Regencial também ajudam na compreensão das diferenças entre um regime onde a participação da população é nula e o atual regime democrático em que vivemos. Além disso, esse volume da coleção permite trabalhar movimentos político-econômicos como capitalismo e socialismo, bem como a implantação da Primeira República no Brasil.

Por fim, com os nonos anos, a mesma coleção permite trabalhar os diversos governos nacionalistas da História Contemporânea. Além disso, o capítulo oito permite trabalhar os diversos militarismos que foram utilizados como forma de governo na América Latina, bem como os processos de redemocratização ocorridos no decorrer do século XX. Além disso, as diversas revoltas ocorridas durante o período regencial como a Cabanagem e a Farroupilha podem ser trabalhadas, visando o desejo de uma população que desejava mudanças e as diversas formas de manifestação de apoio ou descontentamento que são utilizadas no Brasil na atualidade.

Não somente isso, mas as outras disciplinas também podem ter seus conteúdos trabalhados dentro do projeto, como estatística em Matemática, as relações de poder em Geografia, produção de textos sobre política em Redação, jingles ou paródias nas aulas de Música, propagandas eleitoras em Artes, trabalhando sempre as atualidades do nosso país. A escola toda precisa estar envolvida, desde a recepção, monitores à direção da escola, porque a cidadania nos envolve, vai muito além do ensino!

Diante disso, é possível perceber que o Projeto permite trabalhar diversos conteúdos de todas as disciplinas, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, uma vez que: Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa, assim os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências. Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração. (FAZENDA, 2015, P. 12)

TEMPO ESTIMADO

Total de três meses: agosto a outubro (próximo ao período eleitoral), no terceiro bimestre.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Computador;
- Projetor;

- Microfones;
- Caixa de som;
- Prêmios (2 smartphones);
- Livros didáticos;
- Papel A4;
- Impressora.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Aluno Cidadão será desenvolvido com os alunos que estudam na Escola Adventista de Campo Grande, em Cariacica, ES.

Atividades acontecem também em sala de aula onde são construídos os textos e outras atividades com orientação de professores de História, Redação, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, Música e outras disciplinas, uma vez que os professores estarão desenvolvendo diversos conteúdos que se relacionam com a política e cidadania.

- Convidar o prefeito da cidade de Cariacica - ES para abrir o projeto, para ter um bate-papo com os alunos sobre cidadania, candidato ficha limpa e ficha suja, voto consciente, corrupção e participação na política.
- Fazer uma lista com os problemas existentes no país. Depois, pedir que os alunos observem os candidatos e vejam se há algo que estão prometendo que resolva algum problema listado por eles.
- Incentivar os alunos para que assistam a propaganda eleitoral gratuita, anotar o que os candidatos estão listando como problemas e as soluções apresentadas pelos mesmos. Daí fazer uma crítica sobre o que foi dito por eles, ponderando as possibilidades reais de tais promessas serem cumpridas.
- Para os candidatos à reeleição, procurar o programa de governo apresentado na eleição anterior e verificar o que foi efetivamente executado pelo político em questão.
- Procurar lista de candidatos e verificar os que já foram indiciados em alguma CPI ou outro processo de corrupção e publicar, evitando assim que vençam as eleições e continuem corrompendo e desfalcando os cofres públicos.
- Comparar o país de ontem com o de hoje: como era sua estrutura física? Como eram os costumes? E a convivência familiar? Quais eram os principais valores? O que mudou? Destacar pontos positivos e negativos. O que esperamos do país para o futuro?
- Entrevistas com pessoas mais antigas sobre como era o país no passado e o que acham da época atual (colher depoimentos).
- Das atividades sugeridas, surgirá material para publicação no Facebook da escola, onde haverá também interação entre os participantes.
- Aula expositiva dialogada, pesquisa em revistas, jornais, panfletos dos candidatos, na TV e na internet.
- Trabalho em grupo, onde cada um pesquisará vários setores da sociedade: educação, economia, saúde, segurança pública. Alguns grupos também investigarão a estrutura de poderes em que vive o Brasil: Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como suas atribuições.
- Fazer a escolha em cada sala do 6º ao 9º ano de um candidato a presidente e outro a vice.
- Apresentar os seis candidatos à presidência e seus respectivos vices (6ºA, 6ºB, 7º, 8ºA, 8ºB e 9º) e também os partidos políticos, com as siglas e os significados.
- Cumprir um cronograma de atividades com os candidatos à presidência e os eleitores (alunos), como: discursos, panfletagem, apresentação de propostas, debates, jingles de campanha.
- Fazer com que os alunos ajudem os candidatos representantes de sua turma a desenvolver o cronograma.
- Fazer enquetes nas redes sociais da escola.
- Promover na escola eleição entre os alunos, com a participação do voto dos funcionários e professores que também participaram de todo processo. Cada candidato deverá apresentar seu plano de governo, propostas de melhoria na escola e na comunidade.

- Realizar a eleição à presidência, com a simulação da urna eletrônica e mesários e, se for necessário, o segundo turno.
- Realizar um programa especial para o fechamento do projeto e entrega do prêmio (2 smartphones) para os candidatos eleitos.

AVALIAÇÃO

O aluno precisa compreender a importância da cidadania, da participação política, da democracia, para melhor escolher aqueles que irão representá-los em âmbito municipal, estadual e federal. Um eleitor bem informado é muito mais capaz de fazer boas escolhas, bem como pode influenciar positivamente a outras pessoas, ajudando-as a compreender melhor o processo eleitoral do nosso país.

É papel da escola não somente educar seus alunos para serem bons profissionais no futuro. Acima de tudo, formar cidadãos de bem, que se preocupam com o futuro de seu país, é de suma importância, uma vez que este deve ser um espaço democrático para o desenvolvimento do pensamento, da criticidade e da pesquisa acadêmica.

Uma vez que este Projeto será desenvolvido em um largo período de tempo, durante o terceiro bimestre, algumas formas de avaliação serão feitas. Como a ideia é desenvolver uma eleição ao final do processo, os alunos e as turmas serão avaliados como se segue:

- Observação da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas.
- Produção de textos sobre política, corrupção, melhorias desejadas para o futuro, entre outros assuntos abordados durante o processo.
- Participação dos alunos através dos comentários feitos no Facebook da Escola.
- Resultado de pesquisas realizadas pelos alunos acerca de candidatos.
- Produção e execução de jingles ou paródias.
- Preparação e execução de discursos dos alunos para seu eleitorado.
- Preparação e execução de propostas dos alunos para seu eleitorado.
- Participação e envolvimento nas eleições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Ubirajara F. Prestes. Edson Xavier. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016. – (Coleção interativa).

PUCSP. Interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade/ Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Vol. 1. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>>.

SILVA, Aida Maria Monteiro Silva. Práticas de Cidadania na Escola e na Sala de Aula. Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/aidamonteiro/aida_praticas_sala_aula.pdf>



TEREMOS 2º TURNO

ELEIÇÕES - ESCOLA ADVENTISTA DE CAMPO GRANDE



ANA VICTORIA E KAYLANNE

91 VOTOS
42,52%



GUILHERME E ANA LUIZA

64 VOTOS
29,91%





FADMINAS

APRENDENDO COM
JOSÉ DO EGITO

Escola: Colégio Adventista – FADMINAS

Cidade: Lavras – MG

Quantidade de alunos da escola: 385

Quantidade de professores: 23

Autor: Prof.^a Jussara Ferreira da Silva

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

JUSTIFICATIVA

A educação financeira é uma necessidade urgente em nossa sociedade. A quantidade de pessoas endividadas e dependentes de linhas de crédito, mostra que as pessoas não estão sabendo lidar com seus recursos financeiros.

O professor e psicoterapeuta Leo Fraiman, diz que para educar financeiramente é necessário que a criança seja educada a “saber utilizar bem todos os recursos, sejam eles financeiros, sociais, relativos ao meio ambiente e mesmo os mais valiosos, tempo e experiência,” pois assim teremos uma educação financeira integradora.

Ellen White, em seu livro Educação, diz que a verdadeira “educação visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem.” Isto inclui todos os aspectos da vida, mental, física e espiritual.

Ela enfatiza ainda a necessidade de preparo para a vida que nossos estudantes devem ter, sabendo lidar com as mais diversas situações e que a ociosidade não é nenhuma virtude, sendo assim, os alunos precisam aprender coisas práticas e que as façam pensar e executar.

Ao ser desenvolvido o autoconhecimento e o valor das pessoas, integramos dois princípios valiosos: a honestidade e a empatia.

Além do conhecimento próprio e das pessoas, outro conhecimento se faz necessário, o da natureza. A observação da natureza nos ensina lições valiosas e nela percebemos o amor e o cuidado de Deus. Através do estudo da natureza, compreendemos a necessidade de um consumo

sustentável e voltado a preservar o meio ambiente, tirando dele aquilo que necessitamos, sem desperdícios.

Escolhemos trabalhar com o personagem bíblico José, a fim de obtermos conhecimentos e diretrizes necessários para uma educação financeira pautada em uma pessoa escolhida por Jesus para nos deixar profundos ensinamentos. José sabia aproveitar o melhor da natureza, e diante de grandes desafios nunca desanimou, usou seus conhecimentos e fé para enfrentá-los e sair vitorioso, apesar das dificuldades. José nos ensina lições de perseverança e administração.

Durante os anos de fome, José soube utilizar os recursos guardados durante os tempos de bonança, isso nos ensina a poupar e utilizar de modo sábio os recursos oferecidos pela natureza. A vida de José nos mostra todos os aspectos de uma educação global. Ele era honesto, de bom intelecto e físico e uma vida espiritual admirável.

Ao trabalhar com os alunos a educação financeira e o consumo sustentável, pretende-se desenvolver os aspectos encontrados na vida de José.

Existem vários benefícios que podem vir da educação financeira integradora, como o planejamento das ações e gastos, empatia com as necessidades alheias, saber gerenciar os recursos que lhe vierem à mão.

Crianças educadas financeiramente se tornarão adultos mais controlados e sábios, tornando-se bons cidadãos para nossa sociedade.

OBJETIVO GERAL

- Levar os educandos a compreender a importância de saber lidar com as próprias finanças e recursos, através dos exemplos da vida de José do Egito, contribuindo com a família e a sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e aprender com a história de José do Egito, examinando seu caráter íntegro e suas características excepcionais como administrador, adaptando esses conhecimentos para o dia a dia.
- Compreender que podemos ajudar aos necessitados com nossos recursos financeiros.
- Conhecer os métodos de estocagem e conservação usadas por José no Egito e as atuais, desenvolvendo-as para gerar lucro.
- Desenvolver habilidades em resolução de problemas e sistema monetário.
- Saber produzir produtos, conhecer os gastos e como gerar lucros.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Ciências: Conservação de alimentos.
- Matemática: Sistema monetário.
- Religião: História de José do Egito.
- Artes: Utilização de material reciclável para confecção de cofrinhos.
- Geografia: Consumo sustentável e reciclagem.

TEMPO ESTIMADO

- Durante todo o ano letivo, dividido em 4 etapas (bimestres) – 16 aulas práticas por ano e contextualização teórica durante todas as demais aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Bíblia Sagrada;
- Livros didáticos da CPB: Ciências, Matemática, Geografia;
- Livro: Empreendedorismo e projeto de vida – FTD;
- Computador e TV;
- Acesso à internet;
- Materiais de uso pessoal do aluno;
- Materiais para as aulas de artes: tinta guache, cola, cola colorida, cola glitter, cartolina, furadores de papel, E.V.A., caderno, materiais recicláveis (garrafas PET, vidros de conserva vazios);
- Vegetais e frutas da estação;
- Panelas, fogão;

1º ETAPA: Autoconhecimento - os alunos farão a linha do tempo de sua vida, do nascimento/ chegada na família até a data presente.

- Conhecer a história de José do Egito e montar a linha do tempo dele.
- Após a leitura de um texto onde são destacadas as belezas de cada faixa etária, serão apresentados alguns modelos de linha do tempo, para que cada um consiga fazer a sua.
- As linhas do tempo serão expostas em sala de aula e haverá tempo para que cada um conte como foi a experiência.
- Saber a importância de usar os recursos financeiros e poupar para realização de sonhos a curto, médio e longo prazo.
- Cada aluno fará um cofrinho com garrafa PET para guardar suas economias.
- Gravar um vídeo curto para ser publicado nos canais da escola, com dicas sobre poupar. Os alunos participarão da elaboração do roteiro para o vídeo.

2ª ETAPA: Conhecer a história de José como administrador da casa de Potifar e outras profissões.

- Convidar profissionais nas seguintes áreas: saúde, educação, engenharia, finanças, esporte e serviço social para que falem sobre suas profissões aos alunos.
- Os alunos deverão fazer cartazes sobre a profissão que deseja seguir quando adulto. Cada um poderá falar aos outros uma característica da profissão escolhida.
- Aprender a fazer uma pesquisa de preços em supermercados e lojas.
- Com toda turma, fazer um cofrinho com uma garrafa PET em um tamanho maior, que será o cofrinho humanitário, onde cada aluno poderá colocar doações para ajudar uma instituição da cidade. O cofrinho será apresentado em uma capela às demais turmas para que todos tenham a oportunidade de contribuir. Será levado também para nosso stand da Mostra Cultural.
- Gravar o segundo vídeo com dicas sobre pesquisa de preços, da mesma forma, os alunos participarão da elaboração do roteiro para filmagem.

3ª ETAPA: conhecer a história de José como Governador do Egito e métodos de armazenamento e conservação de alimentos.

- Cada aluno fará uma pesquisa sobre conservação de alimentos e a importância de se usar alimentos da época, trazer uma receita ou dica para conservar algum produto da época. Algumas receitas e dicas serão colocadas em folders para Mostra Cultural.
- Produzir conservas de vegetais e frutas para serem vendidas na Mostra Cultural em outubro. As conservas serão feitas sob supervisão de adultos, utilizando as dependências da cozinha da escola.
- Gravar o vídeo com dicas sobre aproveitamento de alimentos da época e como conservá-los.

4ª ETAPA: Estudar como ser um consumidor consciente. Os alunos farão uma pesquisa em suas residências sobre o consumo de água, luz e produção de lixo.

- Discutir sobre as pesquisas feitas e como melhorar em cada aspecto.
- Abriremos o cofrinho humanitário e iremos a uma instituição para fazer a entrega.
- Cada aluno terá a oportunidade de dizer quais os sonhos (curto, médio e longo prazo) se conseguiram realizar ou o quanto falta e qual a maior dificuldade.
- Gravar o último vídeo do projeto com a parte da solidariedade e como foi participar do projeto.

Desenvolvimento de 16 atividades práticas.

Data	Atividade	Conteúdo
07/03	Fazer a linha do tempo da vida de José.	História, Ensino Religioso
27/03	Fazer um cofrinho com garrafa PET.	Arte
07/05	Aprender a fazer planilhas para pesquisa de preços usando o programa Excel (Curso técnico de Excel).	Matemática
14/05	Fazer o cofrinho humanitário.	Artes
23/05	Gravar o primeiro vídeo: Dicas de economia com o 5º ano – poupar.	Arte, Matemática
11/06	Realizar pesquisa de preços de eletrodomésticos em lojas da cidade. (Pesquisa de campo)	Matemática
08/08	Realizar pesquisa de preços de produtos alimentícios nos supermercados da cidade. (Pesquisa de campo)	Matemática
13/08	Gravar o segundo vídeo: Dicas de economia do 5º ano – Pesquisa de preços	Arte, Matemática
29/08	Realizar uma pesquisa sobre frutas e legumes da época e quais as melhores formas de conservação e aproveitamento.	Geografia, Ciências
17/09	Produzir conservas para serem vendidas para a Mostra Cultural.	Ciências
26/09	Produzir os folders para a Mostra Cultural (noções básicas de designer gráfico).	Português, Ciências
22/10	Gravar o vídeo: Dicas de economia com o 5º ano – Conservação de alimentos.	Arte, Ciências, Matemática
05/11	Pesquisa de consumo: água, luz, telefone, supermercado, etc.	Matemática, Geografia
12/11	Abri o cofrinho humanitário e levar o valor para uma instituição filantrópica.	Ensino Religioso, Matemática
19/11	Gravar o vídeo: Dicas de economia com o 5º ano – consumo consciente.	Arte, Matemática, Português
03/12	Gravar o vídeo: Dicas de economia com o 5º ano – solidariedade.	Arte, Ensino Religioso

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA CRIANÇAS COM NEE

Este projeto se adequa perfeitamente a crianças com NEE, pois trata-se de uma proposta para auxiliar na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, tornando-se consumidores sensatos, solidários e honestos.

Nas atividades manuais, se faz necessária a mediação ou acompanhamento do professor ou um monitor, dependendo da necessidade especial.

AVALIAÇÃO

Durante todas as etapas do projeto, os alunos serão avaliados quanto:

- Ao envolvimento com as atividades em sala;
- Entrega de cada atividade e pesquisa solicitadas;
- Saber que as pessoas e suas necessidades estarão sempre em primeiro lugar.

RESULTADOS ESPERADOS

- Melhorar o relacionamento familiar, tornando a criança conhecedora dos custos familiares.
- Desenvolver o consumo sustentável e consciente.
- Formar cidadãos preocupados com a ajuda humanitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGOS, Reinaldo. *A importância da inclusão da educação financeira nas escolas*. Disponível em: < <https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 19/04/2019

FRAIMAN, Leo. *Empreendedorismo e projeto de vida: 5º ano: Ensino Fundamental*. FTD: São Paulo – 2016.

PANIZZA, Mabel. *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Artmed: Porto Alegre – 2006.

WHITE, Ellen G. *Educação*. Casa Publicadora Brasileira: Santo André – 1977.

WHITE, Ellen G. *Orientação da criança*. Casa Publicadora Brasileira: Tatuí – 2014.

WHITE, Ellen. *Patriarcas e profeta*. Disponível em: < <http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Patriarcas%20e%20Profetas.pdf>>. Acesso em: 19/04/2019





AML

ATITUDES SUSTENTÁVEIS PASSE ADIANTE

Escola: Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke

Cidade: Governador Valadares – MG

Associação: Associação Mineira Leste

Quantidade de alunos da escola: 503

Quantidade de Professores: 31

Autor: Prof.^a Éricka Soares Gonzaga

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

Tempo destinado ao projeto: 4 horas/aula; destas, 2 aulas teóricas e 2 aulas práticas

Questão Orientadora:

O estudo do meio ambiente deve nos conduzir a uma profunda consciência de nossas responsabilidades e cuidado com o mesmo. O principal aspecto que diferencia a sustentabilidade das demais propostas está na integração dos interesses ambientais, econômicos e sociais em práticas responsáveis de consumo.

Introdução

Durante muito tempo, o ser humano acreditou que os recursos da natureza eram infinitos, e que explorá-los não traria consequências ao meio ambiente. Infelizmente nas últimas décadas, a interferência humana e sua imprudência na exploração desses recursos naturais tem gerado impactos negativos no ambiente. Na escola, os professores precisam estar preparados para ajudar o aluno a refletir sobre a importância da exploração dos recursos, mas também saber que se paga um alto preço social pela exploração desordenada da natureza.

A questão ambiental e todos os temas interligados, não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das populações, compõem relevância no ensino da Geografia. Dentro desse ensino, faz-se necessário compreender que o homem não é a

parte central da natureza, mas sim um componente da natureza.

A constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, institui em seu artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, a educação precisa ser um fator decisivo para formar as gerações atuais, representando novas capacidades de ação. Isto nos leva a refletir sobre os desafios lançados para mudar a forma de pensar e de agir dos cidadãos, tanto no ambiente escolar, como em outros ambientes sociais, criando hábitos de preservação e conservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental, quando bem realizada no âmbito escolar leva a mudanças de hábitos, atitudes e promove valores de cidadania que podem ter fortes consequências para a vivência em sociedade. Quando trabalhado em sala de aula, o tema Meio Ambiente contribui para a formação de cidadãos conscientes da sua participação e da sua relação com a natureza, assim contribuindo para atuarem na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida, com o bem-estar do próximo e do coletivo.

Segundo Bortolozzi e Perez Filho:

A tentativa de buscar uma forma de compreender a questão ambiental apresenta-se hoje revigorada no pensamento contemporâneo, caracterizando-se por: novas formas de abordagens, dos conteúdos, valorização dos novos conceitos e mentalidades, podendo assim contribuir para uma mudança paradigmática do saber, por meio da negação da dicotomia entre as ciências tecnológicas e humanas. Propõe o resgate da cultura, a fim de proporcionar novas possibilidades de construções conceituais, capazes de apontar para a realização de ações sociais mais justas.

Nesse cenário globalizado, os discursos conservacionistas e preservacionistas são substituídos pela ideia de sustentabilidade, como uma proposta de desenvolvimento econômico aliado à diminuição do impacto ambiental. A reflexão sobre essa alternativa deve ser o ponto de partida para uma discussão crítica entre os alunos, mediante a orientação do professor de Geografia. A análise de problemas ambientais a partir da racionalidade social “[...] gera um processo interminável de saber orientado pela sustentabilidade ecológica e pela justiça social” (LEFF, 2004, p.48).

A dimensão socioambiental e a produção do espaço constituem importantes conteúdos estruturadores para o ensino de Geografia relacionado às questões ambientais. É um espaço onde as pessoas estabelecem relações de cuidado uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Esse espaço cuida e educa para a sustentabilidade de forma deliberada e intencional, mantendo coerência entre o discurso, os conteúdos, as práticas e as posturas.

JUSTIFICATIVA

Nunca antes se ouviu falar tanto nessa palavra quanto nos dias atuais: Sustentabilidade. Mas, afinal de contas, o que é sustentabilidade?

Vivemos no único planeta do Sistema Solar que oferece condições de abrigar vida, como a que conhecemos. A natureza depende dos seres humanos que devem administrar os recursos naturais com equilíbrio e bom senso. Está provado que o sistema de intensa exploração e incentivo ao consumo, afeta diretamente todo o equilíbrio ecológico da Terra.

O conceito de “desenvolvimento sustentável” envolve duas preocupações importantes: a preservação do meio ambiente para as gerações futuras e atuais e a diminuição da pobreza no mundo. Isso pode

acontecer por meio de atitudes sustentáveis, que podem ser aplicadas no dia a dia, ou seja, na rotina pessoal de cada indivíduo.

Essas atitudes sustentáveis são modos de exploração ou uso de recursos, naturais ou não, que buscam o menor dano possível no meio ambiente e toda a biosfera. As atitudes começam em pequenos gestos como, por exemplo, a reciclagem de material, a cultura doméstica sustentável e um consumo consciente.

Diante dessa realidade, todos os seres humanos são responsáveis. Portanto, é nossa responsabilidade cuidar da natureza e do ambiente. É a prática que possibilita o crescimento econômico necessário, de forma a assegurar o desenvolvimento social e a preservação de recursos naturais.

O principal objetivo desse trabalho é destacar a contribuição da Geografia para o estudo das questões ambientais no Ensino Fundamental e também sua importância para a sociedade enquanto área de atuação, especialmente sobre a temática ambiental, a formação de valores e no exercício da cidadania.

As atitudes sustentáveis não começam na floresta mais distante de sua casa. Pelo contrário, deve começar agora, onde você encontra, cobrando das autoridades soluções para os problemas ambientais como o destino final do lixo, melhorias no sistema de coleta de esgotos, tornando-se consciente nas compras, entre outras coisas.

A Geografia, portanto, é uma ferramenta essencial para compreender que as ações humanas podem ao longo do tempo, intervir de forma positiva na vida de várias gerações.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. Projeto

Atitudes Sustentáveis – Passe Adiante!

2. Conteúdo Curricular

Capítulo 3 do livro didático de Geografia, 9º ano
Problemas ambientais em debate.

3. Objetivo geral

Vivemos numa sociedade extremamente consumista, havendo grande utilização dos recursos naturais e degradação ambiental. Com os atuais modos de produção e consumo, é possível alcançar o desenvolvimento sustentável?

4. Objetivos específicos

Que o aluno seja capaz de:

- Conhecer a origem dos produtos consumidos e sempre que possível optar por marcas que praticam a sustentabilidade;
- Compreender os motivos socioeconômicos que produzem impactos na natureza;
- Propor à comunidade escolar formas de aproveitar materiais que são descartados;
- Aprender e ensinar a prática da solidariedade como um caminho para a busca de soluções que não

estejam limitadas aos conceitos ditados pelo sistema capitalista;

- Saber diferenciar o consumidor do consumista;
- Abordar o tema da reciclagem de lixo como um hábito de cidadania, refletindo o compromisso individual em evitar, ou no mínimo amenizar, a degradação dos recursos naturais.

5. Série ou ano escolar

- 9º ANO.

6. Tempo aulas ou número de aulas

- 04 aulas (50 minutos).

7. Materiais necessários

- Livro didático 9º ano.
- Celulares ou tablets.

8. Desenvolvimento/ encaminhamento metodológico/etapas

AULAS 1 e 2:

No primeiro momento, recomenda-se realizar um estudo teórico em sala de aula sobre os conceitos da Geografia que se pretendem trabalhar com a atividade. Exemplos conceitos: Desenvolvimento Sustentável, meio ambiente, cidadania, biocapacidade, sustentabilidade, práticas socioambientais, consumidor, consumista, entre outros.

No segundo momento deve-se levar os alunos para o laboratório de informática, induzindo os mesmos a explorar através de sites confiáveis, conteúdos relacionados à sustentabilidade e práticas sustentáveis.

Cada aluno deverá elaborar sua pesquisa bibliográfica.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM CASA:

GEOGRAFIA NA PRÁTICA, p. 72 do livro didático, Geografia 9º ano.

ETAPAS:

Produza um quadro e divida-o em duas colunas: minhas práticas de consumismo e minhas práticas de consumista.

Classifique, durante uma semana, cada produto que você utilizou.

Escreva uma conclusão a respeito do seu perfil.

Defina quatro atitudes para melhorar o seu comportamento de consumo.

Repita a experiência em outras situações (família, grupo de amigos, escola, etc.).

AULA 3:

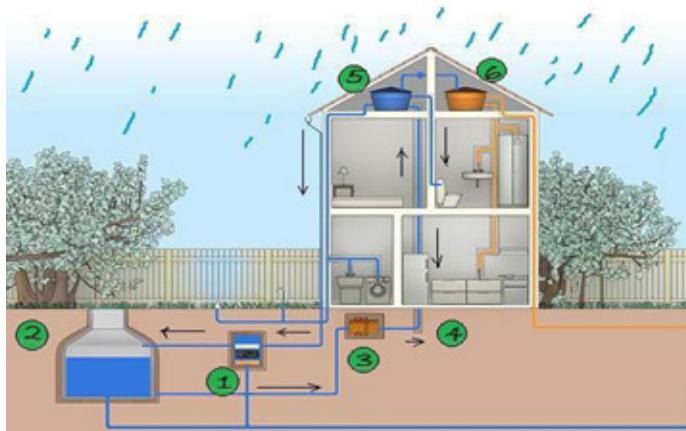
Promover um debate em sala de aula, com a seguinte temática: O meio ambiente e as atitudes sustentáveis. O que é ter uma atitude sustentável? Quais são os hábitos sustentáveis? O que é um produto sustentável? O que você pode fazer para contribuir com o meio ambiente?

Atividade desenvolvida em casa:

O aluno deverá criar e confeccionar um ou mais produtos sustentáveis (nome do produto, marca,

materiais utilizados, propaganda, etc.).

O aluno também poderá criar um projeto sustentável (meio ambiente) em formato de maquete. Observe o exemplo abaixo.



Apresentação do produto ou projeto sustentável: no Dia Mundial do Meio Ambiente.

AULA 4:

CONSTRUINDO A EXPOSIÇÃO

Etapas:

No Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho), os alunos realizarão uma exposição dos produtos sustentáveis.

No espaço reservado, cada aluno deverá organizar o seu trabalho, escrevendo painéis de textos e rotulando o seu produto, para facilitar a leitura dos visitantes.

Acompanhados pelo professor, farão uma apresentação para os alunos de outras turmas e para os familiares.

9. Avaliação

De modo geral, o professor deve promover condições para a construção de conceitos, procedimentos e valores, não somente em sala de aula, como também fora dela. Ele deve atuar como mediador entre o conhecimento e o aluno, assim como seu avaliador.

No papel de mediador, o professor é aquele que fornece as informações necessárias para que o aluno tenha condições de construir seu conhecimento. Ao priorizar a construção do conhecimento, cabe a ele desenvolver no aluno sua autonomia, incentivando-o a refletir, discutir, analisar e descobrir, criando em sala de aula um ambiente de constante diálogo entre professor e alunos.

No papel de avaliador, o professor identifica com a turma os progressos, as conquistas e as dificuldades pontuais dos alunos.

Os professores também podem ensinar os alunos a valorizar as produções de seus colegas de salas, com respeito e troca de experiências. É importante que todos os estudantes participem de todas as etapas do trabalho; coordenado pelo professor, serão capazes de produzir um roteiro de pesquisa e relatórios para a conclusão do trabalho.

Nesse processo, os alunos aprendem a procurar informações, elaborar respostas, levantar hipóteses, entrar em contato com diferentes opiniões, argumentar e contra argumentar, desenvolver a autonomia e posicionar-se diante de situações, fatos e fenômenos do mundo em que vivem.

10. Produto final

Esse projeto visa a conscientização dos alunos, familiares, professores e comunidade de modo geral, tornando-os cientes através de ações práticas desenvolvidas, o valor precioso que é o respeito com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOZZI, Arlêude. PEREZ FILHO, Archimedes. *Diagnóstico da educação ambiental no ensino de geografia. Cadernos de pesquisa, Campinas, n. 109, p. 145–171, 2000.*

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988. São Paulo: Ed. Manole, 2004.*

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.*

CIDADE, L. C. F. *Visões de mundo, visões da natureza e a formação de paradigmas geográficos. In: Revista Terra Livre, São Paulo, n. 17, 2001. p. 99- 118.*

DIAS, G. F. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.*

EVANGELISTA, Hêlio de Araújo. *A Geografia crítica no Brasil. Revista da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias, RJ; V. 2, p. 18-34, 2000.*

FOLADORI, G. *Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: Unicamp, 2001.*

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.*

LEFF, E. *Aventura da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.*

MENDONÇA, F. *Geografia e meio ambiente. São Paulo: contexto, 1993.*

SANTOS, M. *Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1992.*







ARS

C.A.S.A (COMUNHÃO, ADORAÇÃO, SOLIDARIEDADE E AMIZADE)

Escola: Colégio Adventista de Jacarepaguá

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio Sul

Quantidade de alunos da escola: 1.211

Quantidade de professores: 50

Autor: Profs. Rodolfo Miranda, Adriana Loura, Simone Japponi e Pr. Victor Elias

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

“A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” WHITHE, P. 13 (Educação)

Diante disso e observando o envolvimento dos alunos em outros projetos espirituais do colégio, percebeu-se a necessidade de complementar essas atividades com um evento espiritual e social aos sábados. Por isso, foi criado o projeto C.A.S.A, que objetiva não apenas moldar bons cidadãos e profissionais, mas pessoas comprometidas com as ações práticas do cristianismo.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos um cristianismo prático.
- Estabelecer um vínculo de amizade e a cooperação entre os alunos e a comunidade.
- Desenvolver o comprometimento.
- Orientar os alunos quanto aos temas relacionados aos questionamentos típicos dessa idade.

CONTEÚDOS

TEMPO ESTIMADO

O programa acontece durante todo o ano letivo.

MATERIAL NECESSÁRIO

O material utilizado não apresenta custo, utilizamos e aproveitamos o que já temos no colégio, com exceção do almoço.

DESENVOLVIMENTO

Observando os nossos alunos e todas as influências que os mesmos sofrem diariamente, um determinado grupo de professores desenvolveu o projeto objetivando, como já citado acima, o cristianismo na prática. O C.A.S.A que significa comunhão, adoração, solidariedade e amizade propõe que nossos alunos, uma vez por mês, estejam no colégio para juntos aprenderem a lidar com a pressão social, problemas de relacionamentos na escola e em casa, as questões de escolhas tão comuns na adolescência, entre outros.

Se ele [o professor] trabalha paciente, fervorosamente, segundo as normas de Cristo, a obra de reforma feita na escola, pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura, mais celestial. Isto é na verdade trabalho missionário da mais elevada ordem. Orientação da Criança, p. 320

Sabendo que muitos de nossos alunos, ex-alunos e familiares não são cristãos separamos um sábado por mês, para juntos, além de discutirmos os temas citados, estudarmos juntos a Bíblia e a lição da escola sabatina. Essa parte teórica acontece pelas manhãs, e na parte da tarde colocamos em prática o que é estudado pela manhã com saídas para asilos, orfanatos, hospitais, distribuição de materiais e etc.

Por isso, a escolha do nome C.A.S.A, pois nosso objetivo é desenvolver a comunhão, adoração, solidariedade e amizade de nossos alunos.

Comunhão, tem como objetivo ensinar para nossos adolescentes e jovens que antes de qualquer coisa que formos fazer, precisamos estar em comunhão com nosso Senhor. Essa parte visa, através de um culto bem dinâmico voltado e produzido por adolescentes e jovens, que estudam a lição de forma divertida e cultos com os temas sempre voltados para questões dessa idade, levar os nossos alunos uma real comunhão com Deus, que ultrapassem os muros de nossa escola e cheguem até as suas casas.

Adoração consiste no ato de amar de modo intenso, de mostrar dedicação total, respeito e amor a Deus. Através da história, sabemos que o homem foi criado para adorar, por isso a adoração já faz parte da sua natureza. Por isso, durante os encontros do C.A.S.A. alunos, familiares e professores vivem a verdadeira adoração através de louvores, testemunhos e estudos da Bíblia. Nestes momentos, a mente ocupa-se com assuntos voltados com as coisas que são de Deus e sua natureza, proporcionando paz e tranquilidade, que muitas vezes não são vivenciadas durante a semana.

Solidariedade é o próximo passo do nosso projeto. Depois que esses jovens e adolescentes estão em comunhão com o nosso Deus e que já adoraram com todo seu coração, é hora de colocarmos essa mudança em prática, pois o amor de Cristo nos constrange e é constrangidos por esse imenso amor, que nossos alunos na parte da tarde saem dos portões de nossa escola para impactar a vida de outros. Esse é o objetivo da solidariedade, levar o amor do nosso Deus a outras pessoas. A cada C.A.S.A. um trabalho diferente é feito, já visitamos asilos, orfanatos e estivemos nas ruas distribuindo atenção e amor às pessoas que nos cercam.

Amizade é a unificação de todo o nosso projeto. As três áreas já trabalhadas acima levam os nossos alunos, conseqüentemente, a fortalecerem os laços de amizade não somente entre eles, mas também estendido de

forma bem significativa às suas famílias, comunidade e professores. A atmosfera de nosso colégio mudou significativamente depois do projeto, sentimos os nossos alunos mais envolvidos, não só com a questão espiritual, mas também com a questão social e moral.

PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO C.A.S.A. ALGUNS PASSOS SÃO NECESSÁRIOS:

PASSO 1:

O projeto acontece um sábado por mês, no próprio colégio. Os preparativos acontecem no dia anterior, onde o próprio grupo de alunos realiza a decoração e organização do ambiente. No sábado às 9h30, o encontro tem início.

PASSO 2:

Os alunos chegam ao colégio com antecedência, formam a equipe de louvor e organizam os instrumentos para a banda. A programação é dirigida pelo grupo de professores com a participação de convidados especiais e dos alunos.

PASSO 3:

A programação é composta de escola sabatina, realizada de forma dinâmica e envolvente, e culto, sempre trabalhando temas jovens e atuais.

PASSO 4:

Após a programação, todos os presentes são convidados para almoçar.

PASSO 5:

Após o almoço, o grupo sai para o trabalho missionário na região.

AVALIAÇÃO

O projeto não interfere nas notas dos alunos, porém, eles são avaliados através de sua participação e integração com o projeto.



ARF COCO É VIDA

Escola: Colégio Adventista de Itaboraí

Cidade: Itaboraí - RJ

Associação: Associação Rio Fluminense

Quantidade de alunos da escola: 843

Quantidade de professores: 37

Autor: Prof.^a Lucrecia Ramos da Silva Corrêa

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

O crescente processo de industrialização tem contribuído com a degradação ambiental e a diminuição da qualidade de vida do ser humano. Pensando em tornar alunos conscientes das suas próprias ações, desenvolvemos na nossa feira de empreendedorismo uma empresa com um produto natural, que minimizasse esses problemas, trabalhando de maneira respeitosa o meio ambiente e o cuidado com o nosso corpo.

JUSTIFICATIVA

Em nossa sociedade a questão ambiental não é muito trabalhada, poucas vezes ouvimos falar nos meios de comunicação, dificilmente vemos um trabalho focado que nos leva a refletir. A escola tem um papel fundamental em difundir e ampliar os conhecimentos, e um deles é desempenhar a reflexão do próprio indivíduo e do indivíduo com o outro no mundo em que vivemos. A conscientização ambiental só será viável se o indivíduo entender o real valor do meio ambiente em suas vidas. Nesta perspectiva, desenvolvemos um desodorante vegano, que não agride o meio ambiente e não faz mal ao nosso corpo. Esse produto proporcionou o diálogo com os conteúdos de caráter interdisciplinar, com atividades diferenciadas, realizados pelos alunos para contribuir no desenvolvimento de ideias que constituíram a base para aprendizagem.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL

Conscientizar a importância do cuidado com o meio ambiente e, conseqüentemente, o cuidado com a saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver hábitos saudáveis cuidando melhor do nosso corpo.
- Despertar nos alunos o cuidado com o meio ambiente.
- Valorizar a matéria-prima coco.
- Incentivar práticas saudáveis.
- Mostrar o lado positivo e negativo da ação do homem.
- Desenvolver logomarca e slogan.
- Promover o conhecimento no ramo.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Paisagem natural.
- Paisagem modificada.
- Preservação do planeta Terra.
- Desmatamento e acidentes ambientais.
- Produção textual.
- Conceitos (maior/menor, antes/depois, mais/menos, igual/diferente, grande/pequeno).
- Transformações da natureza.
- Proteção e cuidado de Deus.
- Desenho.
- Modelagem com massinha.
- Pintura.

TEMPO

10 dias.

MATERIAL NECESSÁRIO

Livros utilizados: Livro didático Educação Infantil: 5 Anos: Volume 2.

Recursos didáticos utilizados:

- Atividades de apoio impressas.
- Cartolinas.
- Filme “O Lorax”.
- Roupas para cada criança.
- Artigos para decoração da sala (banner sobre o filme, plantação de coqueiro e minifábrica).
- Produtos derivados do coco para exposição (shampoo, sabão, sabonete, biscoito, detergente, leite, coco ralado).
- Livro didático.
- Computador.
- Mapa-múndi.
- Embalagens de desodorante aerossol.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em um mês, que antecedeu a feira de empreendedorismo do Colégio, e os alunos do Pré 2 escolheram criar uma empresa que visasse o cuidado com o meio ambiente e com a saúde. Aproveitando o conteúdo que já estávamos estudando no livro didático sobre a unidade 3 - Lugares e Paisagens, desenvolvemos atividades que pudessem relacionar o conteúdo com o tema da feira.

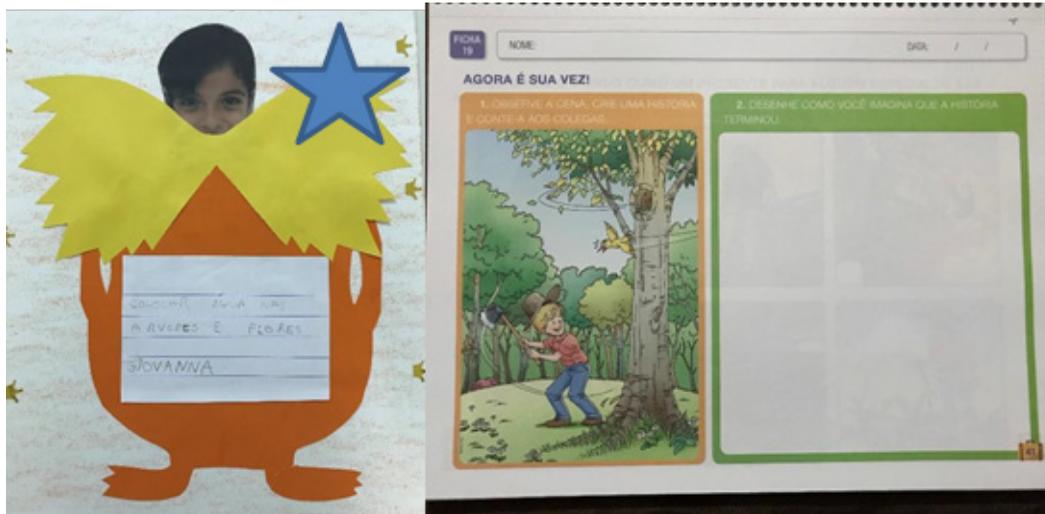
FASE 1

Para iniciar o projeto, os alunos assistiram ao filme: “O Lorax: Em Busca Da Trúfula Perdida”. Este filme traz uma história sobre a importância da preservação da natureza, como devemos cuidar das árvores e da natureza em geral. Depois do filme, fizemos uma discussão sobre a importância de preservar a natureza.



FASE 2

Propomos aos alunos que se tornassem os “Guardiões da Natureza” como o Lorax. Levamos para a sala de aula uma montagem do Lorax com a foto dos alunos. Fizemos um texto coletivo sobre a importância do cuidado com a natureza e como ser um guardião da natureza. Conversamos também de forma individual e perguntamos o que cada aluno poderia fazer para cuidar da natureza. Depois fizemos a atividade do livro didático (ficha 19).



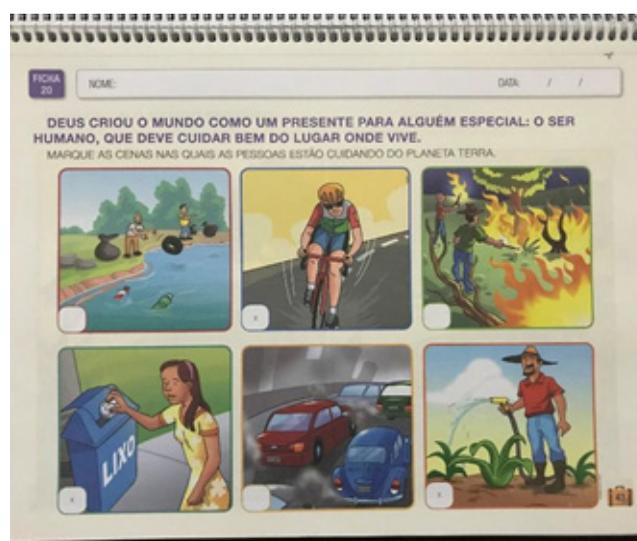
FASE 3

Depois, levamos um desodorante aerosol para a sala de aula e explicamos que o desodorante prejudica a camada de ozônio, afeta a saúde e, em consequência disso, futuramente com outras ações do homem, estaremos prejudicando o nosso planeta. Falamos dos 3 R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Explicamos que para preservar nosso planeta, devemos pôr em prática os três Rs, e para ajudar o nosso planeta, montamos uma empresa de desodorante e ela estava baseada nos três R's. Trabalhamos também o valor do desodorante aerosol (+ ou - R\$: 10,00) e sua relação custo/benefício. Os alunos expressaram, por meio de um desenho, o que entenderam sobre a camada de ozônio.



FASE 4

Mediante essas explicações, fizemos três atividades do livro didático (ficha 17, 18 e 20) que abordava o tema “como as ações dos seres humanos transformam a natureza”.



FASE 5

Destacamos o coqueiro, sua estrutura e a fruta coco. Plantamos quatro coqueiros, simulando uma plantação. Observamos e cuidamos dos coqueiros com os alunos durante as aulas. Explicamos a estrutura da planta e simulamos como se a nossa plantação havia crescido. Apresentamos alguns produtos onde o coco é o principal ingrediente (leite, shampoo, óleo, sabonete, sabão, detergente, etc.). Utilizamos o mapa-múndi para apresentarmos qual seria o continente de origem do coqueiro.



FASE 6

Construímos com os alunos um Jeep e explicamos sua função, com ele “visitamos a plantação e transportamos os cocos”. (Obs.: Esse Jeep fez parte do cenário da apresentação da feira para fotos). “Colhemos os cocos da nossa plantação” e levamos para a sala de aula, citamos as vitaminas e os benefícios da fruta.



FASE 7

Retornamos ao problema causado pelo desodorante aerossol e mediante a explicação, deixamos os alunos falarem sobre uma solução para a criação do desodorante vegano usando a fruta coco. Mostramos como ele é feito e apontamos seus benefícios. Para isso, nossa empresa fez tudo, desde a produção do coco até o produto final.

FASE 8

Explicamos que todos os produtos precisam passar por um processo para serem criados e grande parte desse processo acontece em uma fábrica. Explicamos também o que é uma empresa e criamos nossa empresa e o logo. Iniciamos o processo de fabricação do principal ingrediente do desodorante, o óleo de coco. Na mesma fábrica, fizemos a produção do desodorante vegano (Óleo de coco + Bicarbonato de sódio).

ADEQUAÇÕES PARA ALUNOS PORTADORES DE (NEE)

Neste projeto, a única adequação necessária foi realizar a facilitação na escrita do texto coletivo de um aluno com espectro autista.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados durante todas as fases do projeto, desde o trabalho com os familiares, a produção do texto coletivo até com o material para exposição. Avaliamos constantemente, sendo observados durante as atividades, durante os momentos de conversações, bem como através das atividades de registro.

O projeto alcançou alguns objetivos como o aprofundamento nos temas meio ambiente, cuidados com a saúde e o empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIORDAN, Marcelo. *O papel da experimentação no ensino de Ciências*. Revista *Química Nova na escola*. N.10. Nov. 199:43-49.

MACHADO, Ana Maria. *Gente, bicho, planta: o mundo me encanta*. Ilustrações: Mauricio Negro. – 8. Ed. – São Paulo: Global Editora, 2009.

O LORAX: *em busca da trífula perdida*. Direção Chris Renaud, Produção: Chris Meledandri. Estados Unidos: Universal Filmes, 2012.

RODRIGUES, Débora. LIEDKE, Elen. FONSECA, Selma. *Educação Infantil: 5 Anos: volume 2. 1. Ed.* – Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. – (Sistema Interativo de Ensino)



ARJ

CORREDOR CULTURAL DA ARTES VISUAIS

Escola: Colégio Adventista de Duque de Caxias

Cidade: Duque de Caxias – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 1.162

Quantidade de professores: 38

Autor: Prof.^a Denise Couto Passos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto surge na aula de Artes, a partir do tema: Renascimento Cultural e Científico, no Colégio Adventista de Duque de Caxias, concebendo interfaces para a transdisciplinaridade, nos oferecendo uma nova visão da natureza e da realidade. Portanto, a disciplina de Arte se faz presente para desenvolver competências e habilidades inerentes à área de linguagem que se organiza nas concepções de percepções estética e formativa do indivíduo promovendo o conhecimento, a interpretação, compreensão e conexões acerca das manifestações artísticas de qualquer período histórico cronológico, bem como agregar seu universo cultural ao se conceber o trabalho sobre o renascimento, e compreender o Renascimento cultural e científico como um momento único na História, no qual a humanidade olhou para o seu passado histórico e, a partir de certas condições políticas, econômicas e sociais, criou um mundo com novos valores, entendendo os seus legados.

A ideia de montar uma exposição surge para valorizar a produção artística dos educandos, o que é importante para a construção da identidade de cada um. Além de observar objetos materiais e se apropriar das informações que eles materializam. O estudo sobre o renascimento colaborou, trazendo a inquietação para uma atividade transdisciplinar e por ser uma ação de instruir através de projetos, constrói e concebe o conhecimento oferecendo confiança, determinação e incentivo para os educandos expandirem progressivamente seus

conhecimentos por um projeto que proporciona a construção ativa.

Através da democratização de acesso à cultura, bem como a integração das práticas criativas para o desenvolvimento da diversidade cultural, acredita-se que o maior acesso da cultura nas escolas é fundamental para que os alunos tenham ingresso a um variado leque de alternativas no que se refere a revelar um universo novo de opções e descobertas. E, portanto, um lugar de se viver uma experiência sensível, sendo lugares de aprendizagem, transformando também espaços de lazer onde se compartilham sensações. E que sem dúvida a participação do aluno é determinante no processo. Faz com que este sujeito se torne agente de seu próprio conhecimento, onde FUZARI (1992) ressalta que a relação de ser professor deverá ser a mais próxima para que ambos tenham ganho significativos. Permitindo sobre tudo a aproximação dos integrantes da escola, sejam professores de outras disciplinas, alunos e gestores que passaram a perceber com mais consciência a respeito da disciplina de arte.

A semana cultural nasce a partir de uma conversa informal com os professores das áreas envolvidas, desmistificando a divisão do conhecimento em disciplinas. Precisamos conhecer sobre Artes, Filosofia, Geografia e Exatas. Elas estão interligadas e devem caminhar juntas. O fracionamento do conhecimento em matérias existe apenas para descomplexificar o estudo. Todos os conhecimentos são essenciais para o ser humano. Segundo o cientista francês Poincaré: – “O cientista não estuda a natureza porque é útil; estuda-a porque se delicia com ela e porque ela é bela. Se a natureza não fosse bela, não valeria a pena conhecê-la e, se não valesse a pena conhecê-la, não valeria a pena viver”.

É a oportunidade que os alunos têm para aprofundar temas trabalhados em sala de aula e uma forma de fazerem um resgate do conteúdo aprendido. Além disso, eles aprofundam os conhecimentos por meio de pesquisas e aprendem a transmitir os saberes adquiridos, trabalhando as várias áreas do conhecimento ligadas a projetos multidisciplinares, fazendo com que o educando veja mais a relação entre a aula e a realidade. Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se lançar nessa peripécia buscando dominar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento. A geografia, ao propor a teoria do geossistema e da inerente conexão entre todos os fenômenos que nele ocorrem (naturais e sociais), analisa, discute, contesta a suposta capacidade do homem de manter-se no controle do geossistema, o que faz mediante a demonstração de cenários pós-desastre, tendo em voga a tamanha complexidade do que se pretende dominar (o geossistema) em relação ao que se pretende ser o dominador (o homem).

O renascimento contribuiu para estimular a reflexão e o senso crítico, com novas descobertas científicas, assim como uma inovação na arte, que retratava não apenas a adoção de novas técnicas, mas a valorização do ser humano e de sua vida habitual. A química não deve ser entendida como um conjunto de conhecimentos isolados, prontos e acabados, mas sim de uma construção da mente humana, em contínua mudança. As etapas do desenvolvimento do projeto foram pensadas no enfoque das práxis filosóficas, procurando estabelecer uma ligação entre conteúdos e realidade, por meio da sensibilização, contextualização, problematização, análise crítica dos conteúdos, debates e apresentação dos trabalhos, em nível de socialização da pesquisa.

Desse modo, pensamos que o referido projeto vem contribuindo para a ampliação do olhar filosófico e estético de nossos estudantes, dentro de uma postura cidadã e transformadora, a partir de uma proposta metodológica para o ensino de filosofia na realidade do ensino médio.

OBJETIVOS

- Conhecer a Deus como Criador, amante do belo e da diversidade e a natureza como Sua obra de arte da qual devemos cuidar.
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento.
- Proporcionar o conhecimento, reflexão sobre a sua importância enquanto cidadão na construção coletiva e individual.
- Desenvolver atitudes de autoconfiança em relação as produções pessoais e coletivas.
- Reconhecer, diferenciar e comparar obras do Renascimento com outros períodos da História da Arte.
- Proporcionar o estímulo à pesquisa acerca dos componentes da aprendizagem artística, bem como a respeito dos processos por meio dos quais o conhecimento da Arte é construído.
- Identificar como o Renascimento influenciou vários aspectos da história até os dias atuais.

CONTEÚDO CURRICULAR

Renascimento Cultural e Científico.

TEMPO ESTIMADO

- 11/02/2019 a 18/04/2019.
- Planejamento: fevereiro e março.
- Divulgação: março e abril.
- Execução e culminância: 16 a 18 de abril de 2019.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Pesquisas;
- Releitura de obras;
- Banners;
- Maquetes.

DESENVOLVIMENTO:

Os alunos terão uma aula expositiva sobre o Renascimento para que tenham um conhecimento prévio e possam entender a proposta do projeto. Dividiremos a classe em grupos para que possam pesquisar sobre a ciência, a literatura, a filosofia e a música renascentista, e assim, apresentarem aos colegas um seminário buscando cobrir os seguintes aspectos:

- O que o Renascimento trouxe para o novo tema?
- Quais os seus principais expoentes? (Os grupos poderão citar vários, mas deverão escolher um nome para apresentar mais profundamente).
- Quais as principais obras?
- Como essas obras expressam o espírito renascentista? Os resultados da pesquisa deverão gerar um texto de uma página, que poderá ser exposto em um jornal ou postado em um blog da turma sobre o Renascimento.

• O texto deverá ser acompanhado por imagens. Deverão produzir, também, a apresentação do tema em slides de linguagem sucinta, destacando em tópicos os pontos mais relevantes do texto. Para esta apresentação, os alunos poderão utilizar diferentes recursos de mídia como música, vídeos e imagens.

Após esse período de pesquisa, os alunos irão transformar o pátio do Colégio numa galeria de arte e ali apresentar de forma concreta, para os alunos de outras séries, o que aprenderam sobre o Renascimento e onde podemos ver sua influência nos dias atuais.

AVALIAÇÃO

Considerando a Arte como área de conhecimento que tem como objeto de estudo o saber estético, a verificação de aprendizagem não será instrumento de medida, mas de verificação processual. Os educandos deverão demonstrar a apreensão dos conteúdos por meio das relações entre os conhecimentos estéticos e as suas realidades, evidenciando em suas produções e construção do conhecimento. O maior desafio da atividade é ensinar de forma lúdica, desenvolvendo a criatividade, se divertindo e interagindo com os outros. E mostrar que o lúdico é tão importante quanto os outros conteúdos para a formação completa de um cidadão com senso crítico, sensibilidade rebuscada e senso estético dentro do contexto em que se encontra. A exposição foi bastante gratificante, na medida que descobrimos nesses jovens um enorme potencial e superação a partir de uma atividade que crê que todo educando tem competência e cabe aos educadores desconstruir esse obstáculo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. FUSARI, Maria F. Ferraz, Maria H. *A imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva 1991. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo, Editora Ática, 2005.*

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Arte. Brasília, 1996.*

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte. Tradução Álvaro Cabral, 16 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.*



Renascimento Cultural



pensamentos SOCIOLÓGICOS



AS PALAVRAS PODEM EXPRESSAR SABEDORIA,
MAS SÓ AS AÇÕES PODEM CONTER VIRTUDES.

Auguste Comte





Escola: Instituto Petropolitano Adventista de Ensino

Cidade: Petrópolis – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 453

Quantidade de professores: 23

Autor: Prof.^a Kandice Carneiro de Oliveira Viana

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Realizando atividades com rótulos e embalagens com a turma, a fim de explorar letras, formas, origem dos produtos e suas utilidades, percebi que a maioria dos alunos ainda não faziam relações entre a matéria-prima e os produtos industrializados, não sabiam de onde vinham os alimentos, que até então acreditavam vir do supermercado, surgindo a partir daí a necessidade de sistematizar este conhecimento dando um temperinho a mais no desenvolvimento dos alunos.

Em concordância com os livros didáticos Nosso Amiguinho, da coleção Interagir e Crescer – Educação Infantil/Jardim 3, que abordam e trabalham o tema de maneira lúdica e significativa, e também o livro Educação da autora Ellen White, fundamentei o projeto. Na página 20 da “UNIDADE 3 – Humm! Que Delícia!”, pede para que falemos para as crianças de como os alimentos passam por transformações até chegar à nossa mesa. E no livro Educação, a escritora Ellen White fala que o contato com a natureza e o cultivo são instrumentos educativos poderosos e fundamentais. “Tanto quanto possível, seja a criança, desde os mais tenros anos, colocada onde esse maravilhoso manual possa abrir-se diante dela”. (Educação, p. 60) “De nenhuma outra maneira poderá o fundamento da verdadeira educação ser lançado tão firme e tão seguramente (Educação, p. 60). Isso é muito sério! O professor pode abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada,

promovendo vivências que resgatam e criam valores que nortearão a vida do aluno envolvido por toda uma existência. Através desse projeto “Da Sementinha ao Meu Prato”, os alunos foram muito além do que simplesmente descobrir a origem dos alimentos. Abri uma sala de aula ao ar livre, onde as crianças pudessem ver a vida acontecer e nela participar. Onde cada aula a céu aberto as crianças cuidam, observam, estão atentas, experimentam, ensaiam alternativas, encontram soluções, partilham sentimentos, desenvolvem atitudes de parceria, solidariedade, de cumplicidade e até aprendem a lidar com frustração. Ah! E também com o SUCESSO. Mas acima de tudo, emocionam-se. Nessa era da globalização da indiferença, fazemos questão que as competências emocionais se exercitem na horta.

Todas as crianças só serão criativas e inovadoras se não perderem a capacidade de se emocionar.

Totalmente mergulhado na proposta dos 2 livros que citei, o projeto “Da Sementinha ao Meu Prato” nos permite afirmar que um bosque, um riacho, um viveiro, um jardim, uma horta, são espaços de aula PRECIOSOS, onde sempre está muita coisa a acontecer proporcionando aprendizagens em contexto real, envolventes, diversificadas e consistentes.

O que uma educação apática, presa às páginas de livros que são estudados entre quatro paredes não pode fazer, é totalmente possível por uma “forma nova de educar”. A Educação Adventista afirma e reafirma constantemente em nossa filosofia o quão importante é vivenciar tudo isso. Para nossas crianças, ver o desenvolvimento gradual das plantas desde a semente é uma lição objetiva na educação e são experiências sobre as quais será possível fundamentar seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades.

OBJETIVOS

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo.
- Preparar coletivamente uma área para cultivo, onde todos se sintam responsáveis.
- Experimentar uma nova maneira de aprender.
- Reconhecer que Deus é o Criador de todas as coisas.
- Conhecer de perto o processo de germinação.
- Saber de onde vêm os alimentos.
- Dar às crianças a oportunidade de aprenderem a cultivar plantas utilizadas como alimentos.
- Conscientizá-las da importância de ter uma alimentação saudável e nutritiva.
- Identificar frutas, verduras, legumes e raízes.
- Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos.
- Proporcionar a cada criança a alegria de cultivar seu próprio alimento.
- Identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos.
- Oportunidade de aprendizagem e vivência com a culinária.

CONTEÚDO CURRICULAR

PRINCÍPIOS E VALORES
Conteúdos
Criação de todas as coisas por Deus.
Atitudes corteses.
Atitudes de solidariedade e cooperação.
Resolução de conflitos.
Respeito ao próximo.
Obediência.
Amabilidade.
A importância de cada pessoa na sociedade e para Deus.
Gratidão.
Respeito para com seu corpo.
Hábitos de saúde e higiene.
Paciência ao aguardar.
Identificação de personagens bíblicos e valores praticados por eles.
Respeito às regras.
Expressar sua opinião.
Honestidade.
Prática de boas ações.

O EU, O OUTRO E NÓS
Conteúdos
Trabalhar em grupo.
Ter iniciativa.
Solicitar ajuda quando precisar.
Participação em tarefas coletivas.
Expressar sua opinião.
Solidariedade e cooperação.
Socialização.
Resolução de conflitos.
Tomar decisões.
Procedimentos relacionados a higiene.

ORALIDADE E ESCRITA
Conteúdos
Descrição de imagens, gestos, expressões e sentimentos.
Descrição de situações.
Rótulos e produtos.
Apresentação de ideias e opiniões.
Narração de situações em sequência de fatos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Conteúdos
Quantificação.
Classificação semelhanças e diferenças.
Alto/baixo, dentro/fora, em cima/ embaixo, na frente de/atrás de.
Histórias matemáticas envolvendo adição e subtração.
Noções de quantidade (mais/ menos), tamanho (alto/ maior).
Uso dos números no dia a dia.
Noções de: antes/ depois, rápido/devagar, curto/ longo, perto/ longe, maior/menor, áspero/macio.
Origem dos alimentos.
Como os alimentos chegam até a nossa mesa.
Alimentação e nutrição.
Alimentos saudáveis.
Movimentos com o corpo.
Noção de tempo.
Órgãos e sentidos.
Saúde física e mental.
Higiene e organização do ambiente coletivo.
Regras sociais.

Fonte: Quadro Geral de Conteúdos Curriculares (Livro do Professor-material de apoio didático Nosso Amiguinho, da coleção Interagir e Crescer – Educação Infantil/ Jardim 3, páginas 30 e 31).

TEMPO ESTIMADO

Em relação ao tempo, cerca de: 135 a 180 minutos (3 a 4 horários de aula semanais). Iniciar o projeto “Da Sementinha ao Meu Prato” no 1º bimestre e uma vez implantada, a horta terá um processo continuado e não para durante todo o ano letivo. Ela modifica-se diariamente, proporcionando com estas transformações permanentes, desafios e até situações inesperadas que obrigam os alunos a pensar e agir com criatividade e inovação.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Terra adubada;
- Água;
- Resto de madeiras de construção civil ou paletes;
- Serrote;
- Pregos;
- Martelo;
- Enxadas;
- Pazinhas;
- Ancinhos;
- Regadores plásticos;
- Carrinho de mão;
- Mudanças e sementes;
- Uma cozinha equipada com o básico;
- Toquinhos e aventais;
- Livros de receitas.

DESENVOLVIMENTO

- Aula inaugural com a presença de todos os alunos da Educação Infantil – começar fazendo uma breve explicação lúdica sobre a importância de uma vida saudável. Para abordar a temática principal dessa aula, passar o vídeo dos 8 Amigos da Saúde.
- Fazer um passeio para que cada turma possa conhecer a horta do IPAE (feita para o consumo do restaurante do colégio) e falar sobre a criação reconhecendo que Deus é o Criador de todas as coisas, agradecendo o alimento que Ele nos dá.
- Levá-los ao local onde será a hortinha deles, fazendo reconhecimento do espaço. Nesta etapa, devemos aproveitar para conversar com os alunos, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que podemos plantar nela.
- Agora é hora de uma boa conversa com os alunos sobre a horta que eles irão fazer e cultivar, mostrando suas partes e os instrumentos que serão utilizados para a realização dos trabalhos na horta. Cada turma conhecerá o espaço que será comum a todos em suas explorações e em todas as etapas de plantio, cultivo e outros tratamentos culturais realizados na horta escolar. Começarão a aprender como manusearem os instrumentos de trabalho com segurança, sem risco de acidentes.
- Pesquisa entre as crianças sobre a preferência alimentar de cada uma e baseando-se em suas preferências, serão selecionadas quais hortaliças serão plantadas na horta escolar.
- Fazer a horta com os alunos onde o trabalho em equipe é requisito básico – participação efetiva das crianças na escolha do local, nas práticas de preparação dos canteiros, adubação orgânica, sementinhas, transplantes de mudas, controle de ervas daninhas e colheita, tudo servirá para estimular as crianças ao trabalho solidário, de divisão de tarefas e de mútua ajuda, sempre com o apoio do professor.

- Depois de uma aula sobre o plantio de hortaliças e as condições básicas para a germinação e crescimento das plantas, alunos começam a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se formam e molhando-a.
- Aula instrutiva em que o professor explica às crianças as características e o valor nutritivo desta hortaliça e para que serve as vitaminas contidas nela.
- Aproveitar o momento do lanche para incentivar os alunos a consumir alimentos saudáveis – vamos fazer um incentivo, uma cesta bem bonita com frutas variadas (soltas). Cada dia que o aluno trouxer uma frutinha para o lanche, vamos colocar uma fruta dentro da cesta, explorando sua cor, forma, gosto, tamanho, peso e preço. Fazer um gráfico das frutas mais consumidas pelos alunos na hora do lanche.
- Trazer e apresentar para as crianças diferentes tipos de livros de culinária, deixando-os manusear. As receitas são excelentes textos para serem trabalhados entre as crianças.
- Aula na cozinha - Fazer com eles receitas deliciosas, usando ingredientes colhidos da nossa horta. Esse é um excelente espaço para a aprendizagem criativa, divertida e saborosa.

ADEQUAÇÃO

Não houve necessidade de adequação.

AVALIAÇÃO

No final do 2ª semestre, encerrando ciclo daquele ano letivo, os alunos fizeram a colheita, pois tudo já estava apto para ser colhido. Foi feito por eles uma deliciosa receita de sanduíches e sucos naturais, usando o que a horta oferecia. Foi uma festa! Uma grande confraternização entre as turmas envolvidas; isto os deixou muito felizes e radiantes, orgulhosos por todo os trabalhos realizados.

Com o projeto “Da Sementinha ao Meu Prato” a aprendizagem foi avaliada durante todo o processo do trabalho, de forma contínua... focando no desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Sendo assim, o processo ensino-aprendizagem ocorreu de forma gradual, cumulativa, integrativa envolvendo cada ação, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas.

As crianças gostam de ver as coisas acontecer, mesmo debaixo dos seus olhos e aprendem melhor por isso. Esse projeto desafia aqui uma pequena/grande diferença, na horta não se realiza uma experiência esporádica. Na horta, os alunos executam o projeto experimental durante todo o ano, cujo os resultados só são visíveis passados meses. Há, portanto, um longo tempo de espera. A criança aprende a esperar, mas é uma espera ativa – nós assistimos – feita de paciência e persistência.

A relação que essas crianças desenvolvem com os seres vivos da horta é de uma enorme afetividade. Não querem que nada falte às plantas, aos animais, exagerando até muitas vezes os cuidados quando regam, querem regar muitas vezes. Encontrar uma joaninha, observar que os piolhos passaram a habitar as rúculas, verificar que a lagarta deixou as couves e se transformou em uma borboleta, é uma explosão de alegria e questionamentos. Por que é que isto aconteceu? E o que é que vamos fazer agora? E o que come a joaninha? Levam essas perguntas para a sala de aula e para a família, e nesses casos vêm umas respostas de uma sabedoria invejável. Imaginem as competências curriculares e emocionais que esta dinâmica proporciona. Imaginem como uma plantação respeitando o compasso das plantinhas na linha e nas entrelinhas medindo com o tempo, com régua, o seu crescimento. Podem desenvolver competências matemáticas ou outras. E é aqui que a sala de aula faz a sua revolução. Agarramos nestas experiências que os alunos trazem da horta para a sala de aula, desmontam, teorizam, aplicando para esse exercício os conteúdos programáticos

das diferentes disciplinas. A sala de aula vira um laboratório da horta. Estudando, pesquisando juntos descobrimos os segredos da horta. É um espaço próprio onde se vivem momentos muito especiais. O entusiasmo da descoberta é verdadeiramente fascinante! Ninguém fica indiferente. Com o projeto “Da Sementinha ao Meu Prato”, os alunos cultivam a informação e o conhecimento para produzirem sabedoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVA ESCOLA. Uma horta na escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9827/uma-horta-na-escola>>.

PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33451>>.

RODRIGUES, D., LIEDKE, E. Livro do Professor, material de apoio didático Nosso Amiguinho - Coleção Interagir e Crescer. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

RODRIGUES, D., LIEDKE, E. Livros Didáticos, Nosso Amiguinho - Coleção Interagir e Crescer/ Jardim 3. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

WHITE, E.G. Educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.









MMN DESAFIOS EM FAMÍLIA

Escola: Escola Adventista de Montes Claros

Cidade: Montes Claros - MG

Associação: Missão Mineira Norte

Quantidade de alunos da escola: 304

Quantidade de professores: 20

Autor: Prof.^a Cynara Aparecida França Barbosa

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diariamente o ser humano enfrenta novos desafios, estabelece novas prioridades e se encontra cada vez mais pressionado pelo relógio. Os prazos são muito curtos e o número de atividades crescentes. Percebe-se então que a família é deixada em segundo plano. Foi exatamente o que percebi ao iniciar o ano letivo de 2019 na semana de acolhimento através de conversa com os alunos, então comecei a pensar e buscar de Deus uma ideia para desenvolver um projeto que envolvesse família, comunidade e ação social. As ideias foram surgindo e o PROJETO DESAFIOS EM FAMÍLIA foi elaborado.

No livro de ensino religioso da Casa Publicadora do 1º ano Fundamental I, o capítulo 3 tem como título: Ele me deu uma família (SOUZA; REIS; REINERT, 2012, p. 10,11) esse foi o detonador para o projeto. Trabalhamos várias temáticas em seis aulas, como por exemplo: a importância da família (contei a história da criação de Adão e Eva), a perda dos pais (contei a história da menina cativa), crianças que moram com outros parentes (contei a história de Mefibosete), a alegria que os pais nos proporcionam (contei a história de Jacó e José), dentre outros. Na sequência, os alunos foram motivados a realizarem alguns desafios em família, mas que abrangesse também a sociedade.

A sociedade é composta por famílias, e os chefes de família é que a fazem ser como é. Do coração “procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23), e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas...A influência dos jovens na sociedade dependerá de como são educados e de como é moldado o caráter deles na infância, em hábitos virtuosos, domínio próprio e temperança. (WHITE, Fundamentos do Lar Cristão, 2014, p.7)

Ao realizar esse projeto o que se espera é que os alunos, bem como os membros de suas respectivas famílias, resgatem a alegria, o prazer e a união entre eles. “Falta tempo”, diz o pai. Não tenho tempo para me dedicar à instrução de meus filhos. “Não tenho tempo para divertimentos sociais e familiares.”

Então vocês não deveriam ter assumido a responsabilidade de uma família. Privando-os do tempo que lhes pertencem por direito, está roubando deles a educação que deveriam receber dos pais. Se você tem filhos, tem uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do caráter deles. (WHITE, Fundamentos do Lar Cristão, 2014, p.81)
Espera-se ainda que as crianças sejam incentivadas a pensar no próximo e serem prestativas aos membros da sociedade.

Na escola do lar, as crianças devem ser ensinadas a cumprir os deveres práticos da vida diária. Enquanto ainda são pequenas, cada dia a mãe deve dar a elas alguma tarefa simples a fazer. (WHITE, Orientação da Criança, 2014 p.81)

Nos tempos atuais, com tantas desigualdades e intolerâncias, a solidariedade se torna ainda mais essencial, pois é uma forma de combater as maldades e desumanidades e trazer ao mundo e às pessoas, um pouco de esperança. (...) A educação essencial e duradoura é a que expande a simpatia e favorece a bondade universal. É um fracasso a pretensa cultura que não torna o jovem atencioso para com seus pais, fazendo-o apreciador de suas boas qualidades, tolerante para com seus defeitos e útil às suas necessidades, e que não o torna ponderado e afetuoso, generoso e útil para com jovens, idosos e desfavorecidos, e corteses para com todos.(WHITE, Educação, 2016, p.172)

OBJETIVOS

Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o reconhecimento da estrutura de outras famílias, além de o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividades que despertem o respeito, a solidariedade e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

Objetivos específicos

- Reconhecer e valorizar os membros da família.
- Valorizar as atividades em família.
- Acentuar sua participação nos afazeres diários da família.
- Concluir que cada membro da família tem suas responsabilidades e que a colaboração é essencial para o fortalecimento dos laços familiares.
- Demonstrar sensibilidade em relação à dor do próximo.
- Estimar que sua ajuda é fundamental para a alegria de outros.

- Estabelecer uma relação mais próxima com pessoas fora do seu grupo familiar.
- Identificar que seu grupo de atuação pode abranger além do seu grupo familiar.

CONTEÚDO CURRICULAR

Em História, foi trabalhado o grupo familiar e sua formação; em Português, vários textos e imagens referentes à família; em Artes, os alunos foram estimulados a desenharem sua família; em Matemática, foram realizadas atividades de contagem; em Ensino Religioso, os alunos foram levados a conhecer diversas histórias bíblicas.

TEMPO ESTIMADO

14 horas/aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Para a realização do projeto foram utilizados materiais tais como:

- Imagens de grupos familiares;
- Fotos dos familiares dos alunos;
- Vídeos produzidos pelos familiares dos alunos;
- Textos;
- Livros;
- Cadernos;
- Quadro;
- Atividades impressas.

DESENVOLVIMENTO

Em reunião marcada com os pais foi exposto aos mesmos o Projeto Desafios em Família e como se daria a execução do mesmo. Cada pai recebeu uma folha impressa onde estavam discriminados doze desafios, a data de entrega de cada um e o modo como deveriam ser registrados à medida que fossem cumpridos. Os desafios foram assim dispostos:

1 – Visitar uma avó (que não faça parte da sua família) e levar uma lembrancinha para ela. o aluno(a) deverá estar uniformizado. Você deverá gravar um vídeo curto (1 a 2 minutos) que deverá ser entregue dia: 01/03/2019

2 – Ficar sem utilizar tecnologia por 1 dia (celular, computador, tablet, TV, notebook, etc.). Nesse dia vocês, em família, deverão montar um brinquedo com material reciclado, que deverá ser entregue dia: 24/05/2019

3 - Arrumar o quarto do seu filho(a) e o quarto da mamãe e do papai (em família). Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 15/03/2019

4 - Lavar a louça juntos (em família). Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 22/03/2019

5 – Brincar todos juntos (em família). Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 29/03/2019

6 – Fazer um passeio juntos (em família). Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 05/04/2019

7 – Visitar alguém doente, fazer uma oração com a pessoa (o aluno(a) deverá estar uniformizado).

Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 12/04/2019

8 – Escolher uma música e cantar todos juntos. Gravar um vídeo curto (1 a 2 minutos) que deverá ser entregue dia: 26/04/2019

9 – Fazer uma dobradura de origami (cada membro da família deverá fazer uma dobradura). Entregar o origami dentro de um saquinho com o nome dos membros da família, dia: 03/05/2019

10 – Um membro da família deverá doar sangue no Hemominas. Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do membro da família que doou o sangue) e enviar dia: 10/05/2019

11 – Doar um pacote de fralda geriátrica ao asilo, (em família) tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 17/05/2019

12 – Fazer uma receita juntos (em família). Tirar foto (imprimir a foto e escrever atrás o nome do aluno(a) e da mamãe e do papai) e enviar dia: 24/05/2019

*Os vídeos deverão ser enviados para o Whatsapp da escola.

Em data a ser marcada, realizaremos o encerramento do Projeto com a participação dos alunos e dos pais, dando a oportunidade aos pais de relatarem como foi participar desse projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em todo o processo de desenvolvimento do Projeto. Através dos vídeos enviados, será feita uma análise com os alunos participantes averiguando como foi sua participação e sua reação e mudanças ocorridas em cada etapa. Através das fotos, confecção do brinquedo, e origami, cada aluno terá a oportunidade de explicar como foi desempenhar as atividades propostas no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

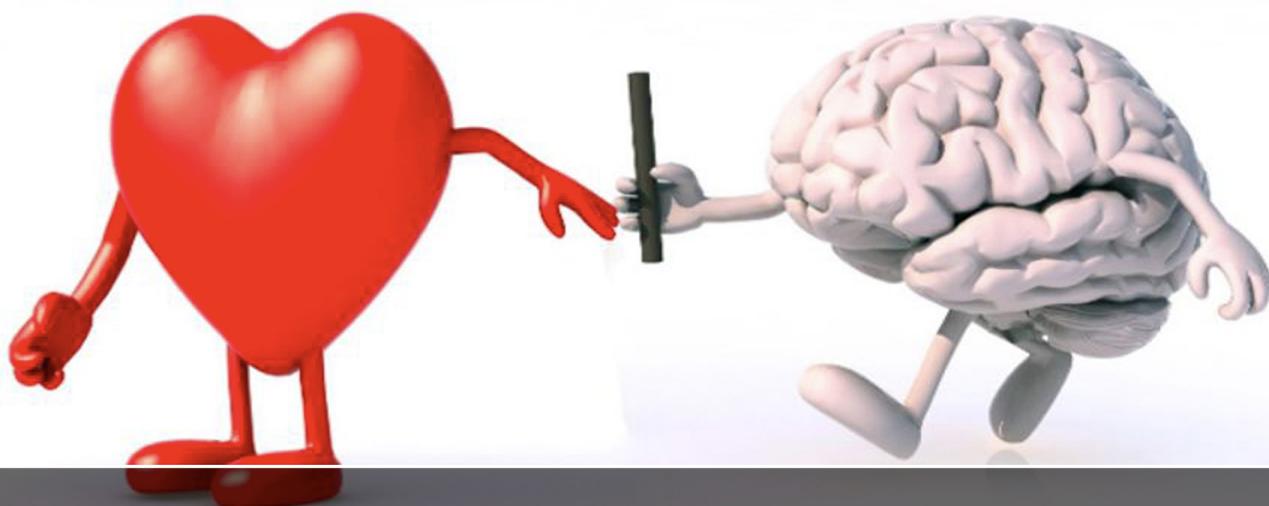
SOUZA, Carmem. REIS, Raquel Reinert. Ensino Religioso. 1.ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p.111.

WHITE, Ellen G. Educação. 1.ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016, p. 216.

WHITE, Ellen G. Fundamentos do Lar Cristão. 1.ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014, p.150.

WHITE, Ellen G. Orientação da Criança. 1.ed. Tatuí, São Paulo: Casa publicadora brasileira, 2014, p. 396.





ARJ

DESENVOLVENDO HABILIDADES EMOCIONAIS EM CRIANÇAS

Escola: Instituto Petropolitano Adventista de Ensino

Cidade: Petrópolis – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 453

Quantidade de professores: 23

Autor: Prof.^a Luciana Fonseca Caetano

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época onde encontramos baixos índices de controle emocional na população mundial. As pessoas, de um modo geral, não sabem lidar facilmente com as frustrações, angústias e medos recorrentes. Devido a esses fatores, podemos entender porque atualmente houve um aumento dos índices de transtornos mentais como a ansiedade e a depressão. As emoções andam de mãos dadas com pensamentos, sensações no corpo e comportamentos. Tão importante como crescer em tamanho e em conhecimento, é crescer em emoções. É fundamental trabalhar as emoções desde à infância, pois ao reconhecê-las temos o auxílio para compreendê-las, lidar melhor com as situações e com aquilo que sentimos, além de solucionar com mais facilidade e com menos sofrimento os conflitos (PAVARINI, et all 2011).

Ter uma relação saudável com as emoções será importante para o bem-estar e saúde mental da criança. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também qualquer tipo de aprendizado. Uma criança, na maioria das vezes, chora para conseguir o que quer, e isso ocorre exatamente porque ainda não sabe compreender e descrever suas emoções, não sabe expressá-las da forma mais eficaz, então acredita que o choro é a única reação possível naquele momento. Isso explica também diversos comportamentos, como quando uma criança que passa por um processo de luto ou de conflitos em casa, começa a se comportar de maneira

agitada e agressiva por não compreender o que está sentindo e não saber lidar com esses novos sentimentos. Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da empatia nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro (PAVARINI, et all 2011). Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros. Este é o primeiro passo então para desenvolver as habilidades emocionais e a empatia. A revista Cláudia, em janeiro de 2014, publicou uma matéria sobre a educação emocional das crianças, sob o título “Especialistas defendem que inteligência emocional deve ser ensinada na escola”. A ideia central é de que há possibilidade do ensino da inteligência emocional para as crianças na escola, sendo este um movimento crescente nos EUA, inclusive como forma de prevenção ao abuso de drogas, bullying, a violência e até o suicídio infanto-juvenil.

OBJETIVOS

Esse projeto tem por objetivo desenvolver habilidades nas crianças de reconhecer e comunicar as emoções, além de, proporcionar o aumento da empatia e demais habilidades sociais, diminuindo conseqüentemente o índice de conflitos na escola, facilitar o processo de aprendizagem e assim ajudá-las a lidar com frustrações e controlar de forma correta os impulsos.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Ciências – Eu, o outro e nós (Expressões corporais e desenvolvimento das emoções).
- Português: Elaboração de textos.
- Religião (Princípios e Valores) - Respeito, aceitação e unidade.
- História bíblica: José e seus irmãos.

TEMPO ESTIMADO

Esse projeto será trabalhado com os alunos ao longo do segundo bimestre escolar. Utilizaremos aproximadamente 16h/aulas para realizar as atividades propostas, e assim, estimular o autoconhecimento emocional e a empatia.

MATERIAL NECESSÁRIO

Será necessária a utilização da televisão (cada sala de aula contém a sua), para transmissão de conteúdos audiovisuais, referentes ao tema proposto. Papel A4, cartolina, lápis, balão, tinta, atividades impressas já determinadas para cada faixa etária. E.V.A. para confecção dos rostos, onde de forma lúdica, as crianças estarão visualizando cada emoção e os livros paradidáticos “Coisas que me machucam por dentro e por fora” e “Coisas que me alegram... Coisas que me entristecem”. A educação infantil contará com o apoio dos livros didáticos, no qual apresenta conteúdos específicos e já elaborados pelas professoras para trabalhar as habilidades emocionais.

DESENVOLVIMENTO

Silva e Carvalho (2012), em seu estudo sobre o sucesso escolar, apresentam questionamentos relevantes sobre a importância que damos ao estudo das emoções e sua ação no nosso cotidiano acadêmico, social e profissional. Esses questionamentos serão apresentados a seguir, de uma forma que também dará sentido e rumo ao projeto em destaque, trazendo a relevância que este conteúdo pode oferecer às pessoas, se trabalhados desde a infância.

Estará o sucesso acadêmico associado apenas ao famoso QI (quociente de inteligência)? Será que este sucesso é medido unicamente pelas horas de estudo e competências cognitivas? Podemos notar que a Inteligência

Emocional desempenha um papel de destaque no sucesso acadêmico, mas também no sucesso profissional e na satisfação pessoal. Ou seja, de que valerá a um filho ser muito inteligente se ficar sempre ansioso antes de uma avaliação? Como lidará ele com a frustração de nem sempre conseguir os resultados que gostaria? Investirá mais na compreensão do trabalho que precisa efetuar ou afundará em processos de autocrítica que não lhe trarão qualquer benefício?

“A alfabetização emocional no contexto escolar constitui-se em um novo caminho para inserir as emoções e a vida social nos currículos formais” (SILVA e CARVALHO, 2012). As lições emocionais podem fundir-se naturalmente com leitura e escrita, ciências, e também com outras disciplinas padrão. Algumas lições são dadas até como parte da aula de Matemática, despertando aptidões básicas de estudo, como forma de afastar distrações, motivar-se para estudar e controlar impulsos, para acompanhar o ensino.

Os alunos aprenderão que a questão não é evitar inteiramente possíveis conflitos, mas resolver discordâncias e ressentimentos antes de se tornarem brigas abertas. Essa assertividade, que é diferente de agressão ou passividade, acentua a expressão direta dos sentimentos.

METODOLOGIA

As atividades propostas, a seguir, farão parte do projeto, mas nem todas estarão sendo utilizadas por todas as turmas do segmento. Pode ocorrer que algumas serão adaptadas ao público (idade). As professoras, antes de dar início, receberão orientações e serão supervisionadas pela coordenação e orientação pedagógica, juntamente com uma psicóloga convidada. Para cada atividade, foram estabelecidos objetivos a serem alcançados.

Capela

Para darmos início ao projeto com os alunos, faremos uma explicação de uma forma dinâmica em uma capela especial. Cada professora irá se caracterizar de uma emoção, utilizando máscaras de expressões referentes a cada uma delas e fará de uma forma clara e objetiva uma apresentação.

Leitura Coletiva

Durante a execução do projeto, os alunos estudarão dois livros paradidáticos em sala de aula onde a professora, que atuará como mediadora, irá expor as situações e reflexões. Os livros são: “Coisas que me machucam por dentro e por fora” e “Coisinhas que me alegram... Coisinhas que me entristecem”.

ATIVIDADES LÚDICAS

Em uma cartolina, as crianças irão montar e colar expressões faciais referentes à emoção apresentada.

Mímica das emoções

As crianças irão receber situações onde terão que expressar através de gestos, sem fala. Os demais alunos tentarão adivinhar qual emoção está sendo apresentada.

Balão das emoções

As crianças irão escolher cada uma um balão, dos que estarão espalhados pela sala. Nos balões estarão desenhadas expressões faciais e cada uma irá dizer qual a emoção representada e como reage quando as sentem.

Questionário das emoções. Essa atividade visa trabalhar as emoções das crianças, apresentadas no dia a dia. (Anexo 1)

Somos todos amigos (trabalho coletivo)

Os alunos irão criar um boneco gigante. Cada criança poderá, da sua maneira, criar uma parte dele, trabalhando dessa forma a amizade, a ajuda ao próximo e a empatia. Após a atividade, os bonecos serão expostos nos murais.

Atividades (Anexo 2)

OBJETIVO

- Relacionar expressões faciais e situações diárias com suas respectivas emoções.
- Reconhecer e nomear as emoções.

Termômetro das emoções

Cada criança irá receber um termômetro de papel, onde a cada dia elas terão espaço de colocar, para seus colegas de sala, como estão se sentindo durante o período de aula. (Anexo 3)

Vídeos e músicas

Desenho “Medo do escuro” – Tia Cecéu

Desenho “Petelecos” – Tia Cecéu

Objetivo

- Identificar as emoções presentes na história, discutir e escrever uma redação sobre como agir quando elas aparecem neles.
- Ajudar as crianças a aprenderem a lidar com as emoções apresentadas.

Desenho “Nem sempre vencemos” - Tia Cecéu

OBJETIVO

- Trabalhar as emoções presentes na história e desenvolver nas crianças a capacidade de lidar com as frustrações de que nem sempre as coisas acontecem como queremos.

Música “Anjinhos da esperança”

Música “Eu sou Feliz”

OBJETIVO

- Trabalhar com as crianças onde encontramos a verdadeira felicidade e como podemos fazer outras pessoas felizes.

História Bíblica: José e seus irmãos.

A proposta é que ela seja contada e interpretada pelos alunos. Com essa história, trabalharemos as emoções presentes como alegria, ciúmes, raiva, medo, etc. Além das relações familiares e resolução de conflitos.

VIVÊNCIA

Após serem trabalhados todos esses aspectos referentes às habilidades emocionais, os alunos irão praticar os conceitos aprendidos em casa e na escola. Eles levarão o questionário para responderem juntamente com seus pais. O objetivo é começar a estabelecer o diálogo sobre os sentimentos que aparecem em determinadas ocasiões, para que as crianças sintam-se seguras para abrir seu coração quando algo não estiver indo bem com elas. No ambiente escolar, as crianças irão exercer a empatia. Serão estabelecidas equipes e cada uma será direcionada para um departamento. Elas ajudarão esse departamento a exercer suas atividades. Ao final, iremos questionar seus sentimentos em relação a ajudar e estar no lugar do outro.

ADEQUAÇÃO

Não haverá necessidade de adequação das atividades.

AVALIAÇÃO

Ao final, iremos avaliar se o projeto alcançou os objetivos propostos como o desenvolvimento da inteligência emocional (controle da manifestação emocional), além da melhoria nos relacionamentos interpessoais das crianças com os colegas e com os professores. Por isso, as professoras, ao final, irão elaborar um breve relatório sobre o que observaram de suas turmas. Os alunos poderão em uma roda interativa relatar sua experiência durante a participação no projeto e falar sobre seus sentimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, S. *Especialistas defendem que inteligência emocional deve ser ensinada na escola*. Publicado em 30/01/2014 – Edição: MdeMULher. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/inteligencia-emocional-para-criancas/>. Acesso em: 29/04/2019.
- LINDQUIST, O. O. OLIVEIRA, I. F. *Coisas que me machucam por dentro e por fora*. 4ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- LINDQUIST, O. O. OLIVEIRA, I. F. *Coisinhas que me alegram... Coisinhas que me entristecem*. 3ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- PAVARINI, G. LOUREIRO, C. P. & SOUZA, D. H. (2011). *Compreensão de Emoções, Aceitação Social e Avaliação de Atributos Comportamentais em Crianças Escolares*.
- SILVA, Daniel Marques & Duarte. CARVALHO, João. (2012). *Sucesso Escolar e Inteligência Emocional*. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). pp. 67-84.
- YOUTUBE. *Anjinhos da Esperança*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=juOENclApDk&feature=youtu.be>>.
- YOUTUBE. *Eu sou feliz*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GrHx1IKbo-8&feature=youtu.be>>.
- YOUTUBE. *Medo do escuro*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sjqVZEDqWnM&feature=youtu.be>>.
- YOUTUBE. *Nem sempre vencemos. Turma do Zedi e Tia Cecéu*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-MoEWat9J68&feature=youtu.be>>.
- YOUTUBE. *Petelecos*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=df0gDAxoWCM&feature=youtu.be>>.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

Complete as frases abaixo escrevendo as emoções que tem diante dessas situações:

A emoção que eu mais gosto de sentir é: _____

A emoção que eu menos gosto de sentir é: _____

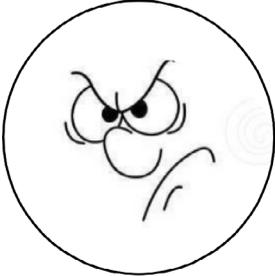
Eu fico feliz quando: _____

Eu fico triste quando: _____

De que maneira costumo reagir inicialmente diante das situações. Que emoção sinto com mais frequência?

ANEXO 2

Ligue as expressões às emoções correspondentes:



Tristeza



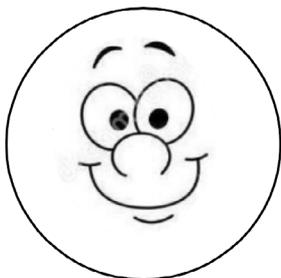
Alegria



Raiva



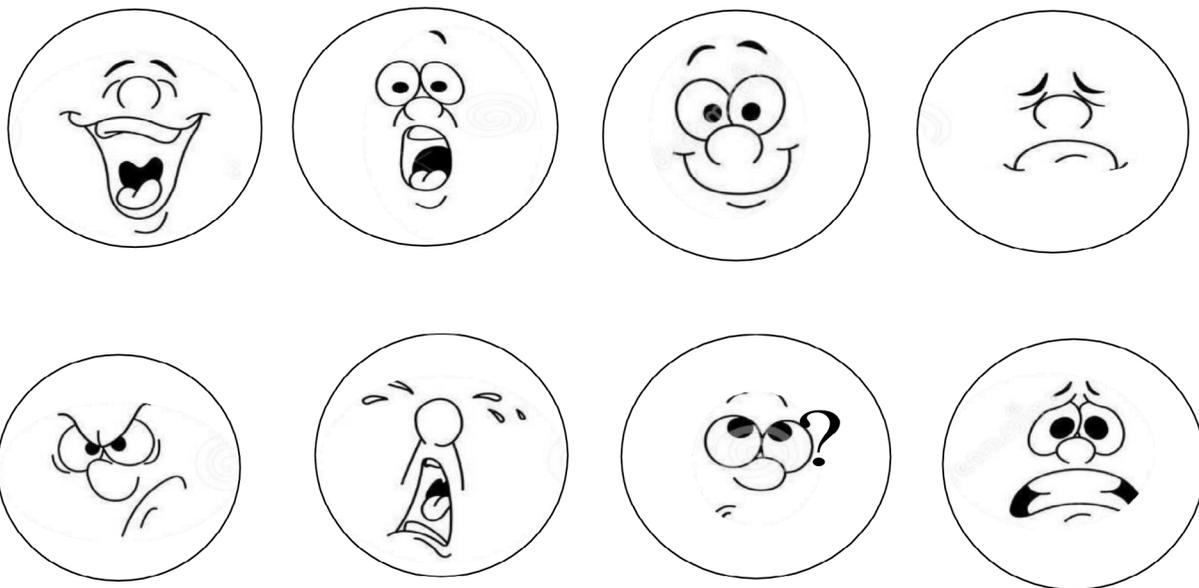
Medo



Surpresa

JOGO DA MEMÓRIA DAS EMOÇÕES.

Recorte todos os desenhos e os retângulos com as emoções escritas. Depois, vire todos os recortes com os desenhos e as palavras para baixo em uma mesa ou no chão. Embaralhe todas as peças e tente achar os pares à palavra que corresponde ao desenho.



CHORO DÚVIDA RAIVA
MEDO SURPRESA TRISTEZA

COMPLETE COM AS EXPRESSÕES.

Recorte as expressões faciais e cole cada uma na situação que você acha que mais combina, completando as frases:

Maria ganhou um presente de aniversário, ela ficou...

Pedro assistiu a um filme de terror, ele ficou...

João pegou o carrinho de Guilherme sem pedir, Guilherme ficou...

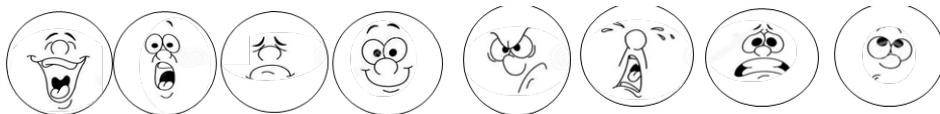
A professora fez uma pergunta que Júlia não sabia a resposta, Júlia ficou...

Rafael contou uma novidade para Ari. Ari ficou...

A bicicleta da Manuela quebrou, Manuela ficou...

A avó de Tiago fez uma careta engraçada, Tiago ficou...

Bruno caiu e se machucou, Bruno ficou



MMN DO OUTRO LADO DO ZERO

Escola: Escola Adventista de Montes Claros

Cidade: Montes Claros – MG

Associação: Missão Mineira Norte

Quantidade de alunos da escola: 304

Quantidade de professores: 20

Autor: Prof.^a Maria Irenice Queiroz Santos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Até o 6º ano do Ensino Fundamental II, os alunos estudaram principalmente o conjunto \mathbb{N} , que tem seus elementos representados na reta numérica do lado direito do zero, sendo o zero um dos seus elementos.

Ao ser introduzido o conjunto dos números inteiros (" \mathbb{Z} ") eles descobriram a existência de Algarismos que estão "do outro lado do zero" ou seja, do lado esquerdo da reta numérica onde estão representados os números negativos.

Por esse motivo, o título dado a esse projeto foi "DO OUTRO LADO DO ZERO".

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de raciocínio dedutivo.
- Compreender o significado dos números positivos e negativos.
- Realizar corretamente as operações de adição e subtração, multiplicação e divisão envolvendo números inteiros.
- Localizar os números inteiros na Reta Numérica.
- Participar com atenção das atividades.

- Vivenciar momentos de descontração e alegria, e assim, adquirir o gosto pela matemática.
- Aprender a trabalhar de forma cooperativa.

CONTEÚDO CURRICULAR

Operações com números inteiros: adição, subtração, multiplicação e divisão.

TEMPO ESTIMADO

10 aulas

MATERIAL NECESSÁRIO

- Aula expositiva;
- Livro;
- Fita adesiva;
- Quadra;
- Dados pequenos e gigantes com bolinhas vermelhas;
- Dados pequenos e gigantes com bolinhas pretas;
- Dado pequeno com os sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- Dois dados gigantes com números inteiros (negativo e positivo);
- Aparelho passa ou repassa;
- Trilha gigante confeccionada de tecido de napa;
- Tabuleiro pequeno com casas enumeradas;
- Caixa com várias perguntas sobre o conteúdo conjunto dos números inteiros para sorteio.

DESENVOLVIMENTO

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO EM Z:

1º) Iniciamos a aula, perguntando aos alunos o que eles entendem por números inteiros e pedindo para darem exemplos do dia-a-dia no qual podemos utilizá-los. Diante das respostas, formulamos a definição com base nas opiniões dadas.

2º) Escrevemos no quadro alguns números e pedimos que os discentes localizassem os mesmos na reta numérica, a qual nós expomos na sala de aula. Também foi pedido aos alunos que encontraram os números na reta numérica, que mostrassem como localizaram tais números, depois individualmente resolveram as questões 1 do anexo A.

3º) Para dar continuidade à aula, organizamos a turma em duplas e entregamos a cada dupla dois dados, um vermelho e outro preto, onde o vermelho representa o número negativo e o preto representa o número positivo. Eles jogaram os dois dados juntos e registraram o número obtido em cada dado no caderno usando bolinhas vermelhas (negativos) e pretas (positivos), depois fizeram o cancelamento das bolinhas, eliminando uma bolinha vermelha com uma bolinha preta e registrando o resultado. Caso sobrassem bolinhas vermelhas o resultado seria negativo, se sobrassem pretas seria positivo e caso não sobrasse nenhuma bolinha o resultado seria zero, conforme anexo D.

4º) Após esse registro, foi desenvolvida uma outra atividade seguindo o mesmo raciocínio, porém ao invés de representarem com bolinhas vermelhas e pretas, os alunos fizeram operações usando os números negativos e positivos.

Explicamos e mostramos que cada número inteiro tem um único simétrico, ou seja, oposto. E que um somado ao outro, sempre obteremos como resultado o número zero, como demonstrado em

alguns itens da questão 2 do anexo A.

5º) Para fixação do conteúdo, os alunos participaram de um jogo de trilha matemática realizado na quadra da escola, tendo sido montado no local 1 trilha de tecido de napa e fita adesiva. Nesse jogo, 2 alunos por vez caminhavam sobre a mesma trilha cada um, jogando na sua vez dois dados e calculando mentalmente as operações, para descobrir o número de casas que deveriam avançar ou retroceder.

Para entrar na trilha e avançarem de posição os alunos precisavam obter um resultado positivo na jogada e no decorrer da brincadeira, quando o resultado fosse negativo eles voltavam o número de casas indicado pela operação, e se o resultado fosse zero ele permanecia na casa onde se encontrava até que chegasse sua vez novamente.

Ganhou o jogo quem conseguiu terminar a trilha primeiro. (Anexo D)

É importante ressaltar que os demais alunos não ficaram ociosos. Eles também estavam participando em duplas dessa brincadeira, porém usavam tabuleiro e dados de tamanho normal. O tabuleiro utilizado assemelhava-se ao tabuleiro do anexo B.

6º) Após a finalização das atividades mencionadas acima, os alunos realizaram pequenas operações matemáticas mentalmente com números inteiros. Atividades como as do anexo A, questão 2.

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO EM Z

1º) Para introdução de multiplicação de números inteiros, passamos o seguinte problema:

Maria estava jogando uma partida de videogame e, toda vez que um dado preto aparecia na tela, ela ganhava 10 vezes o número de pontos indicados na face de cima do dado. Mas quando o dado vermelho aparecia, ela perdia 10 vezes o número de pontos indicados na face de cima do dado. Em determinada fase do jogo, Maria tirou três vezes seguida o número 3. Então ela ficou com quantos pontos?

$$(+30)+(+30)+(+30) = 3.(+30) = 90$$

2º) Maria continuou jogando, mas o dado vermelho apareceu duas vezes com o número

4. E agora, quantos pontos ela fez?

$$(-40)+(-40) = 2.(-40) = -80$$

3º) Pelos cálculos efetuados, o que podemos perceber?

Podemos ver que o produto de dois números positivos é um número positivo, e que o produto de dois números, um número positivo e outro negativo, é um número negativo. Mas será sempre assim?

4º) Para a resolução do problema acima, fizemos todas as indagações aos discentes com o objetivo que eles compreendessem tal conteúdo.

5º) Para um maior entendimento dos alunos, fizemos a seguinte tabela e pedimos que os alunos nos falassem o resultado do restante:

1º fator	2º fator	Produto
3	30	90
2	30	60

1	30	
0	30	
-1	30	
-2	30	
-3	30	

5

6º) Como passo a seguir, pedimos que os alunos resolvessem as duas primeiras questões da atividade (anexo C) e deduzissem as regras de multiplicação de números inteiros.

7º) Para o entendimento dos alunos diante do conteúdo divisão de números inteiros, lembramos aos mesmos que a divisão é o inverso da multiplicação, então utilizamos as mesmas regras quando formos resolvê-la. Como exemplo, expomos as seguintes tabelas e pedimos que os alunos as preenchessem conosco, e com a ajuda dos mesmos, descrevemos as regras

1º fator	2º fator	Divisão
6	2	3
4	2	2
2	2	
0	2	
-2	2	
-4	2	
-6	2	

Fonte: Tabela PIBID 2012

1ª regra: _____

1º fator	2º fator	Divisão
6	-2	-3
4	-2	-2
2	-2	
0	-2	
-2	-2	
-4	-2	
-6	-2	

Fonte: Tabela PIBID 2012

3ª REGRA:

8º) Depois do preenchimento das tabelas, pedimos para os alunos resolverem o restante das questões entregues, de forma individual. À medida que surgiu qualquer dúvida, com apenas o levantar da mão, para não desconcentrar a turma, buscamos saná-las na carteira do aluno. Durante a resolução, acompanhamos constantemente para que os nossos objetivos fossem atingidos. Quando todos terminaram a atividade, corrigimos. Para a correção da mesma, chamamos aleatoriamente alguns alunos que mostraram como chegaram ao resultado.

9º) Realizamos ainda atividades para fixação do conteúdo, fizemos uma mini gincana, usando os dois dados gigantes com números inteiros (negativo e positivo), um dado pequeno com os sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão, um aparelho de passa ou repassa e perguntas relacionadas ao conteúdo estudado, que foram sorteadas durante o jogo.

REGRAS:

- 1) Dividimos a turma em dois grupos, meninas x meninos.
- 2) Selecionamos uma pessoa de cada equipe para responder as questões, através de sorteio. As perguntas foram sorteadas ou por lançamento dos dados, direção do docente.
- 3) Lançamos a pergunta e, o aluno que apertou primeiro, teve a oportunidade de responder. Houve o prazo de 30 segundos para responder, podendo consultar o grupo. Caso este aluno errasse a resposta, o ponto era computado para a equipe adversária e seu oponente teve o direito de tentar responder corretamente, com limite de tempo de 20 segundos, e assim, aumentar o seu placar. Caso ocorresse o erro, a pontuação seria lançada para a equipe adversária. Os pontos foram marcados na lousa.
- 4) O representante que errou a resposta, teve que indicar um outro componente da equipe para ficar em seu lugar e dar continuidade ao jogo.
- 5) A equipe que fez mais pontos foi a vencedora.

6) Finalmente, perguntamos se havia alguma dúvida. À medida que foram surgindo, buscamos eliminá-las, explicamos novamente, quantas vezes foram necessárias.

7º) A premiação foi dada para todos os participantes. Apesar de não terem conseguido o maior número de pontos, também foram vencedores, pois o objetivo era a aprendizagem e este alvo foi alcançado.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não possui nessa turma alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

AVALIAÇÃO

O projeto obteve êxito em seu intento de ensinar os alunos a operar com números inteiros e de mostrar-lhes a utilidade desse ensino em sua vida cotidiana.

Os alunos obtiveram um aprendizado sólido devido ao caráter prático das atividades realizadas. Além disso, também houve uma interação entre os integrantes das duplas visando a competitividade e, conseqüentemente, o aprendizado, pois cada participante tinha por objetivo a vitória. Mas caso cometesse algum erro, seu adversário deveria ensiná-lo a maneira correta de resolver a operação. Analisamos o desenvolvimento dos alunos durante a aula e as dificuldades apresentadas por eles. Verificamos também no decorrer da atividade que os objetivos descritos no plano foram alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Maurício. *Atlas Escolar Geográfico*. Ed. Escala Educacional Nova Edição, 2007.

CARVALHO, A. L. REIS, L. *Matemática*. 6 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

SOUZA, Maria Helena Soares de. *Jogos e Conceitos – 7º ano*. São Paulo: Ed. Atica, 2009, p. 292.

Corrida dos sapos com números inteiros. Disponível em:

<<https://matematicaporai.blogspot.com/2012/08/corrida-dos-sapos-com-numeros-inteiros.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PIBID. *Adição e subtração dos números inteiros*. Disponível em:

<https://sites.google.com/site/pibidmatematicaitabaiana/g4/atividades-2012/adicao-e-subtracao-dos-numeros-inteiros>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PIBID. *Multiplicação e divisão dos números inteiros*. Disponível em:

<<https://sites.google.com/site/pibidmatematicaitabaiana/g4/atividades-2012/multiplicacao-e-divisao-de-numeros-inteiros>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Regras do Jogo passa ou repassa. Disponível em: <<http://jogandoaprendendoensinando.blogspot.com/2013/11/passa-ou-repassa.html>>.

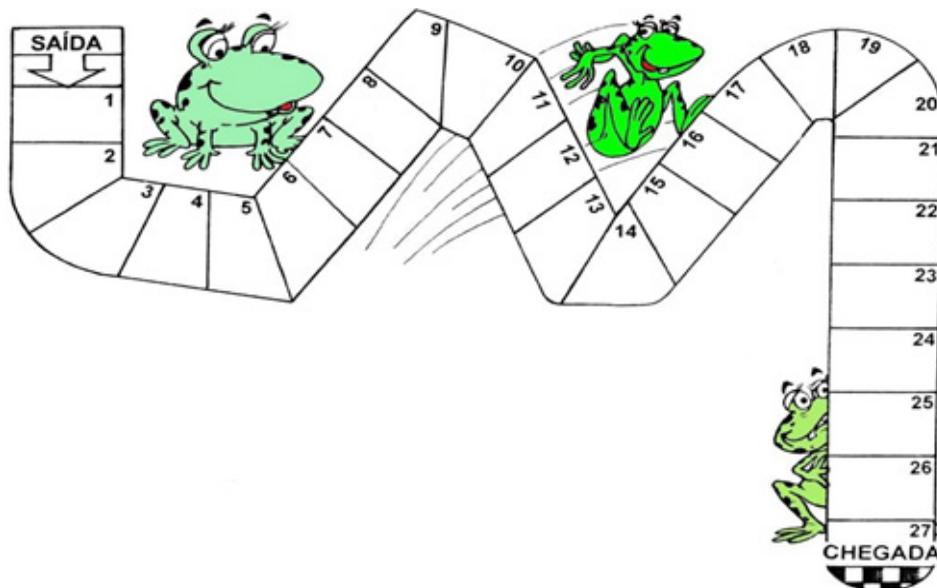
ANEXO A

1) Localize na reta os seguintes números e responda (PIBID, 2012):

a) O número que não é negativo nem positivo.	f) O número 2 está localizado entre quais números?
b) O maior número inteiro negativo.	g) O número 9 está localizado entre quais números?
c) O menor número inteiro positivo.	h) O número -9 está localizado entre quais números?
d) O número que está localizado entre -5 e -3.	
e) O número -1 está localizado entre quais números?	

ANEXO B

Imagem de uma trilha matemática, semelhante a utilizada na realização do projeto.



ANEXO C

1) Complete a tabela:

1º fator	2º fator	Produto
3	2	
2	2	
1	2	
0	2	
-1	2	
-2	2	
-3	2	

Quais as regras da multiplicação que podemos perceber com o preenchimento da tabela?

1ª regra:

2) E se multiplicarmos dois números negativos, o que acontece? Complete a tabela:

1º fator	2º fator	Produto
3	-2	
2	-2	
1	+2	
0	-2	
-1	-2	
-2	-2	
-3	-2	

2ª regra:

3) Helena tem uma dívida de R\$60,00 com um banco. Indique com números e sinais:

a) O valor da dívida:

b) O dobro da dívida:

c) O triplo da dívida:

4) Efetue as operações e coloque os resultados em ordem crescente:

a) $(-3).4$	c) $6.(-3)$	e) $(-3).(-2)$
b) $(-5).(-2)$	d) $(+3).(+6)$	f) $(-5).(+2)$

5) Carlos multiplicou (-2) por $(+10)$, em seguida multiplicou o resultado por (-3) e escreveu (-60) como produto final. Ele acertou ou errou? Justifique sua resposta.

6) Escreva as operações e calcule os resultados:

a) O triplo de -2 :

b) O quádruplo de -1 :

c) O dobro de -4 adicionado a -5 :

d) O triplo de 2 adicionado a -10 :

7) Escreva:

a) A metade de -80 :

b) A terça parte de 60 :

c) A metade de -10 multiplicada por 4 :

d) O dobro de -8 dividido por -4 :





AMC

EUREKA PEQUENOS CIENTISTAS

Escola: Colégio Adventista de Belo Horizonte

Cidade: Belo Horizonte – MG

Associação: Associação Mineira Central

Quantidade de aluno da escola: 475

Quantidade de professores: 29

Autor: Prof.^a Iolanda Muniz Oliveira

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Todo ser humano questiona a tudo e a todos, as crianças também. Quem não se lembra da fase dos “porquês”? E hoje, quantos adultos não respondem quando são questionados por uma criança: “porque sim!?” Mas os grandes questionamentos da vida vão rasgando o “véu do tempo” com perguntas profundas como: quem sou? De onde vim? Para onde vou? Qual o sentido da vida?

Os seres humanos estão sempre prontos para aprender ao questionar o que ouvem e o que sentem, e assim, descobrem o mundo. As crianças, de uma forma especial, são curiosas e estão sempre fazendo perguntas sobre muitas coisas: “O que é? Onde? Quando? Como? Por quê?”. Essas são perguntas de grandes cientistas, que fizeram grandes descobertas porque ousaram questionar. O nome escolhido para o projeto, “Eureka” tem a ver justamente com essa indagação e resposta obtida. O termo significa: achei, encontrei. A palavra “eureka” foi supostamente pronunciada pelo cientista grego Arquimedes (287 a.C. – 212 a.C.), quando descobriu como resolver um complexo dilema apresentado pelo rei Hierão. Conta-se que ele saiu correndo pelas ruas e gritando eufórico: “Eureka! Eureka!” (Achei! Achei!). “O Princípio de Arquimedes” foi como ficou conhecida a descoberta do grande cientista grego. Esse projeto visa trabalhar dessa forma na sociedade atual, com mentes secularizadas, onde cada vez mais o evolucionismo ganha força, faz-se necessário levantar a bandeira do criacionismo, incentivando nas redes educacionais Adventistas a busca das evidências

de um Criador, um idealizador onde não somente Se revela nas escrituras, como também Suas obras, impressionantemente, falam por si da grandeza Dele.

A Bíblia afirma em Romanos 1:20: “Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, isto é, o seu poder eterno e a sua natureza divina, têm sido vistos claramente”. Os seres humanos podem ver isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles têm evidências e razões para acreditar. Também vemos em Hebreus 11:03 ... “É pela fé que entendemos que o Universo foi criado pela palavra de Deus e que aquilo que pode ser visto foi feito daquilo que não se vê.”

O criacionismo bíblico revela as evidências de que a natureza teve um idealizador, uma mente extraordinária, criativa, um ser poderoso que criou todas as coisas. Filosoficamente falando, a ideia de que o universo teve uma origem parece incomodar muito aqueles que não creem que existe um Deus. A despeito de qual seja a crença pessoal de alguém, é necessário manter a mente aberta para se analisar evidências contrárias ao que acreditamos. Essa é a única forma de garantir um crescimento espiritual e intelectual saudável.

A Bíblia declara que Deus criou tudo do nada “Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele mandou, e logo tudo apareceu” (Salmo 33:9). Ao observarmos a natureza, as plantas, as árvores, os animais vertebrados e os invertebrados e até mesmo os insetos, há um mistério em tanta beleza, harmonia, criatividade e detalhes. Como pode tantos detalhes, tanta harmonia, design inteligente, tanta beleza ter vindo de um processo natural ao longo dos anos, ou seja, do nada? O evolucionismo mostra sua força muito bem articulada em todo o mundo, descartando a possibilidade de que haja um Criador.

Mesmo que não seja possível, durante o curto tempo da vida humana, aprender tudo o que é necessário para se avaliar todas as coisas, podemos comparar todas as ideias com o que entramos em contato, com os conhecimentos fornecidos pelas duas revelações de Deus (a natureza e a Bíblia) da melhor forma que pudermos. A relevância desse projeto é justamente ajudar a criança a buscar por si mesma evidências do Criador na natureza, a manifestação e intervenção de Deus, ajudar a criança com perguntas como: “Como?”, “O que é?”, “Onde?”, “Por quê?”,

“Quando?”, “Quem?” através da observação e estudo da criação de todos os seres vivos, e promover também a integração, fé e ensino. (UNGLAUB, 2005, p.28).

Sabendo então que Deus é o Criador de todas as coisas, e o fez para o bem-estar do homem, será inevitável o dever de cuidar do que Ele criou de diferentes maneiras. Este projeto deverá mostrar que cada um tem a responsabilidade de cuidar da natureza, do meio ambiente e também conscientizar da importância de reciclar, reutilizar, tendo isso como missão e retribuição pelo que o Criador fez por nós, não apenas no saber, mas levá-lo a sentir e fazer, desenvolvendo a educação ambiental, juntamente com fé e ensino.

OBJETIVO GERAL

Esse projeto tem como objetivo geral desenvolver na criança a integração, a fé e o ensino, bem como a descoberta de evidências da existência e do amor de Deus através da observação e estudo da natureza, desenvolvendo então, no aluno, o cuidado por ela através de ações de preservação com o intuito de auxiliar a comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar educação, fé e ensino através das aulas de Ciências, Religião e Redação precisamente.
- Estimular e incentivar a pesquisa e comprovação de fatos com base no estudo da vida dos seres vivos.
- Aprimorar na criança a habilidade de expor ideias e informações de fatos observados e estudados.
- Evidenciar que Deus foi quem criou a natureza.
- Conscientizar sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

- Transformar história da vida real sobre fé e confiança em Deus em textos.
- Aguçar a inteligência espiritual a partir da infância.
- Desenvolver a empatia e o amor em ação, através de ações que auxiliam o próximo.
- Incentivar o cuidado e a preservação da natureza.

CONTEÚDO CURRICULAR

Os conteúdos atitudinais fazem parte dos componentes curriculares de todas as disciplinas; isso significa que a educação de normas e valores é tarefa da ação conjunta da escola.

Os conteúdos, bem como as disciplinas, os quais serão apresentados nesse projeto em sala de aula, serão:

Redação: Gêneros textuais - narrativa na 1ª pessoa, relatos de fatos e bilhete.

História: Pesquisas históricas realizadas pelos alunos e pelos pais.

Artes: Desenhos, pinturas, confecção de artesanato com materiais recicláveis.

Ensino Religioso: Descobertas sobre a criação, o amor de Deus, o cuidado com o próximo, a empatia e o cuidado com a criação de Deus.

CRONOGRAMA / TEMPO DE DURAÇÃO

O tempo da realização desse projeto foi de 8 meses.

MÊS/ETAPAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Escolha do tema				X							
Escolha do Eureka					X	X					
Pesquisando seu animal					X	X	X				
Preparação e cuidado com a horta					X	X	X	X	X	X	X
Construção do texto								X			
Redação do trabalho									X		
Revisão e redação final									X	X	
Desenho e pintura										X	
Utilização de materiais recicláveis para confecção de artesanato											X
Preparação dos alimentos											X
Culminância do projeto lançamento do livro <i>Pequenos Cientistas</i> .											X

MATERIAL NECESSÁRIO

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento e realização do projeto foram: livros, vídeos, computador, materiais recicláveis, tintas, lápis, tesoura, cola, cola quente, alimentos, horta e flores.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início da seguinte forma: cada aluno pesquisou sobre um animal vertebrado ou invertebrado. A professora apresentou uma série fundamentada no livro:

“Que bicho é?” da editora Casa Publicadora Brasileira, feito pelos autores Sueli Ferreira e Michelson Borges. Fizeram também pesquisas de notícias e curiosidades em jornais e revistas sobre os animais vertebrados e invertebrados. Os alunos então, ao pesquisarem os animais, responderam perguntas como: “O que?”, “Como?”, “Onde?”, “Quando?” trazendo curiosidades profundas da vida do bicho pesquisado como também, respondendo mediante sua pesquisa, evidências do Seu Criador.

Os alunos receberam uma aula específica sobre narrativa em primeira pessoa, onde foi apresentado a estrutura e construção deste gênero textual.

Nas aulas de Religião, foram trabalhados conceitos sobre fé no contexto histórico, como também na atualidade. Então, os pequenos cientistas evidenciaram as obras do Grande e Maior Cientista, Deus, encontradas na tão bela e inexplicável natureza, escrevendo um texto sobre os animais pesquisados. Os textos foram escritos em sala e revisados pela professora, que devolveu para os alunos para realizarem as correções e posteriormente foram digitados pela professora. Os alunos fizeram também um desenho para ilustrar o texto criado que foram escaneados para inserção no livro.

Estes textos, então, fizeram parte da construção do livro da turma, onde cada aluno escreveu uma página, mostrando em cada ser pesquisado da natureza que existe um Idealizador, um Criador, um Deus que criou cada planta, cada flor, cada inseto, cada animal, Ele deixou sua marca na Sua criação por amor a cada ser humano. Após a pesquisa dos animais, os alunos aprenderam como fazer uma horta trabalhando então a preparação do solo, escolha da planta, bem como o cuidado diferente que cada tipo exige. Através deste procedimento, eles puderam perceber que Deus é que gera a vida dentro da sementinha, que Ele colocou substâncias importantes no solo para nutrir esta planta e a importância do sol e da água para a vida dos seres vivos.

Com os alimentos da horta, os alunos participaram de aulas de culinária ensinando sobre alimentação saudável, bem como o aproveitamento integral do alimento (como cascas e sementes), visando assim uma menor produção de lixo e melhor aproveitamento dos nutrientes.

Na culminância do projeto, os alunos participaram de uma tarde de autógrafos de um belíssimo livro escrito por eles, onde eles revelaram o Grande Cientista em cada página, mostrando como Deus deixou Sua marca na criação. O projeto também mostrou o dever do homem em cuidar, amar e zelar o grande presente deixado pelo Criador para a humanidade. Pensando nisto, os alunos foram incentivados a não ficarem somente em um conhecimento conceitual das obras criadas pelo Grande Cientista, mas também cuidar da natureza, reciclar e, com ações humanitárias, demonstrar o amor ao próximo.

O asilo do bairro da escola foi beneficiado pelas turmas do 2º e 3º ano que adotaram um idoso, orando por ele, levando artigos de higiene pessoal, revelando assim “O Grande Cientista” com essas ações. Para o presente do dia das avós, os alunos desenvolveram um trabalho de reciclagem, onde cada aluno mostrou seu amor à natureza reciclando e confeccionando um suporte para flores. Prepararam ainda uma receita de biscoitos, aproveitando o alimento integralmente e utilizaram potes de vidros reciclados e decorados para armazenar e presentear cada

idoso do asilo do bairro São Francisco, onde fica localizado na frente do Colégio Adventista de Belo Horizonte. Através desse projeto, os alunos aprenderam que Deus se revela através da natureza. Que Ele deixou Sua marca por toda vasta criação e que tudo o que Ele criou é bom. Aprenderam que, como forma de gratidão, deve preservar e cuidar desta tão bela criação, e que podem fazer isso dividindo e compartilhando amor com o próximo.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Este trabalho não precisou ser adaptado para nenhum aluno, pois não tinha nenhum caso especial.

AVALIAÇÃO

- Na data planejada, os alunos entregaram a pesquisa do 1º passo do projeto; uma narrativa com as informações do animal escolhido. Eles tiveram que apresentar para a turma respondendo às perguntas: Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?
- Construção e coletiva de uma horta na escola, manuseio e cuidado com a natureza. Também foi construído um cachopo (recipiente artesanal para armazenar plantas) com materiais recicláveis.
- Participação na culminância do livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira. *A Bíblia Sagrada, Tradução de João Ferreira Almeida*. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, Publicações, 2006.

KNIGHT, GEORGE. *Educando para a Eternidade. Uma filosofia adventista de educação*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017

OLIVEIRA, Sueli Ferreira de. BORGES, Michelson. *No Ar - Série: Que Bicho é?* Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP.

UNGLAUB, Eliel. *A Prática da Pedagogia adventista em sala de aula. Tornando a teoria uma realidade eficaz no ambiente escolar*. São Paulo: Paradigma, 2005.

DEPOIMENTO DOS PAIS, PÓS PROJETO

“O projeto Pequenos Cientistas, realizado na turma da minha filha no ano passado, para mim e para minha filha foi de grande valia, a mesma aprendeu a ver a grandeza de Deus na natureza, tudo que Ele criou, o poder, o amor e o detalhe desse amor em cada cor, em cada parte da natureza. Minha filha canta a música apresentada até hoje e lembra com muito carinho do projeto. Serviu para abrir os olhos dos pequenos sobre a grandeza e a soberania de Deus, não deixando nenhuma dúvida do Seu poder e amor por cada um de nós. Louvo a Deus pela oportunidade da minha filha Gabriela estudar nessa escola com professoras que realmente representam Jesus na sala de aula. Gratidão pelo projeto, pela escola e pela professora.”

Depoimento de Sabrina Coeli (Mãe da aluna Gabriela Coeli)

“A ciência nos faz buscar o conhecimento e explicações para coisas que, em alguns momentos serão inexplicáveis. Quando se envolve o conhecimento infantil e com a perspectiva de que as coisas existentes na vida parte de alguns princípios.

Poderemos ver Deus na ciência? Onde? Quando? Por quê? Foram as três perguntas feitas para desvendar alguns segredos científicos ou cristocêntrico, parte da existência de que há algo ou alguém muito superior a nós.

Quando minha filha começou a pesquisar sobre o trabalho, ela foi percebendo mais de perto como um Deus tão grande poderia se importar com seres tão pequenos ou até imperceptíveis como células, bichos....

A ciência nos revela a cada dia a grandeza de um Deus que zela e cuida daqueles que Ele ama. Contudo, Ele fez e fará coisas tão grandes para se revelar aos Seus filhos.”

Depoimento de Lucilene Borin (Mãe da aluna Sophia Borin)





AML

EXPLORANDO O CARÁTER EXPERIMENTAL DA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAIS DO NOSSO COTIDIANO

Escola: Colégio Adventista de Ipatinga

Cidade: Ipatinga - MG

Associação: Associação Mineira Leste

Quantidade de alunos da escola: 330

Quantidade de professores: 25

Autor: Prof.^a Adriana Rocha de Souza Drumond

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

Introdução e Justificativa

A química é uma ciência natural que se baseia na observação de acontecimentos (fenômenos) da natureza, estuda a matéria e as suas transformações. Está presente em praticamente todos os produtos que utilizamos no dia-a-dia (PERUZZO e CANTO,2006; AMARAL et al, 2017).

É uma ciência experimental que envolve uma linha organizada de trabalho (método científico). Entretanto, a execução de experiências não precisa ser somente em laboratório, com vidrarias caras e reagentes de difícil acesso. É possível “fazer” química com materiais alternativos e baratos (SBQ,2011).

Quando o próprio educando escolhe o seu experimento, estuda o roteiro, seleciona os materiais, organiza e faz seus testes, os fenômenos que pareciam distantes passam a fazer parte do seu cotidiano.

É fato que a química tem linguagem própria, científica. Todavia, quando o aluno do terceiro ano estuda certo assunto para explicar numa linguagem simples para uma criança que nunca estudou química, ele compreende melhor os conteúdos, que talvez antes seriam incompreensíveis e passam a ser entendidos nos seus detalhes. Quando se ensina, aprende-se ainda mais. Consequentemente, esse aluno tem a probabilidade de melhorar o seu rendimento numa prova classificatória como o Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM.

Nessa perspectiva, esse projeto visou despertar nas crianças e jovens do Colégio Adventista de Ipatinga -CADI/ MG, a curiosidade e o interesse pela química. Por meio de experimentos utilizando-se materiais do ambiente

doméstico, de baixo custo, fácil acesso, seguros, com menor geração de resíduo, foi possível estabelecer relações dos conhecimentos teóricos com a realidade do cotidiano, e assim os alunos envolvidos no projeto apropriaram-se de uma aprendizagem significativa e atrativa. “Aos jovens devem dar-se recursos para o desenvolvimento próprio. Eles devem ser atraídos, estimulados, encorajados e impelidos à ação.” (Ellen White)

Objetivos Objetivo Geral. Estimular o pensamento crítico e reflexivo dos alunos do CADI/MG, ao estabelecer relações dos conhecimentos teóricos com a realidade do cotidiano, e levando-os a apropriarem de uma aprendizagem significativa e atrativa mediante a realização de experimentos.

Objetivos Específicos

Através do desenvolvimento da criatividade, da pesquisa e do pensamento reflexivo durante todas as etapas do projeto, o educando como parte principal de todo o processo de ensino-aprendizagem, deverá ser capaz de: Participar do concurso da criação da logomarca da Mostra de Experimentos, estimulando assim a criatividade dos alunos do Ensino Médio.

Realizar os experimentos de uma forma organizada, utilizando-se de materiais do ambiente doméstico.

Expor para os alunos do Ensino Fundamental I e II (5º ao 9º ano), por intermédio de experimentos, o caráter experimental da química e a sua presença no cotidiano.

Envolver os alunos das outras turmas do ensino médio (2º e 3º ano) como ouvintes e avaliadores na apresentação oral e experimentos das duplas do 3º ano.

Trabalhar em dupla, desenvolvendo a capacidade de cooperação e a participação ativa em todas as etapas da mostra de experimentos.

Desenvolver a autonomia na escolha do próprio experimento, na busca de materiais alternativos e na montagem do stand relacionado ao assunto do grupo.

Estabelecer a integração Fé e Ensino entre o assunto do experimento e o que as Sagradas Escrituras ensinam, tendo assim uma aprendizagem significativa e útil para a vida.

Participar da premiação “as duplas que apresentaram melhor desempenho”, nos quesitos: domínio do conteúdo, dedicação, criatividade, organização, trabalho em equipe, comprometimento na realização de todas as tarefas propostas.

CONTEÚDO CURRICULAR

Assuntos pertinentes à Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (ENEM) e ao livro-texto do 2º semestre: Pré-vestibular (conteúdos e atividades de revisão) – Matemática e Ciências da Natureza/Ensino Médio – Sistema Interativo de Ensino – CPB (QUADRO 02).

TEMPO ESTIMADO

18 horas/aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Livro-texto Pré-vestibular do Sistema Interativo – CPB, vidrarias materiais do ambiente doméstico, vídeos, notebooks, data show, materiais para a confecção de maquetes, Bíblia Sagrada.

Desenvolvimento

O Projeto de Química Experimental foi desenvolvido durante o 2º e 3º bimestres de 2018, pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, do Colégio Adventista de Ipatinga/MG (CADI/MG) (QUADRO 1).

QUADRO 01 – CRONOGRAMA DO PROJETO DE QUÍMICA AMBIENTAL

ETAPA	05/18	06/18	07/18	08/18	09/18	10/18	11/18
Orientações gerais, divisão das duplas	X						
Fundamentação Teórica	X	X	X				
Escolha da logomarca		X					
Relatórios	X	X	X	X			
Entrega da pesquisa (ABNT) e mapa mental	X	X					
Experimentos cobrados em Provas /Simulados					X	X	X
Testes e preparação dos experimentos	X	X	X	X			
Mostra de experimentos				X			
Repetição dos experimentos para a turma					X		
Avaliação	X	X	X	X	X	X	X
Premiação							X

1ª ETAPA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AULA 01 – A professora passou as orientações gerais do projeto, dividiu a turma em duplas. Os assuntos selecionados foram de acordo com os conteúdos curriculares do livro didático de Pré-vestibular (conteúdos e atividades de revisão) da Casa Publicadora Brasileira (CPB) e baseados nas últimas questões das do ENEM (QUADRO 02).

QUADRO 02 – CONTEÚDOS CURRICULARES ABORDADOS NA MOSTRA DE EXPERIMENTOS

DUPLA	ASSUNTOS	Pré-Vestibular CPB	
		Apostila	Módulo
01	Evolução dos Modelos Atômicos	1	3
02	Classificação Periódica/Ligações Químicas		5,6
03	Funções Inorgânicas no nosso Cotidiano		8 - 10
04	Química Ambiental, Cálculo Químico e Hidrocarbonetos – Petróleo	2	12,16
		4	31
05	Química Ambiental – Polímeros	2	12
06	Química Ambiental – Poluição do Ar		
07	Dispersões e Solubilidade		17
08	Cinética Química	3	21
09	Eletroquímica – Estudo das Pilhas		27,28
10	Método de Fracionamento de Misturas		

** Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (ENEM)*

Através de sorteio, cada grupo ficou responsável por um assunto e foi solicitada uma pesquisa mais aprofundada sobre seu tema, podendo utilizar a internet, reportagens, filmes, documentários, textos de divulgação científica, revistas etc. Reforçou-se o cuidado que se deve ter nos sites para pesquisas e a importância de se utilizar fontes confiáveis (Fig.01/ANEXOS).

De posse desse material, cada grupo organizou o conhecimento adquirido no trabalho escrito (seguindo as normas da ABNT), a fim de que o tema pudesse ser completamente compreendido. Solicitou-se também um resumo na forma de esquema, sinopse ou mapa mental do assunto (à critério da dupla). Esse material seria xerografado para toda a turma e utilizado posteriormente para estudo e como fonte de consulta em atividades avaliativas.

2ª ETAPA: CONCURSO PARA ESCOLHA DA LOGOMARCA DO PROJETO

AULA 02 – Os alunos foram desafiados a criarem uma logomarca para o projeto, que foi utilizada nos materiais de divulgação do mesmo.

3ª ETAPA: INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO

AULA 03 – A professora solicitou que cada grupo escrevesse um texto que relacionasse o seu assunto com os princípios bíblicos norteadores da Educação Adventista, pois uns dos quesitos que seria cobrado pelos avaliadores é a integração Fé e Ensino. A professora auxiliou as duplas que estavam com dificuldades



Vídeos: Arquivo Professora Adriana

4ª ETAPA: RELATÓRIOS MENSAIS

AULA 04 a 07– Mensalmente, a professora disponibilizou uma aula para as duplas reunirem-se, preencherem relatórios e discutirem com a professora assuntos pertinentes à Mostra de Experimento (Fig.03/ANEXOS).

Essas aulas eram destinadas a tirar dúvidas, auxiliá-los com suporte de

materiais, incentivar a criatividade, relacionar fé e ensino, acompanhar o andamento do experimento, empenho dos alunos, estimulá-los e motivá-los quanto à importância de relacionar a teoria com a prática.

5ª ETAPA: ESCOLHA DO EXPERIMENTO

AULA 08 – Depois da entrega da pesquisa, foi solicitada a entrega do roteiro do experimento. Nessa aula, os alunos preencheram um relatório com detalhes do mesmo, para que a professora analisasse a viabilidade do experimento e desse todo o suporte necessário.

QUADRO 03 – Experimentos apresentados na Mostra de Experimentos

ASSUNTOS		EXPERIMENTOS
01	Evolução dos Modelos Atômicos.	Teste da Chama. Fluorescência e fosforescência.
02	Classificação Periódica/Ligações Químicas.	Tensão Superficial da Água. Jogo com a Tabela Periódica.
03	Funções Inorgânicas.	Indicador Ácido-Base de repolho roxo
04	Química Ambiental – Petróleo.	Gasolina adulterada.
05	Química Ambiental – Polímeros.	Geleca Amoeba, Plástico de Leite, Cola de Leite.
06	Química Ambiental – Poluição do Ar.	Chuva Ácida.
07	Dispersões e Solubilidade.	Bolas Flutuantes. Movimento Browniano.
08	Cinética Química.	Comprimentos Efervescentes.
09	Eletroquímica – Estudo das Pilhas.	Medindo a ddp de uma pilha de batata e uma pilha de limão em série.
10	Método de Fracionamento de Misturas.	Separação de misturas heterogêneas e homogêneas. Cromatografia em papel.
11	Química dos Alimentos.	Cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC) e Ferro em cereal matinal.

AULA 09 – Foi marcado um encontro extra turno para a realização de testes de experimentos com as duplas que estavam tendo dificuldades ou dúvidas em alguma etapa dos mesmos.

6ª ETAPA: REALIZAÇÃO DA MOSTRA DE EXPERIMENTOS

“EXPLORANDO O CARÁTER EXPERIMENTAL DA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAIS DO NOSSO COTIDIANO”

A mostra de experimentos aconteceu nas dependências do CADI/MG, em sala de aula, no laboratório ou no hall, pois a escolha do local para cada dupla dependeu do tipo de experimento.



AULA 10 – Como todo o material foi preparado com antecedência, no primeiro horário as duplas organizaram os stands.



AULA 11 – 13 – As aulas seguintes foram destinadas à realização dos experimentos para as turmas do Ensino Fundamental - EF I e II (5º ao 9º ano), e Ensino Médio – EM, de acordo com um cronograma de visitação.



AULA 14 – No dia 30/08/19, cada dupla preencheu um formulário de auto avaliação (será detalhada da seção XI).

AULA 15-17 – Essas aulas práticas foram destinadas para repetição dos experimentos somente para os colegas de sala de aula. Desta forma, todos puderam ver os experimentos realizados no dia da mostra, já que no dia 29/08/18 estavam envolvidos somente no seu stand

7ª ETAPA: PREMIAÇÃO

AULA 18 – A premiação foi em uma aula da Capela, com todos os alunos do Ensino Médio e 9º anos. Exibiu-se um vídeo do dia da apresentação nos stands e, em seguida, fez-se a premiação através da entrega de um troféu simbólico.

Como a turma no geral obteve um excelente desempenho durante todo o processo, realizando todas as atividades propostas e obtendo ótima pontuação na avaliação feita pelos alunos da escola, corpo docente, equipe diretiva e avaliadores convidados (pais e profissionais da área), todos receberam o prêmio. A aluna criadora da logomarca da Mostra de Experimentos, também recebeu seu prêmio.



ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não se fez necessário. Dentre os (as) aluno (as) que participaram da mostra de experimentos, um aluno que tem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com dificuldade de relacionamento social, ansiedade e transtorno compulsivo, executou todas as etapas do projeto, com muito esmero e dedicação. Foi fantástico o seu desenvolvimento na realização de seus experimentos.

Outra aluna, com quadro de TDH, ansiedade e depressão, apresentou com muita propriedade e dedicação o seu experimento, procurando ajuda da professora durante o processo, sempre que tinha alguma dificuldade.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu ao longo do processo, favorecendo o progresso pessoal e em dupla, de forma a desenvolver a autonomia dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas. Foi possível que o professor identificasse os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificasse as falhas a fim de controlar e melhorar a sua prática pedagógica.

As etapas de avaliação foram:

- 1) Os conteúdos curriculares cobrados nas provas bimestrais e simulados.
- 2) Trabalho escrito, relatórios semanais e resumos/sinopse/mapa mental.
- 3) Apresentação oral nos stands da Mostra “Explorando o caráter experimental da Química através de materiais do nosso cotidiano”. Foram avaliados pelos professores de outras áreas, convidados externos (pais, profissionais da área) e os alunos do 5º ao 9º ano, 1º e 3º anos do CADI/MG. Os quesitos presentes no formulário dos avaliadores foram:
 - Tiveram organização no stand;
 - Apresentaram domínio do conteúdo, clareza e objetividade na explicação;
 - Criatividade ao expor o tema;
 - Os integrantes do grupo estavam presentes quando os avaliadores passavam;
 - Responderam aos questionamentos do avaliador;
 - Fizeram a Integração Fé e Ensino.
- 4) As duplas também foram avaliadas pelo EF I/II e EM do CADI. Os alunos do 9º ano e 1º e 2º ano/EM tiveram que entregar para a professora um relatório de visita aos stands, o qual era direcionado com perguntas a grupos específicos.
- 5) Auto avaliação: Antes da análise de todo o processo que envolveu o projeto e dos resultados obtidos, a professora começou a aula fazendo uma oração de gratidão a Deus pelo sucesso da Mostra de Experimentos. Em seguida, fez os agradecimentos e disponibilizou um formulário de auto avaliação. Cada item foi comentado, os alunos listaram os pontos positivos e negativos do projeto e deram suas sugestões. Houve um grande aprendizado com as trocas de experiências entre os grupos, entre os alunos e entre a professora e os alunos. Eles compartilharam relatos da experiência que tiveram com os alunos de outras séries, a sensação de serem avaliados por profissionais da área e depoimentos que ouviram dos demais visitantes. Foi nítida a satisfação nos rostos dos alunos, ao sentirem-se valorizados por aguçarem nos alunos do ensino fundamental o desejo de estudar química para também fazerem experimentos como eles.

Alguns alunos relataram que no início tiveram dificuldades em relacionar o experimento com seus conhecimentos bíblicos, mas no decorrer do processo e com a ajuda da professora, compreenderam que todo o ensino é fundamentado na perspectiva da fé.

“Se nossa juventude adquirir este conhecimento, será capaz de obter tudo mais que é essencial; se não, todo o conhecimento que possam receber do mundo não os colocará nas fileiras do Senhor. Poderão reunir todo o saber proporcionado pelos livros, e ser ainda ignorantes dos primeiros princípios daquela justiça que lhes poderia dar um caráter aprovado por Deus.” (Ellen White)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Acleto, LOMBARDI, Evandro e SANTOS, Victor. *Sistema inter@tivo de Ensino: Química: pré-vestibular: professor*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

ARQUIVO DE FOTOS CADI. Disponível em: < <https://www.facebook.com/colegioadventistaipatinga/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

MATRIZ DE REFERENCIA DO ENEM. Disponível em: <

http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. *Química na abordagem do cotidiano*, volume 1. 4 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA (org.). *A química perto de você: experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio*.

Disponível em:

<http://edit.sbjq.org.br/anexos/AQuimicaPertodeVoce1aEdicao_jan2011.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VÍDEO DOS MELHORES MOMENTOS DA MOSTRA DE EXPERIMENTOS.

Disponível em:

<<https://www.facebook.com/colegioadventistaipatinga/videos/267943000579685/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VÍDEOS FÉ E ENSINO – Cromatografia em Papel. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/adrianarocha.drumond/videos/2208583459235411/?t=4>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VÍDEOS FÉ E ENSINO – Fracionamento de Misturas. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/adrianarocha.drumond/videos/2208557802571310/?t=4>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VÍDEOS FÉ E ENSINO – Petróleo. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/adrianarocha.drumond/videos/2208568302570260/?t=8>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

WHITE, Ellen G. *A verdadeira Educação*. Disponível em:

<<http://ellenwhite.cpb.com.br/livro/index/6/171/172/a-verdadeira-educacao>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre Educação: lições de sistema de ensino bem-sucedido*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008



ARF

FAZER O BEM É BOM

Escola: Colégio Adventista de Itaboraí

Cidade: Itaboraí – RJ

Associação: Associação Rio Fluminense

Quantidade de alunos da escola: 843

Quantidade de professores: 37

Autor: Prof.^a Maria Valquíria Melo de Oliveira

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

A educação Adventista compreende a necessidade de imprimir valores que jamais nos serão esquecidos. São valores oriundos da Bíblia, que contêm nos ensinamentos de Jesus. Embora seja atribuição primária da família, a educação Adventista tem como missão ensinar e inspirar os alunos a incorporarem em suas vidas valores, que serão essenciais à formação de um ser humano íntegro, nobre e que transforme a forma de pensar e agir através da generosidade.

JUSTIFICATIVA

Partindo da necessidade de ensinar desde cedo a importância da generosidade às nossas crianças, em consonância com o PMDE 2018, o Colégio Adventista de Itaboraí buscou através do serviço de orientação, junto às aulas de cultura geral, conscientizar e agregar valores de ajuda ao próximo através de ações práticas que foram promovidas durante o bimestre.

OBJETIVO

Promover a generosidade através de ações práticas que pudessem envolver e mudar a maneira de agir e lidar com o próximo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ensinar e inspirar os alunos a incorporarem em suas vidas princípios e valores.
- Incentivar os alunos a se engajar em causas sociais.
- Ensinar a importância de compartilhar e oferecer ajuda ao próximo.
- Conscientizar a importância de compartilhar, amar e se doar.

CONTEÚDO CURRICULAR

Interdisciplinar. Tempo estimado 1º bimestre.

Material Necessário

- Roupas da boneca generosidade;
- Cenários com o tema do Projeto solidário;
- Imagens do PMDE;
- Banners da Educação Adventista;
- Decoração temática ao longo do bimestre com ações do PMDE;
- Computador;
- Vídeo-projetor;
- Redes sociais para divulgação das ações;
- Cartões com versos bíblicos durante a semana de oração;

DESENVOLVIMENTO

1ª Fase do Projeto – Lançamento do Projeto

Fizemos o lançamento do PMDE na capela, na aula de cultura geral, com o tema “Generosidade”. Na oportunidade, conceituamos e apresentamos os benefícios da generosidade, tais como:

- A pessoa generosa se sente mais feliz, realizada e possui mais qualidade de vida.
- O indivíduo generoso é solidário, disposto a cuidar do outro, prestar-lhe favores e praticar boas ações.
- Pessoas generosas são mais dispostas a fazer sacrifícios em prol de outras pessoas.
- A generosidade alimenta o amor ao próximo e a compaixão.

Criamos uma personagem: “A Boneca Generosidade”, que ensinou a importância de estarmos demonstrando a generosidade através de uma pessoa misericordiosa, amorosa e solidária. Aquela que tem o desejo de oferecer sua ajuda ao próximo da melhor maneira que puder. Ensinando a sensibilidade aguçada e que saiba reconhecer com facilidade quando o outro precisa de seu auxílio, seja através de uma palavra confortante ou de uma atitude generosa.

2ª FASE DO PROJETO – SEMANA DE ORAÇÃO

Na Semana de oração, a “Boneca Generosidade” teve como objetivo desenvolver um aprendizado significativo do verdadeiro sentido da generosidade por meio de ações. Compartilhar, doar-se, amar e ajudar foram as palavras de ordem. A cada dia foi apresentada uma história bíblica e uma história com situações do cotidiano com encenações, fazendo o link com a palavra do dia. Todo esse momento tinha como propósito sintetizar o sentido e o significado da generosidade.

3ª FASE DO PROJETO – APRENDIZADO EM AÇÃO – GINCANA SOLIDÁRIA

Uma outra oportunidade de colocarmos a nossa aprendizagem em ação e desafiarmos os nossos alunos, foi através do lançamento da Gincana Solidária para arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, fraldas descartáveis e outros para ajudar instituições e famílias carentes do Municípios

de Itaboraí.

Durante uma semana foi lançado o desafio da Gincana para todos os alunos do CAIT. E a cada dia, eram trazidos pelos alunos os alimentos solicitados e foi atribuído a eles um item para cada dia nas arrecadações. Cada item trazido correspondia a 1 ponto para a equipe.

Dividimos esses donativos arrecadados para distribuição em dois momentos: Visita a instituições cadastradas para entrega dos donativos e montagem das cestas básicas para entregar às famílias carentes, próximos ao Colégio e na programação seguinte “Escola Solidária”.

Ao final, alunos, pais, funcionários e comunidade escolar se envolveram com a gincana. A turma que mais arrecadou foi premiada com rodízio de açaí e foram levar as premiações nas instituições cadastradas para receber as doações. Nessa gincana foram arrecadados 1.487,5 quilos de alimentos, 10.262 fraldas e 1.070 rolos de papel higiênico.

4º FASE DO PROJETO – APRENDIZADO EM AÇÃO – ESCOLA SOLIDÁRIA

Após a arrecadação dos donativos na Gincana Solidária o Colégio preparou os alunos para realizar a entrega às famílias, para isso, foi organizada a Escola Solidária. A Escola Solidária é um projeto que consiste em ações beneficentes na qual a escola atende à comunidade.

Para tal realização, convidamos os pais e os amigos da escola para atender as necessidades da comunidade. Neste dia ofertamos os seguintes atendimentos: orientação jurídica, corte de cabelos, atendimento com psicóloga para orientações, aplicação de flúor, orientação e cadastramento para entrega de cestas básicas de algumas famílias carentes pelo Assistente Social, oficinas ensinando a fazer e a vender (empreendedorismo). Entrega de livros do Impacto Esperança e orientação religiosa. Na oportunidade, alunos e pais prestaram serviços sociais à comunidade carente no dia do evento.

5º FASE DO PROJETO – SÁBADO DE EDUCAÇÃO

Todas as ações apresentadas, ao longo bimestre, foram muito marcantes na vida das crianças. Em casa, as ações eram comumente comentadas. A “Boneca generosidade” ainda era bem comentada entre os alunos, o que despertou a curiosidade dos pais em conhecê-la. Falas como: “todos os dias a generosidade é lembrada em minha casa”. Comentários como esse nos despertou a ideia de apresentar a Dona Generosidade aos pais no dia do Sábado de Educação, que tinha como tema “A Criação”.

A “Boneca Generosidade” foi apresentada no momento da criança, na qual abordou a história da criação. Foi um momento especial para os pais e para as crianças, todos foram surpreendidos com a história contada por ela. A participação marcante da boneca foi abordar a importância da mãe quando prepara todo o ambiente para receber com amor seu bebê, assim também o Criador preparou o universo para receber o ser humano através da criação. Foi dado ênfase no amor e cuidado do Criador em fazer tudo muito bom.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não houve necessidade de adequação curricular.

AVALIAÇÃO

Ao longo do bimestre, os alunos aprenderam a importância de compartilhar e de pensar nas necessidades dos outros. Se envolveram e aprenderam na prática um dos principais mandamentos bíblicos deixado, como exemplo, pelo mestre Jesus: amar ao próximo através de gestos generosos. Ao final do bimestre, os alunos se sentiram sensibilizados e motivados a agirem diferente no meio

social onde vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA – Almeida Revista e atualizada. Barueri, SP: Sociedade bíblica do Brasil, 1999.
PMDE2018. Ensino Infantil e Fundamental I. Disponível em: < <http://pmde.com.br/2018/ensino-infantil-e-fundamental-i-2/>>. Acesso em: outubro a novembro de 2018.
RIO FLUMINENSE, Associação. Projeto Político Pedagógico. p. 93 e 94. 2018.

1ª FASE DO PROJETO – LANÇAMENTO DO PROJETO GENEROSIDADE



2ª FASE DO PROJETO – SEMANA DE ORAÇÃO



3º FASE DO PROJETO – APRENDIZADO EM AÇÃO – GINCANA SOLIDÁRIA



Ensino Fundamental

Educação Infantil

4º FASE DO PROJETO – APRENDIZADO EM AÇÃO – ESCOLA SOLIDÁRIA



5º FASE DO PROJETO – SÁBADO DE EDUCAÇÃO



Convite
O Colégio Adventista de Itaboraí convida você e sua família para o

Sábado Especial de Educação

Tema:
Criação

Dia 27 de outubro • Início às 9h30



cait
COLÉGIO ADVENTISTA DE ITABORAÍ





ASES

FOTOGRAFIA MUITO ALÉM DO FLASH

Escola: Escola Adventista de Campo Grande
Cidade: Cariacica – ES
Associação: Associação Sul Espírito Santense
Quantidade de alunos da escola: 940
Quantidade de professores: 42
Autor: Prof.^a Karoline Silva Sant’Ana Simões
Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

Fotografar é uma maneira de eternizar o passado. Fotografar é uma forma de comunicação e informação. A fotografia não necessita de uma tradução, pois possibilita várias interpretações. A ausência de muitos equipamentos na escola não pode ser, em hipótese alguma, uma desculpa para não desenvolver atividades tecnológicas, que permitem o aluno construir, expressar e se comunicar em artes visuais. Telefones celulares com câmeras podem fazer, às vezes, funções de uma máquina mais convencional e até abrem espaço para discutir como se fotografa com eles, a qualidade das imagens que produzem e as funções que os aparelhos disponibilizam, entre outras questões.

Porque todo mundo sabe que fotografia é um sucesso entre nossos alunos, e nós, professores, precisamos aproveitar isso a favor do processo ensino-aprendizagem. Nas escolas ou nas ruas, todos os dias vemos alguém com uma câmera, alguma pessoa fazendo uma pose para “sair bem na foto” ou fotografando alguma paisagem ou acontecimento. No momento, os adolescentes gostam de imagens de si mesmos, o famoso “selfie”, de fotografar os colegas, familiares, fotos do seu cotidiano...

E nós, professores, como aproveitar isso a favor do processo ensino-aprendizagem? Ou seja, como o professor pode usar a fotografia na sala de aula?

OBJETIVOS

O projeto consiste nos seguintes objetivos:

- Construir um olhar crítico sobre o cotidiano através da produção de imagem fotográfica no contexto escolar, oportunizando a criação de novas estratégias pedagógicas que desenvolvam a produção de novas formas de construção do conhecimento.
- Promover a experiência do aluno com a arte através de imagens visuais.
- Dominar o uso de novas tecnologias como facilitador de interação com o mundo físico e social.
- Despertar o aluno para linguagem fotográfica e o desenvolvimento de uma nova maneira de olhar articulando a percepção, a imaginação, o conhecimento e a produção artística.
- Por fim, o objetivo da realização do projeto é incentivar, valorizar e resgatar a criatividade do aluno.

CONTEÚDO CURRICULAR

Para que seja proporcionado ao aluno um fazer fotográfico, mediado pelo desafio de experiências lúdicas, cognitivas e sensíveis, pertinentes à arte e demais campos do saber, principalmente como uma nova alternativa de linguagem artística, é preciso desenvolver o pensamento fotográfico.

Com os alunos do 9º ano é possível trabalhar este conceito de fotografia na coleção de Arte, volume do 8º ano escrito, por Agla Lessa e Marla Lüdtkke, páginas 29 a 32, onde apresentam a história da fotografia, as partes de uma máquina e os elementos (luz, ângulo, perspectiva, composição, planos, textura, foco e movimento) que compõem essa linguagem visual.

Depois de terem acesso a todo esse conhecimento e estarem, conseqüentemente, com o olhar mais treinado, os alunos têm realmente melhores condições para disparar os primeiros cliques. Assim, eles já sabem a importância de estudar antes o ambiente e definir, com base nisso, o que vão querer retratar.

TEMPO ESTIMADO

Tempo estimado de quatro aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Computador;
- Projetor;
- Smartphones ou câmeras fotográficas;
- Impressão das fotos e livro didático;
- Ônibus.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido com a turma do 9º ano da seguinte forma:

- Fazer um roteiro das datas e das atividades que serão desenvolvidas nas mesmas para ajudar os alunos a se situarem no tempo, a fim de prepararem os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto.
- Explicar a história da fotografia, as partes de uma máquina e os elementos (luz, ângulo, perspectiva, composição, planos, textura, foco e movimento) que compõem essa linguagem visual.
- A partir desses conceitos e aprendizagens, formulação de ideias, novas descobertas, troca de conhecimentos e discussões, o tema proposto foi a fotografia com perspectiva.
- Fazer um levantamento, junto aos alunos, para saber quantas câmeras estão disponíveis. Dessa forma, a turma deve ser dividida em grupos, mas, pelo menos, um dos seus integrantes deve ter

máquina fotográfica e saber operacionalizá-la.

- Cada grupo deverá capturar suas imagens, esta proposta não é uma atividade com imagens que o professor escolhe. É a turma que criará suas próprias imagens. Será, portanto, um trabalho também de autoria. Vale chamar a atenção: trabalhar com fotografias tiradas pelos próprios alunos ajuda a aguçar o “olhar” compreendendo melhor o universo que estão pesquisando, pois, a partir do rumo que a atividade propõe, o aluno é obrigado a procurar detalhes e analisar minúcias que nem sempre conseguiria enxergar, já que o ato de fotografar mostra que a realidade pode ter inúmeros ângulos e múltiplas faces.
- Realizar uma aula de campo na praia em Vila Velha - ES, onde os alunos ficarão à vontade para explorar suas ideias e criatividade.
- Cada grupo deverá escolher quatro fotos mais impactantes, das várias que tiraram, para serem reveladas no tamanho 20x25.
- Após a entrega da revelação das fotos, será montada uma exposição na escola, onde todos os alunos da escola terão a oportunidade de contemplar as fotografias tiradas pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Diante dos resultados obtidos com a execução do projeto, levar o aluno a desenvolver uma consciência crítica de como deve ser feito o registro da sua história através das fotografias. Assim, os alunos serão avaliados da seguinte forma:

- Participação dos grupos na execução das fotos;
- Envolvimento de todos para elaboração das ideias fotográficas; Verificar se os grupos revelaram as fotos (quatro);
- Participação na montagem da exposição;
- Observação da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Perceber se o aluno tem capacidade de refletir sobre o bombardeio de mensagens visuais que nos são apresentadas todos os dias, e como devemos agir diante dessas imagens;
- Verificar se o aluno compreende como uma determinada imagem reflete da personalidade e individualidade de cada pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LESSA, Agla. LÜDTKE, Marla. *Arte Interativa*, 8 – Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2013. – (Coleção Interativa).

As fotos a seguir são uma seleção de algumas fotos tiradas pelos nossos alunos no ano de 2018.







FADMINAS HORTA MEDICINAL

Escola: Colégio Adventista – FADMINAS

Cidade: Lavras - MG

Quantidade de alunos da escola: 385

Quantidade de professores: 23

Autor: Prof.^a Miriam Cardoso Gomes

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

JUSTIFICATIVA

O projeto horta medicinal se propõe ao estudo da utilidade de 16 espécies de plantas medicinais que são: capim limão, erva cidreira, melissa, tansagem babosa, guaco, boldo, manjerição, atoveran, confrei, doril, salsinha, hortelã, orégano, alecrim e citronela, que podem ser usadas para a preservação e restauração da saúde, bem como, envolver os alunos em todo o processo de produção das plantas e como usá-las para tratamento de algumas doenças, tanto de ordem física como emocionais. Uma vez que, envolvidos diretamente no manejo da terra, preparo dos canteiros, plantação das sementes, cuidados especiais durante o desenvolvimento e crescimento das plantas, terão um conhecimento e prática que levarão para a vida.

O canteiro terá o formato de corpo humano, onde serão plantadas as sementes nas partes do corpo onde as mesmas trarão benefícios diretos. O projeto se baseará na biografia Abraão, o conhecido patriarca bíblico, aceitou o desafio de encarar o novo, manifestou características de perseverança, obediência às orientações divinas, foco em seu objetivo, foi um agricultor empreendedor de sucesso, que fez uso dos recursos naturais, entre eles ervas medicinais para curas de diversas doenças presentes em seus dias, podendo ser um exemplo a ser seguido hoje, pois os mesmos recursos estão disponíveis, bastando apenas conhecê-los melhor. As indústrias farmacêuticas direcionam seus esforços em especial no consumo dos medicamentos

por elas produzidos, incentivando os médicos a orientarem seus pacientes, prescrevendo-lhes a ingestão de uma infinidade de medicamentos, que vêm fragilizando o organismo humano, gerando outras doenças, e assim um círculo vicioso se instala.

O conhecimento do cultivo e utilidade das ervas medicinais poderá despertar um espírito empreendedorístico, amadurecendo a ideia de produzir para comercializar, gerando recursos financeiros, além do que, poderá reduzir o uso dos medicamentos farmacêuticos, uma vez que muitas doenças podem ser tratadas através do consumo dessas ervas nos diversos tipos de chás, corrigindo assim muitos desses males e restaurando a alegria de uma vida saudável.

OBJETIVO GERAL

Ensinar a prática dos princípios de saúde baseados na filosofia adventista, que inclui os remédios da natureza, sendo destacadas as plantas medicinais, e ter como referencial o personagem bíblico Abraão, usando seu exemplo de obediência às ordens de Deus, persistência, dedicação e trato especial com a terra, de onde tirava seu sustento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e envolver os alunos na realização de um canteiro em formato de corpo humano, onde serão plantadas 16 espécies de plantas medicinais, sendo o desenvolvimento das plantas, acompanhado por eles, desde o preparo da terra, plantação das sementes, crescimento, cuidados diversos, colheita e preparo das plantas para comercialização em embalagens apropriadas.
- Estudar a história de Abraão como agricultor, valorizando o cultivo da terra como uma nobre obra, independentemente de seus desafios.
- Identificar e conhecer as propriedades das plantas medicinais para o uso específico em tratamentos naturais.
- Priorizar o uso das plantas medicinais, em casos específicos, em detrimento do uso de medicamentos farmacêuticos, proporcionando economia e melhor resultado na restauração da saúde.
- Difundir os conhecimentos básicos necessários para a produção e consumo de plantas medicinais, incentivando a produção tanto para auto consumo, bem como para possível comercialização.
- Promover a capacidade para um trabalho em equipe, durante todo o processo, pontuando os valores de cooperação, respeito e o senso de responsabilidade ambiental.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Ciências: A água, tipos de solos, nutrição, sistema digestório, sistema respiratório, sistema cardiovascular, pesquisa sobre os valores curativos das ervas, cuidados da horta para que haja o desenvolvimento sem a propagação de pragas, preservando o ecossistema.
- Português: Relatórios das atividades realizadas, linguagem oral, produção de frases, ortografia, produção textual – gênero textual (texto científico), linguagem científica, pesquisa, biografia e história em quadrinhos.
- Religião: A Criação das ervas medicinais e sua atuação na saúde, seguindo as orientações do Criador e ajudar o próximo.
- Artes: Confeção de rótulos para a propaganda dos produtos a serem vendidos, confeção de apostila das plantas medicinais.
- Educação física: Ajudar a arar a terra, plantar, manter limpo os canteiros, tirando as ervas daninhas.
- Geografia: Pesquisar como era organizado o cultivo da terra nos dias de Abraão e como é usado o espaço cultivável no terreno da Fadminas.
- Matemática: Venda dos chás, tempero caseiro, mudas, levantamento de custos, despesas, margem

de lucros.

- História: Pesquisar a origem das plantas medicinais, como eram cultivadas e armazenadas.

TEMPO ESTIMADO

Durante o ano letivo de 2019.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Bíblia Sagrada;
- Livros didáticos e paradidáticos da CPB: Português, Ciências, História e Geografia;
- Vídeos infantis sobre os cuidados da saúde e o uso das plantas medicinais;
- Vídeos com música da história de Abraão;
- Vídeo infantil sobre a história de Abraão;
- Computador e TV;
- Acesso à internet;
- Mudas das plantas;
- Sementes;
- Pazinha, regador, mangueira, enxada, plaquinhas de madeiras;
- Terra adubada;
- Folhas sulfite e color 7;
- Impressora;
- Materiais de uso pessoal do aluno;
- Materiais para as aulas de Artes: tinta guache, cola, cola colorida, cartolina, furadores de papel, E.V.A.;
- Caderno;
- Protetor solar, bonés.

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto será desenvolvido ao longo do ano vigente de 2019.

A primeira atividade realizada foi em sala de aula, quando a professora deu início ao projeto contando a história de Abraão, um homem temente a Deus. Depois, assistiram um vídeo musical e assistiram uma parte da história de Abraão.

Os professores de Educação Física e Religião, os profissionais de nutrição e biologia, cooperarão para que haja um aprendizado com respeito a utilização das plantas medicinais.

As atividades a seguir serão desenvolvidas semanalmente, algumas mensalmente, de forma multidisciplinar e integrando fé e ensino:

- Introdução com a história de Abraão o “Pai da fé”.
- Visita a uma horta medicinal “INSPIRE”, uma clínica localizada nas imediações da FADMINAS.
- Levar plaquinhas para identificar as plantas ali cultivadas.
- Filmagem da visita e plantação das ervas curativas e aromáticas.
- Apresentação, explicação pelo responsável da horta sobre o poder curativo das plantas, no dia a dia.
- O agricultor da escola fará um canteiro em forma de corpo humano para que as crianças possam plantar as ervas nas partes do corpo onde elas fazem o efeito curativo.
- Cuidar da horta todos os dias, verificando como vai o desenvolvimento, aguçando, tirando as ervas daninhas.
- Fazer relatórios de seu desenvolvimento.
- Fazer ficha técnica das plantas estudadas.

- Apresentação da pesquisa feita pelos alunos sobre os efeitos curativos.
- Aula com a doutora em plantas medicinais, aromáticas e condimentos, Aurislaine Santos Ribeiro Ventura.
- Depois de cada apresentação, preparar chás para que os alunos tomem e deem seu parecer quanto ao sabor.
- Confeccionar uma apostila ilustrada das plantas medicinais estudadas.
- Ler um poema que fala sobre as partes de uma planta.
- Fazer a biografia de Abraão.
- Criar uma história em quadrinhos envolvendo os elementos estudados.
- Atividades relacionadas com o assunto estudado: cruzadinhas, caça palavras, encontre o caminho, encontre as plantas medicinais, complete, pinte, quebra-cabeça, jogo da memória.
- Conclusão do projeto, apresentação e comercialização de temperos e ervas, mudas na “Mostra Cultural”.
- Durante o desenvolvimento do projeto e ao irem conhecendo as plantas medicinais, as crianças participam ativamente realizando as atividades propostas, que foram escritas logo acima, no cronograma de atividades práticas. Essas tarefas são realizadas na escola e em casa. São desafiadas a levar informações aos familiares e amigos sobre a importância das ervas medicinais para a preservação da saúde.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRÁTICAS:

Data	Atividade	Conteúdo
12/04	Visitação à horta medicinal.	Ciências e Geografia
06/05	Preparo da terra.	Educação Física e Ciências
08/05	Plantar as sementes na parte da cabeça.	Educação Física e Ciências
10/05	Plantar as sementes na parte do tórax.	Educação Física e Ciências
13/05	Plantar as sementes na parte do estômago.	Educação Física e Ciências
15/05	Plantar as sementes na parte do abdômen.	Educação Física e Ciências
17/05	Plantar as sementes na parte dos membros superiores e inferiores.	Educação Física e Ciências

22/05	Visita à horta para análise de uma planta e tomar um chá com os alunos na hora do recreio na capela da mata.	Religião
29/05	Falar sobre os efeitos da planta e oferecer esse chá para a administração da escola. Entregar um cartãozinho com explicações dos efeitos do chá.	Religião
14/06	Palestra com a Dr ^a Aurislaine Santos Ribeiro Ventura, bióloga, especialista em “Plantas Medicinais Nativas e Cultivadas”, sobre as plantas e diferenciar cada uma.	Ciências e Arte
	Ensinar a forma correta de preparar os chás.	
20/06	Conhecer as características das plantas e rechear pizzas no restaurante da escola. Depois os alunos levarão para comerem em casa junto com a família.	Matemática e Português
02/07	Colher a erva doce, fazer um chá e oferecer para uma turma da escola. Os alunos explicarão para os colegas sobre o seu efeito curativo, e entregarão um cartãozinho com as explicações sobre o chá.	Educação Física e História
05/08	Plantar as mudas para serem comercializadas e guardar na estufa até o dia da Mostra Cultural.	Educação Física e Arte
30/09	Preparar os temperos e guardar para a venda que será efetuada na Mostra Cultural.	Português e Matemática

07/10	Preparar as mudas para serem desidratadas pela profissional. Quando estiverem prontas os alunos assistirão ao vídeo com a sequência de como foram secas em forno próprio.	Ciências
18/11	Visita a um asilo da cidade de Lavras, onde levarão um chá e um bolo de fubá, utilizando a erva doce para dar sabor ao bolo.	Religião

*** Será feito um revezamento entre os alunos, 3 vezes por semana, para cuidar, regar e preservar a horta medicinal.**

AVALIAÇÃO

Ao final do projeto Horta Medicinal, pretende-se que o aluno:

- Utilize os chás e temperos da natureza no seu dia a dia.
- Conheça o funcionamento dos sistemas digestório, sistema respiratório e sistema cardiovascular e a atuação e efeitos das plantas no organismo.
- Desenvolva o gosto pela literatura infantil que trata sobre os assuntos da saúde.
- Reconheça que Deus é o criador e mantenedor da natureza e do ser humano.
- Cuide da natureza com carinho e respeito.
- Trasmita às outras pessoas que o uso de ervas medicinais podem contribuir para a melhoria da saúde.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA CRIANÇAS COM NEE

Esse projeto, é perfeitamente adaptável à crianças com NEE, uma vez que o trabalho com a terra e o cultivo não envolve riscos, sendo acompanhado pela professora e pela monitora, quando necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A promessa de Abraão – cantando a Bíblia. Volume 1. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXVJJ19gHkQ>>. Acesso em: 01/04/2019.*
- BORGES, Michelson; MELGOSA, Julián. O poder da esperança. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.*
- Desenhos bíblicos - A história de Abraão e Isaac. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4VwSbLEiFSE>>. Acesso em: 24/04/2019.*
- FERREIRA, Amaury César; ROMANGNOLI, Welligton. Ciências, 4º ano. 2.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. Coleção Interagir e crescer.*
- FIUZA, Vivian; SOUZA, Carmen de. Sistema interativo de ensino: ensino fundamental: 4º ano: 1º bimestre. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.*
- FIUZA, Vivian; SOUZA, Carmen de. Sistema interativo de ensino: ensino fundamental: 4º ano: 2º bimestre. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.*
- FIUZA, Vivian; SOUZA, Carmen de. Sistema interativo de ensino: ensino fundamental: 4º ano: 3º bimestre. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.*
- FIUZA, Vivian; SOUZA, Carmen de. Sistema interativo de ensino: ensino fundamental: 4º ano: 4º bimestre. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.*
- MARTINS, Régis Salgado. Farmácia natural: medicina alternativa para o seu dia-a-dia. 1. ed. São Paulo, SP: PAE Editora, 2012.*
- McPHERSON, Julie. Meu primeiro livro de saúde: o que eu preciso para ter um corpo saudável. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.*
- SOUZA, Dancinquer. Manual prático da medicina natural. 1. ed. São Paulo: Primeira Impressão, 2001.*
- SPETHMANN, Carlos Nascimento. Medicina alternativa de A a Z. 6. ed. Uberlândia, MG: Natureza, 2003.*
- PAMPLONA, Jorge. Corpo saudável: guia prático para o bem estar integral. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.*
- WHITE, Ellen G. A ciência do bom viver. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.*
- WHITE, Ellen G. Conselho sobre saúde. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.*
- WHITE, Ellen G. Educação: um modelo de ensino integral. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.*
- WHITE, Ellen G. Patriarcas e profetas: Deus escolhe, dirige e protege seu povo. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.*
- YAMANE, IRIS, Ruth. Comer é bom demais. 1. ed. Contagem, Santa Clara: Nutrokids, 2006.*



AMS INICIAÇÃO À PRÁTICA AGRÍCOLA

Escola: Colégio Adventista de Juiz de Fora

Cidade: Juiz de Fora – MG

Associação: Associação Mineira Sul

Quantidade de alunos da escola: 746

Quantidade de professores: 38

Autor: Prof. Gerardo Rodrigues Valle Júnior

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Considera-se atualmente que a Pedagogia Adventista tem como premissa básica a aquisição de hábitos saudáveis como um investimento na saúde física, mental e espiritual dos educandos. É através do conhecimento pleno do corpo humano e das leis naturais que o regem, que as aulas de IPA (Iniciação à Prática Agrícola) apresentam-se como um instrumento ideal no direcionamento do processo ensino-aprendizagem, confirmando as competências recebidas na sala de aula, nas diversas disciplinas, através das habilidades relacionadas à terra e seus fenômenos naturais.

Este projeto educacional apresenta uma natureza teórico-prática, que norteia a interação entre os princípios comuns de sustentabilidade e agroecologia, tais como: autonomia nutricional do aluno e de sua família; busca de uma condição nutricional adequada para crianças de 6 a 10 anos, do ensino fundamental I, do Colégio Adventista de Juiz de Fora; incentivo à prática agrícola, estando alocado nas premissas da Pedagogia Adventista.

O trabalho tem como perspectiva final uma melhora considerável nos hábitos de educação alimentar sistemático do educando e de sua família, por um período contínuo, podendo trazer mudanças na forma de alimentação, bem como na condição nutricional dos mesmos e de sua saúde, refletindo a reforma tão necessária dentro do nosso sistema educacional.

Objeto de estudo

Pode-se observar que o índice de crianças que se alimentam mal é alto na sociedade contemporânea, não só por questões financeiras, mas principalmente porque vivemos em tempos onde as crianças estão acostumadas aos “fast foods”, além de alimentos altamente industrializados, gordurosos e calóricos.

Diante disto, ainda nos deparamos com muitas dessas crianças que não são estimuladas para se alimentarem de forma mais saudável, isto pode ocorrer devido a uma total falta de conhecimento por parte de pais, cuidadores e até mesmo professores, ou pelo fato de que vivemos em uma época onde as mães gastam boa parte de seu dia cumprindo uma jornada de trabalho fora do lar, que as leva a um distanciamento da alimentação dos filhos.

É comum também encontrarmos alunos que não têm o hábito de se alimentar com frutas, verduras e legumes, chegando ao ponto de nem mesmo conseguirem diferenciá-los quando estão diante destes. Portanto a pergunta é: É possível um aluno, após participar do processo educacional de I.P.A. com o plantio de algumas hortaliças e legumes, apresentar uma maior aceitação destes em sua alimentação diária? Se positiva a resposta, essa mudança de hábito alimentar pode trazer uma melhoria em sua condição nutricional e de sua família?

OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Incentivar uma maior aceitação da alimentação vegetariana e orgânica, através de diversos tipos de vegetais, no cotidiano familiar de crianças de 6 a 10 anos, do Colégio Adventista de Juiz de Fora.
- Promover dentro da Proposta Educacional Adventista uma reforma de saúde, visando a longevidade tão importante para cada um de nós.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a produção de alimentos orgânicos, o que favorece a saúde dos educandos.
- Estimular o contato com a terra, o que traz inúmeros benefícios para a nossa saúde.
- Promover a integração entre pais, alunos, professores e funcionários.
- Estimular a criação de hortas convencionais, “indoor” e suspensas nas residências dos alunos.
- Promover uma melhoria na qualidade da alimentação e condição nutricional dos alunos.

CONTEÚDO CURRICULAR

A educação moderna aponta para a necessidade de inovar através da interdisciplinaridade. As disciplinas, quando combinadas, podem render melhores resultados pedagógicos.

O cultivo do solo na iniciação à prática agrícola/horticultura engloba conhecimentos em várias áreas como: Ciências da Natureza (Geociências, seres vivos, corpo humano e saúde), Geografia (solo, água e atmosfera), Matemática (Geometria e Álgebra,) História (origem e benefícios da agricultura) e Língua Portuguesa (interpretação dos resultados).

Todo o conhecimento pode e deve estar associado, buscando um resultado melhor dentro de nossa filosofia educacional.

MARCO TEÓRICO

A linha geral de condução desta pesquisa baseia-se em teorias de autoras como Azevedo e Pelicioni (2012), que trazem uma reflexão sobre a inter-relação dos princípios da agroecologia com a compreensão do processo saúde/doença da humanidade e a contribuição que ambas podem fazer

uma à outra, visando um indivíduo mais forte e saudável. Segundo as autoras: Incluir a agroecologia na educação, sob as premissas da promoção da saúde, pode se tornar uma estratégia de superação da hegemonia do modelo biomédico intervencionista ainda prevalente. Na agronomia, esta inserção poderá conscientizar o agrônomo do seu papel de promotor da saúde em diferentes níveis.

Sendo assim, é muito importante promover a articulação de ambos os saberes, com o intuito de minimizar o quadro que hoje nos deparamos, no qual um grande número de crianças não consegue nem mesmo diferenciar diversas frutas, verduras e legumes, quiçá consumi-las. O desconhecimento dos pais, criados no meio urbano, também corrobora com tal situação.

A importância de uma mudança conceitual na forma de ver a alimentação foi demonstrada em um experimento em Trivandrum, na Índia, onde após análise bioquímica, constataram-se altos níveis de resíduos de agrotóxicos, bem acima dos limites máximos, nos vegetais consumidos na região.

Diante dos dados, investiu-se em um programa de educação alimentar/ecológica nos moradores da cidade, incentivando-os a produzirem seus próprios vegetais nos terraços e quintais de suas casas. Tal processo fortaleceu princípios da agroecologia fundamentais como: autonomia alimentar, diversidade alimentar e alimentação orgânica. Além destas vantagens, outra muito valiosa foi o envolvimento de grande parte da população, principalmente de pessoas idosas, saindo estas de um estado de inatividade, o que melhorou consideravelmente a condição de saúde de todos e a longevidade.

No Brasil, segundo dados do DATASUS/ Ministério da Saúde, em 2013, o país possuía cerca de 177.200 crianças, na faixa de 0 a 5 anos, que se encontravam abaixo da linha de referência da relação idade X peso, indicando um estado de desnutrição. Porém, em contrapartida, apresentava o terrível índice de 345.300 crianças, nesta mesma faixa etária, que foram enquadrados na classificação de obesas.

Podemos observar que muitas crianças se encontram com quadro de obesidade e desnutrição concomitantemente, segundo ela, isto se dá principalmente pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos industrializados, ricos em gorduras e calorias, porém pobres em micronutrientes. A autora adverte para o risco da obesidade infantil, que traz alterações metabólicas irreversíveis, o que aponta mais uma vez para a única solução possível e viável, a mudança dos hábitos alimentares através de uma alimentação rica em vegetais. (JEREISSATTI, 2014)

A agroecologia é o caminho possível para a efetiva realização do direito humano à alimentação adequada e saudável. (Schottz, 2014)

TEMPO ESTIMADO/ CRONOGRAMA

Para um ano letivo:

1º semestre: 2 aulas/ semana totalizando 35 aulas, aproximadamente.

2º semestre: Também 2 aulas/semana totalizando 35 aulas, aproximadamente

Atividade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão bibliográfica	█	█										
Reunião com diretor e professores		█										
Apresentação do terreno para os alunos		█										
Início das atividades com divisão de canteiros e preparação do solo			█									
Plantio das hortaliças I				█								
Cultivo das hortaliças e colheita I				█	█							
Plantio das hortaliças II						█	█					
Cultivo das hortaliças e colheita II						█	█					
Cultivo das hortaliças e colheita II							█	█				
Reunião com diretor e professores								█				
Início das atividades com divisão de canteiros e preparação do solo								█				
Plantio das hortaliças III								█	█			
Cultivo das hortaliças e colheita III								█	█			
Plantio das hortaliças IV										█	█	
Cultivo das hortaliças e colheita IV											█	█

MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classificação da pesquisa quanto aos fins

Este projeto apresenta um caráter intervencionista, uma vez que visa modificar comportamentos dos educandos envolvidos.

Classificação da pesquisa quanto aos meios.

Os meios utilizados para a consecução desta pesquisa serão através de trabalhos de campo e distribuição dos produtos obtidos. Para tanto, empregaremos aulas práticas no espaço destinado à horta da escola/colégio, com avaliações orais e eventuais avaliações nutricionais e de opinião, nos educandos participantes e suas respectivas famílias, no início e fim de cada bimestre.

MATERIAIS

É necessário que a unidade escolar disponha de um terreno plano ou semiplano, com aproximadamente 100m², com insolação mediana após 13h, momento do início das aulas. Isto é, o sol, preferencialmente, não deve incidir direto sobre o terreno, propiciando espaços com sombras para os alunos se protegerem, o que é facilitado após às 15h e obtido com o correto posicionamento da horta.

O terreno vai originar 16 canteiros medindo 3,0m x 0,8m e devem possuir acessibilidade aos alunos com deficiência e segurança como gradis ou alambrados de proteção, evitando o debandar.

Conforme o número de alunos, será necessário adquirir 3 mudas de hortaliças/aluno/ plantio, (ver

quadro do cronograma-4 plantios/ano).

Indicamos que o projeto inicie com mudas de Alface, Almeirão e Mostarda, com os seguintes nomes científicos: *Lactuca sativa*, *Cichorium intibus* e *Brassica juncea*, respectivamente, devido a rusticidade maior.

O valor de mercado aproximado da muda de 7 cm é de R\$0,10.

Para cada plantio são necessários 500g/cova de esterco bovino ou de aves, para complementar a qualidade do solo, substituindo o uso do adubo químico.

DESENVOLVIMENTO

Após a escolha do terreno e a cercagem, deve-se iniciar seu preparo limpando-o manualmente ou com o auxílio de ferramentas, até que fique na terra pura.

Em seguida, devemos separar o terreno em canteiros limitados sobre a terra, medindo 3,0m x 0,8m onde as covas serão cavadas manualmente pelos alunos nas primeiras aulas de divisão de canteiros e preparação do solo (ver cronograma), tendo cada canteiro aproximadamente 45 covas.

A preparação do solo consiste em afofar a terra e em formar as covas. As covas devem ter 15cm de profundidade. Posteriormente, preenchemos as covas com o esterco e aguardamos uma semana para a incorporação ao solo. O próximo passo é o plantio das mudas, que deverão ser compradas no dia da atividade ou no máximo 48 horas antes, o que deve ser realizada com a orientação individual do professor. Durante as próximas seis aulas o professor deverá orientar os alunos quanto a retirada das ervas daninhas, que surgirão naturalmente, além de folhas secas, devendo também afofar a terra ao redor das mudas em crescimento e efetuar o reconhecimento das hortaliças plantadas. As mudas subdesenvolvidas devem receber mais esterco. A rega deve ser diária, por conta de um funcionário ou professor, em horários oportunos, no início da manhã ou final da tarde, para evitar que os alunos se molhem.

Após 45 dias, as verduras já podem ser colhidas após degustação efetuada pelo professor ou profissional especializado.

Na aula da colheita, os alunos recebem uma embalagem plástica e ficam em fila enquanto o professor corta a hortaliça e a deposita na embalagem.

Se for possível, uma etiqueta com o nome do aluno, datas e espécie colhida pode ser feita, indicando que o produto é orgânico e produzido no colégio.

O ciclo pode ser repetido a cada bimestre com o plantio de espécies diferentes, conforme o cronograma ou adaptações. Pode-se também realizar aulas alternadas semanalmente ou aos domingos e feriados com a presença facultativa dos pais interessados.

AVALIAÇÃO

As avaliações pertinentes a este projeto baseiam-se em questionamento oral antes, durante e após as aulas, sempre com perguntas oportunas e respostas induzidas. Conceitos podem ser atribuídos a partir de bom, ótimo ou excelente, conforme a desenvoltura e participação dos educandos. Observa-se que alguns agem perfeitamente sem a necessidade de orientação, ou seja, plantam, cultivam e colhem de forma natural como se já nascessem com essa habilidade.

Devemos também verificar a eventual mudança comportamental dos alunos envolvidos em todo o processo, e se houve o envolvimento do grupo familiar e da comunidade escolar, através de uma pesquisa “on-line” ou de questionamento direto.

Adequação da proposta

Os alunos com necessidades educacionais especiais – ANEE podem participar normalmente do projeto, pois como foi citado nos materiais e procedimentos metodológicos o local deve contar com vias de acessibilidade ou realizada a adequação das propostas para esses casos.

Monitores ou acompanhantes complementam o projeto conforme acordo entre colégio e família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO E, PELICIONI MCF. *Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial*. Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 20, n.3, julho-setembro de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300016>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.
- BLAZZI, Eliza. *O maravilhoso poder das plantas*. 22 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos*. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *Educação, escola e docência*. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
- CPB. *Pedagogia adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini dicionário da língua portuguesa*. 7 ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.
- FRAIBERG, LEAL. *Ciências interativa*. 6º ano, 2 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- JEREISSATI, I. *A relação Entre Obesidade e Desnutrição Infantil*. Rio de Janeiro, outubro de 2014. Disponível em: <<http://www.minhavidia.com.br/familia/materias/18047-a-relacao-entre-obesidade-e-desnutricao-infantil>>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.
- MENSLIN, Douglas J. *Pedagogia da emoção*. 1 ed. Curitiba, PR: Ed. MM, 2010.
- NAIR, G.S. Unni Krishnan. *Agricultura na Cidade – alimentos saudáveis em Trivandrum, Índia*. Revista Agriculturas – experiência em agroecologia. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 26-28, Dezembro de 2007.
- PAMPLONA, Jorge. *O poder medicinal dos alimentos*. 8 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- SUÁREZ, Adolfo Semo. *Sou professor. E agora?* Eng. Coelho, SP: Ed. Lagoa Bonita, 2004.
- SCHOTTZ, Vanessa. *Em Defesa da Alimentação Adequada e Saudável*. Revista Agriculturas – experiência em agroecologia. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 4-7, dezembro de 2014.
- UNGLAUB, Eliel. *51 atitudes para a pesquisa inteligente*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- WHITE, Ellen G. *Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- WHITE, Ellen G. *Conselhos a Pais, professores e estudantes*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- WHITE, Ellen G. *Conselhos Sobre Regime Alimentar*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

VÍDEO

Uma matéria foi apresentada, em rede nacional, no programa Revista Novo Tempo, da TV Novo Tempo, acerca do funcionamento desse projeto, demonstrando o trabalho na prática. Segue abaixo o link para o vídeo no Youtube, com último acesso em 21/04/2019, às 00:32.

<https://www.youtube.com/watch?v=0CBvb61c1VU&list=PLsLJIm0ODJmNgwGLdKezb-e8loMtxNIMq>





ARTIGO:

IPA – Iniciação à Prática Agrícola/Horticultura: Uma estratégia pedagógica funcional na introdução da Reforma de Saúde, no Sistema de Educação Adventista.

Considera-se que a Pedagogia Adventista tem como premissa básica a aquisição de hábitos saudáveis como um investimento na saúde física, mental e espiritual dos educandos. É através do conhecimento pleno do corpo humano e das leis naturais que o regem que as aulas de IPA (Iniciação à Prática Agrícola) apresentam-se como um instrumento ideal no direcionamento do processo ensino-aprendizagem, confirmando as competências recebidas em sala de aula, nas diversas disciplinas, através das habilidades relacionadas à terra e seus fenômenos naturais.

Assim, as aulas de IPA podem corroborar, de forma incisiva, com os seguintes princípios metodológicos da Pedagogia Adventista:

1º - Estímulo à investigação, reflexão e criatividade:

No transcurso das aulas de IPA, os educandos, independentemente das séries cursadas, têm a oportunidade de observar algo novo em seu processo educacional: a confirmação prática das leis naturais (químicas, físicas e biológicas), que regem a vida na natureza.

Dimensionar um canteiro, contar as covas e mudas, de acordo com as técnicas agrícolas, desenvolve a criatividade da criança, podendo melhorar seu comportamento e aperfeiçoar suas faculdades mentais. Acompanhar o desenvolvimento vegetal do plantio até se tornar alimento, de fato, é algo interessante até para os adultos.

2º - Relação teoria/ prática:

No cerne da concepção metodológica adventista, encontramos a teoria e a prática caminhando sempre juntas e formando um ciclo harmonioso que permite sempre o ganho de conhecimento sob a confirmação da competência na habilidade. O estudo dos seres vivos, plantas, animais, solo e atmosfera, bem como da dieta ideal e do corpo humano, pode ser evidenciado quando exploramos a terra como fonte de vida segundo um designer inteligente.

3º - Espírito cooperativo:

Os educandos, quando participam das aulas, percebem facilmente a importância do trabalho em equipe com cooperação mútua. Sozinhos, os alunos demoram mais para realizar as tarefas comuns na agricultura. Todo o processo, do preparo do solo ao cultivo, quando realizado em conjunto, rende melhores resultados.

4º - Interdisciplinaridade:

A educação moderna aponta para a necessidade de inovar através da interdisciplinaridade. As disciplinas, quando combinadas, podem render melhores resultados.

O cultivo da terra na horticultura engloba conhecimentos na área de Ciências (seres vivos), Geografia (solo, água e atmosfera), Matemática (Geometria e Álgebra) e Língua Portuguesa (interpretação dos resultados).

Todo o conhecimento pode estar associado, buscando um resultado melhor dentro de nossa filosofia educacional.

5º - Preparo para servir:

O serviço e o trabalho manual são elementos essenciais pelos quais Deus busca curar alienação, timidez e falta de amor, comuns à sociedade contemporânea e, conseqüentemente, aos jovens alunos. Dentro dessa perspectiva, a Educação Adventista vem utilizar o serviço em favor do próximo, não como subserviência, mas, sim, como ajuda e amor ao próximo, a essência do Cristianismo.

Produzir um alimento que possa ser compartilhado, agradando e saciando alguém, seja carente ou não, oportuniza o educando a aprender como ajudar o próximo e valorizar a vida.

Entendemos, como filosofia educacional, que não devemos sobrecarregar a mente com um conhecimento teórico que não pode ser aplicado na prática. A IPA ensina o contrário, ou seja, uma prática que leva o aluno a refletir as diversas teorias recebidas na sala. O aluno é preparado para servir a sociedade. Um preparo prático de qualidade é muito mais eficaz do que uma teoria vazia que não se confirma na habilidade do educando.

Sendo assim, devemos considerar o ensino da IPA como um instrumento pedagógico importante na introdução de uma dieta ideal, indispensável para os nossos alunos e também para a reforma da saúde tão necessária em nossas escolas - instituições que têm como objetivo ensinar às crianças a apreciarem mais os alimentos naturais, desejá-los e até produzi-los. Sabemos que crianças, alimentadas incorretamente, não rendem suficientemente nos estudos. Hoje impera os fast foods que possuem sabor, mas são fontes de aditivos e conservantes alimentares deletérios à saúde.

Colher uma hortaliça fresca, levá-la para casa e preparar uma deliciosa salada colorida com a família, pode ser uma experiência rara e agradável para poucos, um incentivo à culinária natural e à alimentação racional. Um reflexo positivo da nossa pedagogia.

Concluimos que as aulas de IPA são importantes na concretização de hábitos saudáveis e na alimentação dos nossos educandos. O objetivo é prepará-los para serem saudáveis e para a salvação em Jesus Cristo.

TEXTO PARA REFLEXÃO:

“O grande objetivo da Reforma de Saúde é garantir o mais elevado desenvolvimento da mente, da alma e do corpo. Todas as leis da natureza foram estabelecidas para o nosso bem. A obediência a elas promoverá felicidade e nos ajudará a nos prepararmos para viver com Jesus”.



AMC

INTERCÂMBIO DE LEITURA

Escola: Colégio Adventista de Belo Horizonte

Cidade: Belo Horizonte - MG

Associação: Associação Mineira Central

Quantidade de alunos da escola: 475

Quantidade de professores: 29

Autor: Prof.^a Priscila de Oliveira Ivo Furlan

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A leitura tem um papel muito importante na formação do sujeito escritor. É através da leitura que o aluno fixa em sua mente como as palavras da língua portuguesa são escritas, aprende a pensar de maneira crítica e consegue argumentar de maneira clara e objetiva. Levando em consideração que apesar de existirem muitos estudos sobre como fazer um aluno se tornar um leitor de verdade, percebe-se que ainda existe muita defasagem nas ações pedagógicas para reverter a situação dos dias atuais em que se vê a dificuldade em tornar o aluno leitor. Diante desta realidade, este projeto veio como uma forma de ajudar o aluno a tomar gosto pela leitura, se tornando um leitor verdadeiramente ativo e consequentemente um bom escritor.

OBJETIVO GERAL

Fazer com que o aluno desperte o gosto pela leitura através da viagem pelo mundo dos livros, recebendo um carimbo em cada página preenchida com anotações sobre o livro lido. Uma vez que o educando criou o hábito pela leitura, reconhecerá a sua importância para o crescimento intelectual dele.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ler o Livro do ano: Os embaixadores, como livro inicial do projeto de leitura.

Possibilitar ao aluno a leitura de diversos tipos de livros dentro das normas da Educação Adventista.

Leitura de clássicos, romances, quadrinhos, aventura, Bíblia e etc.

Desenvolver o vocabulário.

Aprimorar a escrita diversificada.

Incentivar o empréstimo de livros entre eles e na biblioteca escolar.

Incentivar o uso frequente da biblioteca escolar.

Incentivar a ler o máximo de páginas possíveis.

Preencher o Passaporte com dados importantes do livro como autores, editora, número de páginas.

Fazê-los situar nos textos do livro o tempo, espaço e tipo de narrador.

Incentivar a competição entre os alunos de quem lê mais livros e mais páginas. Lembrando que competir, no sentido de enfrentar um desafio é extremamente saudável.

Demonstrar que vence em primeiro lugar e ganha o prêmio da viagem aquele que se esforçar ao máximo, tiver foco e dedicação.

Fazer com que o aluno se dedique para conseguir todos os carimbos em seu passaporte. Cada carimbo equivale a uma pontuação determinada pelo professor.

Fazer com que o educando leia ao final de um ano letivo cerca de 16 livros, estes serão pontuados dentro das notas bimestrais, contudo ele poderá ler outros a mais para a competição referente ao número de páginas lidas.

Levar os vencedores a uma viagem ao Rio de Janeiro para conhecer a Academia Brasileira de Letras e Museu Nacional.

CONTEÚDO CURRICULAR

Prática de leitura.

A leitura é de extrema importância para o educando, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas.

SÉRIE

Ensino médio.

TEMPO ESTIMADO

4 bimestres.

MATERIAL NECESSÁRIO/ RECURSOS DIDÁTICOS

Livros escolhidos pelos alunos em casa ou na biblioteca escolar e supervisionado pelo professor;

Passaporte da Leitura;

Carimbo;

Caneta;

Computador/ Uso do Excel para anotações dos números de páginas lidas por cada aluno;

Marca páginas.

DESENVOLVIMENTO

Ao desenvolver esse projeto o professor deve buscar o seguinte pressuposto:

QUAL OBJETIVO PRETENDO ALCANÇAR?

O que pretendo que os alunos aprendam com os livros escolhidos na biblioteca?
Estou conseguindo incentivá-los a ler através do preenchimento do passaporte?

O desenvolvimento de qualquer projeto requer um planejamento. Sabe-se que nos dias atuais está cada vez mais difícil fazer com que os jovens e os adolescentes se interessem por livros. A tecnologia faz com que eles queiram respostas rápidas a todo momento, perdendo muitas vezes a vontade de se demorar em uma leitura. Diante disso, desde os primeiros dias de aula, o professor deve falar a respeito da importância do hábito da leitura para os seus alunos. Tanto de livros, como de jornais e revistas.

O projeto Intercâmbio da Leitura vem através do Passaporte individual mostrar ao aluno que é possível viajar pelo mundo da imaginação através da leitura de diferentes livros e aprender sobre diferentes temas e lugares. Além de ganhar pontos e prêmios, esse aluno deve ter a consciência de que seu maior ganho será o aprimoramento do seu intelecto.

Veja como deve ser realizado o projeto:

ABERTURA:

O dia da abertura do projeto deve ser logo após o início das aulas com uma capela especial. O local deve ser todo decorado como se fosse um aeroporto. Com malas, aviões, sala de espera, etc. Os professores envolvidos no projeto deverão se vestir de Pilotos e Aeromoças. Logo na entrada devem receber os alunos cumprimentando-os, depois que todos forem recebidos, deve ter as instruções como em um voo de verdade, porém toda a linguagem deve ser voltada para o projeto e ter a ver com a leitura e seus benefícios. É importante o professor de Língua Inglesa fazer a tradução das instruções em Língua Inglesa.

O professor responsável pelo projeto deverá explicar como funcionará todo o processo durante os bimestres, sobre a criação e elaboração do passaporte, explicando suas partes, pontuação e prêmios para que os alunos entendam como deverá preenchê-lo, já entendendo também que além de pontos, aquele que ler mais páginas ganhará um prêmio maior, que é uma viagem.

Os três vencedores de cada turma ganharão medalhas e prêmios escolhidos e comprados pela escola, porém somente o primeiro lugar ganhará a viagem especial para o Rio de Janeiro.

Ao final da capela de abertura, os professores devem fazer o serviço de bordo com a entrega do livro do ano para cada aluno (Livro: Os embaixadores).

AMIGO LIVRO

Dentro do Projeto Intercâmbio da Leitura terá o Amigo Livro, que consiste em um amigo secreto de livros. Esse amigo secreto deve ser feito logo após a abertura do projeto, com a finalidade de fazer os alunos interagirem entre eles, trocando os livros no decorrer do ano.

Uma lista deverá ser passada previamente em sala de aula, seu propósito é que os estudantes escrevam os livros que gostariam de ganhar do colega, assim o educador terá tempo antes do dia da revelação para analisar os títulos e averiguar se eles estão de acordo com os princípios e filosofia da Educação Adventista.

No dia da revelação do “Amigo Livro” os educandos deverão ter um dia de recreação em algum clube ou parque. Após os momentos de recreação, uma pausa é feita para um piquenique e revelação do Amigo Livro.

É importante que todos os educadores estejam participando deste momento do projeto e não apenas os professores da área de Língua Portuguesa. Esse momento deve ser de descontração e conversas em grupo, para análise das obras escolhidas pelos alunos e professores.

AValiação

A avaliação será formativa e diagnóstica, realizada a cada página preenchida do passaporte sobre o livro lido.

Fizemos uma manhã de descontração no CATRE, com almoço e revelação do amigo livro, onde cada aluno presenteou o colega com um livro.

2º Bimestre

Data: 11 / 07 / 18

Nome da obra: Projeto Burlight

Autor: Jane Strong

Editora: Lua Publicadora Brasileira

Número de Páginas: 129

Ano de publicação: 2011

Foco Narrativo: 3ª pessoa

Tempo: últimos dias

Espaço: cidade de Rochester

Impressões sobre a obra:

Esta obra fala sobre os acontecimentos dos últimos dias deste planeta, da perseguição dos mistérios, do amor de Deus e de sua proteção. Ao ler essas histórias eu aprendi que Deus sempre vai estar conosco nos protegendo e cuidando.

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar." Êxodo 20:8

IMAGEM: PÁGINA PREENCHIDA DO PASSAPORTE DE LEITURA POR UMA ALUNA



INTERCÂMBIO DA LEITURA
Meu passaporte

Colégio Adventista de Belo Horizonte

EDUCAÇÃO ADVENTISTA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOLIBERT, Josette. *Formando Crianças Leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WHITE, E. G. *Conselhos ao pais, professores e estudantes: Princípios e métodos da prática educacional*. Tatui/SP: CPB, 2008.



AML JOGOS PEDAGÓGICOS

Escola: Colégio Adventista de Ipatinga

Cidade: Ipatinga – MG

Associação: Associação Mineira Leste

Quantidade de alunos da escola: 330

Quantidade de professores: 25

Autor: Prof.^a Adriana Rocha de Souza Drumond

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, qualquer jogo ou brincadeira tem o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou fixar determinados conhecimentos. Esse recurso disponível ao educador precisa estar integrado a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização aos conceitos das diversas áreas de ensino (Guimarães et al, 2006).

O uso do jogo pedagógico nas aulas de química, principalmente na 1ª série do Ensino Médio, é muito válido porque torna a aprendizagem dos conteúdos mais prazerosa e menos assustadora para alguns educandos que veem a química como um “bicho de sete cabeças”.

Quando o próprio educando escolhe o seu jogo, estuda o assunto, confecciona todo o material e interage com os colegas, a aprendizagem torna-se mais significativa. Quando se ensina, aprende-se ainda mais. Consequentemente, esse aluno tem a probabilidade de melhorar o seu rendimento acadêmico.

Assim sendo, os alunos da 1ª série do Ensino Médio (EM) do Colégio Adventista de Ipatinga – CADI /MG confeccionaram os jogos pedagógicos de química para realizarem uma oficina com aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II (EF II), com o objetivo de despertar o interesse pelo estudo da

química, promover integração entre os estudantes e assim tornar a aprendizagem mais interessante e divertida.

OBJETIVOS OBJETIVO GERAL

Utilizar jogos pedagógicos de química entre alunos da 1ª série/EM e os alunos do 9º ano/EF II com o intuito de despertar o interesse pelo estudo da química, promover integração e tornar a aprendizagem mais interessante e divertida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Através do desenvolvimento da criatividade, da pesquisa e do pensamento reflexivo durante todas as etapas do projeto de oficina de jogo pedagógico de química, o educando do 1º ano do EM como parte principal de todo o processo de ensino-aprendizagem, deverá ser capaz de:

Criar um jogo pedagógico ou selecionar, adequar algum já existente, baseando-se em assuntos estudados em bimestres anteriores.

Expor o conteúdo de forma simples e objetiva para os alunos do 9º ano (EF II) na oficina.

Trabalhar em grupo, desenvolvendo a capacidade de cooperação e a participação ativa em todas as etapas do projeto.

Desenvolver a autonomia e a criatividade na escolha e confecção do jogo pedagógico para a oficina de química.

CONTEÚDO CURRICULAR

As atividades lúdicas abordaram assuntos estudados no decorrer do ano no livro-texto (Apostilas 01 a 04/ 1º ANO – Matemática e Ciências da Natureza/Ensino Médio – Sistema Interativo de Ensino – CPB). (QUADRO 01)

TEMPO ESTIMADO

11 horas/aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Livro-texto.

Materiais para a realização da oficina e confecção dos jogos.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto da Oficina de Jogos Pedagógicos de Química foi desenvolvido durante o 3º e 4º bimestres de 2018 pelos alunos do 3º ano do CADI/MG. (QUADRO 1)

QUADRO 01 – Cronograma do Projeto de Química Ambiental

ETAPA	08/18	09/18	10/18	11/18
Orientações gerais, divisão das duplas	X			
Confecção do jogo pedagógico de química	X	X	X	
Relatórios/ Avaliação	X	X	X	X
Oficina de Jogo Pedagógico				X
Auto Avaliação				X

1ª ETAPA: ORIENTAÇÕES GERAIS

AULA 01 – A professora passou as orientações gerais do projeto, dividiu a turma em grupos de até quatro alunos e escolheu os líderes. Os assuntos sorteados selecionados foram de acordo com os conteúdos curriculares do livro didático (QUADRO 02).

QUADRO 02 – Conteúdos curriculares abordados na Mostra de Experimentos

ASSUNTOS		LIVRO	MÓD.	JOGO
01	História da química.	1	1	Quiz/Jogo da Memória
02	Separação de misturas.		3	Jogo da Memória
03	O átomo.		4	Quiz/Jogo da Memória
04	Modelos atômicos.		4,5	Quiz/Jogo da Memória
05	Radioatividade.	2	1	Jogo dos Restos
06	Classificação periódica.		2	Batalha Naval
07	Ligações químicas.		4	Tabuleiro Iônico Quebra Cabeças
08	Geometria molecular.		5	Tabuleiro: Trilhando a geometria Molecular*
09	Funções inorgânicas.	3	1,2,3	Acerte a Função Química*
10	Reações químicas.		4	Jogos das Reações*
11	Química ambiental.		5	Quiz/Jogo da Memória

***Criação dos alunos.**

2ª ETAPA: ESCOLHA DO JOGO PEDAGÓGICO DE QUÍMICA

AULA 02 – Solicitou-se aos alunos que fizessem uma pesquisa prévia na internet de jogos pedagógicos de química, ou fizessem um esboço do que estavam pensando em criar e trouxessem para definir com os colegas de grupo, juntamente com a professora.

A maioria dos jogos apresentados pelos alunos já existem comercialmente disponíveis, não foi intencionado a criação de algo inovador, o objetivo foi utilizar uma nova estratégia de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos e promover a interação entre os estudantes do EM e EF II. (QUADRO 02).

3ª ETAPA: RELATÓRIOS MENSAIS

AULA 03 a 07 – Mensalmente, a professora disponibilizou uma aula para realização de atividades, relatórios, confecção dos jogos e discussão de assuntos pertinentes ao projeto da Oficina de Jogos Pedagógicos (Fig.01/ANEXOS). Objetivou-se nesses encontros:

Sanar as dúvidas;

Acompanhar o andamento do projeto e empenho dos alunos;

Estimular e motivar os alunos a não deixarem para o último momento a confecção do jogo;

Identificar e gerenciar possíveis conflitos entre os integrantes dos grupos;

Auxiliar os alunos com suporte de materiais, incentivar a criatividade.

5ª ETAPA: OFICINA DE JOGOS PEDAGÓGICOS DE QUÍMICA

AULA 08-10 – A oficina de jogos pedagógicos de química aconteceu nas duas salas de aulas do 1º ano (EM) do CADI/MG. Como todo o material foi preparado com antecedência, no primeiro horário os grupos organizaram os stands de seus jogos. Em seguida, organizou-se um rodízio entre os alunos do 9º ano (EF II) de forma que puderam participar de vários jogos nas duas turmas.

AULA 11 – AUTO AVALIAÇÃO (SERÁ DETALHADA NA SEÇÃO XI).

Adequação das propostas:

Não se fez necessário. Dentre os (as) aluno (as) que participaram da mostra de experimentos, um aluno com Síndrome de Asperger com Transtorno do Espectro Autista (Nível 1), foi muito criativo ao adaptar o jogo da batalha naval à tabela periódica, e desenvolveu com louvor todas as etapas do projeto.

Outros dois alunos apresentam o quadro de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e também executou todas as etapas do projeto, com muito esmero e dedicação.

Foi fantástico o desenvolvimento de uma aluna que tem TDAH e Ansiedade Generalizada (TAG). Sempre que ela tinha dificuldades ao longo do processo, procurava a professora. Confeccionou as fichas do seu jogo com muito capricho e apresentou com muita propriedade para os alunos do 9º ano (EF II).

Avaliação

A avaliação ocorreu ao longo do processo, favorecendo o progresso pessoal e do grupo, de forma a desenvolver a autonomia dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas. Foi possível que o professor identificasse os conhecimentos adquiridos pelos alunos e identificasse as falhas a fim de controlar e melhorar a sua prática pedagógica.

Após a realização da oficina, no dia seguinte, os alunos fizeram uma auto avaliação. Nessa aula, ocorreu uma análise de todo o processo que envolveu o projeto e dos resultados obtidos.

A professora começou a aula fazendo uma oração de gratidão a Deus pelo sucesso da Mostra de Experimentos e parabenizou a atuação brilhante de todos os alunos na oficina de jogos pedagógicos de química. Em seguida, fez os agradecimentos e disponibilizou um formulário de auto avaliação. Cada item foi comentado, os alunos listaram os pontos positivos e negativos do projeto e deram suas sugestões. Houve um grande aprendizado com as trocas de experiências entre os grupos, entre os alunos e entre a professora e os alunos.

Eles compartilharam relatos da experiência que tiveram com os alunos do 9º ano (EF II), a sensação de transmitirem o conhecimento para colegas que não entendiam tanto de química como eles. Foi nítida a satisfação nos rostos dos alunos ao sentirem-se valorizados por aguçarem nos alunos do ensino fundamental o desejo de estudar química também.

“Aos jovens devem dar-se recursos para o desenvolvimento próprio. Eles devem ser atraídos, estimulados, encorajados e impelidos à ação.” (Ellen White)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Acleto, LOMBARDI, Evandro e SANTOS, Victor. *Sistema inter@tivo de Ensino: Química: 1º ano: professor*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

ARQUIVO DE FOTOS CADI. Disponível em: <<https://www.facebook.com/colegioadventistaipatinga/posts/1135581669946417>>. Acesso em: 30 abr.2019.

GUIMARAES, Orliney Maciel. *PROJETO PRODOCÊNCIA –UFPR /2006*.
Atividades lúdicas no ensino de química e a formação de professores. Disponível em:
<[http://www.quimica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/AIQ_2011/livreto_quimica.p df](http://www.quimica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/AIQ_2011/livreto_quimica.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2019.

MEC –BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC),2018.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.

WHITE, Ellen G. *Conselhos sobre Educação: lições de sistema de ensino bem- sucedido*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.







AMC LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

Escola: Colégio Adventista de Uberlândia

Cidade: Uberlândia - MG

Associação: Associação Mineira Central

Quantidade de alunos da escola: 697

Quantidade de professores: 41

Autor: Prof. Leizer de Sousa Barcelos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Sabemos que no processo da aprendizagem existem grandes obstáculos a serem vencidos, entre eles estão alguns sérios concorrentes como maus costumes, lazer sem responsabilidades, influências variadas principalmente a necessidade do adolescente ou do jovem de fazer parte de grupos escolares e amigos, o que com cada um, vem suas individualidades, culturas e vícios como os das tecnologias (Smartphones, computadores, jogos online, televisão, redes sociais, WhatsApp...) que fazem com que a atenção esteja dispersa ante a tantas coisas do cotidiano, ocupando suas mentes durante a aula. Introduzir as disciplinas escolares no cotidiano dos alunos (crianças e jovens) está se tornando cada vez mais desafiador com tantos concorrentes.

Com este desafio à frente, decidimos inserir a disciplina de lógica de programação como uma ferramenta de aprendizado do cotidiano dos alunos, adaptados para nossa realidade pedagógica, trazendo a atenção deles para as disciplinas na sala de aula e lhes ajudando a ter um melhor aproveitamento estudantil.

Interligar ou conectar a grade curricular com uma matéria extracurricular não é tarefa fácil, pois apenas como ferramentas por si só já é mais motivo para distração, principalmente se estas ferramentas já são utilizadas por eles em seu cotidiano. Adaptá-las à nossa realidade pedagógica

quanto escola e quanto instituição religiosa e resguardando nossos princípios como Instituição, exigiu uma minuciosa busca por algo que pudéssemos usar e modificar sempre que fosse necessário, sendo assim, optamos por trabalhar com a Lógica de Programação de Jogos, o que nos dá ampla gama de opções de plataformas e suporte.

Iniciamos com as turmas do 9º do Ensino Fundamental II à 3ª série do Ensino Médio, e o que foi observado era o grande interesse pela matéria e os comentários dos outros professores sobre o rendimento dos alunos e o interesse deles pelas aulas de Lógica de Programação e a progressiva melhora nas demais disciplinas (Português, Matemática, História, Inglês, Religião...) principalmente nas que requeriam maior concentração.

Para o ano de 2019, optamos por ampliar para mais turmas, que são 5º ano do Ensino Fundamental I à 3ª série do Ensino Médio.

Neste Projeto apresentarei apenas o trabalho desenvolvido com a 1ª série do Ensino Médio e os resultados obtidos.

OBJETIVOS

- Ajudar na melhora intelectual.
- Resolver questões complexas pensando computacionalmente.
- Disciplinar, pois, é usado o laboratório de informática com a biblioteca que costumeiramente é um lugar de silêncio.
- Criar jogos para os alunos do Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I de acordo com os conteúdos estudados em sala de aula.
- Trabalhar em equipe: o projeto é desenvolvido em duplas, uma dupla por computador.
- Orientar na elaboração de projetos.
- Desenvolver a criatividade.
- Mesclar conteúdos através da interdisciplinaridade.

CONTEÚDOS

Duas plataformas que foram usadas traziam objetivos e práticas diferentes, mas se interligavam como resultado, sendo elas Lightbot e Scratch, que apresentaremos em seguida.

Um dos principais temas deste curso é pensar computacionalmente para descobrir como resolver problemas complexos usando princípios da ciência da computação. Para apresentar este tema principal, utilizamos um jogo online chamado Lightbot, o objetivo do Lightbot, é programar um robô virtual para iluminar um ou mais quadrados em um andar que pode ser irregular ou ter outras surpresas, melhorando a concentração e desenvolvendo raciocínio lógico.

O Scratch é uma linguagem gráfica de programação, onde seu objetivo é auxiliar a aprendizagem de maneira lúdica e criativa, podendo ser criadas animações, jogos e histórias interativas. Assim, uma das ações do Scratch é trabalhar com a linguagem gráfica de programação para passar aos alunos noções básicas de programação, sendo que cada aluno necessita usar os seus conhecimentos de equação de 2º grau, princípios da física, plano cartesiano, dentre outros conhecimentos que foram aprimorados

TEMPO

O projeto teve duração de 1 bimestre (4º bimestre), sendo uma aula por semana com duração de 50 min. Utilizamos plataformas abertas (livre acesso) online gratuitas, foi liberado aos alunos acessar as plataformas em casa e assistir vídeo aulas interagindo com os e-books para melhor

desenvolvimento e fixação do conteúdo apresentado em sala de aula. Todo conteúdo teve carga horária de 8h/aula e mais 10h/aula extras online.

Material necessário

Notebooks Chromebooks, internet, e-books, links disponibilizados pela Microkids, plataformas online gratuitas, que na realidade só funcionam na Nuvem, não sendo permitida instalação nos Chromebooks, pois os mesmos não suportam.

Plataforma 1: <http://lightbot.com/flash.html>

Plataforma 2: <https://scratch.mit.edu/projects/editor/?tutorial=getStarted>

DESENVOLVIMENTO

A turma foi dividida em duplas e cada dupla tinha como objetivo criar um Jogo. Por ser um projeto interdisciplinar, os alunos deveriam escolher uma disciplina e conteúdo para criar o jogo e o professor dessa disciplina seria o orientador, para auxiliar a dupla em relação ao conteúdo trabalhado.

A turma do 1º ano do Ensino Médio criou jogos interativos de acordo com a matéria que o professor(a) estava apresentando em sala de aula naquele período para Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I. Desta forma, as crianças poderiam tanto interagir com os brinquedos e materiais pedagógicos quanto ter estas mesmas ferramentas do âmbito da tecnologia e ambiente virtual como jogo da memória, quizz em Inglês e labirinto com perguntas e respostas. A história contada por imagens e perguntas e a imaginação pode ser o limite para os alunos criarem jogos de interação estudantil dentro da filosofia da Educação Adventista.

Cada dupla de alunos criou e desenvolveu uma ideia orientado por um professor da turma, indicado pela coordenação geral, e foi feito o acompanhamento em todo o processo até a apresentação final quando os alunos apresentam o jogo pronto em uma feira de jogos dentro da escola, onde os professores e as turmas de referência puderam interagir e opinar sobre os jogos.

Avaliação

Durante a realização do projeto alguns itens foram seguidos, como a presença e a participação nas aulas. Cada aluno foi avaliado pelo desempenho da dupla, através da apresentação dos esquemas dos jogos de acordo com as datas propostas.

A criação e apresentação do jogo para os alunos do Pré e 1º ano do Ensino Fundamental I.

Podemos verificar também o envolvimento dos familiares ao acompanhar o filho jogando durante a feira de jogos.

Foi atribuída uma nota para os alunos mediante a apresentação do projeto, o jogo propriamente dito, a opinião dos alunos do Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental I pelo professor de lógica e professores regentes.

Adequação das propostas

Como não tínhamos alunos com necessidades especiais na turma da 1º série do Ensino Médio não foi necessária a adequação da proposta, mas para os alunos do Pré II, que tinham alguma dificuldade de concentração e atenção, os jogos foram de grande valia para desenvolver essas habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOHLER, Kellen C. CAMARGO, Lisalba. GUIMARÃES, Roselita C. *Projetos etc, educação, tecnologia, construção - Brincando com códigos Scratch. Microkids.*

YOUTUBE. *Comandos e movimentos.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Le_bTvlcE48&t=3s>.

YOUTUBE. *Controles.* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I7UdPpidx-s&t=0s>>.

YOUTUBE. *Controles de aparência.* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cBZP9H-mBsk>>.

YOUTUBE. *Eventos.* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sjDq5SsR2xs>>.

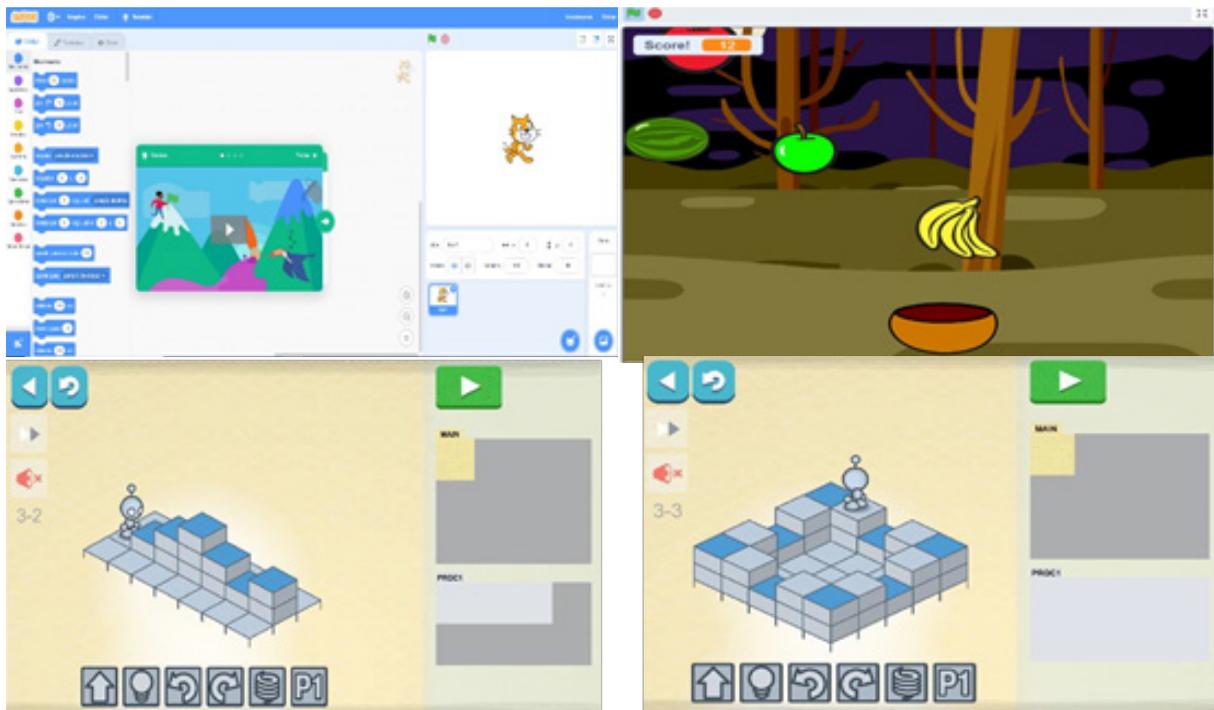
YOUTUBE. *Interface.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W7gx_8tIU-0>.

YOUTUBE. *Operadores.* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lq6RImPTSYY>>.

YOUTUBE. *Roteiro de som.* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yj1IZZ0N4Lo>>.

Cronograma de aulas		
11/10 Segunda	Dinâmica das plataformas <i>Lightbot</i> e <i>Scratch</i> .	Apresentação, integração com as plataformas e interação usando os <i>Chromebooks</i> , introdução ao <i>Lightbot</i> e <i>Scratch</i> usando a apostila Hora Códigos, da Microkids.
18/10 Segunda	A repetição e sequências de programação.	Uso da plataforma <i>Lightbot</i> para compreender rotinas, sequências e soluções para tarefas complexas. http://lightbot.com/flash.html
25/10 Segunda	Programação do <i>Scratch</i> e seus comandos.	Apresentação de todos os comandos e suas funcionalidades no <i>Scratch</i> .
01/11 Segunda	Como trabalhar com as imagens no uso das rotinas em relação aos comandos.	Como usar as imagens da plataforma <i>Scratch</i> ou inserir imagens da internet, e compreender como os cenários se comportam ante aos comandos.
08/11 Segunda	Apresentação dos conhecimentos práticos dos comandos e execução dos comandos no cenário escolhido.	Uso prático no <i>Scratch</i> e escolha dos cenários e como fazer as transições das fases, se aplicável. https://scratch.mit.edu/projects/editor/?tutorial=getStar ted Como construir uma história e transmitir a mensagem (informação) dentro do Jogo.

14/11 – Segunda	Como montar os cenários e as fases.	Uso prático no <i>Scratch</i> e escolha dos cenários e como fazer as transições das fases, se aplicável.
26/11 – Segunda	Apresentação do Projeto p/ correções.	Apresentação prévia do projeto ao professor, completo com tema escolhido, objetivo e funcionando corretamente.
04/12 – Terça	Apresentação	Apresentação do jogo nos modelos apresentados anteriormente em sala de aula para os alunos da turma a qual se destina.







AML

MASTER-CHEF JÚNIOR A MATEMÁTICA É UMA DELÍCIA

Escola: Colégio Adventista de Ipatinga

Cidade: Ipatinga – MG

Associação: Associação Mineira Leste

Quantidade de alunos da escola: 330

Quantidade de professores: 25

Autor: Prof.^a Luzmaria Assis Silva Mafra de Oliveira

Período de Aplicação: Ano letivo 2018

JUSTIFICATIVA

A funcionalidade do conteúdo ensinado para o cotidiano do aluno traz ao professor a missão de explorar várias ideias e talentos que cada um traz para a sala de aula, levando-os a compreender o mundo à sua volta. De forma prazerosa, é possível buscar o aprendizado, o compromisso e o desenvolvimento de habilidades, tornando o conhecimento adquirido real e efetivo. É nesse propósito que esse projeto viabiliza o trabalho em grupos, a troca de ideias, o compartilhamento de conhecimentos e a socialização entre os alunos, permitindo um planejamento participativo, harmonioso, responsável e eficiente.

OBJETIVOS

- Ler, observando indícios que indicam a estrutura de um texto e suas características.
- Reconhecer um texto instrucional, identificando sua finalidade e localizando informações necessárias para a execução correta das instruções.
- Compreender a necessidade de utilizar as medidas em situações do cotidiano e reconhecer a importância delas.
- Identificar e utilizar as unidades de medidas usadas para massa, capacidade e tempo.
- Conhecer procedimentos e utilizar instrumentos de medidas não padronizadas na resolução de

situação-problema.

- Converter as medidas de massa (quilogramas para gramas), de capacidade (litro para mililitros) e estabelecer a equivalência entre decímetros cúbicos e litro.
- Reproduzir e elaborar uma receita adequando as quantidades de ingredientes para todos os envolvidos no projeto.
- Produzir um cartaz com a receita descrita e ilustrada, demonstrando as proporções utilizadas e as adaptações feitas na quantidade dos ingredientes.
- Apresentar a receita para os colegas, com todos os ingredientes pesados e calculados adequadamente.
- Fazer pesquisas na internet, enriquecendo o conhecimento em medidas e trazendo novas ideias e receitas.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Matemática: Medidas de Massa, Capacidade e Tempo.
- Livro Didático: Matemática Interativa – 6º Ano – Unidade 2 – Frações. Casa Publicadora Brasileira.

TEMPO ESTIMADO

6 horas/aulas – um encontro por semana.

MATERIAL NECESSÁRIO

- 1 – Slides no Datashow, com a descrição do Projeto.
- 2 – Matriz com dicas e cuidados – ferramentas na cozinha.
- 3 – Recursos e materiais necessários para a exposição das receitas.
- 4 – Convites: 5º Ano, coordenadores, professores e demais funcionários.
- 5 – Stands para apresentações: mesas, cadeiras, toalhas e materiais diversos para servir.
- 6 – Juízes: monitoras, bibliotecária, professoras e coordenadoras.

DESENVOLVIMENTO

Para que o homem tenha uma vida próspera nesta terra, Deus nos deixou muitas orientações. Além do Seu amor incondicional, nos ensinou também a ter organização, dedicação, paciência e perseverança. Na Matemática, também é ensinado que o aluno precisa dessas orientações, para obter sucesso.

Durante o projeto, despertamos no aluno o desejo de buscar a Deus e desenvolver em sua vida os frutos do Espírito Santo: domínio próprio, benignidade, bondade e mansidão quando trabalhamos em equipe, respeitando e convivendo em harmonia e prosperidade. Usamos a analogia das operações com a vida espiritual: somar alegria e prazer, diminuir tristezas, multiplicar a paz e dividir o amor.

1º ENCONTRO – 1 AULA

No 1º encontro, foi feita a apresentação do projeto em slides, no Datashow. Os alunos se dividiram em grupos de quatro componentes. Os grupos iniciaram as primeiras ideias para o desenvolvimento do projeto e separação das funções de cada um da equipe. Os alunos receberam o projeto escrito e também dicas e ferramentas da cozinha. A professora atendeu a cada grupo com esclarecimentos e retirada de dúvidas.

2º ENCONTRO – 1 AULA

No 2º encontro os alunos já estavam trabalhando em grupos. Cada grupo fez a apresentação da receita escolhida para a professora, em folha de papel A4. A professora fez a verificação dos cálculos e proporções para a execução da receita em quantidade suficiente para todos os envolvidos. Trabalhamos a multiplicação de frações e medidas, para adequar a receita à quantidade necessária para a turma.

3º ENCONTRO – 1 AULA

No 3º encontro trabalhamos em grupos: Os grupos fizeram a apresentação do cartaz da receita ilustrada. Houve a degustação de uma porção da receita entre os componentes do grupo – para a aprovação de todos. A professora verificou os cartazes, retirou dúvidas e orientou as correções necessárias.

4º ENCONTRO – 2 AULAS

No 4º encontro fizemos as apresentações das receitas aos colegas – com exposição dos cartazes com as receitas. Os alunos apresentaram as receitas para os colegas do 5º Ano, para os coordenadores e para os demais professores, explicando as transformações de unidades de medidas que foram necessárias, para produzir maior quantidade. Cada grupo se responsabilizou pelo seu stand e se dividiram para diversas apresentações. Todos os alunos estavam com avental, touca e luvas – cada grupo ficou responsável pelos seus adereços, guardanapos, talheres, toalhas, utensílios e vasilhames. As receitas estavam prontas para serem apresentadas. Não foi permitido o uso de fogão, forno ou microondas no momento da apresentação. Cada grupo criou uma lembrancinha para dar aos visitantes. Fizemos uma escala entre os alunos para que, a cada momento, um participante do grupo também visitasse os trabalhos dos outros grupos de colegas.

5º ENCONTRO – CULTURA GERAL

No 5º encontro fizemos a premiação com o Garfo de Ouro e a Colher de Ouro, para o grupo com maior votação pelos jurados e entregamos o Certificado de Participação para todos os grupos.

PREMIAÇÃO ESPECIAL:

Os jurados votaram na melhor apresentação e receita:

- Meninas: Colher de “Ouro”
- Meninos: Garfo de “Ouro”

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados em todo o processo mediante:

- Participação em sala, nos grupos com disciplina e organização.
- Pontualidade – cooperação com a equipe de trabalho.
- Observação dos registros feitos pelo grupo, em sala de aula.
- Disposição para fazer as atividades propostas, com entusiasmo e muito capricho.
- Oralidade, ao explicar a receita e os cálculos necessários.
- Organização do stand.
- Exposição dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

CARVALHO, Alexandre L. T. REIS, Lourisnei F. *Matemática*. 8 Ed. Tatuí – São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. 2014.

PERNANBUCO, Carla. WAINER, Pinky. *Juju na Cozinha do Cartola (29 receitas fáceis para crianças)*. 1. Ed. São Paulo: Carmelo. 2004.

“MASTER-CHEF JÚNIOR”: A MATEMÁTICA É UMA DELÍCIA! DICAS E CUIDADOS

- Quando utilizar forno e fogão, sempre peça ajuda ao adulto.
- Quando usar facas, faça com muito cuidado. Prefira facas pequenas, pois quanto maiores elas forem, maiores serão suas lâminas – e maior o perigo de se cortar!
- Prove, cheire, toque, olhe. Seus sentidos serão os melhores sensores quando estiver cozinhando.
- Antes de começar a cozinhar, organize na bancada da cozinha os ingredientes devidamente separados na medida certa, além das ferramentas que vai usar.
- Não se esqueça de usar avental.
- Cabos das panelas sempre virados para dentro do fogão.
- Lavar as mãos, unhas limpas e cortadas.
- Todos os ingredientes devem ser frescos, dentro da data de validade e limpos.
- Deixe a cozinha limpa. Sua mãe vai amar!

FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

- 1 conjunto de medidas em xícaras.
- 5 colheres: 1 colher de café, 1 colher de chá, 1 colher de sobremesa, 1 colher de sopa, 1 colher de madeira de cabo longo.
- 1 copo medidor plástico.
- 1 panela média de 2 litros.
- 1 panela pequena de 1 litro.
- 1 caneca para ferver água ou leite.
- 3 assadeiras retangulares: 1 pequena, 1 média e 1 grande.
- 1 forma redonda com aro removível para bolos.
- 6 forminhas de muffins.
- 1 escorredor de macarrão.
- 1 peneira de arame.
- 1 conjunto de tigelas.
- 1 tábua de cortar legumes, queijos, etc.
- 3 facas: 1 faca serrilhada para pão, 1 pequena e uma sem lâmina, do tipo espátula.

Juju na cozinha do cartola

29 RECEITAS FÁCEIS PARA CRIANÇAS - EDITORA CAMELO, SP







ARS MINHA SALA É O BICHO

Escola: Escola Adventista de Padre Miguel

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio Sul

Quantidade de alunos da escola: 742

Quantidade de professores: 33

Autor: Prof^a Rachel Tavares da Silva

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

“O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.” (Provérbios 12:10). Neste projeto é proposto um ciclo de aprendizagem em três etapas, para a formação de uma consciência de preservação dos animais.

A partir de leitura/diálogo, seguida de duas palestras realizadas por um médico veterinário e culminando numa feira de animais de estimação, realizada em sala de aula, no Dia Mundial dos Animais (4 de outubro), os alunos de maneira interativa e sem custos adicionais à unidade escolar, se conscientizam do seu papel na formação de uma convivência harmoniosa e colaborativa entre os homens e os animais.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, são cada vez mais comuns episódios de maus-tratos aos animais. Como, por exemplo, no caso da cadela que foi morta com crueldade no estacionamento do supermercado Carrefour de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, no dia 28 de novembro de 2018, e que foi amplamente veiculado pela mídia. Há também muitas espécies de animais da fauna brasileira que se encontram em risco de iminente extinção em virtude da caça predatória e tráfico de animais para a comercialização ilegal. Nas palavras de Ellen G. White, “Aquele que maltrata os animais

porque os tem em seu poder, é tão covarde quanto tirano. A disposição para causar dor, quer seja ao nosso semelhante quer aos seres irracionais é satânica. [...] Um relatório sobe ao céu, e aproxima-se o dia em que se pronunciará juízo contra os que maltratam as criaturas de Deus” (Patriarcas e Profetas, pág. 443). Dessa maneira, torna-se urgente desenvolver uma consciência protetora dos animais nas novas gerações, para que os animais possam procriar e se desenvolver de maneira segura no convívio com o ser humano.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo do projeto é que os alunos possam respeitar a vida em todas as suas formas e reconhecer que o nosso Deus é Criador e também Mantenedor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de reprodução animal.
- Criar enfeites para a decoração da sala de aula, ligados ao tema da feira dos animais de estimação, utilizando assim a criatividade.
- Elaborar cartazes com informações sobre os animais e seus respectivos processos reprodutivos e também com ideias de preservação e cuidado à vida animal.
- Trabalhar a oralidade durante a exposição dos animais em sala de aula.
- Estimular a socialização não só com os colegas da própria turma, mas com as demais conforme o trabalho é realizado e apresentado.
- Desenvolver a consciência de uma convivência harmoniosa entre o ser humano e os animais.

CONTEÚDO CURRICULAR

Ciências: Reprodução dos animais.

Ensino Religioso: Criação de Deus e Arca de Noé.

Produção Textual: Elaboração de textos informativos e cartazes.

Artes: Confecção de enfeites para a feira dos animais.

TEMPO ESTIMADO

Dezesseis horas aproximadamente, distribuídas nas seguintes quantidades de aulas por disciplina – oito aulas de Ciências, quatro aulas de Ensino Religioso, quatro aulas de Produção Textual e uma aula de Artes. Além dos cem minutos totais das duas palestras do médico veterinário, sendo cada palestra com duração de cinquenta minutos.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Cartolina colorida;
- Balões de gás;
- Cola;
- Hidrocor;
- Durex;
- TNT;
- Projetor;
- Notebook;
- Caderno de Ciências e de Produção Textual;
- Livro didático de Ciências e livro paradidático “A vida começa assim”, ambos da Casa Publicadora Brasileira.

DESENVOLVIMENTO

O projeto é desenvolvido no decorrer do primeiro mês do 3º bimestre do ano letivo, com uma turma do 5º ano. Como citado na introdução, é a realização de um ciclo de aprendizagem nas seguintes etapas: Na primeira etapa é realizada a leitura do livro “A vida começa assim”, de John F. Knight abordando a reprodução animal em uma fazenda. A leitura é realizada parágrafo por parágrafo, permeada de diálogo com a turma durante os últimos dez minutos antes do horário de saída, durante uma semana de aulas.

Na segunda etapa que se dá ao longo das duas semanas seguintes, sendo uma aula por semana, com a visita de um médico veterinário (pai de um aluno de nossa unidade escolar). Ele realiza palestras abordando os seguintes tópicos: na primeira aula, a vida animal e suas peculiaridades; e na segunda aula, a reprodução animal em diferentes espécies.

A partir dessas palestras e em paralelo com elas, inicia-se a realização das atividades propostas no livro didático de Ciências, abordando o conteúdo de reprodução animal.

E na terceira e última etapa, amplia-se o debate na turma sobre o cuidado que se deve ter com os animais, as formas de protegê-los e busca-se a conscientização da importância da vida animal não só para alimentação e serviço, mas como companheirismo com as pessoas.

Assim, os alunos pesquisam por notícias atuais sobre o relacionamento do homem com os animais e as apresentam em sala para debate. Em outro momento, a turma é dividida em grupos para a coleta de informações para a elaboração de cartazes para a exposição da feira dos animais domésticos. Os animais domésticos que participam são previamente selecionados de acordo com a espécie, vacinação e temperamento.

A culminância do projeto se dá no Dia Mundial dos Animais (4 de outubro), com a Feira dos Animais Domésticos. Neste evento, os alunos apresentam as características e o modo de reprodução dos animais selecionados para os demais alunos das turmas de nossa unidade escolar.

Após a realização dessas etapas, fica evidente quão benéfica e necessária é a convivência harmoniosa entre os seres humanos e os animais.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não havia na turma alunos com NEE durante a realização do projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada no decorrer das etapas citadas, por meio da participação no projeto, através de correções dos textos produzidos e apresentados nos cartazes, pela realização das atividades propostas no livro didático de Ciências e pela pesquisa sobre questões atuais na relação dos seres humanos com os animais.

Acontece a participação de um pai de aluno palestrando, que é o médico veterinário convidado, e os demais responsáveis ajudam na preparação e no transporte dos animais no dia da feira. Dessa forma, pais/responsáveis se envolvem direta e indiretamente no projeto.

Os alunos da turma atuam de forma colaborativa do início ao fim do projeto. Perceptivelmente, todos ou quase todos demonstram interesse crescente pela vida animal e amadurecimento na compreensão da harmonia, que deve marcar a relação homem x animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Amaury César. ROMANGNOLI, Wellington de Oliveira.

Ciências 5º ano. 2 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

KNIGHT, John F. A vida começa assim. 2 ed. Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2014.

WHITE, Ellen G. Patriarcas e Profetas. 16.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.





FADMINAS NOÉ – O EMPREENDEDOR

Escola: Colégio Adventista – FADMINAS

Cidade: Lavras

Quantidade de alunos da escola: 385

Quantidade de professor: 23

Autor: Prof.^a Noemi Almeida Ferreira Ramos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de aliar conhecimento intelectual ao conhecimento prático, o projeto Maker surge neste cenário, propondo a fusão de saberes do cotidiano; resgatando valores bíblicos e sociais, aplicados e observados na forma empreendedora de personagens bíblicos. Fé e ação norteiam este projeto, o qual se justifica como um meio de demonstrar através das vivências e ações desses personagens, formas de aplicar o empreendedorismo na busca de informações, oportunidades e iniciativas, no estabelecimento de metas, na persistência, no desafio de se correrem riscos calculados e no planejamento e monitoramento sistemático de situações.

Neste projeto de forma específica, o personagem Noé será estudado, bem como sua missão, suas metas e sua perseverança. Através das atividades práticas será cumprido o objetivo de fazer com que os saberes extrapolem a sala de aula e alcancem nossos discentes, a fim de contribuir na formação de cidadãos aptos para viver na prática a fé e o ensino, construídos numa educação integral.

OBJETIVOS

- Situar o aluno no estudo e conhecimento de formas empreendedoras de crescimento pessoal e participação social na criação, manuseio e construção de objetos lúdicos em madeira, estimulando o prazer pela aprendizagem prática.
- Dominar diferentes linguagens através de atividades práticas, como instrumento pedagógico para

uma aprendizagem contextualizada e significativa.

- Aprender sobre a história de Noé a partir da problemática inicial da situação: destruição do mundo através do dilúvio.
- Conhecer o significado do conceito empreendedorismo e sua presença e aplicação no cotidiano, sendo este, a base norteadora deste projeto.
- Ser capaz de perceber os reais motivos que levaram o Criador a atitudes drásticas com relação à sua criação: quebra das leis morais e ausência total de valores.
- Desenvolver a noção da importância dos valores na vida prática, para que haja equilíbrio, paz e harmonia no mundo.
- Compreender a importância da família no processo de crescimento e busca de metas e objetivos.
- Identificar no personagem Noé as habilidades e competências que justificam esse projeto, como a arte da marcenaria e construção para o desenvolvimento de sua grande missão.
- Conhecer o funcionamento de uma marcenaria, rotina e materiais usados pelos profissionais da arte em madeira: marceneiros, carpinteiros, escultores, etc., desenvolvendo habilidades manuais no manuseio de ferramentas e objetos simples e lúdicos em madeira.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer metas.
- Aprender maneiras de perseguir objetivos desafiantes e importantes para si mesmo.
- Compreender a importância do planejamento, desenvolvendo a capacidade de ter visão de longo prazo.
- Criar objetivos mensuráveis, com indicadores de resultado.
- Desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe, participando das atividades propostas para o grupo, reconhecendo o valor do trabalho e seus resultados.
- Através da história do dilúvio, aprender conceitos matemáticos relacionados a classificação, ordenação, seriação, contagem, espacialidade, geometria plana e espacial, cálculos, pesos e medidas, tempo e espaço, dentre outros.
- Ser capaz de redigir textos, contextualizando o projeto em questão, com temas propostos nos livros didáticos da Instituição.
- Reconhecer a importância dos métodos usados por Deus na ordenação e classificação dos animais ao conduzi-los à arca.
- Relacionar noções geográficas da história de Noé ao conteúdo curricular de relevo, clima, vegetação, solo, etc. (Terra pré e pós dilúvio)
- Participar do projeto compreendendo e aplicando seus objetivos em atividades contextualizadas e interdisciplinares no ambiente escolar e em casa. Socializar-se entre diferentes grupos e atividades.

CONTEÚDO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE:

Projeto multidisciplinar

- Ciências: Planeta Terra, seres vivos, biodiversidade, classificação dos animais, o homem e suas ações na natureza, a água, as plantas, o ar, etc.
- Português: Linguagem oral e escrita, produção de frases, ortografia, produção textual, gêneros textuais diversos, poemas, poesias, autores, literatura, estrutura textual, rima.
- Matemática: Ordem, formas, medidas de tempo, medidas de massa, medidas de capacidade, medidas de comprimento, adição, subtração, multiplicação e divisão, proporção, dobro e triplo, metade e inteiro, geometria.
- Geografia: Clima, relevo, solo, vida rural, vida urbana, sociedade, organização dos espaços, cultura, etc.

- História: Diferenças e semelhanças nas famílias, diferenças culturais, sociedade, patrimônios, transformações das sociedades através do tempo.
- Ensino religioso: valorização dos textos sagrados, criacionismo, valores familiares, éticos e sociais, fé e perseverança. Empreendedorismo bíblico.
- Artes: Cores, formas, texturas, releituras, tamanhos, musicalidade.

TEMPO ESTIMADO

Ao longo do ano letivo. Projeto em curso. Aproximadamente 1h/aula semanal e 16 aulas práticas. Encerramento em 27/10/2019.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia Sagrada;
- Livros integrados da CPB: Sistema Interativo de Ensino: Ensino fundamental I;
- Computador e TV;
- Acesso à internet;
- Folhas sulfite e color 7;
- Materiais de uso pessoal do aluno;
- Materiais para as aulas de artes e marcenaria: lixa, régua, cola para madeira, tinta guache, cola, cola colorida, cola glíter, papel pardo, cartolina, cola quente, EVA, canetões coloridos, biscuit, tesoura, painéis, TNT, palitos de picolé, etc.;
- Visita à marcenaria da escola;
- Caixa de ferramentas individual e ferramentas para uso em madeira, compatíveis com a idade e segurança dos alunos;
- Ferramentas apropriadas para marcenaria;
- Visita ao Museu de história natural da UFLA. Tema principal: biodiversidade;
- Oficinas;
- Atividades em folha;
- Copo com água, lanterna e papel (experiência do arco-íris);
- Cartazes de palavras, frases e textos;
- Recortes de revistas;
- Listas de palavras;
- Sequências didáticas no caderno;
- Vídeos;
- Visitas ao laboratório de matemática;
- Registro em fotos e vídeos;
- Portfólio.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Maker – Noé: O empreendedor visionário, foi elaborado para ser trabalhado ao longo do ano vigente de 2019 e com encerramento na Mostra Cultural do ano letivo em questão.

Após assistirem com a professora o clipe da música “Todo mundo era mal”, do Ministério de louvor Diante do trono, o ponto de partida foi uma breve caminhada com os alunos da turma até o pátio e entrada principal do templo da igreja, do campus do colégio. O objetivo da escolha do local foi a noção da presença de Deus e Sua Santidade diante do mal no coração humano. Foi construída em papelão, tinta e cola, uma maquete da arca de Noé, estilo caixa surpresa. Dentro dela, foram

colocados cartões com palavras e imagens representando situações tristes de pecado do mundo atual e do mundo pré-diluviano.

Sentada em rodinha com a professora, a turma foi incentivada a perceber o silêncio, a tranquilidade e a paz do local, contrastando com o que viria a seguir: a introdução da história de Noé pela professora, contextualizando local, época, cenário, personagens, etc., apresentando a raiz do problema: o mundo se torna inabitável, Deus se entristece e resolve destruir tudo. Conceitos como: “Deus se entristece?” e “O que leva Deus a se entristecer?” Foram discutidos com a turma.

A seguir, de dentro da caixa surpresa – arca, foram sendo retirados os cartões, um a um e sendo distribuídos aos alunos. Estes, deveriam ler e observar atentamente cada cartão e ir passando adiante até chegarem na professora novamente. Os cartões continham imagens tristes como: morte, violência, assaltos, desobediência aos pais, injustiça, fome, mentira, engano e traição, guerras, brigas, etc. Na sequência, cada criança foi incentivada a relatar o que sentiu diante das imagens e sua opinião sobre as mesmas. Na rodinha foram abordados vários assuntos relacionados a valores, sentimentos, e exemplos de outras coisas que entristecem a Deus. Os cartões foram recolhidos e um novo conceito foi lançado à turma: o método encontrado por Deus para salvar as pessoas do dilúvio (a construção de uma arca).

Dando continuidade às atividades, na aula seguinte, foram trabalhadas na sala as características do personagem Noé: “homem justo e bom”. As características empreendedoras também foram listadas, sendo, suas habilidades de construtor e marceneiro o ponto principal para a próxima ação do projeto: conhecer a marcenaria da escola. O trajeto foi feito numa carrinha puxada pelo trator da escola, momento esperado com ansiedade por todos.

A visita à marcenaria da escola propiciou aos alunos o contato direto com o contexto do ambiente da história proposta para o projeto. Lá, os profissionais da mesma receberam os alunos e a professora, apresentando com cuidado a marcenaria, as ferramentas e o uso de cada uma delas, madeiras usadas na confecção de móveis e objetos, equipamentos e algumas técnicas de acabamento. Os alunos tiveram o privilégio de participar de uma oficina de fabricação de caixinhas de madeira. Cada criança recebeu uma caixinha de madeira em fase de acabamento. Foram distribuídas lixas. Cada aluno lixou sua caixinha, colou e pregou a tampa com o auxílio dos funcionários da marcenaria no manuseio dos pregos e martelos. Essa atividade foi essencial para o desenvolvimento e interação do projeto nessa fase inicial. As crianças levaram as caixinhas consigo para a sala, onde foram pintadas e decoradas em uma das aulas de artes.

Também foram confeccionadas, pela marcenaria, maletas de ferramentas em madeira para uso pessoal de cada aluno.

As atividades a seguir estão propostas para ser desenvolvidas ao longo do ano letivo (16 aulas práticas), culminando com a Mostra Cultural 2019, de forma multidisciplinar e integrando fé e ensino:

Data	Atividade / ações	Conteúdo
04/04/2019	Aula guiada no pátio do templo do colégio, usando a maquete da arca de Noé e cartões ilustrativos.	Ensino Religioso e História: história bíblica, contexto social e ambiental, valores.
10/04/2019	Visita guiada à marcenaria da escola. Conhecimento das ferramentas e atividade pessoal na construção de caixinhas de madeira.	História: valor do trabalho, profissões, ferramentas. Matemática: formas e medidas. Artes: Marcenaria.
19 e 26 /04	Pintura e decoração das caixinhas.	Artes: pintura, criatividade.
	Visita ao museu de História natural da cidade de Lavras, para a exposição sobre fauna e flora do Brasil e do mundo.	Ciências: biodiversidade, biomas, classificação, hábitat e hábitos dos
30/04/2019		animais, as plantas, paisagens da Terra. Geografia: Relevo, clima, vegetação.
07/05/2019	Atividades relacionadas à historinha: “Sou uma ferramenta nas mãos de Deus.”	Português: Leitura e interpretação de texto. Listas, substantivos, separação de sílabas.
10/05/2019	Personalização e organização da caixa de ferramentas pessoal.	História: Dia do trabalho, profissões.
13/06/2019	Ida ao campo de futebol da escola para medição e comparação das dimensões da arca. Uso de objetos usados para medir: trena, metro, etc.	Matemática: Medidas de comprimento.

27/06/2019	2ª Visita à marcenaria: confecção de joguinhos, dominó em madeira. Corte das peças feito pela marcenaria. Lixamento, pintura e acabamento feito pelos alunos.	Matemática: formas geométricas planas e espaciais, adição e subtração, números ordinais, seriação, classificações numéricas. Artes: Habilidades manuais.
09/08/2019	Confecção de uma miniatura da arca de Noé com palitos de picolé.	Artes: Habilidades manuais. Colagem. Matemática: Formas e medidas.
13/08/2019	Aula especial com a caixa surpresa – arca: Gêneros textuais relacionados à história de Noé: letras de músicas, poemas, parlendas, vídeos, imagens, charadas, etc.	Português: Gêneros textuais.
23/08/2019	Observação e análise de obras de arte relacionadas à história do dilúvio. Imagens impressas e outras visualizadas no	Artes: Releitura de Obras. Português: diferentes interpretações de um texto.
	computador. Datação das obras e breve histórico biográfico dos autores.	Texto verbal x texto não-verbal.
29/08/2019	3ª Visita à marcenaria: confecção de tabuleiros e peças de Dama. Corte das peças feito pela marcenaria. Lixamento, pintura e acabamento feito pelos alunos.	Matemática: formas geométricas planas e espaciais, raciocínio lógico, estratégias. Artes: Habilidades manuais.
04/09/2019	Confecção de cartazes com listas de animais por classes. Ordenação em pares. Ilustrações feitas pelos alunos. Recortes ou pintura.	Ciências: classificação dos animais. Matemática: Números pares e ímpares. Português: Gênero dos substantivos.

18/09/2019	Confecção de animais com frutas. Corte, montagem e degustação.	Ciências: Alimentação, as plantas. Os sentidos: paladar, tato e olfato. Artes: Habilidades manuais. Português: Produção de texto: Poema.
02/10/2019	4ª Visita à marcenaria: confecção de peças para jogo da memória. Corte das peças feito pela marcenaria. Lixamento, pintura e acabamento feito pelos alunos.	Matemática: Raciocínio lógico, figuras geométricas. Artes: Habilidades manuais.
17/10/2019	Experiência: Como se forma um arco-íris? Atividade no laboratório de matemática.	Artes: As cores. Ciências: A luz. Religião: A aliança de Deus com os homens.

Até o presente momento da aplicação desse projeto, os alunos e as famílias têm participado de forma ativa. Os alunos têm demonstrado progresso no levantamento de hipóteses, questionamentos, escrita e linguagem. A maioria dos alunos já lê e escreve de forma satisfatória, o que contribui para um melhor ritmo na sequência das atividades. A descoberta do fazer e aprender a fazer serão conceitos chave no processo avaliativo deste projeto. As descobertas já têm sido vivenciadas e observadas. A avaliação é contínua. Os conteúdos curriculares e o uso dos livros didáticos são fundamentais nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Missionária Almeida Revista e Atualizada*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
- FERREIRA, Amaury César. ROMANGNOLI, Wellington de O. *Sistema interativo de ensino: ensino fundamental, 3º ano: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre. Ciências*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- HELBICH, Luciane. *Sistema interativo de ensino: ensino fundamental, 3º ano: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre. História*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- MELO, Jezreel Santos de. RIVAS, Selena Castelhão. VELASCO, Zultonney Flávio S. *Sistema interativo de ensino: ensino fundamental, 3º ano: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre. Matemática*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- SPADA, Mônica Marcelle Santos. MARQUES, Regina Alves de Moraes. GONÇALVES, Sarah Bertolli. BERTOLLI, Sergeneide. *Sistema interativo de ensino: ensino fundamental, 3º ano: 1º e 2º bimestre. Língua Portuguesa*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- MOREIRA, Hulda Raquel S. R. *Sistema interativo de ensino: ensino fundamental, 3º ano: 1º, 2º, 3º e 4º bimestre. Geografia*. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.
- YOUTUBE. *Experiência Arco-íris*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ujzxEeHBdE>>. Acesso em: 30/04/2019.
- YOUTUBE. *Todo mundo era mal – DVD Diante do trono crianças (Arca de Noé)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M9wkthKyTzc>>. Acesso em: 30/04/2019.





ARS

NOS TEMPOS DOS MEUS BISAVÓS

Escola: Escola Adventista de Padre Miguel

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio Sul

Quantidade de Alunos da Escola: 742

Quantidade de professores: 33

Autor: Prof.^a Jaqueline Pereira dos Santos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

OBJETIVO

Desenvolver uma interação entre os alunos do 5º ano (com idade entre 10 e 11 anos) e pessoas da “melhor idade”. Com respeito mútuo das diferenças de opiniões, enfatizando que todas as épocas são importantes para o crescimento do indivíduo e seus valores.

TEMPO ESTIMADO

4 semanas (1 aula por semana).

MATERIAL NECESSÁRIO

- Livro Paradidático “No tempo dos meus bisavós”;
- Livro Didático de História (5º ano);
- Fotografias antigas;
- Computador;
- Rádio antigo;
- Celulares antigos e atuais;
- Cartolina.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto “No tempo dos meus bisavós” será desenvolvido pelos alunos do 5ºano C, da professora Jaqueline. “É uma história muito divertida, que aborda o conceito de família, trabalhando um paralelo entre passado, presente e futuro. É um retorno às raízes na busca pela identidade. Os personagens não têm nome, eles são lembranças de um passado feliz. Os objetos evoluíram, mas deixaram saudades.”

O paralelo traçado entre o passado e o presente exercita nossas memórias mais distantes, valorizando situações corriqueiras daqueles dias, que foram vividas por nossos bisavós, e de nossos alunos quem sabe já sejam seus também avós. A partir da sua narrativa, o valor histórico de um passado muito forte, que desenvolve nas crianças a consciência de futuro. A obra da autora mineira Nye Ribeiro e do ilustrador Pierre Trabbold (editada pela editora do Brasil, possui 22 páginas).

ETAPAS

Primeira etapa

Contação da história “No tempo dos meus bisavós”. Em roda, de forma coletiva, cada aluno lerá um trecho do livro. Depois, debater.

SEGUNDA ETAPA

Visita de uma pessoa da “melhor idade”. Essa pessoa contará um fato marcante de sua vida, uma história vivenciada, a história e o crescimento do bairro em que reside, com apresentação de fotos e vídeos. Ao final, receberão uma cesta de frutas como agradecimento pela sua contribuição cultural. Serão ao todo três visitas ilustres.

TERCEIRA ETAPA

De forma coletiva, a turma criará painéis (em cartolina) com as histórias mais marcantes que ouviram. Será exposto no pátio do colégio para que todos percebam a importância de se preservar uma história.

Quarta etapa

Muitos objetos que fazem parte da nossa vida nem sempre existiram. Realizar no pátio da escola uma pequena exposição sobre tecnologia, com objetos do passado e objetos atuais enfatizando seu valor em cada época de uso. (exemplo: telefones, computadores, rádios...)

QUINTA ETAPA

Separar a turma em duplas. Cada dupla fará uma pesquisa sobre um objeto tecnológico antigo, falar sobre: invento, inventor, ano, país e a imagem do objeto.

SEXTA ETAPA

Produção de texto. As mesmas duplas da etapa anterior produzirão um texto mencionando um objeto que imagina para o futuro. Será feita a leitura de forma coletiva para que todos possam debater sobre esse “inventor”.

Sétima etapa

Confecção de uma linha do tempo com fatos marcantes dos últimos 100 anos no Brasil e no mundo, utilizando como referência os conteúdos históricos do livro didático de História (Editora CPB) para a elaboração do projeto. Esta etapa será realizada simultaneamente com a terceira etapa, onde a linha do tempo será fixada para exposição.

OITAVA ETAPA

Cada aluno irá trazer 1 idoso (melhor idade) de sua família para um chá da tarde de confraternização entre o passado, o presente e metas e sonhos para o futuro.

Conclusão

Chego a conclusão de que devemos mostrar às nossas crianças a importância das coisas antigas, das lembranças de fatos marcantes e que deve sempre haver respeito para com as pessoas da “melhor idade”. Desejamos que todas as crianças participantes desse projeto possam enxergar seus avós e bisavós com outros olhos. Que haja uma aproximação curiosa, porém sincera, e que a mudança seja sentida por todos da família, projeto do Senhor!

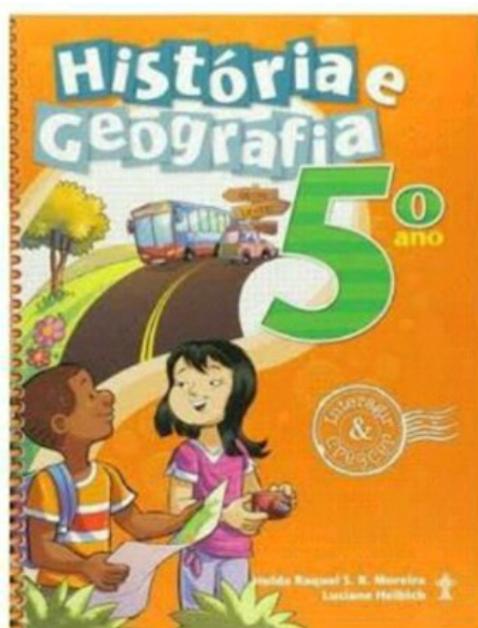
“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.” (Êxodo 20:12)

“Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais”. (Provérbios 17:06)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RIBEIRO, Nye. TRABBALD, Pierre. *No tempo do meus bisavós*. 2 ed. Ed. do Brasil. 2013.

Livro didático de História - 5º Ano. Tatuí, SP: Ed. Casa Publicadora Brasileira.



The top half of the page features a microscopic image. On the left, a large, textured cell is shown in shades of red and purple. On the right, several sperm cells are visible, each with a blue, oval head and a long, thin, wavy tail. The background is a light, hazy blue.

AMC

PAPO ABERTO & TRANSIÇÃO

Escola: Colégio Adventista de Belo Horizonte

Cidade: Belo Horizonte – MG

Associação: Associação Mineira Central

Quantidade de alunos da escola: 475

Quantidade de Professores: 29

Autor: Prof.^a Keila Pereira Viana da Fonseca

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO

A abordagem sobre sexualidade/reprodução humana, envolvendo a puberdade, se torna complexa para uma boa parte dos pais e/ou responsáveis, pois estes têm resistência ou insegurança em ter uma conversa aberta e objetiva sobre o tema com seus filhos, têm medos e dúvidas sobre como lidar com um momento de transição inevitável: da infância à pré-adolescência. Outra parte dos pais já lidaram com esse assunto com tranquilidade e esperam da escola uma continuidade significativa.

Como mediadores e parceiros, oferecemos aos pais e aos alunos momentos significativos, oportunizando um aprendizado amplo e duradouro, metodologia facilitadora seguindo o foco interdisciplinar “Integração fé & ensino”, culminando com a “cereja do bolo”, a Cerimônia de Transição.

JUSTIFICATIVA

A proposta de dar sequência a uma atividade prática, definida no livro didático de Ciências “Debate sobre reprodução humana”, ampliou-se a visão de repaginar o projeto sobre orientação sexual / reprodução humana com foco no 5º ano do EF1, e envolvendo os pais.

Falar sobre essa temática não é tão fácil, pois ela já vem carregada de tabus e bloqueios adquiridos na infância de alguns pais e, até mesmo, professores. Se para a maioria dos adultos falar de sua própria sexualidade é algo constrangedor, discutir a sexualidade de crianças em parceria com os pais é ainda mais complicado. Daí veio a

inquietação: “De que forma pode-se trabalhar essa questão com a turma? Como envolver os pais diretamente nesse contexto?”

Como tornar essa abordagem, tão marcante na vida dos alunos e dos pais, de um jeito mais leve, criacionista e diferente? Como concluir esse projeto de maneira atraente e significativa?

Assim surgiu a ideia do Papo Aberto e Cerimônia de Transição fechando o ciclo de palestras com profissionais da área da saúde, com foco interativo entre eles, alunos e pais.

Percebe-se a cada ano o quanto esse projeto tem contribuído para desenvolver no aluno o respeito por si mesmo e, conseqüentemente, o respeito pelo outro. O Papo Aberto fortalece a parceria entre escola e pais, sendo que estes depositam maior credibilidade à Instituição, pois adquirem muito aprendizado e troca de experiências. Os pais saem com menos peso nos ombros e mais conscientes de que encarar a pré-adolescência não é uma missão tão impossível, desde que ajam com sabedoria e dependam totalmente de Deus.

A convivência diária entre pais e filhos é pouca e pode ser desgastante, quase não se demonstra afeto ou carinho. Daí a idealização da TIA, a cerimônia de transição da infância para a adolescência, que vai proporcionar a demonstração desses aspectos que estão em falta na família. Mesmo esse programa sendo rápido, oportuniza um vínculo significativo entre pais e filhos, mães e filhas, oferecendo o diálogo e abrindo espaço para o exercício do afeto, que implica em encontros, abraços, declarações, desabafos, promessas e muito amor envolvido. Fica para o (a) aluno (a) envolvido (a), a certeza de que ele pode contar com seu pai ou sua mãe nessa transição; para os pais, a certeza é de que eles são essenciais para que seus filhos ganhem confiança e sintam-se valorizados e assistidos.

Diante desses fatores relevantes, compartilhamos essa experiência com outras professoras intermediadoras e profissionais da educação que querem fazer diferença na vida de seus alunos, pais e Instituição. Que Deus amplie o horizonte de cada um.

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos do 5º ano um aprendizado rico, criacionista, envolvente e significativo sobre a temática reprodução humana/sexualidade, culminando com a Cerimônia de Transição da Infância à Adolescência (TIA) que é o momento em que se espera uma interação significativa entre os pais e os filhos, trabalhando o diálogo, estreitando o vínculo paterno e materno, abrindo espaço para o exercício do afeto, e em poucos minutos exercitar o amor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber e ter o preparo adequado na abordagem inicial, pois esse conteúdo, sob a perspectiva científica, provoca naturalmente inibição e comportamentos indesejáveis, como gracinhas ou timidez.
- Organizar e mediar as aulas, palestras e a cerimônia de transição, envolvendo a direção, coordenação, capelania e demais funcionários na culminância.
- Organizar a divulgação e comunicados específicos ao Papo Aberto e Cerimônia de Transição.
- Proporcionar aos alunos e pais um encontro que fará toda a diferença na forma como irão lidar com a própria sexualidade, que no mundo de hoje está deturpada e encarada com vulgaridade.
- Compreender a puberdade e as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase.
- Desenvolver as competências da BNCC: Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

- Demonstrar envolvimento e participação no Papo Aberto e Cerimônia TIA, contribuindo para o bom desempenho e andamento da proposta para o evento.
- Estreitar os laços de amizade, carinho, respeito e aceitação pelos pais.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Ciências: Trabalhar com livro didático em sala e em casa.
- Livro paradidático Algo está Acontecendo.
- Língua Portuguesa / Redação: Produção de texto e poesias.
- Música.
- Matemática: Tempo - puberdade, gestacional.
- História: Histórico da Família. Documentos do acervo familiar (certidões de casamento e nascimento).
- Ensino Religioso: Leitura da Bíblia.

TEMPO ESTIMADO

- Início: outubro.
- Término: novembro.
- Tempo estimado: de 5 a 7 aulas.
- O evento Papo Aberto e a Cerimônia TIA têm duração de aproximadamente 2h30. Horário sugestivo: Papo Aberto de 18h30 às 20h. Cerimônia de Transição de 20h às 21h.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Livro didático do 5º ano;
- Paradidático “Algo está acontecendo”, Raquel Morales;
- Almofada Literária;
- Bíblia Sagrada;
- Recursos multimídia: computador, lousa digital e som;
- Fotos e vídeos do acervo familiar;
- Recursos de Ambientação: espaço de sala de aula, auditório, decoração com tema teen-neon, vídeos, música ambiente;
- Pacote surpresa, preparado pelos pais e pelas mães
- Presente dos palestrantes;
- Certificado de Transição “Da infância à adolescência”, TIA;
- Certificado de participação na palestra “Adolescência, missão impossível? ;
- Cabine Fotográfica (terceirizada ou organizada na escola com um bom profissional e adereços divertidos) ;
- Parceria com empresa de produtos de higiene teen. Mimos para os alunos;
- Mensageiros do rei – grupo caracterizado que anuncia a cerimônia;
- Cantina Super Good (cantina do CABH) disponibilizada aos convidados;
- Recepção personalizada com adereços teen, tema do evento e iluminação: ambiente e pessoa.

DESENVOLVIMENTO

A composição do projeto proposto pode ser dividida em três blocos:

- **BLOCO 1** - Fevereiro - “Há tempo para tudo”. Lacrar o conteúdo contextualizando a citação bíblica de Eclesiastes 3:1 e 2 “Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu...há tempo de nascer(...)” Os alunos já iniciam o ano letivo curiosos e ansiosos pelo conteúdo Reprodução Humana, do didático de Ciências. É esperada essa manifestação de expectativa e gracejos. Como intermediadores desse processo, para

amenizar a ansiedade, curiosidades e comentários fora do contexto e para deixá-los esperando na medida certa, em um momento simbólico é proposto lacrar esse conteúdo com uma folha de papel de presente ou A4 colorida, explicando que esse tema é um presente de Deus deixado para cada um e só será aberto no momento certo, depois de estudar sobre as grandes descobertas que Ele proporcionou à natureza no âmbito da reprodução das plantas e dos animais. Abertura em outubro.

• **BLOCO 2** - Aulas interativas. Esse bloco foi dividido. As aulas acontecem dentro do cronograma planejado, mas podem sofrer alterações dependendo do desenvolvimento dos temas e retorno da turma.

Outubro

• 1ª aula: Disparador - leitura de Gênesis 1: 27 e 28 “Criou Deus o Homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

“Deus os abençoou, e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se()”

• Abertura do conteúdo lacrado – Clipe “Você é a coisa mais linda de Deus”.

• Oração pedindo sabedoria e discernimento.

• Introdução ao conteúdo: Livro Didático - características sexuais primárias e secundárias, aula dirigida pela professora regente.

• 2ª aula: dirigida em ambientes separados: a professora intermedia-se com as meninas e o convidado masculino (profissional da saúde, diretor ou professor de Biologia) com os meninos. Apresentação do vídeo O Que Realmente Acontece Quando Você Atinge a Puberdade? [Anexos]. Livro Didático: Sistema genital – órgão reprodutores masculino e feminino; Fecundação e gravidez/menstruação.

• 3ª aula: Puberdade - Papo aberto com alunos do Ensino Médio. Estes alunos são convidados para conversar com o 5º ano sobre o tema, com descontração, preparo e segurança.

• 4ª e 5ª aulas: Interdisciplinaridade (proposta 2019).

Língua Portuguesa/Projeto Literário – Hora do conto com a professora e individual em casa; Leitura do paradidático “Algo está acontecendo”, Raquel Morales. Nesta obra, a sexualidade é tratada de modo sério e natural, caracterizada como um presente de Deus para a felicidade do ser humano. A autora esclarece as grandes indagações que surgem com a puberdade, período em que ocorrem marcantes transformações físicas, emocionais e espirituais. Enfoca os cuidados que os adolescentes devem ter com o corpo e responde as principais dúvidas com respeito a namoro, amor, etc., indicando pessoas que podem ajudá-los a superar suas inquietações. [sinopse catálogo de paradidáticos da CPB]

• 6ª aula: Montagem do Painel “Assim começou: o milagre da vida” - biombos com fotos solicitadas com antecedência aos pais, referentes ao aluno: namoro e casamento dos pais, gestação da mãe, nascimento/parto dele, momentos em família. Fixar frases: De onde eu vim?, Como fui parar ali?, E Deus?, E continua?, Amor? Como assim?! Se possível, em um banner ou manual. Organiza-se um papo aberto sobre as questões do painel: professora e pastor capelão.

Novembro

• 7ª aula: Aula coletiva com a professora. Livro Didático: Gestação e nascimento/ tipos de parto e cuidados parentais. Apresentação do vídeo Reprodução Humana: Gravidez, Desenvolvimento Fetal e Parto [Anexos]. Continuação e culminância da temática desenvolvida em sala, na Cerimônia de Transição.

BLOCO 3 – CULMINÂNCIA – PAPO ABERTO E A CERIMÔNIA DE TRANSIÇÃO (TIA)

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

- Confirmar o programa com a coordenação, direção, alunos e pais.
- Reforçar a data pré-definida no calendário anual da Instituição, horário.
- Calcular o valor do evento para ser passado aos pais (esse item já deverá ter sido informado com antecedência para eles se programarem e a escola propor formas de pagamento acessíveis) e enviar comunicados com a proposta e informações sobre o programa Papo Aberto / Cerimônia de Transição.
- Agendar com o auditório, decoração, som e multimídia, iluminação (ver o responsável por estes, no dia).
- Confirmar o convite aos palestrantes, direção geral e direção do colégio.
- Contratar serviços terceirizados para a abertura da cerimônia: Mensageiros do Rei (é um grupo artístico formado por atores e músicos onde o objetivo é transmitir uma mensagem cantada, poética e encenada, isto é, um telegrama falado). (proposta 2019)

Contratar serviços terceirizados pós-evento: Enquanto a cantina oferece um lanche saudável, entra em ação a Cabine Fotográfica divertida que é montada na tarde do evento (A cabine possui um design sofisticado e teen. Conta com tecnologia avançada para produzir fotos instantâneas em apenas 8 segundos. Os alunos e os pais se visualizam em um monitor, acionam um botão e as fotos são impressas em poucos segundos, ou a própria escola faz o seu marketing organizando um espaço com um bom profissional, adereços divertidos, disponibiliza-se as fotos nas redes sociais com #personalizada, divulgando o evento e a instituição adventista). (proposta 2019)

- Organização do programa: músicas, espaço reservado (ala dos pais & filhos, ala das mães & filhas, nos bancos à frente. Demais convidados, além da área reservada), envolvidos na programação.
- Cantina Super Good (cantina do CABH): disponibiliza-se um momento gostoso e saudável de descontração e interação com convidados. Organizar com os responsáveis para atender a demanda no evento. (proposta 2019)
- Organizar a recepção personalizada com adereços teen, tema do evento e iluminação: ambiente e pessoa. (proposta 2019)
- Entregar o programa para os envolvidos.
- Colocar um acompanhante para dar suporte aos palestrantes.
- Registrar todos os momentos com fotos e vídeos.

O PAPO ABERTO: entre pais & filhos, mães & filhas

- 18h30 - Horário sugestivo. As duplas são direcionadas às suas respectivas salas. A médica faz a abordagem específica entre elas e o enfermeiro se responsabiliza por passar informações relevantes e conversar abertamente entre eles. Para não cansar e perder o objetivo, esse momento dura 50 min. Nesse momento, a professora e os colaboradores sobem com os Pacoteens, para deixar nos bancos na ordem da chamada da turma. Os responsáveis sobem e já se sentam junto ao presente.
- 19h20 - Os pais e as mães sobem para o auditório e os profissionais permanecem em sala com os filhos e filhas, para terem um papo aberto mais direcionado às dúvidas. Assim, os filhos têm mais liberdade para perguntar o que não teriam coragem com os pais e mães juntos.
- 19h30 - Palestra no auditório (“Missão impossível” - Música ambiente enquanto pais e mães se dirigem ao auditório). Psicóloga: “Adolescência, missão impossível?”. Abordagem geral. Tecnologia, diálogo, tempo, acompanhamento escolar e outros aspectos.
- A professora se responsabiliza em controlar o tempo e ir organizando os objetos de transição dispostos num espaço de fácil acesso para os alunos pegarem antes da cerimônia de transição. A coordenação recebe “Os mensageiros do Rei”, os familiares e os amigos que começam a chegar para a cerimônia.
- 20h - Termina o Papo Aberto e a palestra.

A CERIMÔNIA DE TRANSIÇÃO: da infância à adolescência. O ponto principal é que justifica o evento. Transição: troca de objetos e cartas entre pais e filhos, entre mães e filhas, que simbolizam a passagem da infância à suposta adolescência. Essa troca tem todo um contexto para se tornar significativo e muito emocionante.

- Informar aos pais com antecedência, numa carta lacrada (modelo em Anexos) sobre o Pacoteem, como funciona, qual o objetivo dele, onde guardar, em qual momento será entregue aos filhos. Essa caixa pacote surpresa é preparada pelos pais em sigilo total. Os filhos não ficam sabendo, pois será entregue num momento específico na cerimônia. Sugere-se a eles que coloquem coisas que farão parte da vida teen dos filhos: desodorante teen, toalhinha personalizada, perfume, barbeador, peças íntimas, sabonetes, absorventes, maquiagem teen, livro, Bíblia, e outros itens que acharem necessários. O pai vai escrever uma cartinha para o filho e a mãe para a filha. Enviar antes do dia do evento ou entregar na recepção no dia do evento, com muito sigilo.

- O mesmo acontece com os alunos. Solicita-se no início do conteúdo que eles tragam, em sigilo também, um brinquedo que eles brincaram muito na infância, ou brincam ainda. Podem trazer também uma roupinha que a mãe guarda de quando eram bebês, sapatinhos, manta, toalhinhas, enfim, aquele objeto que vai simbolizar uma transição. Deixa-se bem claro que os pais não podem saber desse objeto. O filho vai escrever uma cartinha para o pai e a filha para a mãe, para ser entregue no dia com o objeto.

- Na abertura do programa, esses objetos e Pacoteens serão trocados entre eles, durante a entrada individual dos alunos, com uma música bem marcante. Sugere-se a música Ursinho Pimpão, que é bem nostálgica. Caso prefira, pode ser a música Você é a coisa mais linda de Deus, Nova Voz.

- 20h10 - Início da TIA. Coordenação orienta os pais: leitura do nome do aluno, o responsável se levanta com o presente, se posiciona para esperar o filho chegar.

- Abertura, boas-vindas, oração.

- A “Carta de um bebê” é lida in off por cada aluno em sequência da entrada, enquanto um vídeo Reprodução (em Anexos) é passado aos convidados;

- No final da carta, o bebê está pronto para nascer; os alunos estão em ordem da chamada na fila, com o objeto de transição. Chama-se cada um, entram, trocam o objeto e o Pacoteem. Abraços, foto, sentam-se, não abrem a caixa. Mensagem da professora fazendo um link à abertura da caixa e leitura das cartinhas. Momento intimista. Música Pequenas Alegrias.

- Clipe com as fotos recolhidas em outubro. Música Milagre da Vida.

- Mensagem do diretor [curta - 5 min] Família: Missão Possível. Filipenses 4:13.

- Música final: Turma geral. Livre em Jesus [Bauzinho]

- Agradecimentos aos palestrantes.

- Oração. Pastor convida os alunos para ficarem perto da família e para olharem e verem por quem e por quantos eles são amados: pelos pais, mães, irmãos, avós, tios, enfim, por todos. Ser adolescente é ser amado. Oração abençoando as famílias.

- 21h - Encerramento do evento. Fotos na cabine, “confra” na cantina.

ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA

Adequa-se a proposta da divisão nas salas, que é de ser pais & filhos, mães & filhas. Há casos de alunos que não podem ter o pai/mãe presentes no dia, ou não tem pai/mãe e nem uma figura masculina ou feminina próximas. Nesse caso, ou a família opta por não participar ou a escola se dispõe com carinho em oferecer um amigo especial para estar junto com o(a) aluno(a). A mãe pode ocupar o papel do pai ausente ou vice-versa, porém não participam no papo aberto exclusivo em sala. Nesse caso, entra também o amigo especial do colégio.

Outro aspecto é válido ao projeto. É importante caracterizar o aluno do 5º ano para se adequar à temática. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 2º), considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Sendo assim, o 5º ano é composto por alunos, a maioria, na faixa dos 10 anos, ou seja,

alunos(as) crianças. A cada ano recebe-se uma turma diferente, heterogênea no aspecto de maturação (a maioria bem aquém do considerado no Art. 2º), para receber o tema sexualidade com mais tranquilidade e alcançar os objetivos propostos à série. Precisa-se ter o perfil da turma bem estabelecido para definir o momento mais adequado à iniciação. Esse tema é proposto no livro didático para ser abordado no terceiro bimestre. Diante do perfil da turma e da realidade de cada aluno, como já colocado, atentamos e nos organizamos para disparar esse conteúdo diferente ao tempo proposto, levando em conta alguns fatores relevantes como: o preparo emocional dos alunos e dos pais para receber esse aprendizado (a instabilidade emocional ainda oscilava muito, com pensamentos e atitudes muito infantis), o nível de curiosidade e informações adquiridas fora do contexto familiar e escolar, ou seja, o tema vulgarizado (há turmas que já chegavam no terceiro bimestre com informações equivocadas, daí a necessidade de adiantar o assunto).

Diante desses fatores específicos, vê-se a cada ano a necessidade de alterar o tempo de abordar o conteúdo. É proposto à coordenação a troca do conteúdo de Reprodução Humana para o 4º bimestre, ganhando mais tempo para abordar e desenvolver o assunto com a turma mais preparada emocionalmente/maturação e culminar com o Papo Aberto entre pais & filhos, mães & filhas e a Cerimônia de Transição. Essa troca tem sido positiva e obtém-se bons resultados.

Outro aspecto a se adequar é o horário e o dia letivo. Caso os alunos do 5º ano estudem a tarde, no dia do evento eles não têm aula para conseguirem se arrumar e chegarem à noite. Ou podem sair mais cedo. Fica a critério da escola organizar essa questão. Tem sido feito nesse formato, ficando com a tarde livre para a organização do espaço do evento.

AVALIAÇÃO

- Os alunos se envolveram com muita satisfação desde o primeiro momento do projeto, no laque do livro até a cerimônia de transição.
- Encararam a temática bem e ao final foram capazes de responder as questões:
1- O que eu já sabia e agora entendo melhor? 2- O que eu não sabia e agora aprendi?
3- O que eu gostaria de saber/entender melhor?
- Houve um envolvimento no Papo Aberto muito satisfatório, os pais/família obtiveram informações preciosas para conduzir seus filhos a uma nova etapa da vida, participaram ativamente na culminância do projeto idealizado que é a Cerimônia de Transição. Foi bem perceptível o estreitamento entre os pais e os filhos, mães e filhas, à abertura para emoções fortes de afeto em público que antes estavam inibidas.
- A cerimônia TIA se tornou tão marcante na vida dos alunos e dos pais de um jeito mais leve, atraente, criacionista e diferente. Todos os anos os futuros alunos do 5º ano esperam o seu momento.
- Houve divulgação nas redes sociais com positividade, isso trouxe um retorno significativo com foco no crescimento ético, espiritual, físico e social do aluno envolvido, bem como marketing para a Instituição.
- Acima de todos esses aspectos, o nosso Deus foi honrado, adorado e santificado, pois todo esse milagre da vida foi projetado, executado por Ele e dura até hoje. Será para sempre. A TIA foi só um meio de mostrar aos pais e alunos que Deus ama a família, instituição sagrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. NVI, app, acesso em: 22 de abr de 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 21 de abr. 2019.

CHALITA, Gabriel. EDUCAÇÃO: a solução está no afeto. 1 ed. São Paulo: Ed. Gente, 2001.

CPB. Algo está acontecendo. Disponível em: <http://www.educacional.cpb.com.br/catalogo/algo-esta-acontecendo/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FERREIRA, Amaury César. ROMANGNOLI, Wellington de Oliveira. Interagir e Crescer. Ciências, 5º ano.





AMS

PLANTAR COM SUSTENTABILIDADE

Escola: Escola Adventista de Varginha

Cidade: Varginha - MG

Associação: Associação Mineira Sul

Quantidade de aluno da escola: 575

Quantidade de professores: 29

Autor: Prof.^a Letícia Lemos Lello

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Desde que o conceito de reciclagem surgiu, décadas atrás, a preservação do meio ambiente é seu principal dilema. Entretanto, o progresso das técnicas viabilizou muitas atividades industriais, tornando a reciclagem também uma alternativa de investimento e geração de trabalho e renda. Segundo dados da ABIPET (Associação Brasileira da Indústria do PET), em 1994 apenas 18,8% das garrafas eram recicladas; em 2008, esse número cresceu para 54,8%. É importante, no entanto, notar que o aumento de consumo da garrafa não é proporcional ao aumento de reciclagem do PET. Temos muito a fazer para termos desenvolvimento com conservação ambiental.

Politereftalato de etileno, ou PET, é um polímero termoplástico, desenvolvido por dois químicos britânicos Whinfield e Dicksonem 1941, formado pela reação entre o ácido tereftálico e o etileno glicol, originando um polímero, termoplástico. Utiliza-se principalmente na forma de fibras para tecelagem e de embalagens para bebidas. Possui propriedades termoplásticas, isto é, pode ser reprocessado diversas vezes pelo mesmo ou por outro processo de transformação. Quando aquecidos a temperaturas adequadas, esses plásticos amolecem, fundem e podem ser novamente moldados (GUELBERT, 2008, p. 02).

Um dos problemas ambientais das cidades contemporâneas é a geração excessiva de resíduos sólidos urbanos (RSU), as sobras das civilizações, o lixo, os restos orgânicos das cozinhas, as embalagens que envolvem os produtos consumidos no dia-a-dia, o desperdício, os pneus, as garrafas, as latas de refrigerante, o papel, as

toneladas de resíduos gerados pelos milhões de pessoas que moram nas grandes cidades. (AZEVEDO, 2011)
O Brasil recicla 1,5% dos resíduos orgânicos domésticos gerados, que representa 40% da resina plástica PET (polietileno tereftalato), de acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre).
Com base nessas informações e com o intuito de conscientizar os alunos e utilizando da criatividade de cada um, surgiu o projeto. Utilizando do livro didático de Ciências da editora CPB, o qual traz como sugestão a construção de uma horta vertical, feita junto com os alunos no ano de 2018.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Implantar e desenvolver uma horta sustentável dentro e fora da escola, visando cultivar hortaliças em geral, valorizando assim o hábito de se ter uma alimentação saudável e sensibilizar sobre a preservação do Meio Ambiente.

Objetivos Específicos

- Conhecer técnicas de cultura orgânica.
- Mostrar aos alunos sobre os problemas de saúde e do meio ambiente que podem ser causados com o descarte indevido das garrafas PET.
- Compreender a importância de se ter uma alimentação equilibrada para a saúde.
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes.

CONTEÚDO CURRICULAR

O projeto abordou o conteúdo de Pressão atmosférica; Previsão do tempo, Estações do ano, Época adequada para plantio; Trocas gasosas na fotossíntese; Propriedades da água; Ciclo da água na natureza; Reciclagem; Composição do solo; Utilização do solo; Condições necessárias para a vida vegetal, Cadeia alimentar, Ecologia, Resultado da fotossíntese e alimentação correta.

TEMPO ESTIMADO

Para a realização do projeto completo foi necessário 60 dias, pois seria o tempo médio do crescimento dos vegetais plantados pelos alunos.

Durante esse tempo, a professora auxiliou nas instruções de montagem e indicações de melhores sementes para o plantio.

Foram necessárias três aulas de 50 minutos, a primeira para instruir os alunos e a segunda para que eles apresentassem o resultado.

MATERIAL NECESSÁRIO

Foi necessário a utilização de uma garrafa PET de dois litros (ou tamanho maior), tesoura ou estilete, pedras, areia, terra do tipo húmus, semente (tomate, alface, feijão, cebolinha, salsa) e água.

Utilizou-se de livros complementares com instruções de melhores épocas de plantio dos alimentos escolhidos pelo aluno.

DESENVOLVIMENTO

1ª aula:

Leitura e explicação do livro didático Unidade 6 (capítulo 17) páginas: 212 a 216 com o tema: Solo e seres vivos. Após a explicação, a professora pediu para os alunos trazerem os materiais necessários para montarem uma horta suspensa com garrafas PET.

2ª aula:

Os alunos levaram os materiais necessários para a montagem da horta suspensa. Com a orientação da professora, explicou-se primeiramente como deveriam cortar a garrafa e qual tamanho seria o mais adequado, posteriormente, indicou os locais e quantidade de furos para que não acumulasse água no fundo da garrafa. Através de uma lista, foram elencados os tipos de pedras e areia melhores e quais os locais para encontrar. Após indicar a ordem, indicou-se o melhor tipo de solo e adubagem orgânica para as sementes. Uma vez por semana era avisado sobre a importância da observação e regas constantes durante a aula.

3ª aula:

Ao final de 60 dias a professora retomou o conteúdo e pediu para os alunos levarem para a escola suas hortas, com os vegetais já crescidos, para a demonstração na aula e compartilhar suas experiências com os colegas, conforme fotos no Anexo, ao final.

AVALIAÇÃO

Avaliou-se por meio de perguntas orais dos procedimentos escolhidos e relatos: a participação de cada aluno; a capacidade de realizar sozinho, também avaliou se a montagem respeitava as instruções dadas pela professora de Ciências e o crescimento esperado do vegetal; a evolução da postura do aluno pelo esforço, e o envolvimento dos familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, G. O. D. *Por menos Lixo: a minimização dos resíduos sólidos urbanos na cidade do Salvador/Bahia*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica. 2011. Disponível em: <>. Acesso dia 13 de julho de 2015.

GUELBERT, T. F. et al. *A embalagem Pet e a reciclagem: uma visão econômica sustentável para o planeta*. XXVII ENEGEP. Foz do Iguaçu: 2007.

MATHEUS, Luis Alfredo. MOREIRA, Marcos Giovanni. *Construindo com PET: como ensinar truques novos com garrafas velhas*. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

EBLING, E. S. Nair. MACHADO, F. Márcio. LEAL R. Cláudio. *Ciências*. 2 ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

VEIGA, José Eli da. *Indicadores de sustentabilidade*. Estudos Avançados. São Paulo: USP, 2001, v. 24, n. 68, jan./abr. 2001.





AES PRIMEIRO EU, PRIMEIRO DEUS

Escola: Colégio Adventista de Vitória

Cidade: Vitória – ES

Associação: Associação Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 1.120

Quantidade de professores: 52

Autor: Prof.^a Delke Cassimiro dos Santos Coelho

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No livro Mensagem aos Jovens, Ellen White diz que “A verdadeira educação consiste no inculcar ideias que impressionem o espírito e o coração com o conhecimento de Deus, o Criador, e de Cristo, o Redentor. Essa espécie de educação renovará a mente e transformará o caráter”. (White, p.171)

A indisciplina em sala de aula é um tema sempre estudado e discutido devido a sua influência no processo de ensino-aprendizagem. A relevância desses estudos está relacionada com o contexto socioeducacional, onde a família e a escola são os responsáveis por inculcar na mente e no coração das crianças princípios e valores atemporais. Nesse contexto, foi desenvolvido com os alunos do 2º ano D o projeto paradigmático “Primeiro eu” a fim de trabalhar a indisciplina e a desmotivação de alguns alunos para realizar as atividades propostas em sala de aula.

Desenvolver hábitos que os moldariam para uma convivência escolar e familiar mais saudável e conseqüentemente traria avanços em seu desenvolvimento acadêmico foi a proposta do projeto. Através da leitura e releitura da história contada no livro, onde buscamos extrair informações específicas sobre comportamentos com a finalidade de identificar diferentes soluções para situações-problemas encontradas, foi possível trazer uma reflexão sobre as atitudes vivenciadas

pelos alunos e desenvolver mudanças de hábitos que proporcionaram um resultado positivo e muito significativo no comportamento, reduzindo a indisciplina em sala, em casa e no processo de ensino-aprendizagem. “Se nossa juventude adquirir este conhecimento, será capaz de obter tudo mais que é essencial; se não, todo o conhecimento que possam receber do mundo não os colocará nas fileiras do Senhor. Poderão reunir todo o saber proporcionado pelos livros, e ser ainda ignorantes dos primeiros princípios daquela justiça que lhes poderia dar um caráter aprovado por Deus”. (White, p.171)

OBJETIVOS GERAIS

Tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa de forma que o tema abordado faça sentido para o educando, seja do seu interesse, satisfazendo suas necessidades biopsicossociais preparando-o para o mundo de hoje e de amanhã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover momentos de interação nos ambientes escolar e familiar, com diálogos sobre a vida e os princípios presentes nos relacionamentos.
- Refletir sobre os valores que norteiam nossas escolhas.
- Compartilhar os conhecimentos adquiridos através de atividades práticas.
- Praticar sete hábitos, como instrumentos de crescimento pessoal e espiritual.
- Fazer uso das habilidades desenvolvidas, sendo capaz de expressá-las oralmente e por uma escrita “eficiente”.

CONTEÚDO CURRICULAR

Português (leitura, interpretação textual, escrita, gêneros textuais – cartaz, bilhete, lista, poema e narrativo); Oralidade (escuta de textos, ideias, opiniões e compartilhamento de experiências); Arte (desenhos livre, formas geométricas, cores primárias e secundárias); Ensino Religioso (Deus: como criador de todas as coisas; Dependência de Deus: sabedoria e domínio próprio; Valorização da família: gratidão, respeito e tolerância; Responsabilidade social: cooperação e solidariedade).

TEMPO ESTIMADO

A duração do projeto realizado diretamente com paradidático, foi de 15 dias. Após esse período, os hábitos aprendidos e praticados durante o projeto foram reforçados ao longo do ano letivo de acordo com as atividades diárias realizadas em sala, uma vez que a repetição destes contribuiu para uma transformação do caráter e para a construção de habilidades existenciais básicas.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Bíblia;
- Livro paradidático “Primeiro EU”;
- Livros didáticos de Língua Portuguesa e Ensino Religioso (CPB);
- Corações de feltro;
- Chaves coloridas;
- Chaveiro “Primeiro Deus”;
- Caderneta;
- Projetor;
- Materiais de papelaria (cartolinas, cola, papel cenário, lápis, giz de cera, canetas hidrocor, régua, borracha, etc.).

DESENVOLVIMENTO

A partir da leitura do livro “Primeiro EU”, diariamente, os alunos desenvolveram no ambiente escolar e em casa atividades práticas, relacionadas ao tema principal do livro. Em alguns momentos o projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar com os livros didáticos de Língua Portuguesa e Ensino Religioso (CPB).

1º DIA – Desenvolver o hábito de fazer boas escolhas.

1. Momento de leitura coletiva do paradidático.
2. Apresentação do projeto (cada criança recebeu um coração de feltro, representando o coração do colega, para cuidar. Esses cuidados foram evidenciados por meio de ações propostas, promovidas e desenvolvidas durante todo o período de duração do projeto. Para cada ação praticada a criança recebeu uma chave como um certificado dos hábitos desenvolvidos. Ao final do projeto, cada criança conquistou o chaveiro “Primeiro Deus”).
3. Foi enviado o informativo aos pais sobre o objetivo e o desenvolvimento do projeto.
4. Foi realizada a orientação aos alunos quanto à prática das ações propostas para desenvolvimento do 1º hábito (mostrar que a decisão de cuidar do “coração do amigo” já é uma boa escolha, pois representa uma iniciativa pessoal de aceitação, uma atitude de responsabilidade a ser desenvolvida).
5. Ação do dia.
 - Na escola: Procuraram o “amigo do coração” e perguntaram quais atitudes eles esperavam e quais eles não esperavam de um amigo. Escreveram as respostas e juntos fizeram uma oração.
 - Em casa: Compartilharam com a família o nome do “amigo do coração” e o que foi escrito. Separaram um momento para orar pelo amigo com o papel em mãos. Prepararam um lanche especial para compartilhar com o “amigo do coração” (essa ação culminou no 2º dia, no momento do recreio, na escola).

2º DIA – Desenvolver o hábito de fazer boas ações.

1. Momento de releitura coletiva do paradidático (observando as ilustrações, foi analisado o ambiente em que acontece a história e o momento em que o garoto passa à frente dos outros).
2. História bíblica: Menina cativa (II Rubseis 5:1-19). Foi mostrado que as boas ações acontecem quando servimos - o objetivo deve ser fazer a diferença.
3. Ação do dia.
 - Na escola: No recreio, foi feito um piquenique coletivo. Cada um procurou o “amigo do coração” para compartilhar o lanche preparado, conforme proposto na ação do dia anterior. Após esse momento foi montado o mural da amizade, onde cada aluno escreveu uma boa ação a ser praticada.
 - Em casa: Escreveram em uma folha o poema “Ame” e entregaram a alguém que precisava ouvir palavras de alegria e esperança.

3º DIA – Criar o hábito de valorizar o que é mais importante.

1. Momento de releitura coletiva do paradidático (análise das falas: justificativas do garoto quando passa a frente dos outros).
2. História bíblica: Os 10 leprosos (Lucas 17:11-19 – Livro de ensino religioso página 40 e 41). Foi mostrado que é possível ser responsável, organizado e ao mesmo tempo gentil, amoroso e agradecido. Quando agimos assim, valorizamos o que é mais importante!
3. Ação do dia.
 - Na escola: Mantiveram os materiais e a sala de aula limpa e organizada, contribuindo com os funcionários da limpeza. Fizeram uma vistoria pelo

Colégio observando e anotando o que podia ser realizado para manter o ambiente limpo e organizado.

- Em casa: Com a ajuda da família, escreveram uma rotina incluindo ações que envolviam organização, responsabilidade e gentileza nos afazeres domésticos e as praticaram.

4º DIA – Desenvolver o hábito de cuidar de si e do outro.

1. Dinâmica de grupo: O guia (os alunos saíram de mãos dadas pelo Colégio, sendo que um deles guiou a todos com olhos vendados, o que exigiu a cooperação dos demais para que ele se orientasse. O objetivo foi fazê-los perceber que quando cuida e ajuda o outro também cuida de mim).

2. História bíblica: Jesus alimenta a multidão (Mateus 14:13-21), contada e representada pelos alunos do 6º ano. Refletir sobre como todo mundo sai vitorioso quando todos ajudam.

3. Momento de releitura coletiva do paradidático (foi analisada a situação criada pelos irmãos do garoto para dar-lhe uma lição).

4. Ação do dia.

- Na escola: Organizei os alunos em grupos e pedi que conversassem, analisassem e respondessem a pergunta: Vocês teriam outra forma de resolver a situação criada pelo garoto da história? Qual? (depois, cada grupo reescreveu a história no caderno e fizeram a leitura para os demais alunos).

- Em casa: Assistiram em família o vídeo “A galinha ruiva”. Conversaram sobre as lições aprendidas com a história e como essas poderiam ser praticadas no ambiente familiar. Registraram, no caderno do projeto, as ações praticadas.

5º DIA – Praticar o hábito de ouvir para compreender.

1. História bíblica: A parábola do semeador (Lucas 8:4-15). Entender que cada mente é um terreno que precisa cultivar coisas boas para produzir bons frutos.

2. Momento de releitura coletiva do paradidático (analisar o que teria acontecido se o garoto ouvisse as outras pessoas antes de agir com egoísmo).

3. Ação do dia.

- Na escola: Entrevistaram uma criança, um adolescente e um adulto, fazendo a seguinte pergunta: “O que você mais precisa?”. Registraram as respostas no caderno do projeto. Em sala, construímos um gráfico com as informações, analisando as seguintes perguntas: Quais foram as necessidades mais pontuadas? Podemos ajudar em algumas dessas que foram apresentadas? O objetivo foi fazê-los perceber a importância de ouvir as pessoas para compreender suas necessidades, que não seria possível perceber de outra forma.

- Em casa: Relataram à família o resultado da entrevista realizada na escola, e juntos realizaram um momento de oração pelas pessoas entrevistadas. O objetivo foi que a família seja um exemplo, desenvolvendo o hábito de “ouvir para compreender”, quando parar para ouvir o relato da criança.

6º DIA – Desenvolver o hábito de fazer elogios.

1. História bíblica: Jesus lava os pés dos discípulos (João 13:1-20). Mostrar que humildade é reconhecer o valor do outro.

2. Momento de releitura coletiva do paradidático (concluimos o tema refletindo sobre a importância de desenvolver hábitos que tornam o nosso mundo e a nossa convivência melhor).

3. Ação do dia.

- Na escola: Produzimos pequenos cartazes, com palavras de incentivo e valorização pessoal, que foram fixados em diferentes ambientes do Colégio.

- Em casa: Realizaram a atividade proposta no livro didático de Língua Portuguesa, página 43.

7º DIA – Desenvolver o hábito de passar momentos com Deus.

1. História bíblica: Daniel e seus amigos em Babilônia – Parte I (Daniel 1:21). Mostrar que Daniel e seus amigos não pretendiam receber nenhum tipo de honra ao escolherem não se alimentar das comidas do rei, apenas estavam cuidando da saúde, colocando em prática tudo o que haviam aprendido com seus pais, seguindo a vontade de Deus. O segredo para tanta coragem e determinação era uma vida de amizade... de comunhão com Deus.

2. Ação do dia.

- Na escola: Foi realizada uma aula especial no auditório pelos alunos (louvor, oração, encenação da história “primeiro eu”, reflexão, vídeo (História bíblica: Daniel e seus amigos em Babilônia – Parte II), reflexão final, música e oração).

- Em casa: Separaram de 2 a 3 pequenos momentos, durante o dia, para orar (1º momento pela família, 2º momento pelos colegas e 3º momento pela escola). Antes de dormir leram um verso da Bíblia.

8º DIA – Culminância do Projeto.

1.

2. Levamos os alunos para um local decorado com chaves e corações, em seguida formamos uma roda de conversa sobre as atividades da semana.

3. Realizamos a entrega de um chaveiro, em formato de chave, escrito “Primeiro Deus” representando as conquistas de cada um ao realizar as ações propostas.

4. Entrega dos corações (os alunos entregam, uns aos outros, os corações que cada um “cuidou” durante o projeto).

5. Reflexão bíblica do texto de Mateus 6:33 (“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”), feita pelo Pastor (capelão).

6. Sorteamos um aluno para receber um coração (grande), para cuidar por uma semana, representando toda a turma.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não houve necessidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pela professora de forma contínua, durante o desenvolvimento do projeto, tendo como instrumentos a observação, a realização e os registros das atividades propostas.

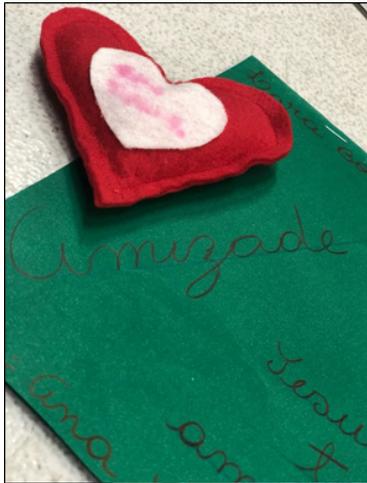
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

. OLIVEIRA, Sueli Ferreira. *Primeiro eu*. 2ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

. SOUZA, Carmem; REIS, Raquel Reinert. *Ensino religioso 2º ano*. 2ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. (Coleção Interagir e Crescer).

. SPADA, Mônica Marcelle Santos; MARQUES, Regina Alves de Moraes; GONÇALVES, Sarah Bertolli; BERTOLLI, Sergeneide. *Língua portuguesa 2º ano*.

1ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017. (Sistema Interativo de Ensino).





AES PROJETO DE LEI

Escola: Colégio Adventista de Vitória

Cidade: Vitória – ES

Associação: Associação Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 1.120

Quantidade de professores: 52

Autor: Prof.^a. Delke Cassimiro dos Santos Coelho

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

“Ler não é decifrar, escrever não é copiar”, diz Emília Ferreiro (1999; p. 283), contextualizando o fato de que a criança tem à sua frente uma estrada longa até chegar à leitura e à escrita da maneira que nós adultos a conhecemos, pois, o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual.

Pensando nessa realidade vivenciada, principalmente no ambiente escolar, e visando contribuir para que esse processo ocorresse de forma prazerosa e significativa, foi realizado com a turma do 2º ano D o projeto “Colecionando conhecimentos de LEI”.

Realizar atividades que buscaram desenvolver o pensar com o exercício da imaginação e a verbalização das ideias de forma prática, foi à proposta do projeto acreditando que o estímulo à leitura, releitura, atividades artísticas, reescrita e produção de pequenos textos são fundamentais para que o aluno exercite o ato criativo, rompendo assim as barreiras decorrentes de produções, resultantes apenas do exercício baseado em cópias.

De acordo com Piaget (AZENHA; 2000) o processo de apropriação da leitura, escrita e interpretação, são “saltos cognitivos que dependem de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo” e “é por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem que as crianças interpretam o ensino recebido”.

OBJETIVOS GERAIS

Incentivar o gosto e o hábito pela leitura levando os alunos a conhecer diferentes tipos de literatura, leitura, escrita e expressão das ideias, ajudando assim a perceber o quanto se pode aprender de forma prazerosa e significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer pela leitura.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Ampliar o vocabulário.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Ampliar o uso da linguagem para expressar suas ideias.
- Aperfeiçoar a escrita dos gêneros textuais quanto a sua organização/estrutura.
- Desenvolver a habilidade de interpretar as informações explícitas e implícitas do texto.
- Promover interação familiar.

CONTEÚDO CURRICULAR

Português (leitura, interpretação textual, escrita, gênero e estrutura textual – poema e narrativo); Arte (textura, dobradura, cores primárias e secundárias); Ciências (preservação do meio ambiente e cuidados com o corpo); Ensino religioso (Deus como criador de todas as coisas, solidariedade e amizade).

TEMPO ESTIMADO

Considerando a quantidade de alunos da turma foi necessário um período de 12 semanas para realização do projeto.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Livros paradidáticos da CPB;
- Livro acolchoado;
- Livro/mochila;
- Apostila com atividades;
- Materiais escolares (lápis, cola, borracha, lápis de cor, canetas de hidrocor, papéis, tinta guache, pincel e giz de cera).

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desse projeto, tivemos 2 (dois) mascotes: um livro grande e acolchoado contendo um tapete e uma almofada para uso em sala de aula nos momentos de leituras de livros extras e um livro acolchoado menor em formato de mochila que foi enviado para casa. Semanalmente, às segundas-feiras e quartas-feiras foram realizados sorteios para saber qual aluno levaria para casa o “livro-mochila” juntamente com o paradidático.

Em casa, cada aluno fez a leitura e em seguida realizou a atividade relacionada ao que foi lido no livro. Essas atividades foram realizadas na apostila do projeto, onde, estavam propostas as 23 atividades, uma para cada livro lido.

Além dessas atividades desenvolvidas foram realizadas, a partir da leitura com os livros extras, produções de textos coletivas com registro no caderno de português.

Outra ferramenta utilizada foi o “Prêmio colecionador”, para aqueles que realizaram as atividades de

leitura, produção e interpretação. Para cada atividade realizada o aluno recebeu 1 (uma) figurinha para colar na página, conquistando e colecionando 23 figurinhas ao final do projeto. Para incentivar a coerência e o capricho da escrita foram dadas duas figurinhas bônus: “Produção nota 10” e “Trocféu letra nota dez”.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não houve necessidade.

AVALIAÇÃO

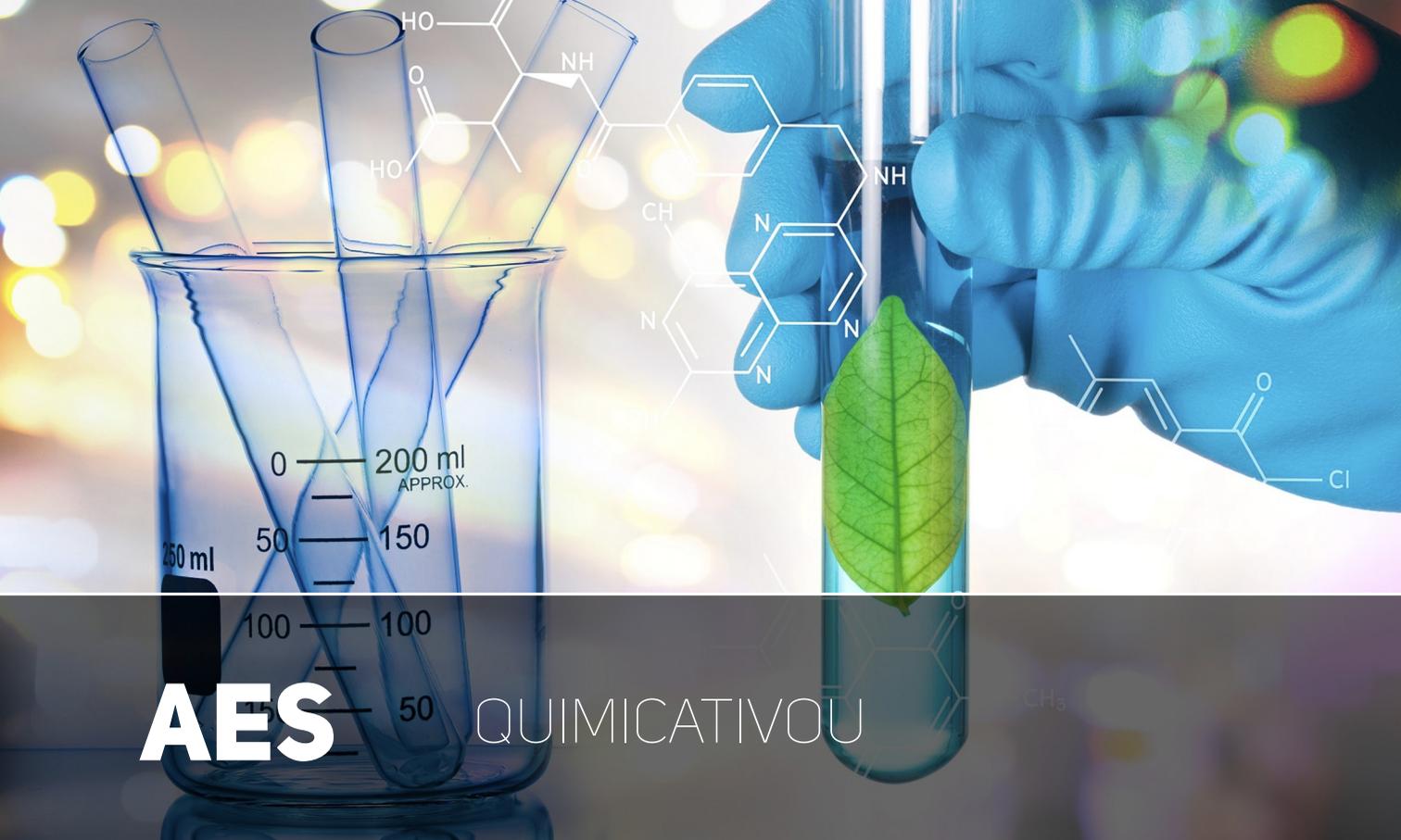
A avaliação foi realizada pela professora de forma contínua, durante o desenvolvimento do projeto, tendo como instrumentos a observação e o registro das atividades propostas, mediante a realização das correções nas formas discursiva e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Artmed.
- . AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. 7.Ed. São Paulo: Ática, 2000.







Escola: Colégio Adventista da Serra
Cidade: Serra – ES
Associação: Associação Espírito Santense
Quantidade de aluno da escola: 304
Quantidade de professores: 20
Autor: Prof. João Vitor Silva Malafaia
Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Conforme previsto na organização para o ensino de Ciências para o 9º ano, a Química é abordada, considerando sua aplicabilidade no cotidiano do estudante. Nela, estuda-se a essência da matéria, suas modificações e transformações, de que forma se faz presente em nossas vidas, como apresenta-se nos alimentos, cheiros, organismos, substâncias orgânicas e inorgânicas, dentre outros. Segundo Santos e Schnetzler (2003, p. 93),

Pode-se considerar que o objetivo central do ensino de Química para formar o cidadão é preparar o indivíduo para que ele compreenda e faça uso das informações educacionais básicas relacionadas a química necessárias para sua participação efetiva na sociedade tecnológica em que vive. O ensino de Química precisa ser centrado na relação de dois componentes básicos: a informação química e o contexto social em que o indivíduo está presente, pois, para o cidadão participar da sociedade, ele precisa não só compreender a química, mas a sociedade em que está inserido.

Entretanto, de forma geral, as pessoas não relacionam as aplicações práticas com a teoria vista em sala de aula. Mas, Ferreira (2007, p. 7) nos apresenta uma possibilidade de mudança desse quadro, quando afirma que “as atividades no ensino de química, ao longo do tempo, têm nos permitido identificar problemas de diferentes ordens.”

Sendo assim, consideramos de extrema importância a abordagem dos conteúdos programáticos de Química com o enfoque social. Definimos por tratar da Química dos medicamentos e seus efeitos onde abordaremos os seguintes tópicos: relacionar o conteúdo teórico e sua aplicabilidade, efeitos dos quimioterápicos em indivíduos com câncer, relação entre conhecimento empírico e científico e farmacologia. Ainda, delimitando um pouco mais nosso objeto, para efeito de execução desse projeto, trataremos de analisar os efeitos dos medicamentos em pacientes na fase de tratamento do câncer.

Consideramos que a estratégia inovadora se dá na possibilidade de analisar o contraste entre o senso comum e o conhecimento científico, que será possível mediante a sequência didática ora proposta.

Paralelamente ao conteúdo desenvolvido em sala de aula, os estudantes serão orientados a escrever cartas a pacientes em tratamento de câncer. Haverá a recíproca pelos pacientes, onde poderão descrever sua rotina, trocar informações sobre o processo quimioterápico, as etapas do tratamento, sintomas e a evolução do quadro clínico, por exemplo. Essas cartas serão indispensáveis para a elaboração de trabalhos sobre o tema, bem como a correlação da realidade com o conteúdo teórico. Após a troca de correspondências, será realizada uma culminância do Projeto com a realização de uma capela no Hospital do Câncer, e a apresentação de cartazes confeccionados pelos estudantes. Justifica-se o projeto por sua importância social e acadêmica visto que, ao mesmo tempo que os estudantes têm a possibilidade de aprender sobre a química presente nos medicamentos, têm a possibilidade de desenvolver uma percepção crítica e real sobre o contexto proposto, integrando o ensino acadêmico com a filosofia educacional cristã, propiciando também o desenvolvimento de competências socioemocionais.

OBJETIVOS OBJETIVO GERAL

Analisar como a química apresenta-se na sociedade, compreendendo sua aplicabilidade dentro do tratamento quimioterápico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar os conhecimentos científicos sobre o conteúdo proposto e sua aplicabilidade no dia a dia.
- Reconhecer os componentes químicos de um medicamento e sua ação sobre o corpo humano.
- Refletir sobre o conhecimento empírico e conhecimento científico relativo aos sintomas sentidos pelos pacientes com câncer.
- Valorizar a atitude educacional cristã.

CONTEÚDO CURRICULAR

- Formação do Câncer;
- Substâncias no dia a dia;
- Farmacologia (química dos medicamentos);
- Ação dos químicos em seres vivos.

TEMPO ESTIMADO

Serão utilizadas aproximadamente 12 aulas do segundo bimestre, de forma não consecutiva, e uma saída pedagógica.

Material necessário

- Livro didático Interativa Ciências 9º ano;
- Videoaula sobre os tipos de câncer;
- Folhas de papel sulfite;
- Envelopes;
- Canetas;
- Cartolinas.

DESENVOLVIMENTO

Aula 01: Apresentação do projeto aos estudantes, suas etapas e finalidade.

Nesta aula serão abordados os passos que serão utilizados para o desenvolvimento do projeto, a metodologia utilizada, a organização e distribuição do tempo para cada etapa, suas formas de avaliação e o objetivo final.

Aula 02: Retomada do conteúdo programático de ciências, estudado no 8º ano, sobre a formação do câncer.

O tema será abordado de forma expositiva e dialogada, mediado pela apresentação de uma videoaula sobre o tema, que tem por objetivo subsidiar a retomada e o aprofundamento de conhecimentos necessários ao desenvolvimento do projeto, a saber, a atuação dos quimioterápicos em pacientes com câncer.

Após a apresentação do Projeto e retomada da formação do câncer, os estudantes serão orientados a escrever cartas a pacientes com câncer. Esses pacientes realizam tratamento no Hospital do Câncer no município de Vitória/ES, e foram procurados previamente pelo professor de Ciências para aceite de participação neste Projeto.

Para a elaboração das cartas, os alunos deverão escrever em papel todos os pontos referentes a uma correspondência como: a identificação pessoal do emissor e destinatário, perguntas pessoais (qual a profissão, idade, onde mora e outros), questionamentos sobre o tratamento em si, experiências e vivências tanto dos pacientes quanto dos alunos, pedidos de oração e agradecimentos, palavras de motivação e esperança.

Esse movimento acontecerá durante todo o bimestre, e uma vez por semana o professor fará a entrega e busca das cartas para a troca entre os estudantes e os pacientes. Cada trio de estudantes trocará correspondências com um paciente, escrevendo juntos uma única carta.

Paralelamente a essa troca de correspondência, o professor estará ministrando os conteúdos de Ciências previstos no bimestre, e no momento oportuno tratará dos assuntos pertinentes à Química dos medicamentos. Dessa forma, o projeto possui aulas predeterminadas e não prejudicará o andamento dos demais conteúdos previstos.

Aulas 03 a 08: Desenvolvimento dos conteúdos envolvendo a química dos medicamentos.

Essas aulas serão utilizadas para explicação, apresentação de exemplos, execução de atividades, troca de informações a partir das informações que os alunos estão recebendo dos pacientes com câncer com os quais têm trocado correspondências.

Os conteúdos serão apresentados, considerando o contexto maior em que estão inseridos, e serão relacionados com o foco do Projeto.

A partir do desenvolvimento dessas aulas os estudantes, em trios, começarão a elaborar cartazes com algumas informações predefinidas pelo professor, para que apresentem à turma, a partir de sua experiência de troca de correspondência com o paciente com câncer.

Aula 09: Elaboração de perguntas.

Após conhecimento científico sobre as ações dos medicamentos nos pacientes com câncer, os alunos farão uma discussão coletiva contrastando as informações recebidas nas cartas dos pacientes com câncer (senso comum) e as informações recebidas durante as aulas de Ciências (conhecimento científico). A partir das conclusões levantadas, irão elaborar questionamentos mais específicos para fazer aos pacientes com câncer com os quais trocam correspondências, ou irão apresentar em suas cartas algumas orientações quanto a eventuais dúvidas que foram manifestadas nas cartas recebidas.

Aulas 10 e 11: Apresentação dos cartazes.

Em sala de aula, os estudantes serão avaliados considerando sua apresentação oral e cartazes elaborados, sobre as experiências relatadas em cartas, as análises entre o conhecimento do senso comum e científico. Nessa apresentação será levado em conta toda a teoria aplicada em sala de aula sobre o conteúdo proposto e a percepção do estudante quanto a aplicação da química no cotidiano.

Aula 12: Fechamento.

Neste momento iremos finalizar todo o projeto, discutindo sobre os objetivos propostos na primeira aula e seu alcance. Os estudantes serão convidados a relatar sobre as experiências vivenciadas na troca de correspondências, quais aspectos do conteúdo foram relevantes para o desenvolvimento do projeto e quais aspectos pessoais e socioemocionais foram desenvolvidos.

Será reservado um período do dia para uma visita ao Hospital do Câncer, para que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer pessoalmente a pessoa com quem conversaram por cartas, conversar, trocar informações, apreensões e curiosidades.

Nos momentos finais da visita faremos uma capela especial, que tem como objetivo desenvolver, tanto nos pacientes quanto nos estudantes, uma sensibilização onde ambos se sintam úteis na sociedade e especiais para Deus.

Os estudantes irão se organizar para a realização de louvores, dinâmicas, oração e apresentação de uma mensagem com o tema esperança.

Adequação das propostas

Há na turma um estudante sujeito da Educação Especial com laudo de Expectro Autista, mas que tem seu cognitivo preservado, e que no desenvolvimento das aulas não necessita de adequação quanto às questões referentes ao desenvolvimento desse projeto.

AVALIAÇÃO

- Elaboração dos cartazes;
- Apresentação oral dos cartazes;
- Cartas;
- Avaliação bimestral Av1 e Av2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. *Química orgânica*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

KODA, Dan Kirsten. *Videoaula - Câncer: Conhecer, Prevenir e Vencer*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_7weBsPCBj0>. Acesso em: 24 de abril de 2019.

LEAL, C. R. L.; MACHADO, M. F.; EBLING, N. E. *Dos S. Ciências interativa*, 9. 2.ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012. – (Coleção Ciências Interativa).

SANTOS, W. L. P. *O ensino de química para formar cidadão: principais características e condições para sua implantação na escola secundária brasileira*. Dissertação de Mestrado em Educação. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, 1992.

W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. *Educação em Química: Compromisso com a Cidadania*, 3 ed. Ijuí: Unijui, 2003.



AES

SAÚDE 10

Escola: Educandário Espírito Santense

Cidade: Colatina

Associação: Associação Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 299

Quantidade de professores: 19

Autor: Prof.^a Larissa Silva Soares

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A saúde tem sido alvo de todas as fases do ser humano, tendo influências de propagandas até chegar aos lares. E uma parte da população são as crianças, as quais são afetadas com isso, pois muitas vezes são incapazes de terem um olhar crítico para algo que irá prejudicá-las. Então, cabe à família passar orientações saudáveis quanto a alimentação, e quando isso não acontece? E quando a criança não tem condições de ter uma vida saudável, pois pertence a uma família que ainda vive sem um conhecimento apurado sobre como é possível ter uma boa saúde? Através desses questionamentos, a escola propõe para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental a oportunidade de terem conhecimentos sobre os hábitos que devemos ter para criar uma vida saudável, apresentando assim meios práticos, econômicos e seguros de uma boa saúde.

Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra do evangelho, e tende ao reerguimento da alma a uma vida nova e mais nobre. A obra da temperança, especialmente, requer o apoio dos obreiros cristãos. Eles devem chamar a atenção para essa obra, tornando-a objeto de vivo interesse. Por toda parte devem apresentar ao povo princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o voto da mesma. Fervorosos esforços se devem fazer em favor dos que se acham escravizados aos maus hábitos (WHITE, 2016, p. 62).

OBJETIVOS

- Promover a conscientização para as crianças da importância de cuidar da saúde.
- Colaborar para terem conhecimento sobre os hábitos que devemos ter para criar uma vida saudável.
- Aprender sobre os benefícios de se ter uma vida saudável.
- Incentivar a ter um equilíbrio na alimentação.
- Entender sobre a importância de beber água.
- Estimular a praticar exercícios físicos.
- Compreender a importância dos hábitos de higiene.
- Reconhecer os malefícios de não cuidar da saúde.

Conteúdo Curricular

- Alimentação correta e equilibrada;
- Água;
- Higiene;
- Construção textual;
- Habilidades artísticas (desenho).

TEMPO ESTIMADO

O projeto iniciou-se no dia 02/04 e terminou no dia 06/04.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Folha A4;
- Livro: E a água Carolzinha?!;
- Livro didático de Ciências;
- Fita colorida;
- Lápis de cor;
- Caneta hidrográfica;
- Projetor;
- Caixa de som;
- Notebook;
- Frutas;
- Copos descartáveis;
- Talheres (faca e colher);
- Cartolinas;
- TNT;
- Medalhas (ouro, prata e bronze);
- Bebedouro;
- Pódio;
- Impressora.

DESENVOLVIMENTO

02/04 segunda-feira: O projeto iniciou com uma roda de conversa para saber o que os alunos entendem sobre ter uma vida saudável. Em seguida, foi realizada a leitura do livro “E a água Carolzinha?! CPB. Conversamos sobre a história e sobre a importância da água para o nosso corpo e como a mesma ajuda no desenvolvimento cognitivo. Também foram ressaltadas as consequências quando o corpo não recebe a quantidade correta de líquido.

Os educandos assistiram a um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=rX207beslT4><https://www.youtube.com/watch?v=lbdnd0En-aA>), que abordava sobre os benefícios de uma vida saudável e sobre os malefícios de não cuidar da saúde. Neste dia, eles também foram convidados a participar da semana de lanche saudável, onde teriam que trazer todos os dias o seu lanche contendo alguma fruta e sem alimentos que prejudicam a saúde - sendo premiado o aluno que trouxesse todos os dias o lanche saudável.

03/04 terça-feira: Neste dia, dando continuidade ao desenvolvimento do projeto, conversamos sobre a importância da higiene e do exercício físico. Foram feitas perguntas para a turma sobre quais atitudes devemos ter para manter nosso corpo limpo. Utilizamos o livro de ciências p. 75, 76, 77 e 78 para discutirmos sobre a importância do exercício físico e aprender as consequências de não praticá-lo.

04/04 quarta-feira: Relembramos os conhecimentos já adquiridos nos dias anteriores e iniciou-se a construção de um livrinho com dicas de hábitos saudáveis sobre beber água, fazer exercício físico, ter uma boa alimentação e cuidar da higiene do corpo. Foram distribuídos os livrinhos feitos de folha A4 para que cada aluno escrevesse seu próprio livro de dicas saudáveis.

05/04 quinta-feira: Foi desenvolvido com a turma o término do livrinho de dicas saudáveis e os alunos foram dirigidos ao refeitório da escola para fazerem uma salada de frutas. Antes de manusearem as frutas um Gastrônomo esteve presente e falou sobre a importância das frutas e como podemos utilizá-las da melhor maneira. Realizaram uma salada de frutas e a degustaram.

06/04 sexta-feira: Aconteceu neste dia a Corrida Life Kids, em que os alunos do 3º ano convidaram os outros alunos do ensino fundamental I e da educação infantil para participarem da corrida. Antes deste evento foi feito o levantamento dos educandos, que levaram o lanche todos os dias, realizando assim um sorteio com os nomes dos participantes que concluíram o objetivo. Após o sorteio foi feita a entrega do prêmio (uma cesta saudável). Reuniram-se todos os alunos no pátio da escola para a explicação da corrida. Todos se dirigiram para a largada, onde foi feito o sinal para que saíssem. A apuração dos vencedores foi feita por turma, sendo três vencedores de cada uma. Ao final, todos voltaram para o pátio da escola onde aconteceu a premiação. Finalizamos lembrando a importância do exercício físico para o corpo humano.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Na sala em que foi aplicado o projeto não há crianças com Necessidades Educacionais Especiais, não precisando fazer adequações.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados por sua participação durante as atividades propostas, sua abertura para aprender novos conhecimentos e o nível de interesse. Sendo visível após a semana do projeto, na fala de alguns discentes, como é importante o cuidado com a saúde e como vários hábitos podem ser prejudiciais ao corpo humano. Também foi verificado que três alunos começaram uma dieta alimentar, iniciando uma nova etapa da vida e colocando em prática algumas aprendizagens adquiridas durante o projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, C. Amaury. ROMANGNOLI, O. Wellington. *Ciências (Ensino Fundamental) 1. 2 ed.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, Ellen Gould. *A Ciência do Bom Viver: princípios para restaurar a saúde e manter o bem-estar.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 62, 2016.





AML

SE DEUS FEZ, SE DEUS NÃO FEZ

Escola: Centro Educacional Adventista Dr. Otto Keppke

Cidade: Governador Valadares – MG

Associação: Associação Mineira Leste

Quantidade de aluno da escola: 503

QUANTIDADE DE PROFESSORES: 31

AUTOR: Prof.^a Vandérbia Souza Silva Paulo

PERÍODO DE APLICAÇÃO: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Trabalhar com a criança a importância da criação de Deus para que ela possa entender todo o processo através de histórias, artes e registros.

OBJETIVOS

- Reconhecer a Deus como criador de todos os seres vivos.
- Valorizar o cuidado pelos animais, o respeito pelas pessoas e o cuidado com a alimentação, pois somos especiais para Deus e precisamos cuidar de nossa saúde.
- Levar as crianças a pensar que Deus é maravilhoso e fez tudo perfeito e Ele nos ama.
- Mostrar às crianças que Deus sendo o criador e idealizador do mundo, se preocupa com o seu bem-estar e com sua família.
- Ele também quer que tenhamos uma vida saudável.

CONTEÚDO CURRICULAR

O EU, O OUTRO E O NÓS:

Ouvir com atenção; higienização dos alimentos; expressões de ideias e sentimentos.

ESPAÇOS, TEMPOS E QUANTIDADES:

Semelhanças e diferenças; noção de quantidade; noção de números; sequência lógica; conceitos grande e pequeno.

MUSICALIZAÇÃO:

Apreciação musical; propriedade do som;

Música: Eu sei que Deus criou...

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

Colagem; desenho livre; pintura; carimbo; músicas e sons; digitais.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO:

Autoimagem; movimentos corporais; seguir comandos; coordenação motora; imitação de gestos e sons de animais.

ESPAÇOS, TEMPOS E QUANTIDADE:

Animais que vivem na água; mar, lagos, rios e mares; planeta Terra; plantas; mundo.

PRINCÍPIOS:

Criação; valores; oração; gratidão; obediência; Deus ama seus filhos; cuidado e respeito aos seres criados por Deus; respeito à natureza criada por Deus; 8 remédios naturais.

TEMPO ESTIMADO

300h

Material Necessário

Vídeo, livro didático “Sistema Interativo de Ensino volume 1 e 2”, argila, massinha, tinta, prato de papelão.

DESENVOLVIMENTO

- Fazer uma roda com as crianças e ensinar o verso: No princípio criou Deus todas as coisas. Gênesis 1:1

- Apresentar um desenho da criação do mundo.

- Contar a história:

1º luz: contar a história da criação lendo Gênesis 1 e apresentar o que Deus fez, pedir que eles fechem os olhos mostrando que tudo era escuro e abrir os olhos identificando a criação da luz.

2º céu: levar as crianças ao jardim e mostrar as nuvens e o céu azul.

3º porção seca terra e plantas: neste dia, levar as crianças ao jardim e mostrar plantas e frutas.

- Fazer um piquenique no jardim da escola, colocar alguns bichos de pelúcia e relatar que depois que Deus criou o homem Ele deu um lindo jardim para o homem morar e cuidar de tudo o que Ele havia criado.

4º sol lua e estrelas: usando lixa, giz branco e lantejoulas amarelas, criar o céu estrelado. Mostrar um planetário feito com guarda-chuva para as crianças, mostrando os planetas e falando das diferenças de cada um.

5º peixes e aves: carimbo com mãos, pés e dedos. Usando tinta e barbante, fazer uma arte criando

uma borboleta.

6º animais da terra e ser humano: trabalhar com argila para fazer o boneco Adão e Eva.

7º casa da família: com palito, criar uma casa. Colar os palitos (casa) em papel Vergê e, dentro da casa, desenhar a família.

- Falar das teorias evolucionistas, mostrando figuras da ideia de Charles Darwin.
- Explicar sobre seus pensamentos e falar o que Deus não fez.
- Em roda, apresentar a ideia de Darwin, questionar as ideias dele - se realmente viemos do macaco, e fortalecer a criação de Deus.
- Trabalhar os dias da criação:

1º DIA

Em um papel Vergê branco, escrever:

Deus disse: HAJA LUZ.

Então Deus separou a parte clara e chamou dia e a parte escura e chamou noite.

Colar um pedaço de lixa na parte escura.

Colar no caderno como registro.

2º DIA

Levar as crianças ao ar livre e mostrar as nuvens, e falar que no segundo dia Deus separou a água e fez o céu.

3º DIA

No terceiro dia, Deus fez a parte seca e chamou de terra. A parte com água Deus chamou de mares, na terra Ele fez brotar: árvores, flores e frutos. E Deus viu que tudo ficou bom... Quem gosta de comer frutas e verduras que Deus fez? Mostrar frutas para as crianças e falar de seus benefícios.

Degustar:

Fazer uma salada de fruta.

4º DIA

No quarto dia Deus fez o sol, a lua e as estrelas.

Mostrar uma maquete do sistema solar/ usar um guarda-chuva preto e pendurar os planetas e as estrelas.

5º DIA

No quinto dia, Ele criou os animais que moram nas águas e as aves.

Pintar um prato de papelão de azul e carimbar com a digital formando um pássaro, colar alguns gravetos em baixo do pássaro como se fosse um ninho.

6º DIA

Deus criou os animais para viverem na terra.

Carimbar no bloco A3 os animais.

E no sexto dia Deus criou também Adão e Eva.

Usar argila para eles modelarem os bonecos.

7º DIA

Deus criou tudo em seis dias. Então, no sétimo descansou...

Mostrando para nós que devemos usar esse dia para ficarmos mais próximos de Deus, da família e fazer o bem para as pessoas.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Para o desenvolvimento do projeto com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, foi sugerido uma participação maior dos pais ajudando no reconto e na produção das histórias. Outros conseguiram fazer as ilustrações do livro através de carimbos dos pés e das mãos, em sala de aula, com o auxílio da professora.

Avaliação

A avaliação será durante todo o desenvolvimento do projeto. Primeiro será observado o interesse dos alunos em relação ao tema, através de anotações e questionamentos. Após, será observado a participação dos mesmos na visualização de histórias e vídeos. Serão avaliadas as atividades individuais ou em grupo, as pesquisas que foram feitas em casa e levadas para a escola de acordo com os critérios estabelecidos. A família também auxiliará incentivando o processo de pesquisas e contribuindo com materiais solicitados. Após, será observado a capacidade e a imaginação para a reprodução dos temas sobre criacionismo e os desenhos produzidos por cada aluno para a produção de um livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Criação - Filme Adventista - Versão em Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vgb6_VTJNXI>.

BÍBLIA, Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2006.

BORGES, Michelson. Se Deus fez...Se Deus não fez. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: Mec, 2016

História da vida. Disponível em: <<http://www.historiadavida.com.br/>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

RODRIGUES, Débora. LIEDKE, Elen. FONSECA, Selma. Sistema Inter@tivo de Ensino: educação infantil, 5 anos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

ROMERO, Estela M. Tudo Começou Assim. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.



Escola: Colégio Adventista da Tijuca
Cidade: Rio de Janeiro – RJ
Associação: Associação Rio de Janeiro
Quantidade de alunos da escola: 758
Quantidade de professores: 48
Autor: Prof^a Elisângela Nunes do Nascimento de Abreu
Período de Aplicação: Ano Letivo 2018/2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Tarefa Show em Família, denominado pela sigla TSF, consiste em tarefas diferenciadas que os alunos do Maternal e Pré I, do Colégio Adventista da Tijuca, levam para casa, para que juntamente com suas famílias explorem os materiais/objetos de aprendizagem, transformando momentos agradáveis em família com significado. A principal motivação para o projeto é a criação de maiores oportunidades de interação entre a criança e a família, restabelecendo vínculos afetivos de aprendizagem, confiança, superação e conquista ao completar uma atividade.

É percebido a importância do brincar para esta idade e da facilidade em alcançar a atenção dos alunos com objetos diferentes, inclusive com a utilização de objetos de outra maneira do convencional, e desta maneira, através da brincadeira, captar a atenção e alcançar o objetivo proposto com a atividade de maneira lúdica. A utilização da brincadeira, como tarefa, soa como uma tarefa prazerosa.

Definindo o termo “Tarefa”, como uma atividade escolar sistemática destinada a ser executada na residência do aluno, enviado pela escola/professor, dentro dos conteúdos, habilidades e competências da faixa etária. “Show”, por considerar as propostas das atividades pertencentes ao projeto como brinquedos, jogos favorecendo as brincadeiras, as interações e principalmente

com uma sugestão enfática para que seja executada juntamente com outros membros da família, proporcionando ao aluno momentos ricos de aprendizagem em diferentes aspectos. Principalmente por conta do teor dos materiais apresentados, como formas de argumentação, imaginação e transformação do que está contido em outras versões de explorações, tornando aquele tempo dispensado tanto de aprendizagem como de avaliação por parte dos adultos envolvidos.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral

das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, p. 37).

A motivação do projeto em utilizar jogos ou brinquedos se dá pelo fato de contar com o lúdico como um grande facilitador na construção de conceitos e por ser uma linguagem de entendimento para esta faixa etária, e ao mesmo tempo um certo grau de ignorância de pais em relação a trabalhar a criatividade e senso de aproveitamento de qualquer oportunidade para viajar no universo infantil. Para tal propósito a utilização de jogo é interessante, pois segundo Kishimoto (1994), O sentido do jogo é o da ação comunicativa que se desenrola nas brincadeiras entre mãe e filho, que dá significado aos gestos e que permite à criança decodificar os contextos e aprender a falar. A aprendizagem da língua materna é mais rápida quando se inscreve no campo lúdico. A mãe, ao interagir com a criança, cria um esquema previsível de interação, que serve de microcosmo para a comunicação e o estabelecimento de uma realidade compartilhada (KISHIMOTO, 1994, p.124).

Em muitos momentos, é percebido que a criança está muitas vezes brincando, pois é isto que ela o faz praticamente o tempo todo, como uma linguagem própria de descobrimento e interação com o outro, com o ambiente, com o estar sozinho, com o tempo e em outras situações. Rolim, Guerra e Tassigny (2008) apresentam a importância de tal atitude.

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008 p,177).

Em tempo onde a ansiedade e o ritmo do cotidiano são frenéticos, a brincadeira da criança limita-se, em muitos casos, a tempo dedicado em aparelhos eletrônicos e com pouca interação de adultos neste processo. O alerta vem de White (2004), que aconselha a separar um tempo e retirar-se para uma paisagem da natureza e “nessas ocasiões pais e filhos devem sentir-se livres de cuidados, de trabalhos e perplexidades. Devem os pais tornar-se crianças com seus filhos, tornando tudo para eles tão agradável quanto possível” (WHITE, 2004, p. 501).

A parceria deste projeto com as famílias é mais uma forma de “promover, através da Educação Cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos e comprometidos com o bem-estar da comunidades, da pátria e com Deus”, como consta na nossa missão como rede educacional adventista, na proposta pedagógica 2018/2019, da Associação Rio de Janeiro. Além de confirmar os princípios metodológicos de ação – reflexão – ação, aprendizagem significativa, resolução de situações problemas, cooperação, autonomia, interdisciplinaridade com a integração entre escola e família. Volpato afirma que “a presença do adulto que interage com a criança, que

nos primeiros anos provavelmente se resume aos pais, parentes e amigos, constitui a condição de sucessivas superações em todos os sentidos” (VOLPATO, p. 118).

Nesta parceria com a família, White (1975, p. 301) que traz a importância do papel da mãe nos primeiros anos de vida de uma criança, diz que “[] a mãe deve ser a professora, e o lar a escola, em que cada criança receba suas primeiras lições; e estas devem incluir hábitos de operosidade.” Ela acrescenta que “as mães podem divertir os filhos enquanto lhes ensinam a realizar pequenos serviços de amor, pequenos deveres caseiros” (WHITE, 1975, p.301). Este último exemplo parece ser uma dificuldade para muitos pais, em como tornar qualquer atividade como educativa. Em todos os momentos as crianças estão aprendendo. Antunes (2012, p.23) afirma que “as crianças aprendem mesmo que os pais ou professores não as ensinem. Aprendem com o que veem, com o que o ouvem, com o que tocam, cheiram ou provam” e vão elaborando seu conhecimento a medida que diversificam de ambientes, de materiais e interações.

Outra relevância e importância do tema também é percebido através do conselho de White (2008) ao fazer referência da utilização dos jogos infantis como uma oportunidade de construir conhecimento com objetivo, inclusive para a maior missão da vida, seguindo o exemplo de Jesus, pois “[] para Ele nada havia sem um determinado fim. Os jogos infantis, o trabalho dos homens, os prazeres, cuidados da vida – tudo eram meios que conduziam a um determinado fim, a saber, a revelação de Deus para o erguimento da humanidade”, finaliza White (2008, p.83).

Contando com a habilidade de cooperação e espírito de tornar divertido os afazeres, uma vez por semana, os alunos levam para casa uma sacola com um tipo de atividade para brincar e completar com o apoio da família. Na maioria das vezes as sacolas contêm atividades diferentes, para que haja um rodízio a cada semana. As atividades que formam o Projeto TSF, são de produção da própria escola, utilizando materiais diversos, trabalhando a linguagem, o raciocínio lógico, a memória, a coordenação motora, o equilíbrio e outras áreas. As brincadeiras foram escolhidas pois:

As brincadeiras e os jogos são as formas mais originais que a criança tem de se relacionar e se apropriar do mundo. É brincando que ela se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo todo tempo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social que a possibilita se apropriar da realidade, da vida em toda a sua plenitude (VOLPATO, p. 115).

Cada sacola é acompanhada da representação gráfica do projeto (anexo 1), uma ficha contendo as instruções da principal atividade, o objetivo pelo qual foi construído aquele material e também algumas sugestões de outras formas de exploração do material, oferecendo oportunidades de se trabalharem habilidades fora da perspectiva pelo qual foi construído, exemplo: um quebra-cabeça de uma figura de animais. A atividade principal é a montagem do quebra-cabeça, porém após a montagem, os pais podem pesquisar sobre os animais, conversarem sobre algumas curiosidades, sobre a cobertura do corpo, alimentação, local onde vivem, tempo de vida, tamanhos e outros. Além de criarem histórias com as figuras, utilizarem de gestos imitando os animais e entrarem em outra atividade de mímica. Utilizando a atividade principal como um start para outras.

A cada semana, há oportunidade de brincar com um jogo diferente. A sacola fica com o aluno durante aproximadamente cinco noites, podendo a família repetir a brincadeira neste período, principalmente porque estão em idade que apreciam a repetição.

A relevância do projeto se dá pelo fato de trabalhar conteúdos próprios da educação infantil, por ter a parceria da família e ainda de forma lúdica, utilizando materiais não convencionais para os alunos num ambiente propício para significados e criação de memórias na interação com os membros da família, além da construção de novas aprendizagens:

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento (ROLIM, GUERRA, TASSIGNY, 2008 p,177).

Outras contribuições são percebidas do projeto como na desenvoltura da oralidade nas resoluções de problemas futuros por parte dos alunos, no incentivo à pesquisa e construção de novos desafios para os professores, e possibilidades de alteração ou substituição de atividade, caso haja algum transtorno no processo de

DESENVOLVIMENTO DO MESMO OBJETIVOS

O Projeto TSF tem por objetivo geral proporcionar um momento de intimidade familiar, criando marcas na aprendizagem e emoção dos alunos através de brincadeiras sugestivas enviadas pela escola no sistema de rodízio de atividades.

Tal objetivo geral desdobra-se em outros específicos ao tratar-se do projeto como um todo:

- Criar hábitos de rotina para estudos;
- Transformar os momentos de realização de tarefa de casa em situações agradáveis e significativas;
- Vivenciar instantes de reflexão e apoio mútuo para a concretização da atividade semanal;
- Revisar assuntos trabalhados em classe em formato criativo e lúdico;
- Criar sensações ao manipular materiais não convencionais da vivência do aluno para uma perspectiva de aprendizagem;
- Fortalecer o vínculo e a criação de parcerias de família x escola ampliando dinâmicas de interação.

CONTEÚDO CURRICULAR

O conteúdo trabalhado pelo Projeto TSF é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), onde a criança é vista como um sujeito que nas “interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Entende-se por conteúdo, o conjunto de possibilidades a serem exploradas na Educação Infantil. A nova BNCC/2018 do Brasil, traz seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer- se. E considerando estes direitos, a Base Nacional Comum Curricular estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. No Projeto TSF, o recorte foi feito com as duas últimas destas etapas; os alunos do maternal sendo as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e os alunos do

Pré I, como as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A seguir, a seleção de algumas das habilidades estabelecidas na BNCC, que o TSF contempla dentro da distribuição das atividades propostas, divididos nos campos das experiências. É necessário a diferenciação da organização alfanumérica de cada habilidade, sendo o primeiro par de números (02 ou 03) a definição da faixa etária, maternal e pré I, respectivamente:

1. “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

2. “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

3. “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

4. “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc. em contextos diversos.

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e

ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

TEMPO ESTIMADO

A contagem de tempo deste projeto difere dos demais, pois ele não utiliza horas/aula. A execução é totalmente fora do ambiente escolar, porém, foi mensurado a sua duração pelo número de alunos, pois a cada semana há uma nova rodada de atividades. O planejamento é para ser executado de março a novembro, para que haja tempo hábil de preparação dos materiais antes de começar o ano. E a devolução das atividades para a escola antes de terminar o ano letivo.

No Colégio Adventista da Tijuca, em 2018, a primeira rodada do TSF foi em outubro e durou até novembro, portanto não houve uma rodada completa das atividades por questão do tempo, mas foi o suficiente para a permanência do projeto em 2019.

Em 2019, o projeto já começou em março com a expectativa de seguir até novembro, possibilitando que cada aluno consiga realizar todas as atividades propostas para a turma. No maternal, por ter um número menor de alunos, é possível que haja uma repetição dos kits ou uma ampliação na criação de novas atividades.

MATERIAL NECESSÁRIO

Os materiais necessários para a realização deste projeto foram para a confecção das atividades propostas, bem como uma organização e montagem das atividades em número suficiente dos alunos das turmas do Maternal e Pré I, totalizando 63 kits. As atividades são diferentes dentro da turma, podendo ser repetidas para a turma do outro turno. É possível ter 4 exemplares de uma mesma atividade e essas ficaram divididas nas turmas.

As cores das sacolas são diferentes para cada turma, facilitando assim a organização. As sacolas são numeradas e cada uma tem uma ficha explicativa da atividade. As professoras fazem o controle do envio das sacolas pelo número e uma listagem dos alunos e favorecendo a não repetição de atividade para o mesmo aluno. Os materiais mais utilizados foram: sacolas, saquinhos plásticos para a separação, organização e proteção da atividade, cabides, prendedores de roupa, pinças plásticas, fichas plastificadas de diferentes formas contendo números ou figuras, peças de Lego, bandeja, alfabeto móvel de E.V.A. ou de madeira, livros de leitura, pequenos objetos, peças de tangran, peteca, clips coloridos, pedaços de espiral, tiras de lã grossa, dominó, figuras grandes dentre outros.

É de fundamental importância o cuidado e a devolução do material pelos responsáveis a cada semana para que o rodízio seja possível e manter o projeto sustentável.

Segue abaixo uma listagem amostral de alguns kits de atividades realizadas com as turmas do Maternal e Pré I e uma breve descrição, exemplos no anexo 2:

- Dominó - associação de ideias - um dominó que trabalha a associação de ideias, não necessariamente a correspondência de figuras ou números.
- Livro - nesta sacola, há um livro que trata de algum valor, conforme a filosofia da escola como respeito, honestidade, dignidade, amizade.
- Roda de alfabeto - formado por fichas circulares com a letra no meio, figuras ilustrativas ao redor

e o convite é para identificar o som e relacioná-lo às figuras respectivas com os clips.

- Centopeia colorida – pinças e bolinhas coloridas para completar a centopeia.
- Contando – com fichas numeradas e prendedores de roupa para preencher na ficha.
- Peteca – brincar de peteca.
- Alfabeto – criar oralmente uma listagem de nomes conforme a letra sorteada.
- Quebra-cabeça - com figuras e números, pois ao colocar os números na sequência o quebra-cabeça é montado.
- Contando com palitos – envelopes numerados e palitos avulsos, para serem distribuídos nos envelopes, conforme a indicação dos números.
- Mãos de possibilidades – mãozinhas plastificadas e com cores em cada dedo, para que seja reproduzido na mão do aluno as mesmas sequências de cores com argolas de prender cabelo.
- Bandeja alfabética – uma bandeja com o alfabeto desenhado e um alfabeto móvel para a correlação;
- Cores nos palitos – relacionar as cores dos sorvetes com as cores dos palitos, porém, em inglês.
- Memória com o uso do alfabeto – familiarização com o alfabeto em diferentes formas.
- Amarrando o tênis – em uma simulação de tênis e cadarços para que os alunos aprendam a colocar o cadarço e amarrá-lo.
- Conjunto de números – montar os conjuntos conforme a ficha indicativa numérica.
- Antena numérica – colocar as molinhas na antena, conforme a indicação.
- Cabide numérico – cabides com números e prendedores de roupa.

Outro material utilizado foi a carta explicativa aos pais, na primeira rodada de atividades com o objetivo, a dinâmica, incluindo uma forma de divulgação do projeto onde a família pode fotografar o momento da brincadeira, enviar para o colégio por um e-mail criado para este fim, tarefashow.cat@gmail.com ou utilizar nas redes sociais com a #TSF-COLEGIOADVENTISTADATIJUCA.

DESENVOLVIMENTO

Uma das primeiras etapas do desenvolvimento foi a criação de uma representação gráfica que identificasse o projeto, e foi construído um logotipo para o Tarefa Show em Família, dando o significado de casa e as iniciais concretas e divertidas (anexo 1). A construção das atividades foi feita pela coordenação do segmento juntamente com o auxílio das professoras envolvidas, dentro da definição de termos de jogos, brinquedos e brincadeira.

As definições dos termos, dentro do contexto social e histórico, também passam por alterações e ressignificações. O termo jogo já variou em diversos aspectos e dentro da retrospectiva que Kishimoto (1994) faz, na percepção do jogo associado ao caráter não sério, nem útil, por exemplo. Porém ele destaca que “quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado” e ainda que “[] quando brinca a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário” (1994, p.113). Variando entre a concentração do sério e o imaginário criativo, a vantagem fica com a aprendizagem.

As atividades distribuídas nas sacolas podem ser consideradas como jogos ou brinquedos. Dentro das especificidades de cada termo, o presente projeto seguiu a definição de jogo, dentro do recorte de uso educacional, e as diferenciações em três níveis segundo Kishimoto (1994, p.107) de que “o jogo pode ser visto como:

1. O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social.
2. Um sistema de regras.
3. Um objeto.

E algumas atividades podem exemplificar esta explicação, nos três níveis, dentro do contexto de conjunto de regras, desde a utilização do sistema linguístico em atividades envolvendo alfabetos, quando é necessário seguir um padrão para o cumprimento do objetivo da atividade, completando uma toalha xadrez, por exemplo, ou quando se é utilizado uma peteca, exemplificando o uso de um objeto para jogo.

Este projeto também contempla a possibilidade de ser definido como brinquedo, pois em cada atividade proposta há um objetivo primário e algumas sugestões de mudanças, além de permitir o livre uso, criação e exploração dos materiais contidos em cada sacola, servindo como “suporte de brincadeira” na visão de Kishimoto (1994, p.111) e como um “estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil”. Exemplificando, “o brinquedo denominado quebra-cabeça torna-se um jogo educativo quando se lhe associa o ensino, quando se pretende ensinar formas geométricas de uma forma lúdica pela manipulação desse objeto” (KISHIMOTO, 1994, p. 125).

Já que a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”, o Tarefa Show em Família é uma oportunidade oferecida para os alunos da Educação Infantil do Colégio Adventista da Tijuca, nas turmas do maternal e pré I, de brincar com a família.

Considerando a importância da presença do mediador na exploração do mundo, o Projeto TSF alia-se a este processo de descobrimento e formação humana contribuindo para a formação de significado, tendo a noção do que é o humano, o que é praticamente impossível sem o auxílio do outro, do mediador, como descreve Antunes (2012, p. 12) “[...] isto é impossível sem a ajuda do outro, sem o empenho do mediador, sem sua relação com os pais e com outros, sem o estimulante feito de saudáveis brincadeiras e jogos desafiadores que, progressivamente, a Educação Infantil proporciona”.

A referência é fundamental para o desenvolvimento e visão de mundo, e que segundo Antunes (2012) é “impossível sem a ajuda do outro, sem o empenho do mediador, sem sua relação com os pais e com os outros, sem o estimulante efeito de saudáveis brincadeiras e jogos desafiadores”. Esta é uma característica diferenciada deste projeto, pois o seu desenvolvimento acontece fora do ambiente escolar, dependendo da mediação dos pais ou de algum responsável. Os pais, na sua maioria, são os primeiros mediadores de uma criança e aliando-se a um planejamento, uma organização e rotatividade realizada pela escola e professores através das atividades programadas ampliam os estímulos em cada criança e “[...] muitas vezes, aquele pai ou aquela mãe apaixonada quando brinca com seu bebê nem sabe que o está estimulando, nem acredita que possa ser chamado de “jogo” as estratégias de seu afeto” (ANTUNES, 2012, p.12).

Além de todos os estímulos, incentivar a criação de uma rotina de estudos, para períodos futuros, com tempo específico destinado a atividades complementares de estudo, viu-se neste projeto o incentivo em dedicar tempo para a realização de tarefas escolares, de forma prazerosa e interativa, principalmente com a participação de pessoas que fazem parte das relações mais estreitas, criando o fortalecimento das relações de emoção a cada nova etapa.

As brincadeiras e atividades organizadas trazem uma mistura de sensações nos adultos também, já que “os jogos infantis despertam em nós o imaginário, a memória dos tempos passados” (KISHIMOTO, 1994, p. 110) e ainda acrescenta que “o brinquedo contém sempre uma referência ao

tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação” finaliza Kischimoto (1994, p.111). Recordar de um tempo significativo pode ser um convite a mais, aos envolvidos da família a reflexões para a necessidade de proporcionar maior número de brincadeiras (não necessariamente de brinquedos) e formas de trabalhar a imaginação e concentração dos filhos dentre outros aspectos relevantes do projeto.

A expectativa é que o TSF desperte na família as possibilidades de aprendizagem em qualquer ambiente, apresentando-se como uma alternativa para uma maior interação entre os membros da família e uma diminuição do uso passivo dos eletrônicos, com a utilização de objetos e materiais alternativos, percebendo um maior leque de possibilidades e explorações pela criança.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

A adequação das atividades para alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) é possível, pois como se trata de brincadeiras, ela poderá sofrer alterações de regras e dinâmicas conforme a especificidade de cada aluno. É uma atividade para ser realizada em família, porém nem todas as propostas são de execução coletiva. Alguns são executados de forma individual tendo apenas a mediação do adulto para um direcionamento da atenção, do olhar e com perguntas de afirmação durante a execução da atividade.

A articulação com a orientação escolar foi no auxílio da construção das atividades e estímulo para que cada vez mais a parceria da escola e família seja fortalecida.

Outra adequação se fez necessária na estimulação dos alunos para que nas primeiras rodadas as crianças relacionassem as sacolas com atividades interessantes e estimuladoras e os próprios alunos pediram aos pais para realizarem as atividades, baseada nas palavras de White (2007, p. 191) “[]os professores devem por vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar”, sendo beneficiados, pois o fato de brincar ajudariam os alunos a “controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem parecer criticar ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos” (WHITE, 2007, p. 191). Uma das facilidades deste projeto na adequação se dá pelo fato da atividade ser executada no ambiente familiar, onde estão os adultos que mais conhecem as necessidades e as competências da criança.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto acontece pela subjetividade demonstrada pelos alunos em cada nova rodada de atividades, quando as manifestações de alegria e entusiasmo fazem presentes na distribuição das sacolas.

Os relatos - via agenda dos pais - elogiando os momentos em família, demonstram a capacidade da realização das atividades pelos alunos e a empolgação dos mesmos, enviando fotos para o e-mail criado pela escola para o recebimento do feedback e divulgação. Percebeu-se que pode haver uma maior divulgação do e-mail para a visualização do projeto semanalmente. O envolvimento da família é percebido nas fotos recebidas (anexos 3).

Um dos desafios do projeto é a construção de atividades para a ampliação para as turmas do Pré II. Por questões de prioridades, números de alunos e gestão de tempo este projeto limitou-se às turmas iniciais da Educação Infantil, porém continua como objetivo a extensão do pré II, crianças com 5 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 28.04.19.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 28.04.19.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. *Perspectiva*, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_Alunos/doc_1311627204.pdf>. Acesso em: 28.04.19.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. *Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil*. *Revista Humanidades*, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: <http://brincarbrincando.pbworks.com//Brincar+_vygotsky.pdf>. Acesso em: 28.04.19.

WHITE, E.G. *Conselhos sobre Educação*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. WHITE, E. G. *Educação*. Tatuí: Casa Publicadora, 2008.

WHITE, E.G. *O Lar Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

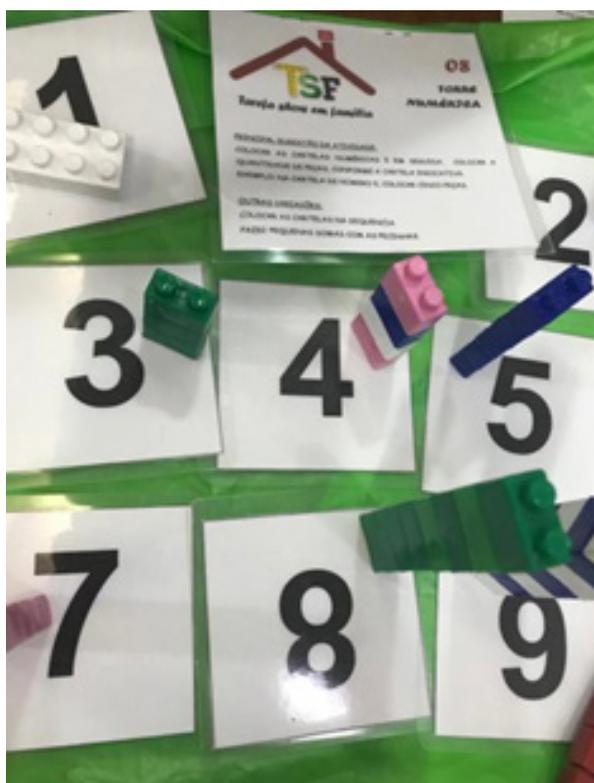
WHITE, E. G. *Orientação da Criança*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975.

VOLPATO, G. *Jogo, brincadeira e brinquedo : usos e significados no contexto escolar e familiar / Gildo Volpato. – 2. ed. – Criciúma, SC : UNESC ; São Paulo : Annablume, 2017 231 p.* Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5514/1/Gildo%20Volpato.pdf>>. Acesso em: 28.04.19.



Tarefa show em família

Anexo 1 – Logotipo do Projeto TSF



Anexo 2 – Fotos de algumas atividades do TSF - sacolas

Anexo 3 – Exemplos de fotos enviadas pelos pais na participação do TSF





AES TIPAGEM SANGUÍNEA

Escola: Educandário Espírito Santense

Cidade: Colatina – ES

Associação: Associação Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 299

Quantidade de professores: 19

Autor: Prof. José Amaro da Silva Neto

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino da genética possui uma série de conceitos, trazendo dificuldades na compreensão dos alunos devido a uma realidade distante daquilo que os mesmos estão acostumados a ver no meio natural. Muitas vezes isso resulta numa falta de interesse e conseqüentemente, resultados insatisfatórios nas avaliações. Metodologias inovadoras se fazem necessárias para que o aluno possa ter um melhor entendimento sobre os conteúdos e uma visão aplicada do mesmo. Vale ressaltar que métodos tradicionais trazem a sua parcela de importância, porém, não se deve conduzir um conteúdo complexo utilizando apenas um método de abordagem.

A experimentação na escola associada a uma exposição teórica eficiente mantém ativo o interesse dos alunos pelas aulas, envolvendo-os no processo de investigação científica e criam subsídios para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas a partir do conhecimento dos princípios básicos das disciplinas (KRASILCHICK, 2008). Sendo assim, realizamos uma atividade onde eles poderão aplicar conhecimentos ensinados na teoria de maneira aplicada, nesta atividade, os alunos fizeram um teste sanguíneo onde puderam fazer a análise dos resultados e responder a algumas situações, baseados em problemas do cotidiano como, por exemplo, transfusão de sangue, teste de paternidade e pré-natal.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Possibilitar a compressão dos conceitos fundamentais da genética através da análise de protocolo da realização em exames de sangue.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Desenvolver uma visão investigativa de modo que os alunos sejam capazes de adotar conclusões dos resultados.

Diversificar a abordagem em sala de aula de modo que o conhecimento seja efetivamente compreendido.

Compreender dos mecanismos que envolvem a aglutinação sanguínea, da estrutura dos tipos de sangue, dos tipos de anticorpos, da eritroblastose fetal.

Desenvolver uma atividade demonstrando a facilidade da execução e com baixo custo.

Analisar dados obtidos por meio da observação das amostras de sangue e interpretá-las conforme os conteúdos trabalhados em sala de aula e responder situações elaboradas pelo professor.

CONTEÚDO CURRICULAR

Conceitos da genética;

Sistema ABO;

Fator Rh;

Herança genética;

Eritroblastose fetal.

TEMPO ESTIMADO

5h/aulas

MATERIAL NECESSÁRIO

- Luvas descartáveis;
- Álcool 70%;
- Algodão;
- Lâminas de vidro;
- Caneta;
- Papel;
- Leite;
- Vinagre;
- Água;
- Tubo de vidro;
- Palito de madeira;
- Frasco conta gotas.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira aula, o professor irá explicar os conceitos de: gene, genoma, genes alelos, genótipo,

fenótipo, dominante, recessivo, locus, homocigoto, heterocigoto, estes conteúdos estão nas páginas 23, 25 e 26 do livro didático. Outros conceitos que se encontram nas páginas 25 e 26 também serão abordados, porém, o foco está nestes citados pois eles embasam a atividade prática que será realizada posteriormente.

Na segunda aula será trabalhado os conteúdos: Sistema ABO, fator Rh e eritroblastose fetal que estão nas páginas 44 a 48 do livro didático. Neste momento o professor poderá utilizar recursos visuais para auxiliar na compreensão do assunto (Anexo 1). É necessário que o professor explique a composição do sangue, quais são as configurações genóticas para cada fenótipo apresentado, o que é a eritroblastose fetal e em que situação ocorre.

Na terceira e quarta aula os alunos irão se dirigir ao laboratório para uma atividade prática. Uma parte da turma receberá um kit contendo: um tubo com uma mistura de leite e anilina vermelha (Anexo 2); esta mistura irá simular uma amostra de sangue, lâmina; dois frascos de conta gotas que poderão ter água ou vinagre branco, estes frascos simulam os reagentes anti-A e anti-B, palitos de madeira para misturar e uma folha de atividades e procedimentos (Anexo 3). Os alunos irão colocar duas gotas na lâmina, e em seguida irão colocar duas gotas dos reagentes contidos nos frascos e devidamente identificados, após esperar alguns minutos, eles deverão anotar os resultados na folha de atividades. Em outro grupo, será feito um furo no dedo de um voluntário, aqueles que receberam autorização por escrito dos pais ou responsáveis estarão aptos ao procedimento, o professor irá usar um lancetador para extrair três gotas de sangue dos voluntários, com o uso do álcool e do algodão será limpo o local, pressionado a ponta do dedo e em seguida acionado o lancetador para fazer um pequeno furo no dedo, as três gotas serão depositadas em uma lâmina e devidamente identificada com o nome do voluntário. Em cada gota de sangue, será colocado duas gotas dos reagentes anti-A, anti-B e anti-Rh (Anexo 4), espera-se alguns minutos para observar os resultados e anotar na folha de atividades.

Na quinta aula os alunos terão de responder algumas perguntas na folha de atividades. Nela teremos uma primeira situação envolvendo um caso de transfusão de sangue. Com o resultado da análise da amostra em mãos eles terão de responder quais os possíveis tipos sanguíneos que aquela amostra poderia receber em caso de uma transfusão sanguínea. Em outra pergunta, pede-se para escrever o possível genótipo daquele sangue obtido. Outra situação seria um caso envolvendo a paternidade de quatro casais com os tipos sanguíneos revelados e comparar com a amostra obtida, nesse caso os alunos determinarão se é possível saber quem são os verdadeiros pais da criança. Uma última situação seria explicar, se caso uma mãe de fator Rh negativo, irá desenvolver anticorpos contra o filho cujo tipo sanguíneo foi aquele encontrado na aula prática. Como foram realizados dois métodos de tipagem sanguínea, os alunos poderão fazer uma comparação com o método utilizando sangue real e aquele em que foi dada uma amostra de leite com anilina vermelha e observar as semelhanças e diferenças no aspecto visual. Nesta aula o enfoque é a água, neste caso, a ênfase está na pressão que a água exerce em várias situações como, por exemplo, nos equipamentos hidráulicos, nos submarinos, na flutuabilidade dos corpos, além do mecanismo de propulsão do foguete que será confeccionado posteriormente.

Para a preparação dos kits de tipagem sanguínea, simulando uma amostra de sangue, será utilizado um tubo que terá uma mistura de leite e anilina vermelha. Deve-se acrescentar aos poucos a anilina para ter uma coloração mais próxima de uma amostra de sangue real, a anilina não pode estar diluída em água. Em dois frascos conta gotas, será identificado como soro anti-A e soro anti-B.

Contudo, será preenchido com água ou vinagre branco. O professor pode fazer frascos onde ambos poderão ter apenas água ou vinagre branco e em outros frascos colocar água em um e vinagre no outro, assim os resultados poderão ser diferentes entre os alunos no momento da aula prática.

Na análise de uma amostra real de sangue o professor deverá estar usando luvas descartáveis para este procedimento, será necessário ao menos um voluntário que irá se submeter a retirar três gotas de sangue. O álcool e o algodão serão usados para fazer a limpeza do local, evitando contaminações, em seguida é preparado o lancetador que fará um furo no dedo do voluntário. Após furar o dedo, faz-se pressão para extrair três gotas de sangue que será colocada na lâmina. Coloca-se então até duas gotas dos soros anti-A, anti-B e anti-Rh que estavam armazenados numa caixa de isopor com gelo e espera até cinco minutos para verificar se houve aglutinação de alguma gota de sangue. Finalmente, terminado o tempo de reação, os alunos irão anotar o resultado e interpretar os dados obtidos nos dois procedimentos.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Na sala em que foi aplicado o projeto não há crianças com Necessidades Educacionais Especiais, não precisando fazer adequações.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação e com as respostas escritas no questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

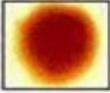
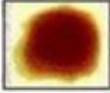
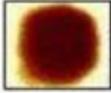
ESQUISSATO, Giovana Natiele Machado. ARRUDA, Gisele. SOARES, Maria Amélia Menck. *Modelo Didático para o Fator Rh. Encontro Internacional de Produção Científica. Cesumar, Maringá, 2007.*

EBLING, Nair E. S. MACHADO M. F. LEAL C. R. *Ciências Inter@tiva 6. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.*

KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2008.*

MACHADO, Márcio. FÁVARO, Carol L. J. ROMANGNOLI, Wellington. *Biologia (Ensino Médio). 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018*

MIRANDA, Edivan. TORRES, Fernanda Silva. *Uso de aulas práticas investigativas na consolidação da aprendizagem e vivência do método científico – uma abordagem sobre os grupos sanguíneos do sistema ABO. Experiências em Ensino de Ciências, V. 13, n. 4, 2018.*

	Anti-A	Anti-B
Tipo Sanguíneo A		
Tipo Sanguíneo B		
Tipo Sanguíneo AB		
Tipo Sanguíneo O		





AES O TRIBUNAL DE DEUS

Escola: Educandário Espírito Santense

Cidade: Colatina

Associação: Associação Espírito Santense

Quantidade de alunos da escola: 299

Quantidade de professores: 19

Autor: Prof. Carlos Moreira Lopes

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

Introdução

A tendência de julgar as pessoas é inata ao ser humano e pode originar-se de vários fatores. Apresenta-se como uma suspeita errônea ou uma acusação infundada na qual pode acabar com a vida de uma pessoa para sempre. O grande problema, é o julgamento injusto, apressado e destituído de amor pelo próximo. Julgar os outros é uma ação muito perigosa e ninguém deve pensar que está livre de cometer esse equívoco.

A escritora Karen Berg define com precisão uma forma de não julgar os indivíduos: “Antes de julgar alguém, tente caminhar uma milha com os seus sapatos. Você pode simplesmente mudar de ideia”. Desta forma, por não estar na situação do indivíduo, é fácil julgar seus fracassos e suas dificuldades descrevendo-o precipitadamente como preguiçoso, fraco e de mau caráter. E, geralmente, os que mais prontamente julgam os outros são os que menos se oferecem para ajudá-los a sair da situação em que se encontram.

Justificativa

O presente projeto consiste em concretizar através do trabalhado em sala de aula a importância de não realizar julgamentos contra as pessoas. Não cabe como verdadeiros cristãos realizar uma

ação contrária a que Cristo ensinou, conforme o livro de Mateus 7:1-5. Sendo assim, este projeto consiste em momentos de reflexão, aprendizado, discussões, bem como levar aos educandos a criar um ambiente para que possam simular um processo de julgamento em uma plenária.

OBJETIVOS

Promover aos educandos, a compreensão da afirmação de Jesus: “Não julguem os outros para não serem julgados por Deus”.

Instruir os alunos a saber que, antes de julgar e condenar alguém, deve-se examinar sua própria situação.

Incentivar a desenvolver tolerância com os que erram e a confiança no julgamento perfeito de Deus, em vez de transformar seus falhos pontos de vista em uma norma para os outros.

CONTEÚDO CURRICULAR

Prática do ensino religioso.

TEMPO ESTIMADO

Duração de 6 aulas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Bíblia;

Livro didático 7º ano;

Lousa;

Pincel;

Cartazes de conscientização;

Produção de materiais em sala (folder);

Confecção de um gibi sobre o tema;

Peça teatral júri simulado.

DESENVOLVIMENTO

Baseado nas páginas 38 – 44 do livro didático “Ensino religioso 7ºano”, questionar os alunos se em algum momento já foram julgados por alguma situação e qual foi a sensação. Partindo do pressuposto da turma, irão expor a tal situação vivenciada.

Com o uso da Bíblia, levar os alunos a uma reflexão sobre a prática do julgamento, mostrando o posicionamento de Cristo quanto a esses efeitos.

Com a utilização da lousa, será destacado os tipos de julgamentos mais comuns que ocorrem na nossa sociedade. Em contraponto, destacar as ações que podem reverter ou evitar o processo de julgamento.

Após todos estes debates em sala de aula, a turma será dividida em grupos, onde irão confeccionar um cartaz com imagens e algumas falas, que demonstra a ação de julgamento, e um que mostra a ação do cristão mediante a esses fatos.

Depois da construção do cartaz, os alunos deverão confeccionar um folder, expondo todo o conhecimento por eles adquirido, de forma bem expositiva.

A construção do Gibi deverá ser realizada como atividade de casa, podendo ser trabalhado alguns

pontos em sala. O trabalho em sala, com a confecção dos gibis, dará de acordo com a necessidade da turma. Ao final desta produção, será realizada uma amostra para a escola. (anexo 1)

A turma será dividida por sorteio, onde os educados assumirão funções do poder judiciário para que a apresentação possa acontecer. A turma será orientada, bem como a sala irá ser configurada para tal apresentação. Onde busca simplesmente relatar tudo o que foi estudado sobre o tema “O tribunal de Deus” levando os demais a perceberem que não faz prática do cristão julgar as pessoas.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Na sala em que foi aplicado o projeto não há alunos com Necessidades Educacionais Especiais, não precisando fazer adequações.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em cada aula, através da observação, verificando assim a aprendizagem do aluno com relação aos conteúdos abordados através da participação e do compromisso com as atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto nas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, Karen. Deus usa batom. Califórnia: Rocco, 2005.

GREB, Fábio. O julgamento. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://teatrocristao.net/texto/o_julgamento>. Acesso em: 25 abr. 2019.

REIS, Raquel Reinert. Entre amigos: ensino religioso: 7ª série ensino fundamental de nove anos. 2 ed. São Paulo, SP: Moderna, 2009.

SOCIEDADE BIBLICA DO BRASIL; ALMEIDA, Joao Ferreira de. A Bíblia sagrada: Antigo e Novo Testamento. 2. ed. ev. at. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

SUÁREZ, Adolfo S. BENEDICTO, Marcos de. SILVA, Rodrigo Pereira da. Ensino religioso, 7ºano. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

REGRAS PARA A CONFECÇÃO DO GIBI.

O Gibi deverá ser feito em folha sulfite, seguindo as orientações do professor na sala de aula.

Capa:

Cabeçalho: identificação da escola (parte superior da folha). Título da sua história (no centro da folha).

Cidade e Estado (na parte inferior).

Mês e ano (parte inferior, abaixo Cidade e Estado).

Contracapa:

Título (centro da folha).

Nome do aluno (a) (parte inferior, lado direito).

DESENVOLVIMENTO

Cada página deverá conter 4 quadrinhos contando a história que VOCÊ CRIOU.

Não se esqueça que a história que você CRIOU deve estar relacionada com o tema: Importância eu devo ter com meu coração e Hábitos alimentares saudáveis.

O Gibi deve conter imagens (desenhos, recortes, imagens impressas, etc.).

O Gibi deve conter 20 páginas (não conta capa e nem contracapa).

A história do Gibi deve ser feita a lápis.

O tribunal de Deus!

Personagens: Juiz (Deus) ; Advogado (Jesus); Promotor (Diabo); Réu (Humanidade);
Meirinho; 2 Guardas; 3 Testemunhas; Jurado (só é necessário um jurado para falar, os outros podem ser escolhidos na hora só para observarem e fazer número).

Escrivão

No tribunal do júri está a humanidade, como ré. O promotor é o Diabo, advogado de defesa é Jesus... Vale a pena ver, e montar esta história.

Entra o Promotor e senta-se na sua mesa, todo contente e confiante de que esta é uma causa ganha. Logo depois entram o Advogado e o Réu todo preocupado.

Advogado: Tenha calma, eu sei que é um caso difícil, mas nós vamos vencer.

Réu: Não sei... cometi um grande erro, e acho que vou ter que pagar.

Advogado: Confe em mim. Apenas confe.

Os dois sentam-se.

Promotor: Boa sorte, nobre colega (e solta uma gargalhada).

Advogado: (sorindo) E para você também (o Promotor fica sem graça).

Entram os jurados e sentam-se. O jurado principal deve sentar-se na cadeira mais próxima do Juiz.

Meirinho: Todos em pé. Presidindo agora a sessão o Meritíssimo Sr. Juiz Deus.

Entra o Juiz e toma o seu lugar.

Meirinho: Caso nº Gn-3:6 Humanidade X Criação.

Juiz: Senhores, existe alguma chance de reconciliação das partes?

Promotor: Não excelência. A promotoria está aqui para pedir a pena máxima.

Advogado: Excelência, meu cliente foi coagido...

Juiz: O nobre advogado terá a sua chance de falar. Sr. Promotor, pode chamar sua testemunha.

Promotor: A promotoria chama o Sr. Progreso Avâncio.

(Alguém se levanta do meio do público e vai andando até a frente com passos firmes e imponentes.)

Meirinho: (se aproximando com a Bíblia) Jura dizer a verdade, nada mais que a verdade?

Progreso: Sim.

Meirinho: Sente-se (O Progreso senta-se ao lado do Juiz)

Promotor: Mais uma pergunta, Sr. Progreso: a Humanidade se aproximou do criador depois disso?

Progreso: Não. A indústria criou a Televisão, que passou a ocupar todo o tempo livre da Humanidade.

Promotor: Obrigado.

Juiz: O Sr. pode descer. Sr. Promotor, sua próxima testemunha.

Promotor: A promotoria chama a Sra. Alicia (precisamos de um sobrenome para ela)

(Alguém se levanta do meio do público e vai andando até a frente.)

Meirinho: (se aproximando com a Bíblia) Jura dizer a verdade, nada mais que a verdade?

Alicia: Sim.

Meirinho: Sente-se (Alicia senta-se ao lado do Juiz)

Promotor: Por favor, diga seu nome e sua ocupação.

Alicia: Alicia... Eu sou... hmm... Autônoma. Trabalho por conta própria.

Promotor: Sim, eu sei... Com o quê?

Alicia: Sabe... eu faço coisas... Que elevam... como direi... a audiência. Sabe, IBOPE...

Promotor: Como assim?

Alicia: A Humanidade quer ver na TV tudo o que não pode ver em casa... Sabe... baixaria.

Então eu cuido para que haja baixaria na TV.

Promotor: E onde entra a audiência nisso?

Alicia: Ué, onde tem mais baixaria tem mais audiência. A Humanidade adora isso, para depois se fazer de "Senhores da Verdade" na frente dos outros.

Promotor: Quer dizer que a Humanidade gosta disso?

Alicia: Se não gostasse, eu não teria emprego né, lindinho...

Promotor: (Desaprovando o comentário) A Senhora tem alguma outra ocupação?

Alicia: Sim, agora tenho me empregado bastante na Internet também. Já ouviu dizer que a Internet é o Império da Mentira? Pois então. É um tal de gente se aproveitando do anonimato pra' traír namorados e maridos e até mesmo esposas, que tá um negócio. Por pouco não largo a televisão...

Promotor: Está tão bom assim?

Alicia: Uma maravilha! A Humanidade a-do-ra isso!

Advogado: Meritíssimo, por favor...

Juiz: Sra. Alicia, por favor, mantenha-se ao seu testemunho.

Alicia: Mas eu estou Meritíssimo... A própria Humanidade já me disse isso.

Promotor: Por favor, diga seu nome e sua ocupação.

Progresso: Progresso. Guerreiro Serrelétrica. Polutio Avâncio. Eu sou construtor. Eu construo o avanço da Humanidade. A Humanidade diz para desmatar, eu desmato. A Humanidade diz para represar, eu represo. A Humanidade diz para queimar, eu queimo...

Promotor: Ok, acho que já entendemos. Mas você só falou de destruição, cadê a construção?

Progresso: Eu construo o futuro. Como a Humanidade poderá viver bem no meio do mato? Eu destruo o mato e faço tudo de um modo que a Humanidade possa viver.

Promotor: "De um modo que a Humanidade possa viver". Como assim?

Progresso: A Humanidade diz que não quer viver como os animais, pois é superior a eles.

Promotor: Sem mais perguntas, meritíssimo.

Juiz: Sr. Advogado, tem alguma pergunta?

Advogado: Sim, meritíssimo. Sr. Progresso, que dizer então que a Humanidade manda e você faz?

Progresso: Sim.

Advogado: Porque pelo que eu fiquei sabendo, é o Sr. Que diz para a Humanidade destruir.

Progresso: (nervoso) Não... eu não...

Advogado: Ou só você nunca ouviu a frase: "É tudo em nome do Progresso"?

Progresso: Eu só fazia o que a Humanidade...

Advogado: Já ouvimos isso, Sr. Progresso. Só que faltou a parte em que o Sr... (interrompido pelo Promotor)

Promotor: Meritíssimo, por favor, lembre ao nobre colega que quem está sendo julgado aqui é o cliente dele, e não a testemunha.

Juiz: Sr. Advogado, por favor, contenha-se. O Progresso é criação da Humanidade, ele não está e nunca estará em julgamento aqui. Por favor, tem mais alguma pergunta?

Advogado: Sim, meritíssimo, eu tenho. Sr. Progresso: alguma vez o Sr. Criou algo para que a Humanidade se aproximasse do Criador?

Progresso: Eu criei a indústria, que fez com que a Humanidade trabalhasse menos e passasse mais tempo livre pois, porque a Humanidade me disse que se passasse mais tempo livre poderia ficar mais tempo preocupado em se aproximar do Criador.

Advogado: Muito obrigado. Sem mais perguntas, meritíssimo.

2

O Advogado e a Humanidade discutem. O Promotor sorri.

Promotor: Quer dizer que a Humanidade gosta disso? Gosta de trair, de ver o que não deve? Em suma, a Humanidade não quer saber dos mandamentos do Criador?

Alicia: Eu diria que sim...

Advogado: Objeção! O Sr. Promotor está conduzindo a testemunha...

Juiz: Sr. Promotor...

Promotor: Mas meritíssimo! A testemunha já afirmou que a Humanidade disse isso...

Juiz: Tudo bem então. Contenha-se. (Virando-se para o advogado) Negado.

O Advogado senta-se, contrariado.

Promotor: O que mais a Humanidade lhe disse?

Alicia: Que às vezes gostaria que o Criador largasse do seu pé, pois gostaria de ser mais livre...

Promotor: (Extremamente feliz) Muito obrigado. Sem mais perguntas, meritíssimo.

Juiz: Sr. Advogado, sua testemunha.

Advogado: Obrigado. Sra. Alicia, esse é mesmo seu nome?

Alicia: Sim.

Advogado: Tem certeza?

Alicia: (Incomodada) Tenho...

Advogado: Seria mais direto então, a Senhora, antigamente, teve outro nome?

Alicia: Eu... Bem...

Advogado: Sim ou não.

Alicia: Os tempos mudam... Devemos mudar com ele...

Advogado: Meritíssimo...

Juiz: Sra. Alicia, responda a pergunta. Sim ou não?

Alicia: Sim, eu já tive outro nome...

Advogado: E qual era?

Promotor: Objeção! Qual a relevância disso para o caso?

Advogado: Total relevância! Meritíssimo, eu estou tentando provar a inocência do meu cliente perante o testemunho dessa mulher, o júri tem o direito de saber qual o seu nome anterior.

Juiz: (Para o Promotor) Negado. (Para o Advogado) Continue.

Advogado: Obrigado. Sra. Alicia, qual era o seu nome?

4



ASES

UMA DIVINA CÂMERA

Escola: Escola Adventista de Campo Grande
Cidade: Cariacica – ES
Associação: Associação Sul Espírito Santense
Quantidade de alunos da escola: 940
Quantidade de professores: 51
Autor: Prof.^a Ursula Varjão Hatakeyama Costa
Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com a passagem do século e os avanços tecnológicos, foi possível observar grandes mudanças estruturais na sociedade e na forma de se transmitir a informação e o conhecimento. Para Chassot (2003), houve mudança no fluxo de conhecimento explicitando que o professor já não é o único detentor do saber. Tal colocação corrobora para o que já havia sido exposto por Freire (2002), ao declarar que o papel do professor não é: [...] transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a intelegibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado (p.17).

Buscando uma alternativa que viabilize uma prática educativa que permita o desenvolvimento integral do educando, bem como sua compreensão do mundo e dos eventos a que estão submetidos, associando-os ao conhecimento científico, construiu-se a presente proposta de trabalho. Embora os avanços científicos e tecnológicos estejam ocorrendo intensamente, não se pode ignorar o histórico desses avanços e que culminaram nas máquinas e equipamentos existentes hoje. Assim e por tal motivo, a presente proposta trabalhará com a construção de um equipamento que remonta as câmeras fotográficas antigas, a chamada câmera pinhole, associando este equipamento ao olho humano a fim de facilitar a compreensão de

conteúdos nas áreas de Ciências como Física, Química e Educação Ambiental, apresentando também um amplo potencial interdisciplinar podendo ser estendido às áreas de Artes, História, Língua Portuguesa, entre outras.

OBJETIVOS

Gerais:

- Compreender o funcionamento do olho humano por meio da construção de uma câmera fotográfica rudimentar, a câmera pinhole.

Específicos:

- Conhecer a estrutura do olho humano.
- Construir uma câmera pinhole e estabelecer comparações com o olho humano.
- Vivenciar o processo de revelação de uma fotografia e a formação da imagem.
- Reconhecer que nenhuma máquina, por mais moderna que seja, é tão perfeita quanto a feita por nosso Deus criador.

CONTEÚDO CURRICULAR

A presente proposta didática permite trabalhar conceitos de Ciências como as estruturas do olho e conceitos introdutórios da física sobre os princípios da óptica. Pode também ser aplicada a outras áreas que reconheçam o uso de imagens como uma ferramenta didática e de produção de conhecimento.

TEMPO ESTIMADO

Estima-se que sejam necessárias seis aulas com duração de 50 minutos cada.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Para a apresentação teórica:
 - Livro didático do 8º ano, Ciências Interativa da Casa Publicadora Brasileira (CPB);
 - Modelo anatômico de olho;
- Para a construção da câmera:
 - Lata de leite vazia e pintada internamente de preto, inclusive a tampa;
 - Lata vazia de refrigerante;
 - Tesoura;
 - Fita isolante;
 - Sacola plástica preta (de lixo);
 - Pregos;
 - Agulha;
 - Martelo pequeno.
- Para a revelação das fotos:
 - Papel fotográfico fotossensível;
 - Pinças de madeira;
 - Revelador em pó;
 - Fixador em pó;
 - Água;
 - Três bacias retangulares;
 - Lâmpada vermelha de 20 W.

DESENVOLVIMENTO

Primeira aula: Com a ajuda do modelo anatômico e do livro didático, apresentar as partes do olho e suas funções. Segunda aula: Explicar em que parte do olho se forma a imagem e como o processo ocorre. Cabe também introduzir os princípios da óptica geométrica.

Terceira aula: Construção da câmera pinhole (interessante solicitar aos alunos para que tragam suas latas pintadas a fim de ganhar tempo e evitar a exposição dos mesmos ao forte cheiro de tinta, que pode prejudicar a saúde dos alunos caso seja realizado em ambiente pouco ventilado). Esta etapa pode ser executada seguindo o proposto por Ferreira e Spieker (2009) e pelo site “Manual do mundo” (2012).

As latas, já pintadas internamente com tinta preta, deverão ser furadas lateralmente com o auxílio de um prego e um martelo, tendo cuidado para que não sofram danos como deformações, o que pode acarretar problemas ao processo fotográfico devido às distorções na entrada da luz.

O próximo passo será a fixação com fita isolante, de um pequeno quadrado de lata de alumínio sobre o furo feito. A seguir, um furo menor. Agora, utilizando um alfinete será feito alinhado ao furo maior. Este pequeno orifício será coberto com fita isolante para evitar a entrada de luz e será aberto apenas no momento da fotografia, servindo como dispositivo de “disparo” da fotografia.

Com a câmera pronta, deve-se inserir o papel fotográfico na mesma. Esta etapa deve ser realizada em ambiente totalmente escurecido ou iluminado parcialmente com luz vermelha. Este ambiente servirá como laboratório para a revelação das fotos. Ao fechar a lata, sua cavidade superior deve ser coberta com um pedaço de plástico preto por baixo da tampa para evitar a entrada de qualquer luminosidade.

Quarta aula: Captura das imagens. Os alunos deverão sair à procura de objetos/ locais para realizarem suas fotos. Devem ser observados o tempo de abertura da câmera, a incidência de luz e a movimentação tanto da câmera quanto do objeto a ser fotografado, que devem permanecer imóveis durante o processo para uma melhor qualidade fotográfica.

Após a realização das fotos, as mesmas deverão ser reveladas num laboratório adaptado previamente montado (anexo 1). No laboratório estarão as bandejas contendo as soluções reveladora, água e fixadora preparadas conforme instruções da embalagem e onde o papel fotográfico deverá ser mergulhado seguindo a ordem e o tempo discriminados: revelador (2 a 4 minutos), água (1 minuto) e fixador (4 a 7 minutos).

Após a fixação da imagem deve-se lavar a fotografia em água corrente por cerca de 5 minutos e pendurá-la em local para secar por algumas horas. A foto revelada será o negativo.

Quinta aula: Passar a foto do negativo para o positivo. Existem diversas maneiras de realizar esta etapa. A mais simples e escolhida para este processo é a utilização do efeito negativo da câmera do aparelho celular. Ao realizar uma foto do seu negativo, usa-se o efeito “negativo” do aparelho celular que irá converter a imagem em positivo. Caso não disponha de um aparelho com tal recurso, é possível escanear a imagem e com o uso de um editor de imagens, realizar a inversão.

Sexta aula: Exposição fotográfica. Será realizada uma exposição fotográfica com as imagens produzidas, apresentando a fotografia pinhole e a evolução das câmeras fotográficas relacionando-as ao olho humano e sua capacidade e modo de operar, destacando-se a sabedoria divina em criar tão perfeito equipamento.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

A atividade é de fácil execução, podendo ser realizada de maneira colaborativa fortalecendo a solidariedade entre os alunos, também aproximando o professor dos educandos permitindo a este observar, vivenciar e compreender as dificuldades dos mesmos.

AVALIAÇÃO

Ao final do processo, o aluno será avaliado pela produção da câmera (anexo 2) e por seu envolvimento no processo. A qualidade da imagem produzida não será considerada, uma vez que trata-se de um processo rudimentar, de qualidade inferior às tecnologias atuais sendo utilizada apenas com fins didáticos e não estéticos (anexo 3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

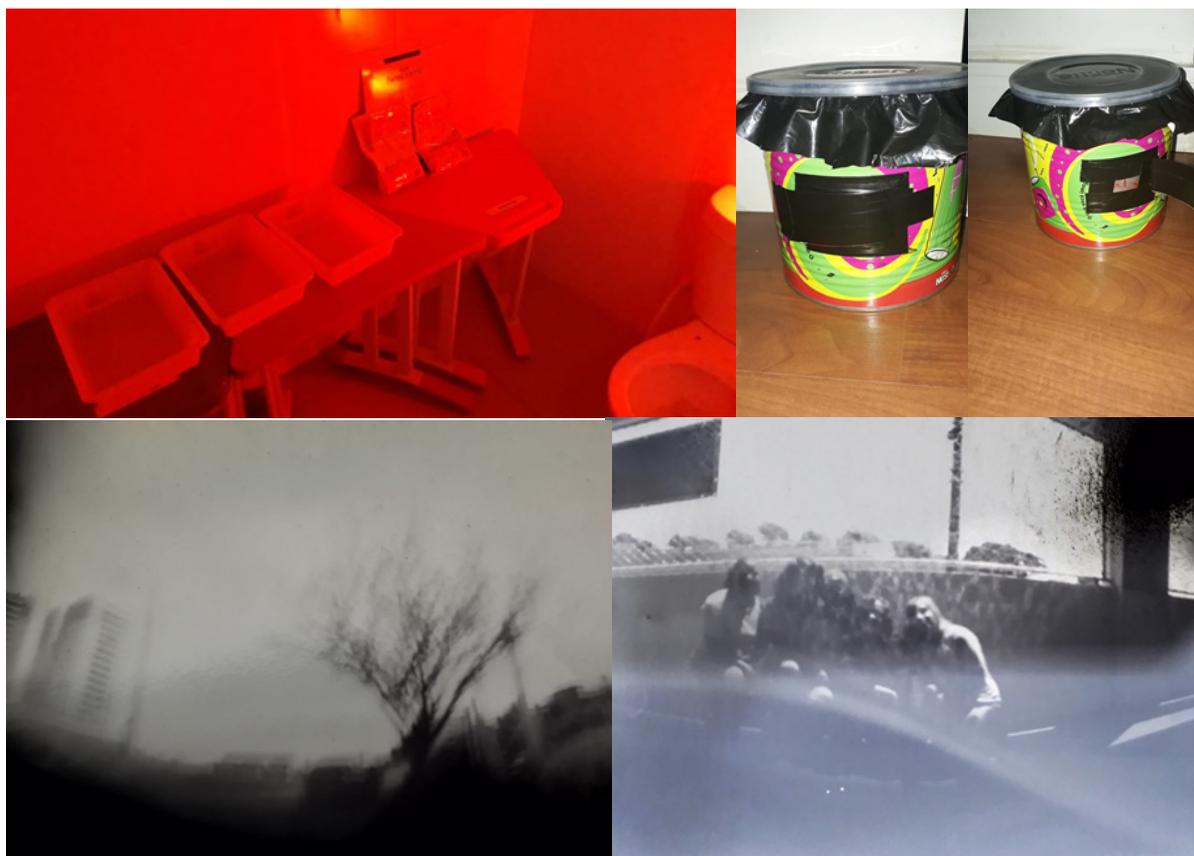
CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: Uma possibilidade de inclusão social*. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr, n.22, p. 89-100. 2003.

FERREIRA, Vinicius. SPIEKER, Annelore. *Fotografia Pinhole: real e fascinante*. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul,10. Blumenau: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-0038-1.pdf>>. Acesso em: 19/06/2018

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEAL, Cláudio Romero. MACHADO, Márcio Fraiberg. EBLING, Nair Elias dos Santos. *Ciências Interativa*, 8. 2 ed. Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

THENÓRIO, Iberê. FULFARO, Mari. *Manual do mundo. Câmera pinhole de lata*. 2012. Disponível em: <<http://www.manualdomundo.com.br/2012/11/camera-fotografica-caseira-pinhole-de-lata/>>. Acesso em: 03/03/2019.





ARJ

VIAJE NA VIAGEM

Escola: Colégio Adventista da Tijuca

Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 758

Quantidade de professores: 50

Autor: Prof.^a Carla Regina Gomes dos Santos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2019

O presente projeto foi idealizado pela coordenação pedagógica do Colégio Adventista, unidade Tijuca - RJ, trabalhando com os diferentes segmentos do colégio da educação infantil ao ensino médio, abordando temáticas relacionadas à leitura, interpretação, escrita e operações matemáticas básicas.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

“Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.” Ao analisar o versículo bíblico acima, escrito em Apocalipse 1, verso 3, podemos destacar diversas verdades espirituais. Mas, no contexto desse projeto, identificamos algumas inferências possíveis: até para a compreensão da salvação e da importância de seguir a Cristo em nossa vida, a leitura e a clara compreensão do escrito fazem-se necessários na vida de cada pessoa.

Analisando o contexto no qual vivemos nessa segunda década do século XXI, encontramos disponíveis a todos uma gama imensa de informações, diversos conteúdos impressos nos mais diferentes meios e dispositivos, podemos ter acesso digital a bibliotecas que fisicamente estão em outras regiões do planeta, acessamos cartas e documentos do século passado, calculamos facilmente qualquer número ou cifra em calculadoras acopladas aos smartphones, usamos os mesmos smartphones como tradutor de idiomas, mas apesar de tudo isso, nunca antes fomos tão incapazes de compreender o escrito ou o dito.

Se trabalharmos com dados oficiais, conseguimos quantificar a dificuldade exposta acima. Coletando dados do SAEB1, em português e matemática, as notas ficaram abaixo da média nacional. Em 2017 os estudantes do ensino médio tiveram 268 pontos no Brasil - numa escala de zero a 500. No Rio, na rede pública estadual, a nota foi de 258,59 em Português e 256,98 em Matemática. Apesar dos dados das escolas particulares indicarem índices superiores (as notas dos alunos aumentaram 13 pontos em Português e 27 em Matemática), ainda assim não são números que nos deixem tranquilos.

Outro dado preocupante é revelado pela 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro. A pesquisa considera “leitor” aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses - inteiro ou em partes. Os dados de 2016 revelam que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano. Não é difícil identificarmos que o baixo índice de leitura é uma de nossas mazelas históricas e aponta para o empobrecimento dos debates brasileiros, que ficou muito claro durante o ano de 2018. Não é difícil compreender que o repertório amplo de leituras contribui para o amadurecimento do espírito crítico do cidadão.

Como afirmou Mario Vargas Llosa ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010: “um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos”.

Outra percepção que incomodava muito a coordenação pedagógica era o fato de que na correria dos dias, até mesmo os docentes deixam de lado a importância do ler e mais ainda, para os alunos. Para eles, o ler era somente algo obrigatório, ligado a algum conteúdo do qual eles não pudessem escapar da leitura. Ao longo do tempo esse não hábito de dedicar tempo para ler, tem prejudicado a capacidade interpretativa dos alunos, levando-os inclusive a erros absurdos em exames diversos, tanto internos quanto externos. No que se refere aos alunos do ensino médio, a falta de leitura os prejudica em um de seus maiores desafios, a redação do ENEM. Segundo Soares (2002):

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2002, p. 6). *Dados disponibilizados pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura - em <http://portal.inep.gov.br> em 01/10/2018.*

O desafio estava exposto: como motivar docentes e discentes a retomarem na sua vivência o gosto e o prazer pela leitura? Para trabalhar essas dificuldades iniciou-se a construção de um projeto para que esses problemas fossem encarados e tivesse início uma mudança de perspectiva no ano letivo de 2019.

OBJETIVOS

Resgatar o ler pelo prazer de ler.

Retomar no ambiente escolar o hábito da leitura.

Desenvolver uma leitura consciente, que leva o aluno a uma real compreensão do exposto.

Trabalhar as operações básicas, atacando as dificuldades matemáticas que geram baixos índices no estado do Rio de Janeiro.

Estimular o docente a ser referência de leitor e escritor competente, lendo e escrevendo para e com os alunos.

Orientar as práticas diversificadas de leitura, integrando diversos conteúdos e temáticas, de modo a levar o aluno a estabelecer uma intimidade positiva com os mais variados tipos de texto, percebendo sua beleza estética, comunicativa, cultural, informativa, científica.

Planejar e orientar as práticas de leitura e escrita, deixando evidente o propósito e a intencionalidade da atividade: aquisição de um determinado conteúdo, entretenimento.

Promover reflexões sobre a importância da leitura com docentes e discentes e da escrita como formas de participação social e exercício da cidadania, contextualizando com situações da vida real.

CONTEÚDO CURRICULAR

O conteúdo curricular a ser trabalhado envolve leitura, interpretação, escrita e operações matemáticas básicas. Apesar de serem conteúdos predominantemente ligados a português e matemática, a escolha foi por ampliar os horizontes e colocar todas as outras disciplinas inseridas no projeto. Entendemos que os resultados positivos da melhoria relacionada ao desenvolvimento do projeto se estenderá a todos os componentes curriculares.

TEMPO ESTIMADO

2 (dois) semestres letivos.

MATERIAL NECESSÁRIO

Logotipo do projeto;
Identificador de malas;
Adesivos das escadas;
Modelo dos relatórios de leitura;
Mochilas – lembranças docentes;
Murais dos corredores do colégio;
Pen-drive com as fotos da meditação;
Pedido dos lápis (1,57 unidade) – lembrança discente, primeiro dia de aula.

DESENVOLVIMENTO

A elaboração do projeto teve início no 2º semestre de 2018, com os encontros da coordenação pedagógica dos dois segmentos dessa unidade escolar. Após traçar os objetivos, algumas ações tiveram início. A primeira delas foi incentivar os professores à escrita, construindo em parceria com os docentes, sobre a temática geral viagem na viagem, a meditação matinal que seria utilizada em sala de aula com os alunos.

O primeiro encontro geral com os docentes aconteceu para motivá-los a entrar no clima de incentivo à escrita, usando como exemplo uma meditação construída pela coordenação pedagógica. Cada docente foi convidado a escrever duas meditações, com experiências pessoais que incluíssem informações de viagem. A partir daí, teve início a construção do ambiente escolar, que em 2019 traria o incentivo necessário ao desenvolvimento do projeto.

AS AÇÕES DESENVOLVIDAS SÃO AS SEGUINTE:

Jornada científica – com as turmas de primeiro ano do ensino médio, trabalhado textos científicos e a construção de um trabalho científico como resultado final. Além de trabalhar a leitura de textos técnicos, incluindo textos muitas vezes incompreensíveis do cotidiano como bulas, rótulos e composições em geral. Na primeira etapa haverá a apresentação conjunta com relatórios de entrega do tema abordado. Atividade a ser desenvolvida em grupo.

Viagem literária – Já registrado no calendário da escola, durante todo o ano de 2019, cada semana terá um gênero literário específico. Através de tabela passada no início de cada bimestre um professor trabalhará em cada turma, da educação infantil ao ensino médio o gênero da semana. Essa será uma forma de, ao longo do ano, as diferentes turmas trabalhar todos os gêneros.

Bingo literário – Essa é uma atividade docente. Cada professor recebeu uma cartela, constando os livros do ano e outros de livre escolha. As cartelas completas serão premiadas.

Roda de leitura / Café literário – Atividade de leitura em sala de aula. Trabalhando textos com temáticas diferentes. Podendo conter apresentação oral e/ou escrita do tema pelo(s) aluno(s) aos demais alunos, socializando o que aprendeu e recebendo contribuições do professor e dos outros alunos. Atividade incorporada ao planejamento e à rotina da sala de aula pela disciplina de produção textual contando com lanche compartilhado durante a apresentação das obras, dos textos, para incentivar a interação entre os alunos e o professor.

Sarau poético - Atividade a ser desenvolvida no 2º semestre com apresentação de todas as turmas de temas, livros e atividades que envolve emoção, dramatização, oralidade, expressividade, amplia o conhecimento literário, trabalhando assim o potencial cultural dos alunos, inclusive pode ser usado nas diversas disciplinas para além da Língua Portuguesa quando o professor quer contextualizar o momento histórico vivido, as descobertas científicas e seus reflexos na literatura. Incluiremos nesse ponto o respeito e a valorização do outro, pois cada aluno, e também o professor, têm seu momento para expressar seu conhecimento.

Feira de livros - Exposição de livros diversos sobre temas e gêneros textuais variados. Porém, essa feira será montada com livros trazidos pelos alunos para serem trocados entre eles. Cada aluno que trouxer terá o direito de escolher também um.

Tribuna de textos – desenvolvida na disciplina de literatura, nessa atividade os alunos apresentam os livros lidos (textos) e defendem a sua indicação e o seu valor. Apresenta-se oralmente um resumo (sinopse) da obra até com inclusão de pequenos trechos que revelem e despertem a curiosidade para a temática.

Recreio literário/cultural - Desenvolvimento de atividades orais, escritas e de leitura, na qual poderão ser feitas encenações, soletrando, sorteio pelo SOE do leitor da semana da classe, despertando o gosto e o contato com materiais de boa qualidade literária e cultural, contribuindo para a socialização e interação dos alunos, professores e de toda comunidade escolar.

Leitura de imagem - Atividade que envolve a leitura de figuras, gravuras, fotos, gráficos por meio de observação, descrição, análise, inferência e interpretação que pode ser apresentada de forma oral e/ou escrita. Essa atividade contribui para a aprendizagem de diversos conteúdos, pois, após a visualização e exploração da imagem em seus diversos recursos visuais, o aluno parte para uma abordagem oral e/ou escrita do que foi lido por meio da imagem, facilitando sua compreensão e diálogo com o conteúdo apresentado. Nas disciplinas de Geografia, Artes e História foram montadas exposições com os trabalhos desenvolvidos.

Concurso de leitura e escrita - Atividade em que há a avaliação da quantidade e da qualidade dos livros lidos e dos textos escritos, com a apresentação oral dos textos e partes/capítulos de livros.

Soletrando - Atividade que envolve todos os alunos, na qual o professor das diversas disciplinas poderá usar os termos e palavras próprias de determinado conteúdo; o professor poderá dividir a turma em dois grupos: um que seleciona o material linguístico a ser usado e faz a avaliação do desempenho dos demais alunos e o outro que vai soletrar as palavras e os termos escolhidos. Esses grupos trocam de função para que todos possam experimentar e ampliar tais aprendizagens de conteúdo curricular e de interação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas cooperativas e para a formação de atitudes de respeito e valorização do outro.

Oficinas temáticas - Apresentação de palestras sobre temas específicos nas disciplinas de Sociologia, Literatura e Produção Textual. Na primeira rodada, com a visita dos redatores do Jornal O DIA – RJ, no colégio. Apresentação de atividades culturais/ científicas diversas.

Mapas mentais/conceituais – Esses tem sido um grande aliado nos estudos nas disciplinas de Matemática e Ciências da natureza, ajudam na representação gráfica do conteúdo, buscando facilitar a sua memorização por meio da estruturação dos conceitos, ideias, agrupando-os em um mesmo gráfico, árvore. Desenvolvem a capacidade de análise e síntese, como se o aluno pudesse fotografar o conteúdo resumidamente em seu cérebro, os mapas têm ampliado o conhecimento que o aluno já tem sobre o tema, seu repertório linguístico. Além das citadas disciplinas, serão utilizados em outras disciplinas, com quaisquer conteúdos.

Relatório de registro de leitura – Cada aluno do ensino médio poderá entregar de 3 a 5 relatórios de livros lidos por bimestre (modelo nos anexos). O objetivo é incentivá-los à leitura, através de uma pontuação extra.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Devido a utilização de recursos variados, os diferentes tipos de necessidades educacionais dos alunos são contemplados. Porém, no que se refere à disciplina de Matemática, foi aberto um programa de reforço escolar semanal visando rever conteúdos trabalhados individualmente. Nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio, onde a defasagem da matemática é mais latente, abrimos uma disciplina específica, chamada de MATEMÁTICA ZERO. O objetivo dessa disciplina na grade é retomar conteúdos básicos que fazem falta para o avanço dos alunos, destacando operações básicas, porcentagem, cálculos com decimais, dentre outros.

AVALIAÇÃO

O projeto “viaje na viagem” tem ramificações que se estendem por todas as disciplinas, incorporados à sua rotina e nelas acontecem as avaliações específicas, com o perfil da matéria de cada docente. Como escola, serão premiados os docentes engajados em leitura pessoal e o SOE está também com sua premiação organizada, para o final de 2019, com uma festa de gala. Em cada um dos aspectos já trabalhados, podemos identificar uma melhora no empenho dos alunos e no despertar do interesse pela leitura. Como exemplo do exposto, segue abaixo o relato do Professor João Paulo Barbosa, docente do Colégio na disciplina de sociologia:

“Eu queria registrar para o Conselho que este bimestre foi incrível. Todas as aulas funcionaram perfeitamente. Os alunos não estudavam os conceitos, o que é lamentável, mas costumavam se envolver até certo ponto nas discussões. Acho que trabalhar com literatura foi um enorme diferencial neste bimestre. E isso partir da escola como projeto é realmente um diferencial, pois o clima já estava criado pela escola. Algumas aulas foram emocionantes e eles revelaram um potencial incrível, além de terem conduzido tudo com uma dose maior de envolvimento, emoção, leveza e arte. Fico feliz de ter visto isso acontecer esse bimestre devido ao projeto de leitura. Espero realmente que isso só aumente.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia Sagrada

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, A. *Oficina de Leitura: teoria & prática*. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2000.

ONTORIA, A.; LUQUE, A. de.; GÓMEZ, J. P. R. *Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar*. Tradução Sílvia Mariângela Spada. 3 ed. São Paulo: Madras, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2002.





ARJ

VOLTA AO MUNDO

Escola: Instituto Petropolitano Adventista de Ensino

Cidade: Petrópolis – RJ

Associação: Associação Rio de Janeiro

Quantidade de alunos da escola: 453

Quantidade de professores: 23

Autor: Prof. Tarcísio Goese

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

Introdução e Justificativa

As HQ's, também conhecidas como histórias em quadrinhos ou gibis, são uma forma de arte que conjuga texto e imagens em uma narrativa sequencial. A combinação entre essas duas linguagens de expressão a fez ser reconhecida como a nona arte.

Adaptável para qualquer faixa etária e gêneros literários, educadores e especialistas discutem seu uso como uma ferramenta eficiente para aprendizado e memorização de informações e conceitos, dado seu alto poder de interatividade literária.

Utilizando-se dessa eficaz modalidade artística, este projeto artístico educacional está voltado ao público infanto-juvenil, preparado pelos alunos, sobre supervisão e orientação do professor. A proposta do projeto iniciou-se ao perceber as possibilidades dentro do ensino-aprendizagem que o desenvolvimento do mesmo traria aos alunos e ao meio escolar dos mesmos. Apresentar o mundo e toda sua cultura, através da rede Educacional Adventista de Ensino, é o centro de todo o enredo e pesquisa do projeto. Mostrando sua filosofia, visão, organização e dimensão, o projeto também traz a visão de criar um vínculo entre alunos dessa rede em todo o Mundo.

OBJETIVOS

Gerais:

Conhecer o desenvolvimento histórico das histórias em quadrinhos e compreender sua forma de comunicação.
Vivenciar culturas de países distantes através da rede Educacional Adventista.
Compreender e conhecer a rede Educacional Adventista pelo mundo e suas vivências culturais.
Desenvolver o hábito da leitura e da escrita de forma prazerosa.

Específicos:

Vivenciar o processo de desenvolvimento dentro da linha do tempo histórica das histórias em quadrinhos.
Desenvolver, criar e escrever uma história em quadrinhos.
Estruturar um roteiro obedecendo as normas linguísticas de uma história em quadrinhos.
Conhecer e identificar as diferenças entre as técnicas e estilos de fazer uma HQ.
Explorar e conhecer escritores e suas técnicas, visando suas tendências dentro do mercado das HQ's.
Compreender a importância e os benefícios adquiridos no uso de histórias em quadrinhos para aprendizagem de conteúdos.
Desenvolver técnicas de desenho na criação de conteúdos para histórias em quadrinhos.
Buscar o estímulo da criatividade no processo do fazer, criar, escrever e pintar uma HQ.
Proporcionar aos alunos o processo de relacionamento e vivência com alunos de outras culturas.
Conhecer a riqueza cultural encontrada nos países explorados na pesquisa, através da música, costumes, etnias, vestimentas, traços físicos, comidas típicas, pontos turísticos, economia, língua, arte e esportes.
Criar o processo de pesquisa por meios confiáveis e seguros para trabalhos escolares.
Enriquecer o repertório imagético das crianças, por meio de outras linguagens.
Incentivar o reconhecimento dos ambientes e caráter dos personagens.
Estimular a capacidade artística dos alunos, por meio da expressão das imagens (desenhos) e sua relação com o texto.

Conteúdo curricular

Conteúdo estudado no livro de Arte (Autora: Agla Lessa e Marla Lüdtké – Ed. CPB), unidade 2, páginas 19 e 20, referente a História em Quadrinhos (HQ's).

TEMPO ESTIMADO

39 horas aulas.

2. MATERIAL NECESSÁRIO

Pensando no processo geral do projeto e a qualidade de todas as etapas envolvidas, utilizou-se os seguintes recursos na elaboração do mesmo:

Livro Didático Arte 7º Ano;
Sala de Informática;
Biblioteca;
Telefone/Celular;
Equipamento Fotográfico;
Televisão;
Computador;
Sonorização Completa;
Material Impresso;
Livros;

Vídeos;
Aula de Campo;
Aulas de Desenho;
Pesquisas Online;
Jogo: Torta na Cara;
Trabalho Escrito;
Palestras;
Aplicativos como Facebook, Messenger, WhatsApp, Voip e E- mail;
Formulários;
Sala com quadro expositivo.

3. DESENVOLVIMENTO

1º Etapa - Apresentar o Projeto

Aula 1: Apresentar o projeto e o cronograma de atividades.

Em primeira instância, a apresentação do mesmo ocorreu em aula expositiva, visando a primeiros modos, explanar o conteúdo sobre História em Quadrinhos, utilizando o livro de “Artes” (Autora: Agla Lessa e Marla Lüdtkke – Ed. CPB). Apresentar o cronograma do projeto realizado em Multimídia.

2º Etapa - Aulas Teóricas/Práticas sobre História em Quadrinhos

Aula 1 e 2 : Linguagem utilizada nas histórias em quadrinhos.

Em parceria com a professora de Redação, os alunos realizaram uma imersão dentro do conhecimento da linguagem da história em quadrinhos. Desenvolvendo características de escrita, linguagem, normas, figuras de linguagens e nomenclaturas de referência, buscando embasamento para elaboração de um roteiro de qualidade. Em sequência a explicação, os alunos realizaram atividade encontrada no Livro de “Arte” (Autora: Agla Lessa e Marla Lüdtkke – Ed. CPB), página 21, criando uma história em quadrinhos, seguindo as instruções das autoras e também utilizando as regras e dicas de linguagem traçadas juntamente com a professora de redação.

Aula 3 a 11: Leitura e discussão do livro – “Desvendando os Quadrinhos”.

Nesta subsequência de atividades, voltadas para o conhecimento das normas estruturais de uma organização para criação de uma HQ, os alunos, participaram de uma mesa redonda, onde a cada semana foi discutido sobre um capítulo do livro “Desvendando os Quadrinhos” (Autor: Scott McCloud - Ed. Markron Books)

Junto a cada capítulo, o aluno recebia uma folha de atividades, onde a cada semana deveriam ler o capítulo e colocar os principais pontos, para entregá-lo ao professor na próxima aula.

Antes da entrega, o aluno era levado a discutir e compartilhar os pontos importantes registrados na atividade. Além de justificar, juntamente ao debate em sala, o porquê de ter escolhido aquele respectivo trecho do capítulo. Abaixo, a distribuição em aulas/capítulos dos assuntos discutidos nas respectivas semanas:

Aula 3: INTRODUÇÃO E PINGOS NOS IS (P. 1 a 23)

Aula 4: O VOCABULÁRIO DOS QUADRINHOS (P. 24 a 59)

Aula 5: USANDO A SARJETA (P. 60 a 93)

Aula 6: MOLDURAS DE TEMPO (P. 94 a 117)

Aula 7: LINHAS E TRAÇOS (P. 118 a 137)

Aula 8: MOSTRAR E DIZER (P. 138 a 161)

Aula 9: OS SEIS PASSOS (P. 162 a 184)

Aula 10: UMA PALAVRINHA SOBRE CORES (P. 185 a 192) Aula 11: JUNTANDO TUDO (P. 193 a 215)

Aula 12 : Visita a “ABRAHQ” - Academia Brasileira de História em Quadrinhos.

Visando o conhecimento adquirido pelo aluno nas aulas teóricas, realizou-se um passeio pedagógico até a Academia Brasileira de História em quadrinhos. O mesmo foi realizado no contra turno das aulas, com aproximadamente 5 horas de visitação.

Neste passeio, o aluno foi levado a conhecer a história das HQ's internacionais e nacionais, vivenciar o crescimento de grandes escritores e o avanço da história em quadrinhos no mercado de trabalho. Com isso, teve acesso a todo o processo de montagem de uma HQ, desde a criação, na mente do escritor ou desenhista, até o mercado de consumo.

Nesta imersão de conhecimento, os alunos foram levados a presenciar e criar através de aulas de desenho, vídeos, visita ao acervo de HQ's com mais de 60 mil unidades, e a leitura do mesmo. Neste processo perguntas, questionamentos e dúvidas foram sanadas pela equipe do ABRAHQ.

Aula 13 a 16 : Pesquisa de campo

Após todo o processo de conhecimento teórico e prático sobre roteiro, desenho, linguagem, entre outros, sobre HQ. Foi realizada uma pesquisa de campo. Nesta pesquisa, os alunos foram levados ao laboratório de informática, onde individualmente responderam perguntas sobre tipos, gêneros, leitura e atividades relacionadas a história em quadrinhos. Com o objetivo de conhecer o envolvimento, estilo e características que os alunos gostam e costumam ler, a pesquisa veio para traçar e mostrar pontos como quantidades de páginas, frequência de leitura, estilos de escrita e atividades a serem realizadas posteriormente ao estudo da HQ.

Aproximadamente 120 alunos participaram desta pesquisa. Primeiramente, realizada com a turma participante do projeto, logo depois, a pesquisa foi conduzida às demais turmas pela turma participante. Assim temos:

Aula 13: 7º Ano; Aula 14: 9º Ano; Aula 15: 8º Ano; Aula 16: 6º Ano;

3º Etapa – Estudo dos Continentes e Escolha dos Países

Aula 1 a 5 : Aulas teóricas de Geografia.

Visando completar todos os objetivos do projeto, buscou-se também apresentar aos alunos, através de aulas teóricas, o conhecimento dos continentes, levando em conta os costumes, habitantes, moeda, culinária, cultura e etc.

Em parceria com a professora de Geografia, traçou-se algumas diretrizes, onde foi apresentado aos alunos um conteúdo focado na visão geral de cada continente. Buscando apresentar o necessário, para que futuramente, o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do roteiro final acontecesse com embasamento teórico suficiente. Nesta proposta, foram utilizadas 5 horas/aulas para o desdobramento do conteúdo. Levando em consideração que a cada aula os alunos realizaram anotações em ficha impressa, para utilização na atividade avaliativa e também na elaboração dos trabalhos.

Seguindo esse cronograma, temos a distribuição de cada continente nas respectivas aulas:

Aula 1 – Continente 1 – Americano

Aula 2 – Continente 2 - Africano

Aula 3 – Continente 3 – Europeu

Aula 4 – Continente 4 – Asiático

Aula 5 – Continente 5 – Oceania

Aula 6 – Atividade avaliativa

Após as aulas teóricas, traçando uma visão geral de cada continente, realizou-se uma atividade avaliativa colocando esse conteúdo em prática.

Divididos em 2 grupos no pátio da escola, os alunos participaram de um jogo de torta na cara, com perguntas sobre o conteúdo relacionado aos continentes.

Como incentivo ao estudo dos alunos, as últimas 3 perguntas foram direcionadas à turma no geral. Com nível mais complexo, as perguntas poderiam ser respondidas por qualquer aluno, tendo como prêmio a oportunidade de dar uma torta na cara do professor ao responder corretamente a pergunta.

Aula 7 – Escolha dos países

Com todo o conhecimento em mãos, os alunos foram levados ao laboratório de informática para a escolha dos países que fariam parte do enredo da HQ.

Visando os 5 continentes existentes, levou-se em conta a subdivisão da América, como América no norte e América do Sul.

A escolha dos países foi feita pelos alunos, seguindo a orientação do professor e levando em consideração as seguintes regras:

1. Culturas diferentes;
2. Contendo 2 países no máximo por continente;
3. Países com polos da Educação Adventista;
4. Aceitação do entrevistado para divulgação das suas informações pessoais.

Após levar todos esses critérios em consideração, os alunos foram propondo os possíveis países para o enredo final. Sendo assim, temos a lista final com total de 10 países escolhidos:

- | | |
|----------------------|----------------|
| A. AMÉRICA – | 2. Moçambique; |
| ✓ América do Sul – | C. EUROPA – |
| 1. Brasil; | 1. Alemanha; |
| 2. Peru; | 2. Suíça; |
| ✓ América do Norte – | D. ASIA – |
| 1. Estado Unidos; | 1. Japão; |
| 2. México; | E. OCEANIA – |
| B. ÁFRICA – | 1. Austrália. |
| 1. Egito; | |

Aula 8 e 9 – Trabalhos sobre os países.

Com a escolha dos países, os alunos foram divididos em grupos de duas ou três pessoas, onde por sorteio, receberam um país para pesquisar. Nesta pesquisa, os alunos levaram em consideração uma lista de exigências feita pelo professor à frente do projeto. Sendo os seguintes critérios:

1. Bandeira;
2. População;
3. Moeda;
4. Idioma;

5. Cultura;
6. Gastronomia;
7. Arte;
8. Música;
9. Moda;
10. Fuso Horário;
11. Clima;
12. Área;
13. Escola Adventista.

Na primeira aula foram levados à Biblioteca, e junto a bibliotecária, foram instruídos e ensinados a pesquisar em livros, artigos, enciclopédias e etc. Além de compreender como registrar na bibliografia as referências do material pesquisado.

Na segunda aula, foram dirigidos ao laboratório de informática e, juntamente ao facilitador (Monitor do Laboratório), descobriram como fazer uma pesquisa segura, onde encontrar sites confiáveis e direcionados a como formatar o trabalho escrito.

Na semana seguinte a entrega do trabalho foi realizada em sala de aula.

4º Etapa – Educação Adventista

Aula 1 – Educação Adventista pelo Mundo

Em aula especial, o diretor da escola foi convidado para realizar uma palestra, onde se explicou aos alunos o que é a rede escolar Adventista no mundo.

Em destaque esteve: filosofia, organização, visão, principais e maiores instituições, finalizando com números de alunos em toda a rede educacional nacional e mundial.

5º Etapa - Roteiro, personagens e Elaboração da História em quadrinhos

Aula 1 e 2 – Pesquisa de campo e Escolha dos personagens principais.

Pensando no enredo geral da história, percebeu-se primeiramente, a importância da escolha de todos os personagens para dar embasamento real a escrita do roteiro final.

Em processo de escrita, levou-se em conta um critério importante, “fatos reais”. Ao conhecer e vivenciar toda a amplitude da rede Educacional Adventista pelo mundo, chegou-se em debate a importância de contar a cada país histórias de pessoas que realmente estudam em escolas da rede Adventista.

Sendo assim, realizou-se duas frentes de pesquisa. A primeira seguiu com pessoas que moram fora do território nacional Brasileiro, procurando material para a escrita na história de cada país, onde procurou-se famílias que tenham filhos que estudem em alguma das redes da Escola Adventista e estejam dispostas a participar do projeto. Primeiramente, havia um contato com núcleo escolar ou diretamente com a família, por indicação de conhecidos ou familiares no Brasil. A procura dos participantes ou sedes escolares foi baseada na lista de países listada na etapa 3, aula 7, com auxílio do Voip - ferramenta utilizada para busca de contatos entre toda a organização mundial Adventista.

Logo após o contato, era enviado à família uma carta online, explicando o projeto e suas diretrizes. Após compreender e aceitar participar do mesmo, o aluno que estuda nas séries correspondentes ao Fundamental II ou ao Ensino Médio no Brasil, recebia o formulário para coleta de dados.

A pesquisa dos dados, seguiu utilizando um questionário online, fornecido pela empresa Google Forms (aplicativo para coleta e organização de informações em pequena ou grande escala, de gerenciamento gratuito),

onde além do português, o formulário foi traduzido para outras 2 línguas, sendo o inglês e o espanhol, visando atender a todos os países que fazem parte do projeto.

A utilização dessa ferramenta foi escolhida devido a facilidade para reunir informações. Enviado por aplicativos como Messenger, Facebook, E-mail e WhatsApp, o formulário é preenchido pela família ou aluno selecionado do outro país, e ao clicar para envio, as informações como fotos, comidas preferidas, lugares que mais gosta de visitar, entre outras informações, já ficava de completo acesso ao professor organizador. Além desses aplicativos, também houve contato com alguns dos participantes através de telefone.

A segunda frente da pesquisa, foi direcionada à procura do personagem principal da história, que deveria ser brasileiro, estudar na escola sede do projeto e ser aluno da classe participante do projeto. Pensando nisso, em sala de aula, escolheu-se um enredo de vida que encaixaria perfeitamente com a ideia do projeto.

Pensando não apenas na história de vida, mas levando em consideração para a escolha do personagem principal suas notas, comportamento e realização de atividades.

Com isso, chegamos à lista final dos países/sedes escolares dos colaboradores para o livro de história em quadrinhos:

I. Brasil – Escola Sede do Projeto;

II. Peru – Escola Adventista Alto Mayo;

III. Estado Unidos – North Dallas Adventist Academy; IV. México - UM – Universidad de Montemorelos; V. Egito – Nile Union Academy;

VI. Moçambique – Colegio Adventista da Liberdade;

VII. Alemanha – Schulzentrum Marienhöhe;

VIII. Suíça – Adventist Private School (Privatschule A bis Z); IX. Japão – Saniku Gakuin College;

X. Austrália – Seminar Schloss Bogenhofen.

Escolhido o personagem principal, e realizadas as pesquisas de campo, deu-se começo, meio e fim a toda a história, podendo através dos dados seguir os caminhos que a mesma tomaria pelo roteiro geral.

AULA 3 E 4 – ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA

Pensando de onde começariam e para onde deveriam seguir, dedicou-se duas aulas para escrita do material necessário para a elaboração do roteiro final.

Em sala de aula, os alunos reuniram todo o material estudado, e em debate traçaram todo o enredo que a história seguiria, escolhendo a ordem dos países, como seria contado e quais caminhos seguiriam, levando em consideração todos os dados reunidos pela pesquisa de campo.

Pensando assim, saíram para suas casas com a tarefa de trazer para a próxima aula, uma ideia de história para um país específico. Cada aluno do grupo, seguindo a mesma configuração dos grupos da pesquisa sobre os países, teria que trazer na aula seguinte, uma ideia de história para o país que pesquisaram na aula 8 e 9 da etapa 3. Na semana seguinte, divididos em grupos, realizariam as trocas de ideias, leituras das histórias e fariam a escolha da melhor. Agora, dando retoques e colocando ideias de todos, para trazer a melhor história com a versão final.

AULA 5 – ESCRITA DO ROTEIRO

O processo de escrita do roteiro foi realizado pelo professor organizador do projeto, colocando em evidência todos os dados coletados durante o processo de organização e estruturação da história em visão geral.

O roteiro seguiu sendo escrito em formato de tabela. Contendo subdivisões por cenas, seguiu a organização de 3 colunas na vertical, contendo informações distintas para a utilização do ilustrador.

Nas colunas 1 e 2, seguiu informações pertinentes a nome do personagem e respectivamente, em seguida a

fala desse mesmo personagem, sendo ele personagem ou narrador. A coluna de número três, foi criada com o intuito de instruir o ilustrador ou designer na criação de cada cena, possibilitando a ênfase em algum objeto, fala, ou situação, fazendo dessa coluna apenas importante para o roteirista, ilustrador ou designer, visando conter apenas observações.

Além de dados escritos, esse roteiro contou com informações visuais, podendo através de fotos, dar embasamento para criação dos cenários, personagens e lugares a serem visitados durante o desenrolar da história.

AULA 6 – ESCOLHA DO NOME DO PROJETO

Após todo o processo de planejamento, escrita e execução, foi o momento de definir o nome para o projeto/livro. Pensando assim, criou-se um grupo no aplicativo WhatsApp com a turma participante do projeto, e foi lançado o concurso do melhor tema.

Com data de 2 semanas, os alunos buscaram criatividade para elaborar o melhor nome para a HQ. Assim, após o prazo, definimos juntamente com a coordenação da escola, professores de Redação, Gramática e Literatura, o nome que melhor representasse o projeto. Com isso, chegamos à “Volta ao Mundo – A Filosofia de uma Educação”.

AULA 7 E 8 – CONCURSO DA CAPA

Como escolher a capa? Que imagem irá reproduzir melhor a ideia do projeto?

Como escolher a melhor fonte? As cores certas?

Pensando nisso, realizou-se em sala de aula o concurso para eleger a melhor capa para o livro de HQ.

Após definir o nome do projeto, os alunos participaram de uma aula com o professor de desenho do Ensino Médio. Nesta aula, os alunos foram questionados e incentivados da melhor forma a escolher as cores certas, a imagem correta e transmitir toda a ideologia do projeto em cores e formas.

Contudo, em sala de aula o processo de criação começou seguido de instruções e dicas pelo professor de desenho e o professor organizador do projeto.

Na semana seguinte, seria a entrega das propostas finais. Assim feito, na aula seguinte, cada aluno deveria ir à frente da sala e transmitir em palavras e visualmente o que seu projeto de capa significava.

Posteriormente, o processo de escolha foi feito junto a coordenação, professor de desenho do Ensino Médio e professor coordenador do projeto.

AULA 9 E 10 – FOTOS

Em sala de aula, os alunos foram fotografados de uniforme, com o objetivo de reunir material fotográfico para que os ilustradores pudessem fazer os traços reais ao preparar a história e a página de autores.

6º ETAPA – ATIVIDADES

Aula 1 e 2 – Escolhas das atividades

Além da HQ, também conhecido no Brasil como gibi, foi criado pelo professor organizador, um caderno de atividades e um passaporte/álbum de figurinhas.

O caderno de atividade foi baseado na pesquisa feita nas aulas 13 a 16 da 2º etapa, onde os alunos registraram as atividades que mais gostavam de realizar.

Após a leitura de cada capítulo/país da história em quadrinhos, o aluno poderia realizar atividades direcionadas ao conteúdo estudado.

O livro de atividades contém palavras cruzadas, complete, caça-palavras, jogo dos sete erros, pintura, entre outros. O passaporte/álbum de figurinhas foi criado para ser completado com figurinhas de cada país, seguido de figurinhas de bandeiras, pontos turísticos, comidas típicas, moeda, mapa do país, foto da escola onde o aluno

estuda, entre outras curiosidades e imagens.

As páginas iniciais desse passaporte, foram dedicadas a instruções e dicas para utilização do mesmo, feitas pelos alunos. Além de auxiliar o estudo/aprendizagem dos alunos, o passaporte tem outro objetivo, que é levar o leitor a uma viagem, como se ele tivesse visitado todos os pontos falados, como um passaporte e seus possíveis carimbos em uma viagem.

7º ETAPA – EDIÇÃO, REVISÃO E IMPRESSÃO

Processo de edição e revisão.

Com tudo organizado e direcionado, o material foi encaminhado aos profissionais de designer e ilustração para confecção de todos os arquivos para impressão.

Em análise, juntamente aos profissionais da área, criou-se uma maleta feita de papelão, para reunir o material que cada aluno receberia. Sendo o seguinte kit dentro da maleta:

- 1 Revista de 36 páginas de material com atividades;
- 1 Revista no formato graphic novel com 84 páginas, contendo a história em quadrinhos;
- 1 Álbum de Figurinhas/Passaporte, contendo aproximadamente 250 figurinhas;
- 1 Certificado.

Pensando no envolvimento do aluno/leitor ao adquirir o material, criou-se um certificado onde ao término de todas as atividades e leitura, o mesmo recebe o certificado de conclusão de participação com excelência.

8º ETAPA – LANÇAMENTO

Noite de autógrafos.

O lançamento do livro veio em parceria com uma livraria da cidade, buscando divulgar o colégio sede do projeto e proporcionar aos alunos autores do livro, uma noite de gala, seguido de vendas do material.

Seguido de breves palavras sobre o enredo e o projeto como um todo, os alunos e o professor organizador do projeto participaram de uma mesa de autógrafos, para aqueles que adquiriram o material.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não foi necessária nenhuma adequação para o projeto.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto foi contínua, buscando avaliar o aluno em cada um dos processos das etapas.

Em duas frentes, as avaliações seguiram em vertentes teóricas e práticas, visando critérios individuais e coletivos. No processo, avaliou-se a escrita da história, concurso da capa, relatórios, pesquisa sobre países, envolvimento do grupo através de debates, atividades coletivas, envolvimento, além das aulas práticas visando o desenvolvimento como um todo. Notou-se o desenvolvimento dos alunos envolvidos através das atividades e participações com todo o desenrolar do projeto. Esse processo veio juntamente ao diferencial do ensino pelas diferenças culturais, destacando o relacionamento com outros povos.

Conhecendo melhor outras culturas e com estilos de avaliações diferenciadas, percebeu-se o potencial em atividades coletivas e individuais, onde de forma prazerosa, buscaram resolver os conflitos e diferenças encontradas em opiniões, ideias e formas de realizar as atividades propostas.

Notou-se também o aumento na qualidade e potencial dos trabalhos e atividades, qualidades de informações contidas no desenvolvimento dos trabalhos e interesse pela leitura em quadrinhos.

Percebeu-se o grande desenvolvimento com as bases, visões e filosofia da rede Educacional Adventista, através do comportamento e engajamento nos combinados em sala de aula e com a coordenação de disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A linguagem dos quadrinhos. O universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.*
- BARBOSA, Alexandre. VILELA, Túlio. RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.*
- BARBOSA, Alexandre. *Os quadrinhos no ensino de Artes. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.*
- BONFÁCIO, Selma de Fátima. *História e(m) quadrinhos: análises sobre a História ensinada na arte sequencial. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Dissertação de Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha Saberes, Culturas e Práticas Escolares. Trabalho efetuado sobre a orientação do Prof. Dr. Luis Fernando Cerri, 2005.*
- CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *História em quadrinhos na escola. São Paulo: Paulus, 2004.*
- CIRNE, Moacy. *A Explosão Criativa dos Quadrinhos. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.*
- EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.*
- LUYLEN, Sonia M. Bile. *HQ como prática pedagógica. 2 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1985*
- MCCLLOUD, Scott. *Desvendando os Quadrinhos. 2 ed. São Paulo: Markron Books, 2015.*
- PATATI, Carlos. BRAGA, Fábio. *Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.*



ARF WORKSHOP DAS PROFISSÕES

Escola: Colégio Adventista de Itaboraí

Cidade: Itaboraí - RJ

Associação: Associação Rio Fluminense

Quantidade de alunos da escola: 843

Quantidade de professores: 36

Autor: Prof.^a Aline Aparecida Fraga Agrellos

Período de Aplicação: Ano Letivo 2018

INTRODUÇÃO

A proposta de orientação vocacional é muito importante, considerando que há uma grande quantidade de jovens que, ao terminar o ensino médio, carecem de uma orientação para efetuar uma escolha profissional. A maioria dos jovens ainda se encontram duvidosos a respeito de qual profissão escolher e, muitas vezes, essas dúvidas os levam a uma má escolha. Trata-se de proporcionar aos alunos do ensino médio as especificidades das profissões de forma a orientá-lo neste processo de identificação profissional.

A orientação vocacional é um método de intervenção na qual o aluno passa por um processo de autodescoberta e identificação de seus interesses e habilidades, facilitando o momento da escolha e elaboração de seu projeto de carreira para o alcance de sua realização pessoal e profissional.

JUSTIFICATIVA

A missão da educação cristã é redimir. Nesse processo, o desenvolvimento das faculdades do estudante deve ocorrer à medida que ele é preparado para a cidadania eterna e para o convívio social por meio do serviço cristão. Por esta razão, o serviço de orientação educacional assume um papel essencial promovendo a integralidade humana. Pensar assim é reconhecer que a preparação de pessoas para o exercício das carreiras de suas escolhas é também uma forma de servir a humanidade, à medida que inserimos na sociedade pessoas mais bem preparadas, humanizadas e influenciadas por padrões teocêntricos de convivência.

Pressupostos da orientação vocacional

Busca de autoconhecimento, o significado das escolhas na vida do indivíduo e os determinantes dessa escolha. Conhecimento das profissões, mundo do trabalho e as formas de se capacitar para exercer a profissão. Processo de tomada de decisão a partir da síntese dos diferentes elementos levantados ao longo dos encontros.

OBJETIVO GERAL

Facilitar o autoconhecimento e a reflexão sobre a multiplicidade de aspectos envolvidos na escolha profissional, a fim de ampliar e diversificar as possibilidades de inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o perfil profissional vinculado ao campo de interesse pessoal.

Promover o autoconhecimento e reflexão do aluno sobre o mundo do trabalho.

Sensibilizar acerca da escolha profissional.

Dar informações acerca do novo perfil profissional exigido pelas empresas e as demandas atuais do mercado de trabalho.

Fornecer orientações sobre a necessidade de desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

Promover a reflexão sobre as tendências do mundo do trabalho, estimulando a exploração de fontes de informações sobre as profissões, empregos, cursos e faculdades.

CONTEÚDO CURRICULAR

Orientação profissional.

TEMPO ESTIMADO

Março a setembro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Nos encontros utilizam-se textos, questionários, vídeos que possibilitem ao estudante momentos de reflexão e análise sobre sua escolha profissional e sobre o mundo do trabalho.

Para as visitas às universidades, o transporte será fretado. Parceria com o APSE.

DESENVOLVIMENTO

1ª atividade – março – individual – 1 aula

Aplicação do teste vocacional APSE. O teste é aplicado no mês de março, dado as devidas orientações o teste é feito individualmente.

2ª atividade – março a agosto – coletivo

No Período de março a agosto, localizar universidades públicas e privadas que promovam orientações a alunos de ensino médio sobre seus cursos. Organizar pelo menos duas visitas/excursões no ano. Estes momentos despertam nos alunos uma visão mais ampla do que vão encontrar nas faculdades, despertam o desejo de fazer parte deste grupo de ser um universitário, promovem também um senso de urgência.

3ª atividade – março – individual e coletivo – 1 aula

Cada aluno deve escrever em uma folha de papel todas as profissões que desejam seguir, isso por ordem de prioridade. Na sala e em círculo, cada aluno expõe aos colegas suas justificativas a respeito de suas escolhas. Certamente muitos alunos também escolherão profissões em comum. Os alunos debatem sobre as profissões

e expõem suas ideias a respeito delas em conjunto com os colegas. O objetivo aqui é deixar os alunos se expressarem acerca das profissões que escolheram; as que acham melhores, enfim, ouvirem as concepções dos alunos sem um aprofundamento nas informações profissionais.

4ª atividade – abril – individual e coletivo – 1 aula

Os alunos deverão seguir o seguinte roteiro para pesquisar sobre os cursos escolhidos na 2ª atividade:

- Notas necessárias para passar no vestibular;
- Concorrência;
- O tempo de preparação necessário para a profissão;
- Vantagens e desvantagens das profissões;
- Remuneração;
- Universidades onde podem estudar, a distância e viabilidade de mudança;
- O mercado de trabalho;
- Condições de trabalho.

Depois desta pesquisa, com certeza haverá a eliminação de algumas profissões por parte dos alunos. Agora a divisão na sala será por áreas de conhecimentos e de novo os alunos trocarão ideias entre si, contudo com uma visão mais realista das profissões. O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos saibam mais a respeito das profissões que planejavam seguir.

5ª atividade – maio – coletivo/aluno acompanhado dos responsáveis – 2 aulas Apresentação da devolutiva do teste vocacional aos alunos acompanhados de seus responsáveis. Nesta ocasião convidamos um palestrante, preparamos um coffee break e uma pasta individual com o resultado do teste vocacional para receber os alunos e seus responsáveis.

6ª atividade – coletiva – Seminário sobre SISU e TRI

Cada turma de terceiro ano ficará responsável por preparar e apresentar um seminário ao ensino médio sobre um dos temas acima.

Na TRI – teoria da resposta ao item, o foco é no item, como é chamada cada questão, e não no total de acertos. A teoria é o conjunto de modelos que relacionam uma ou mais habilidades com a probabilidade de a pessoa acertar a resposta.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

7ª atividade – agosto – coletiva – Workshop das profissões

A escola promoverá um workshop das profissões, neste evento serão convidados profissionais de várias áreas para dividir com os alunos suas experiências como estudantes, e agora, como profissionais.

Essa atividade é importante porque o aluno poderá tirar todas as dúvidas que circundam sua futura profissão.

8ª atividade - individual

A partir deste momento, com certeza os alunos já terão uma visão mais segura sobre as profissões e terão uma capacidade maior para escolher. As informações que eles conseguiram os ajudarão a se posicionar para uma escolha dentre as profissões que escreveram no primeiro momento.

Em ordem de prioridade os alunos escolherão duas profissões de todas as que escreveram no papel. Plano A e plano B. Cada aluno comentará sobre sua escolha final enfocando como estas atividades o ajudou e se elas

foram relevantes neste processo. É de se esperar que ainda tenham alunos indecisos. Em todo o desenvolvimento do projeto o professor apenas orienta os alunos, não interferindo em suas escolhas.

ADEQUAÇÃO DAS PROPOSTAS

Não houve necessidade de adequação.

AVALIAÇÃO

Cada aluno comentou sobre sua escolha final enfocando como estas atividades o ajudou e como elas foram relevantes neste processo. É natural que ainda houvesse alunos indecisos. O importante foi deixar o mínimo de dúvidas na escolha da carreira a seguir. No final do processo, tivemos a maioria dos alunos com os seus cursos bem definidos. Os alunos foram avaliados a partir das suas intervenções em cada fase do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENSLIN, Douglas. *O que esperam de mim na gestão escolar*. 1 ed. Curitiba, PR: Editora MM Educação para o futuro, 2012.

MOREIRA, Sergio Antonio Lobo et al. *Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas de Anápolis-GO*. Disponível em: <https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.2_6_.pdf>. Acesso em: 19. Out. 2018.

SPARTA, Mônica. GOMES, William B. *Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio*. *Rev. bras. orientac. prof.* São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SUÁREZ, Adolfo. *Manual do educador: princípios para integrar a fé e o ensino-aprendizagem*. 1 ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress – Imprensa Universitária Adventista, 2015.





30 WORKSHOP DAS PROFISSÕES

29 agosto - 10h20

O futuro tem muitos caminhos. A gente ajuda você a escolher o seu.

Com a participação de profissionais que farão a diferença na sua escolha.

	Aníbia Matos do Rio Administração	
	Márcia Cerqueira Pedagogia	
	Thalad Pinna Arquitetura	
	Rogério Roza Fisioterapia	
	Michael dos S. Valença Direito	
	Ellen Vasconcelos Enfermagem	

cait COLÉGIO ADVENTISTA DE ITABORAÍ 3785-7373 Siga-nos nas redes sociais



Representação do Colégio Adventista de Itaboraí, no primeiro Exame de Qualificação do Vestibular 2019 UERJ.

cait COLÉGIO ADVENTISTA DE ITABORAÍ 3785-7373 Siga-nos nas redes sociais

Diretoria e professores do CAIT acompanham alunos no primeiro dia do ENEM 2018



cait

COLÉGIO ADVENTISTA DE ITABORAI

3785-7373

Siga-nos nas redes sociais



2º Dia do ENEM



cait

COLÉGIO ADVENTISTA DE ITABORAI

3785-7373

Siga-nos nas redes sociais





Serviço de Orientação Vocacional

Atividade da proposta de orientação vocacional

Minhas opções profissionais por ordem de prioridade:

Aproveite este espaço para pontuar pontos positivos e negativos sobre sua escolha profissional.

3º **WORKSHOP**
DAS PROFISSÕES



CERTIFICADO

Certificamos que **Michael dos Santos Valença** proferiu palestra sobre "Formação em Direito" durante o 3º Workshop das Profissões, promovido pelo Colégio Adventista de Itaboraí, no dia 29 de agosto de 2018.

Robledo Moraes
Diretor

Aline Agrellos
Orientadora Educacional



REFLEXOS

do Mestre



ENCONTRO DE EDUCADORES
União Sudeste Brasileira
2019